ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE

Inventário Nacional de Referências Culturais da Festa Raiar da Liberdade

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO

A solicitação de registro da festa Raiar da Liberdade como patrimônio imaterial capixaba parte da compreensão dos integrantes do Grupo de Caxambu Santa Cruz, moradores do Quilombo Monte Alegre, da importância que o evento tem como vetor de preservação da identidade do povo negro, não somente do quilombo, mas também de todos os capixabas.

Essa festa, como veremos neste estudo, teve sua primeira edição no dia 13 de maio do ano de 1888, quando, no final da tarde daquele dia, a notícia da abolição chegou à Estação Ferroviária de Pacotuba pelos passageiros de trem vindos de Cachoeiro de Itapemirim. Da estação, negros de ganho, que prestavam pequenos serviços de transporte de cargas, levaram a notícia ao quilombo. Chegando ao quilombo, Adão, seu líder fundador, reuniu a todos e promoveu uma grande festa para comemorar o "Raiar da Liberdade"! A festa pública oficial, promovida pelo presidente da câmara municipal de Cachoeiro de Itapemirim da época, um escravocrata extremamente violento com seus escravizados, aconteceria meses mais tarde, na praça principal da cidade, em frente à Câmara Municipal.

História oral que se entrelaça com a história oficial, versão da classe dominante, a elite escravocrata que produziu os documentos oficiais, e versão dos dominados, mulheres e homens negros que produziram os "documentos" orais repassados até hoje intergeracionalmente. Essa é a grande riqueza dessa história que iremos "contar".

Organizada há 134 anos, o Raiar da Liberdade foi, desde o início, uma festa que marcou, e ainda marca, a conquista de sua liberdade por parte dos escravizados. Conquista que custou muito sangue de seus antepassados, mas que ainda custa o sangue de muitos jovens, mulheres e homens negros, que seguem sofrendo as consequências de uma sociedade que ainda é escravocrata, patriarcal e que possui uma elite que busca a todo o custo a manutenção de seus privilégios. Ao reconhecer essa festa como importante referência cultural para o Espírito Santo, o Conselho Estadual de Cultura estará contribuindo para sua manutenção por ainda mais tempo e também ampliando seu alcance enquanto elemento identitário do povo negro capixaba.

Importante ressaltar que este trabalho foi produzido comunitariamente, ou seja, a muitas mãos. Mãos de pessoas comuns, portanto não se trata de um documento acadêmico-antropológico; trata-se de um documento coordenado por um professor, com a ajuda de um fotógrafo e com a participação dos mestres e mestras do Caxambu Santa Cruz, pessoas que vivem na comunidade e que há décadas mantêm essa cultura viva. Institucionalmente, quem apresenta a proposta é a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, organização que, em 2022, completou 22 anos de existência de fato e 20 anos de existência jurídica, conforme pode ser confirmado na página oficial da instituição: afci.site.

Como método, a equipe utilizou os formulários do Inventário Nacional de Referências Culturais-INRC, metodologia adotada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional–IPHAN, para o estudo e o reconhecimento das referências culturais brasileiras. Esses formulários, como dito, foram preenchidos "comunitariamente", sendo que a equipe produtora do documento escrito apenas transcreveu as informações repassadas pelos legítimos portadores do caxambu: mestres e mestras que atualmente se organizam informalmente no Grupo de Caxambu Santa Cruz, que este ano completou 172 anos de existência.

Compreendendo que cada comunidade jongueira e caxambuzeira tem suas especificidades, como aposta política, não consultamos nem o processo de registro do jongo e do caxambu do Sudeste, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional–IPHAN como patrimônio imaterial brasileiro, nem os materiais (livros e documentários) já produzidos tanto por esta instituição como pela academia. Nossa intenção foi produzir um relato com o mínimo de "contaminação" institucional e acadêmica, que, por seus objetivos e como método, acabam por generalizar esses saberes e fazeres. Que fique claro que esta não é uma crítica nem à academia e nem à instituição IPHAN, que sempre prestaram importantes serviços para a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

O cotidiano dos moradores do Quilombo Monte Alegre sempre esteve ligado às suas práticas espirituais, que orientavam suas condutas moral e ética e que ajudavam na resistência às dificuldades da vida impostas no início pela escravidão, e depois pelas condições sociais a que eram obrigados a viver, fruto dos processos de exclusão social pelos quais passavam e ainda passam na atualidade. Todos esses processos fazem com que o Estado brasileiro tenha uma dívida impagável com o povo negro, dívida decorrente da falta de políticas de inclusão social desses homens e mulheres que foram abandonados à própria sorte desde o ano de 1888.

A organização de quilombos como o de Monte Alegre fez parte dos tensionamentos entre escravizados e escravocratas. Eles eram comunidades organizadas em torno dos princípios da liberdade e da irmandade. Eram espaços de resistência e também de tentativa de reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária, mesmo que mantivessem uma rígida estrutura hierárquica. Essa estrutura sempre foi baseada no respeito aos mais velhos e nos princípios da ancestralidade, assim como acontecia no continente africano. Mesmo na modernidade, em Monte Alegre conseguimos claramente observar esses princípios: o respeito e a admiração aos mais velhos é uma característica local.

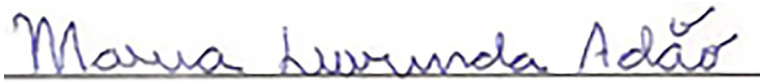
As manifestações das religiosidades negras, que sempre foram e ainda são muito combatidas, tiveram um importante papel na construção do que denominamos hoje como família estendida. Essas famílias, que se misturavam também às famílias de sangue, tiveram um importante papel na construção de laços de solidariedade e de autoproteção, fundamentais para se manterem vivas no Brasil do século XIX mas também no Brasil do século XXI. Eram redes de solidariedade, cumplicidade e sobrevivência que auxiliaram e ainda auxiliam essas pessoas na criação e recriação de suas identidades. Identidades que ainda são fundamentais para sobrevivência no Brasil atual. Identidades que estão nas marcas que o cativeiro deixou nesses homens e nessas mulheres que ainda têm seus direitos negados pela sociedade brasileira.

Ao reconhecer a Festa Raiar da Liberdade como patrimônio imaterial do Estado do Espírito Santo, o Conselho Estadual de Cultura, instituição de Estado, contribuirá para que ela se mantenha como referência cultural capixaba. O reconhecimento dessa festa também ampliará o olhar do Governo do Estado do Espírito Santo para diversas outras festas e encontros tradicionais que acontecem nas mais diversas regiões do território capixaba e que também se constituem como importantes referências identitárias para nossa sociedade.

Estamos certos que esse reconhecimento será um importante passo para a efetiva criação de uma política de salvaguarda do patrimônio imaterial capixaba, política que não esteja baseada unicamente no financiamento dessas manifestações culturais, mas em um plano de gestão compartilhada que resulte não apenas no reconhecimento público dessas manifestações, mas na efetiva melhoria na qualidade de vida dessa população que, guardando as marcas do cativeiro em suas peles, mantém aguerridamente viva essa importante referência cultural capixaba.

Estamos certos de que os nobres conselheiros do Conselho Estadual de Cultura serão sensíveis no atendimento a nosso pleito.

Cordialmente,



Maria Laurinda Adão
Mestra do Caxambu Santa Cruz
Organizadora da Festa Raiar da Liberdade desde 1960

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS **FICHA DE IDENTIFICAÇÃO** **SÍTIO**	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	--	--	2022	F10	--
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		QUILOMBO MONTE ALEGRE
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Comunidade Quilombola de Monte Alegre
ESTADO		Espírito Santo
MUNICÍPIO		Cachoeiro de Itapemirim
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Pacotuba
LOCALIDADES INVENTARIADAS	**NO SÍTIO**	Adro da Igreja Nossa Senhora Aparecida
	NO ENTORNO	

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Fotos identificadas no anexo 3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

SÍNTESE

A pesquisa de campo orientou-se na identificação do local onde tradicionalmente acontecem as rodas de caxambu no Quilombo Monte Alegre, que coincide com o local onde é realizada a festa Raiar da Liberdade.

Relatos orais dão conta de que no passado o caxambu não se organizava em torno de um grupo específico de pessoas. Na verdade, ele era uma prática de toda a comunidade, com exceção das crianças, que eram interditadas a tais práticas. A interdição das crianças se dava pelas práticas mágico-religiosas que aconteciam nas rodas e que só eram permitidas aos iniciados na religião.

A religião praticada pelos quilombolas naquela época não tinha uma denominação específica – atualmente é identificada genericamente como umbanda. No início do século XX eram apenas "mesas de oração", normalmente comandada, pelo chefe de cada família. Essas mesas já eram um lugar de profundo hibridismo cultural e religioso, apresentando não somente as mascas das muitas Áfricas de onde esses negros eram originários, mas também influências do cristianismo e das culturas ameríndias. Bem mais tarde, a essas influências acrescentaram-se algumas marcas do Kardecismo.

Por se tratar de uma prática comunitária, as rodas aconteciam a qualquer pretexto: aniversários, casamentos, velórios ou nos dias de santos. Bastava existir a vontade que as rodas aconteciam. Como elas estavam vinculadas a eventos que aconteciam em locais distintos, não existia um local específico para que as rodas acontecessem. Na realidade, quem era o guardião dos tambores é quem comandava as rodas.

Nessas manifestações espontâneas de "festa" e "alegria", alguns locais eram fixos, como o local onde acontecia a Festa Raiar da Liberdade – local onde convencionou-se chamar de "centro" da comunidade. Centro porque é lá onde hoje está localizada a Capela de Nossa Senhora Aparecida, a escola, o campo de futebol, o "postinho de saúde", o único orelhão da comunidade e, principalmente, onde se localizava o Terreiro São Jorge, que era comandado por Paulo Adão, que tinha como sua cambona Maria Laurinda Adão, uma de suas irmãs. Com o fechamento do terreiro pela conversão de Paulo Adão, em 1987, Maria Laurinda assumiu seu compromisso, e sua irmã Adevalmira Adão Felipe assumiu o compromisso de cambona. Então um novo terreiro foi erguido ao lado da casa de Laurinda, um pouco mais à frente do local original do terreiro de Paulo. Mesmo com a mudança do local do Terreiro, a festa foi mantida no local original.

Este inventário tem como foco apenas a Festa Raiar da Liberdade e o Caxambu Santa Cruz do Quilombo Monte Alegre. Embora existam antigas relações de compadrio entre esse grupo e os demais grupos da região, como o objetivo é o registro da Festa Raiar da Liberdade de Monte Alegre, o foco manteve-se nesse local. Toda a pesquisa foi feita a partir de diversos depoimentos dos mestres jongueiros do quilombo. Depoimentos que não foram tomados apenas no momento da realização deste trabalho, mas ao longo do desenvolvimento de diversas atividades no local, há mais de 20 anos, pela equipe organizadora deste inventário. Muitos desses depoimentos estão registrados em publicações ou em meios audiovisuais que se encontram listados nos Anexos 1 e 2 desta ficha.

Mesmo que o formato de organização em grupo seja um arranjo contemporâneo e o afastamento da religião esteja no discurso dos mestres, mas nem sempre em suas práticas, consideramos o Caxambu Santa Cruz como o espeço privilegiado de recriação de formas de expressão que remontam às raízes culturais e sociais dos descendentes de escravizados das fazendas cafeeiras da região. As rodas de caxambu e, em especial, a Festa Raiar da Liberdade são os espaços de celebração e ao mesmo tempo de transmissão do ofício de caxambuzeiro. Elas acontecem em um determinado lugar no quilombo, que precisa ser preservado como lugar de transmissão das raízes quilombolas de Monte Alegre.

Consideramos também que o processo de ressignificação do caxambu através de sua folclorização foi a forma que essas pessoas encontraram de manter minimamente sua tradição, na tentativa de afastar os preconceitos que sofrem por sua origem, por sua cor e, principalmente, por sua religiosidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA* .

4.1. LOCALIZAÇÃO

O Quilombo Monte Alegre está localizado entre 3 grandes fragmentos de Mata Atlântica do Município de Cachoeiro de Itapemirim: a Floresta Nacional de Pacotuba, a Reserva Particular de Patrimônio Natural Cafundó (antiga Fazenda Boa Esperança, de onde vieram os escravizados que fundaram o quilombo) e a região de Burarama.

O território do quilombo origina-se da antiga Fazenda Monte Alegre, que pertence ao distrito de Pacotuba. Pacotuba surge a partir da construção de uma estação ferroviária, em 1887, por onde era escoada a produção cafeeira da região para o Porto do Cachoeiro, atual cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Mais tarde, com a construção do ramal que ligava Cachoeiro à cidade de Itapemirim, essa produção começou a ser escoada pelo Porto da Barra de Itapemirim, um dos mais importantes do estado na época.

O acesso ao quilombo se dá por uma estrada não pavimentada que parte da sede da Fazenda Experimental Bananal do Norte, administrada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (na estrada que liga a sede do distrito de Pacotuba à sede do distrito de Burarama), e segue no meio da FLONA de Pacotuba por 8 quilômetros.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Monte Alegre pode ser caracterizado morfoclimaticamente como uma região de planalto de clima tropical úmido, com temperaturas médias de 23ºC, com maior volume de precipitação concentrada no verão e cercada por vegetação tropical de grande porte, fazendo parte dos biomas Mata Atlântica e Floresta Estacional Semidecidual. Do ponto de vista hidrológico, se destaca o Ribeirão Floresta, afluente do Rio Itapemirim, maior rio da região.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

O local onde tradicionalmente acontece a Festa Raiar da Liberdade é o adro da Capela Nossa Senhora Aparecida, que tem a capela como principal marco edificado, mas também tem o centro comunitário e a EMEB Monte Alegre como importantes marcos. O campo de futebol existente nas imediações desse espaço também é um importante local de ajuntamento da comunidade, em especial nos fins de semana, quando acontecem jogos e campeonatos entre os times de Monte Alegre e times visitantes.

Tais marcos são elementos recentes na paisagem do quilombo, uma vez que o local onde a festa acontecia era originalmente à frente do terreiro São Jorge, fundado em 1960, pelo pai de santo Paulo Adão, quando ele ainda tinha apenas 12 anos de idade. Com sua conversão para o protestantismo, em 1987, fechou seu centro, que foi reaberto em um local próximo por suas irmãs Maria Laurinda Adão e Adevalmira Adão Felipe, que assumiram a “missão” do irmão.

Originalmente esse local era um pasto onde não existia nenhuma edificação, apenas árvores – entre elas, uma figueira, sob a qual aconteciam as rodas de caxambu do dia 13 de maio. Figueiras, para os iniciados nas mais diversas religiões de matrizes africanas, são lugares de grande força.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

5.1. RESUMO

"O caxambu é uma manifestação cultural de origem africana, provavelmente da região de Benguela (atual Angola), integrante de um grande grupo de ritmos, danças e cânticos coreográficos e ritualísticos. Foi trazido pelos africanos chegados ao Brasil a partir das primeiras décadas do século XIX para o trabalho nas fazendas do Sudeste. Sua análise é indissociável da instituição da escravidão e de sua memória transmitida aos descendentes daqueles que foram escravizados" (IPHAN, 2014 – A, p. 5).

No sul do Espírito Santo, essa manifestação está vinculada diretamente aos descendentes de escravizados das fazendas cafeeiras do médio e alto Itapemirim e Itabapoana. Embora no processo de registro como Patrimônio Cultural do Brasil o caxambu e o jongo tenham sido compreendidos como folguedos próximos, e por isso reconhecidos conjuntamente, nessa região eles apresentam algumas diferenças no ritmo, nos jongos cantados, na quantidade de tambores e no seu toque, na dança e também nos aspectos religiosos. Na realidade, nessa região os caxambus têm uma vinculação direta com as fazendas escravocratas cafeeiras, e os jongos, com os engenhos açucareiros do litoral sul, de Itapemirim a Presidente Kennedy. Importante ressaltar que, embora o IPHAN reconheça dois grupos de jongo no município de Anchieta, em sua raiz esses grupos sempre se identificaram como congo, passando a se autoidentificarem como jongo somente depois do processo de reconhecimento do folguedo como patrimônio nacional. Essa autoidentificação foi feita apenas pelos jovens com a intenção de participarem do processo de gestão do IPHAN, segundo pudemos constatar no momento da pesquisa de campo para o Atlas do Folclore Capixaba, realizada no ano de 2008.

Segundo a história oral difundida na comunidade de Monte Alegre, as rodas de caxambu, chamadas por alguns deles de bailes, aconteciam nos terreiros de café das fazendas da região, sempre na parte da noite. Dessas rodas participavam não somente os escravizados das fazendas, mas também escravizados de outras fazendas vizinhas, além de negros alforriados e aquilombados nas redondezas dessas fazendas. Esse era o momento de fazer alianças e de combinar processos de resistência, como as fugas, de divertimento e de resolver demandas entre os próprios escravizados e entre eles e seus senhores ou seus capatazes. Demandas que eram resolvidas no braço (com frequentes brigas) ou mesmo no feitiço, quando, em um processo de demanda, o caxambuzeiro mais fraco podia ficar "amarrado" na roda até que algum aliado dele conseguisse soltá-lo, ou então que quem o amarrou fizesse isso, normalmente só no fim da noite.

As rodas eram vistas pelos senhores como forma de divertimento e sua permissão fazia parte do processo de negociação entre senhores e escravizados. Apesar disso, como advertem os jongueiros, "Não brinca com tambor, que tambor não é brincadeira não!", ou mesmo "escrevi jongo fraco, porque é diversão, mas caxambu tem jongo sério, que não é brinquedo, não." Apesar de aparentemente ser divertimento, na verdade essa era uma estratégia que os escravizados utilizavam para melhor organizar-se hierarquicamente e também organizarem seus processos de resistência ao cativeiro, fossem eles individuais ou coletivas.

Assim como ocorriam nas senzalas, essas rodas também aconteciam nos quilombos da região, sempre com a presença de visitantes, fossem eles negros libertos, fujões ou mesmo escravizados que tinham algumas regalias que permitiam uma certa autonomia de mobilidade.

O acelerado processo de ocupação territorial que aconteceu no sul da Província do Espírito Santo a partir do segundo quartel do século XIX, por ter se transformado em uma vasta fronteira agrícola – em especial para os fazendeiros que haviam exaurido as terras do Vale do Paraíba Mineiro e Carioca –, trouxe com ele uma grande necessidade de braços escravizados, que foram supridos principalmente após 1850 pelo contrabando ilegal de africanos e também pelo tráfico interprovincial.

As comunidades reconhecidas atualmente como quilombolas têm seus primeiros registros oficiais na região já no ano de 1710, conforme destaca o historiador Cleber Maciel (2016). Entretanto, foi a partir da intensificação da ocupação da região no segundo quartel do século XIX e, em especial, já no final do século, próximo à data da assinatura da Lei Áurea, em 1888, que a presença dessas comunidades foi intensificada. Fossem elas comunidades marginais, que abrigavam negros fugidos do cativeiro, fossem comunidades formadas a partir da doação de pequenas porções de terras por fazendeiros da região a seus escravizados ou a ex-escravizados, eram sempre espaços onde negros e também indígenas e brancos "miseráveis" – os excluídos da sociedade brasileira do século XIX – resistiam e buscavam reconstruir-se em suas subjetividades, mas também social e economicamente. Essas comunidades "marginais" geravam toda uma economia submersa à economia oficial do Império e também da primeira República. Importante ressaltar que a doação de terras aos negros pelos fazendeiros fez parte de uma estratégia de mantê-los no campo como mão de obra disponível para atender a suas fazendas, mesmo antes do final da escravidão (HAUTEQUESTT FILHO 2021).

Foi em comunidades como a de Monte Alegre, isoladas física e culturalmente dos centros dinâmicos da economia, que na região tem a cidade de Cachoeiro de Itapemirim como destaque, que a tradição do caxambu se manteve quase que inalterada até o final dos anos 1980. A partir do processo de redemocratização, que teve como marco a constituição de 1988, inicia-se uma política de identificação e valorização de grupos tradicionais como este, que convencionou-se a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

chamar de folclore. A compreensão da cultura tradicional negra e ameríndia como folclore é muito anterior aos anos 1980. O que aconteceu de diferente a partir desse período foi uma maior identificação e organização desses grupos.

O processo de folclorização do Caxambu Santa Cruz, assim como de outros grupos tradicionais do município, teve como marco a criação da Associação de Folclore de Cachoeiro, que iniciou seus trabalhos ainda informalmente no ano de 2000, mas que só se constituiu juridicamente em 2002. A partir desse período, a Associação iniciou um importante trabalho organizado nos seguintes programas: 1) Programa de Reconhecimento e Valorização dos Mestres do Patrimônio Imaterial Cachoeirense; 2) Programa de Registro e Difusão do Patrimônio Imaterial Cachoeirense; 3) Programa de Apoio a Eventos Culturais; e 4) Programa de Aquisição de Instrumentos e Indumentária. Tudo isso pode ser visto no website da entidade: https://afci.site/projetos-desenvolvidos/. Em 2021, a Associação passou por um processo de reformulação que, entre outras ações, alterou seu nome, passando a se chamar Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense,. Isso se deu na tentativa de afastar os preconceitos da identificação de seus grupos associados como folclóricos. Preconceitos que se intensificaram muito a partir do ano de 2018, com a ascensão da extrema-direita no governo federal e também da instrumentalização da fé, em especial, nas igrejas neopentecostais, mas também nas igrejas protestantes tradicionais.

Na contramão desse processo, o trabalho do IPHAN-ES, na tentativa de salvaguardar o jongo/caxambu, é considerado importante pelos mestres caxambuzeiros de Monte Alegre. Entretanto, eles ainda não sentiram nenhum resultado prático dessa ação. Atualmente a comunidade de Monte Alegre e, em especial, o Caxambu Santa Cruz, sofre contínuas ações da Secretaria Municipal de Cultura na tentativa de desenvolvimento de uma política patrimonial equivocada; equivocada por estar envolta no racismo de estado, racismo que é deliberadamente cometido por agentes do Estado – nesse caso, pelos agentes da Secretaria Municipal de Cultura do município. Apesar disso, o grupo se mantém unido e ativo, na tentativa de preservar suas tradições culturais, em especial de difundir seus conhecimentos através de diversos projetos culturais desenvolvidos em parceria com a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense na comunidade.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1539	Início da invasão portuguesa na região através do donatário da Capitania de São Tomé, com a chegada dos primeiros escravizados à região. Essa parte da Capitania do Espírito Santo pertencia à Capitania de São Tomé.
Século XVIII	Fundação da Vila de Itapemirim e de diversos engenhos açucareiros ao longo do vale do rio Itapemirim.
1710	Primeira notícia oficial da existência de quilombos na região.
1815	Emancipação da Vila de Itapemirim.
Segundo quartel do Século XIX	Ocupação do Médio e Alto Vale dos Rios Itapemirim e Itabapoana, com a ampliação do quantitativo de escravizados.
1846	Constituição do arraial das Cachoeiras do Rio Itapemirim, atual cidade de Cachoeiro de Itapemirim.
1850	Proibição do tráfico negreiro pela Lei Euzébio de Queirós
1850 (aproximadamente)	Fundação do Quilombo Monte Alegre por escravizados fugidos da Fazenda Boa Esperança, liderados por Adão.
1850 a 1860	Utilização da região litorânea de Itapemirim como um dos principais pontos de tráfico ilegal de escravizados.
1861	Criação da Guerrilha de Itapemirim com o objetivo de combater os negros aquilombados da região.
1864	Emancipação do município de Cachoeiro de Itapemirim.
1866	Revolta dos escravizados das fazendas Safra, União e Ouvidor
1870	Descoberta de um plano de levante dos escravizados das fazendas da região marcado para o dia 30 de julho, que foi debelado pela polícia no dia anterior.
1871	Uma associação de escravizados marca para o dia 21 de julho um pronunciamento na cidade exigindo sua liberdade. Movimento debelado pela polícia.
13 de maio de 1888	Abolição da escravidão através da Lei Áurea.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

13 de maio de 1888	Realização da primeira festa Raiar da Liberdade no Quilombo Monte Alegre.
1960	Primeira vez em que a Festa Raiar da Liberdade é organizada pela Mestra Maria Laurinda Adão. Ela tinha, na época, 18 anos de idade.
1960	Fundação do Terreiro de Paulo Adão, quando ele ainda tinha 12 anos de idade.
1987	Fechamento e entrega do Terreiro de Paulo Adão.
1987	Abertura do Terreiro São Jorge, comandado por Maria Laurinda Adão e Adevalmira Adão Felipe, irmãs de Paulo Adão.
2000	Primeira vez em que a organização da festa Raiar da Liberdade recebe o apoio institucional e financeiro da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, atual Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, na pessoa de Genildo Coelho Hautequestt Filho.
2002	Criação da Lei de Registro do Patrimônio Vivo de Cachoeiro de Itapemirim, após a realização do 1º Furdunço, promovido pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, que reuniu mais de 30 grupos de patrimônio imaterial e contou com aproximadamente 1000 pessoas.
2004	Registro do Jongo do Sudeste pelo IPHAN.
2008	Reconhecimento/certificação pelo IPHAN-ES dos grupos de Jongo e Caxambu do sul do estado como patrimônio cultural brasileiro.
2011	Regulamentação e efetivação da Lei de Registro do Patrimônio Vivo de Cachoeiro de Itapemirim.
2020 e 2021	Anos em que a festa não foi realizada, em função das condições sanitárias impostas pela pandemia da Covid 19, mas que foram realizados os seguintes projetos culturais, com a produção de séries de vídeos para o YouTube: Roda do Mês, O Canto da Liberdade, Raiar da Liberdade e Memórias do Quilombo Monte Alegre.
2022	Retomada da festa Raiar da Liberdade, com o início do inventário para solicitação de Registro como Patrimônio Imaterial do Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

6.1. POPULAÇÃO

A população do município de Cachoeiro de Itapemirim é estimada em 212.172, segundo dados do IBGE para o ano de 2021. O município tem uma área de 864,583 km² e uma densidade demográfica de 216,23 hab/km² (https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/cachoeiro-de-itapemirim.html).

No quilombo, residem aproximadamente 617 pessoas, divididas em 199 famílias (dados informados verbalmente pela agente municipal de saúde que atende a comunidade, uma vez que não existem dados oficiais da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim sobre o quilombo).

6.2. QUALIDADE DE VIDA

O **IDHM** Índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,746. Entretanto, se considerarmos as condições de vida dos moradores do quilombo, esse índice certamente é bem menor entre os moradores de Monte Alegre e do distrito de Pacotuba, que são as comunidades rurais mais pobres do município de Cachoeiro de Itapemirim.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

O desemprego, motivado pela baixa escolaridade e qualificação profissional, é um problema crônico no quilombo. O parcelamento dos lotes a partir do processo de reconhecimento das terras como quilombolas não gerou áreas que permitissem às famílias realizar uma produção agrícola comercial e nem de subsistência.

O desalento e a falta de perspectivas dos jovens é a principal característica local. O quilombo oferece poucas possibilidades de geração de renda para a população economicamente ativa local. São duas as principais possibilidades de trabalho: a primeira é trabalhar como diarista dos fazendeiros da região, ocupação que é intermitente e em que o trabalhador não possui nenhum direito social, por não ter sua carteira de trabalho assinada; e a segunda, procurar trabalho na sede do município, distante 1h20min do quilombo, sendo que só existem dois horários diários de transporte público para Cachoeiro, um na parte da manhã e outro na parte da tarde. Essa dificuldade leva muitos jovens a mudar-se do quilombo para a cidade, na busca de melhores condições de vida.

O PIB per capita do município de Cachoeiro de Itapemirim em 2019 era de 23.516,87, isso quando analisado o município como um todo, Mas, levando-se em consideração a realidade do quilombo, esse valor não ultrapassa um salário mínimo mensal, sendo que boa parte da comunidade sobrevive dos programas sociais governamentais.

6.4. EDUCAÇÃO

Escolarização de 6 a 14 anos de 97,2% da população do município não condiz com a escolarização dos moradores do quilombo em geral, que é baixíssima. Poucas são as pessoas que concluíram o ensino médio, e em se tratando de ensino superior, a quantidade é ainda menor. Em geral, quando adquirem a idade para trabalhar, os moradores são obrigados a saírem do quilombo para conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Em geral, os poucos que conseguem estudar, em especial cursar o ensino superior, também são obrigados a deixarem o quilombo em busca de trabalho.

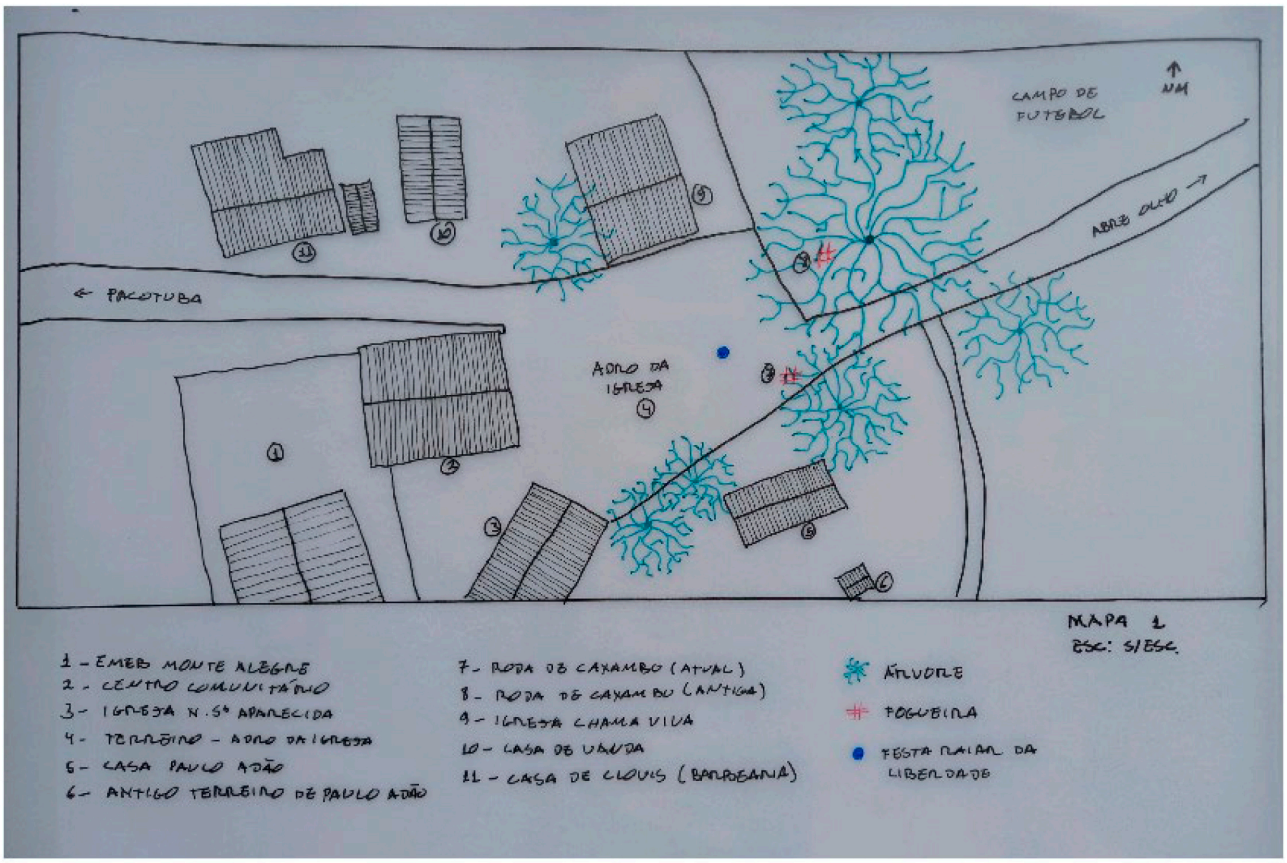
A pouca escolaridade e a falta de qualificação profissional são os maiores dificultadores da população local para se estabelecerem no mercado de trabalho formal, e, quando eles conseguem se estabelecer, isso ocorre em posições com baixas remunerações.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 1: Implantação do local onde tradicionalmente acontece a festa raiar da Liberdade.

No mapa, é importante observar que a mudança do local onde a roda de caxambu acontecia se deu no ano de 2015, a partir do momento em que o campo de futebol foi murado e que a figueira onde as rodas eram realizadas ficou na parte interna do campo. Esse foi um projeto do poder público municipal em que não houve a preocupação da manutenção desse importante elemento cultural de Monte Alegre.

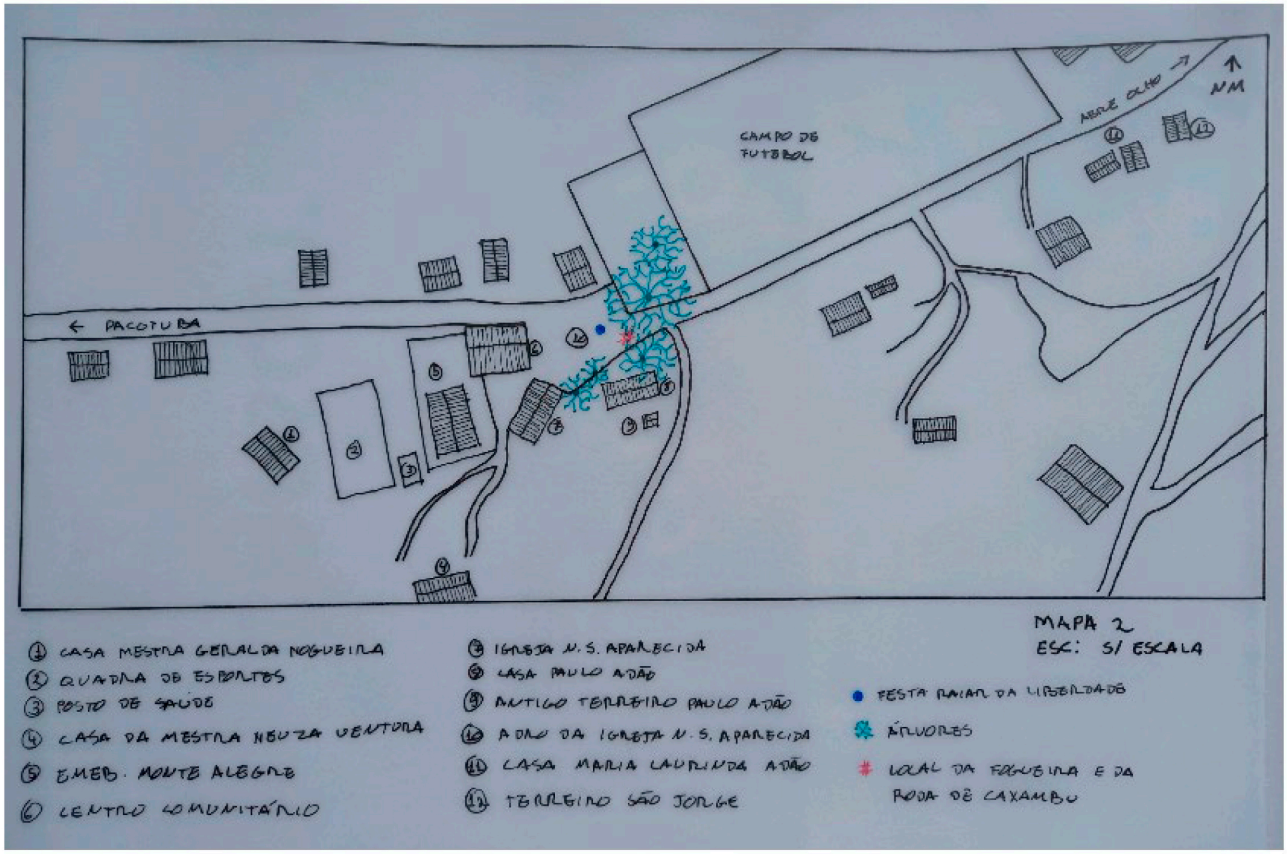


MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

Mapa 2:

O mapa mostra a relação do local da roda de caxambu e da Festa Raiar da Liberdade com importantes elementos que historicamente consolidaram sua presença no local: o antigo terreiro de Paulo Adão, a figueira e a residência de 3 das quatro principais mestras do Caxambu Santa Cruz: Maria Laurinda Adão, Neuza Gomes Ventura e Geralda Nogueira Calixto.



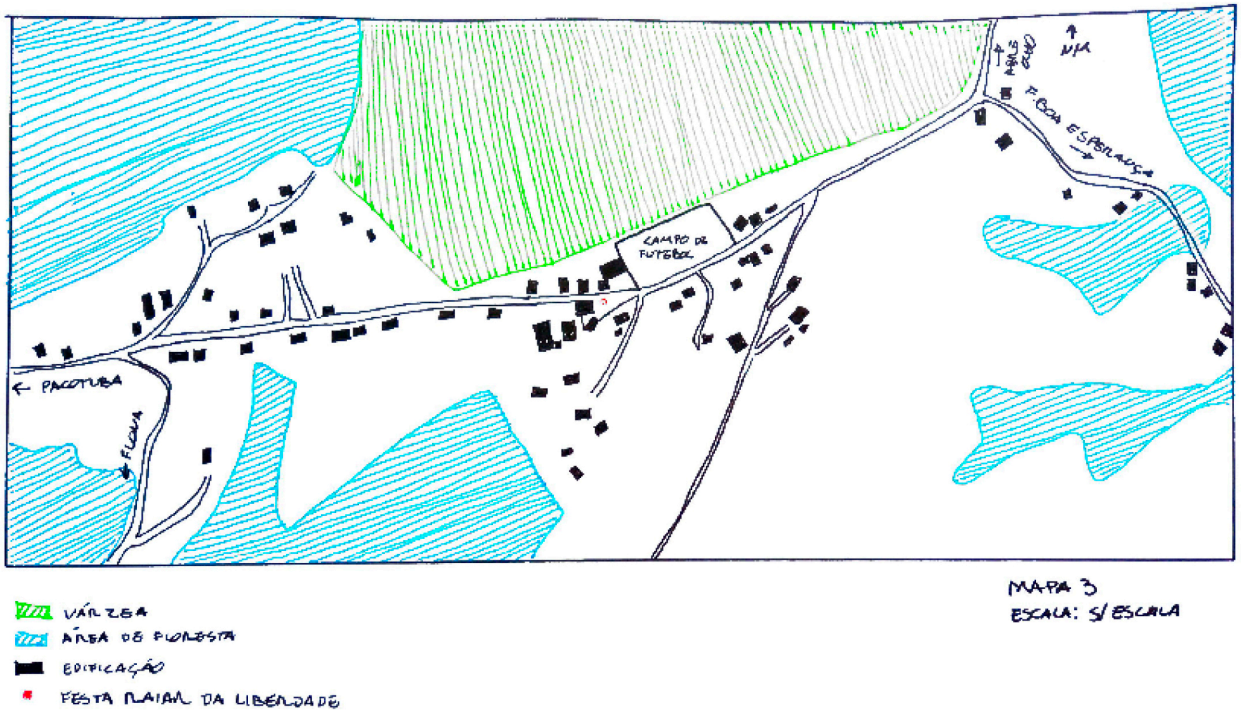
MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

Mapa 3:

O mapa demonstra que o processo de urbanização do local está acontecendo sem nenhum tipo de planejamento físico-territorial. Demonstra também a importância das áreas vegetadas e da área de várzea onde tradicionalmente era plantado arroz, mas que, com a retificação do Ribeirão Floresta, foi perdida para esse e também para outros cultivos. Como podemos também observar no mapa, a área agricultável é muito pequena para atender a população local.

Outra observação que podemos fazer é que o local onde a festa acontece fica equidistante dos dois extremos da comunidade.



MAPA 3
ESCALA: S/ ESCALA

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN

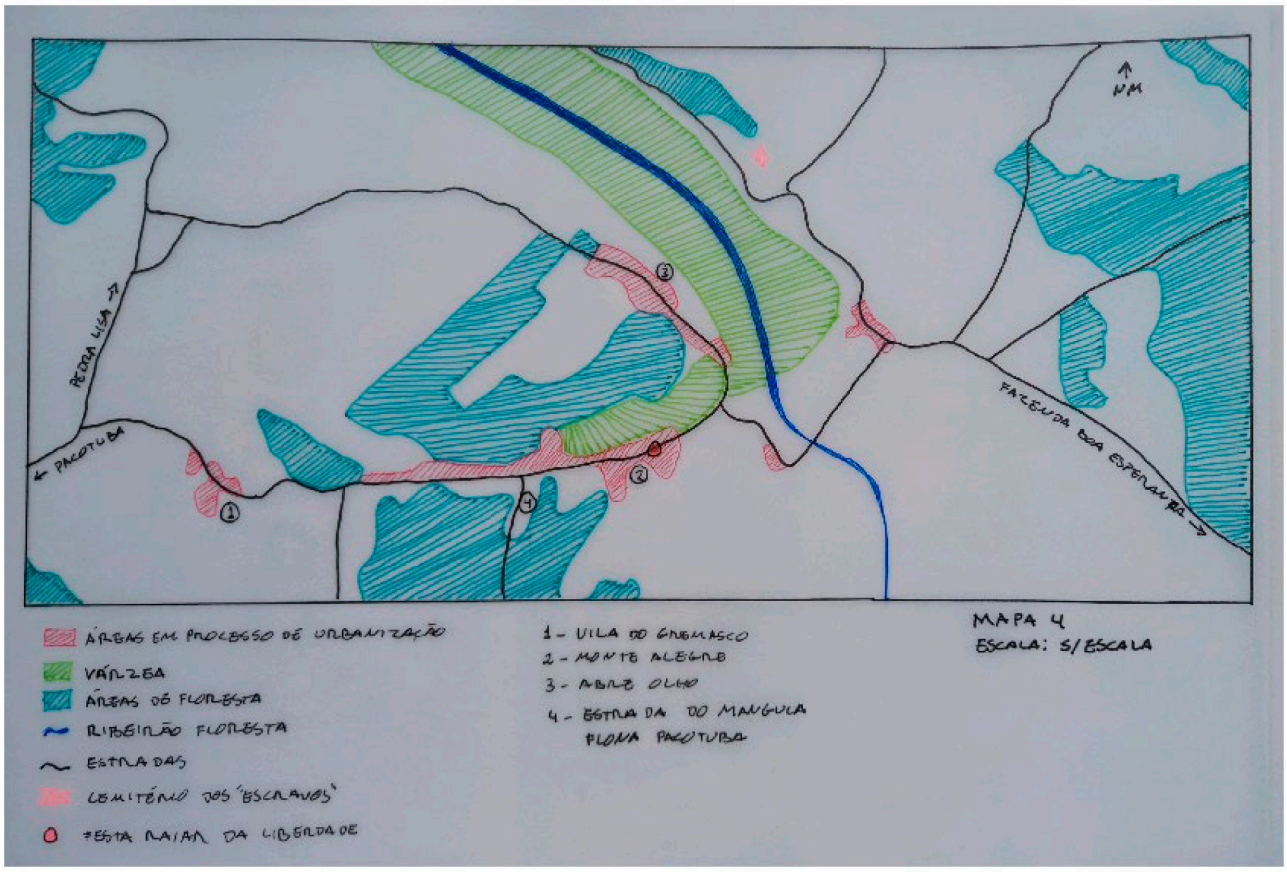
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

Mapa 4:

No mapa é possível observar que existem cinco núcleos de urbanização do quilombo, sendo dois deles de maiores dimensões. Como pode ser observado no mapa 3, a urbanização não possui nenhum tipo de planejamento físico-territorial. Outra característica é que ela está se dando ao longo dos caminhos que ligam o quilombo às localidades de Pacotuba (sede do distrito), de Pedra Lisa e também da antiga Fazenda Boa Esperança, atualmente Reserva Particular do Patrimônio Natural Cafundó, local de onde os negros fugiram para formar o quilombo.

Neste mapa, também é possível observar a dimensão da área de várzea ao longo do Ribeirão Floresta, onde até os anos 1980 era cultivado comunitariamente o arroz – cultivo que foi inviabilizado após a retificação do curso original do Ribeirão.

No mapa podemos também observar a localização do “cemitério dos escravos”, local sagrado onde foram sepultados os fundadores do quilombo. Atualmente, ele está localizado no meio de um pasto, em um terreno particular.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Além das legislações federais de proteção patrimonial e ambiental existentes, o Espírito Santo possui legislações de proteção específicas, que inclusive poderão ser aplicadas sobre o Quilombo Monte Alegre, em especial sobre o Caxambu Santa Cruz e a Festa Raiar da Liberdade.

A Legislação que regulamenta o Patrimônio Histórico e Artístico do Espírito Santo poderá incidir sobre a proteção tanto do espaço territorial do quilombo como um todo quanto, por exemplo, sobre o Terreiro São Jorge e o adro da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, local onde tradicionalmente acontecem as rodas do Caxambu Santa Cruz e também a Festa Raiar da Liberdade. Legislação: Lei Ordinária n° 2947 de 21/12/1974, regulamentada pelo Decreto n° 626-N de 1/3/1975 e alterada pela Lei n° 4.625 de 17/1/92.

A legislação que regulamenta o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial no Espírito Santo poderá incidir tanto sobre o Grupo de Caxambu Santa Cruz quanto sobre a Festa Raiar da Liberdade. Importante destacar que, mesmo que o Caxambu Santa Cruz já seja reconhecido pelo IPHAN, isso não impede que o Espírito Santo o reconheça também como Patrimônio Capixaba, em especial que reconheça a Festa Raiar da Liberdade como importante elemento formador da identidade negra capixaba. Legislação: Lei n° 6237 de 14/6/2000.

Embora a atual gestão do Município de Cachoeiro de Itapemirim não desenvolva nenhuma ação concreta de gestão pública voltada para a preservação do patrimônio imaterial local, o município possui legislação local de preservação do patrimônio material, de preservação do patrimônio vivo e de financiamento de projetos culturais. Legislação: Lei n° 7.728 de 30/9/2019.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Problemas:

1. Inexistência de uma política pública de preservação do patrimônio imaterial no Município de Cacheiro de Itapemirim e também no Estado do Espírito Santo. Apenas políticas para financiamento através de editais não resolvem o problema da preservação do patrimônio imaterial;
2. A baixa escolaridade dos integrantes do Caxambu Santa Cruz dificulta o acesso dos portadores às políticas públicas de financiamento do folguedo. A participação nessas políticas de financiamento fica dependendo da ação da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, ou seja, os integrantes ficam na dependência da ação de pessoas externas à comunidade;
3. A dificuldade de conseguir financiamento público para a realização da festa faz com que, a cada ano, dependendo dos recursos arrecadados, ela tenha um determinado “tamanho”. Além disso, os grupos visitantes têm dificuldades para participar, em função dos altos custos do transporte. Nos anos em que o financiamento público contempla o transporte, todos os grupos conseguem ir; já quando não há financiamento, nem todos os grupos conseguem estar presentes;
4. Não existe apoio nem financeiro e nem institucional da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, que historicamente pratica o que podemos classificar como “Racismo de Estado” contra a comunidade;
5. Não existe, por parte da Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim, nenhum projeto específico para a EMEB Monte Alegre que atenda a escola como quilombola. Projetos de valorização do patrimônio imaterial local apenas são desenvolvidos pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, com financiamento de editais culturais;
6. A presença das religiões neopentecostais e o trabalho da maioria de seus pastores no intuito de “embranquecer” a comunidade, através de um pensamento eurocêntrico preconceituoso, tem gerado impactos extremamente negativos na manutenção das tradições quilombolas, uma vez que “tudo que é tradição transforma-se em coisa do inimigo, coisa do diabo”. Nesse aspecto, essas religiões e seus representantes combatem “ferrenhamente” o caxambu e seus integrantes, causando inclusive divisões familiares, uma vez que no quilombo todos têm as mesmas raízes familiares.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

Possibilidades:

1. O Reconhecimento da Festa Raiar da Liberdade como Patrimônio Imaterial do Espírito Santo abrirá um grande leque de possibilidades para o desenvolvimento de projetos de fortalecimento do Caxambu Santa Cruz, para o financiamento regular do evento e também das atividades culturais que o grupo tradicionalmente desenvolve durante o ano na comunidade;
2. Os projetos culturais desenvolvidos pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense nos últimos 22 anos têm fortalecido cada vez mais o Caxambu Santa Cruz através, principalmente, do empoderamento de seus integrantes;
3. Pesquisas e registros produzidos pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense nos últimos 22 anos sobre o Caxambu Santa Cruz e sobre a Festa Raiar da Liberdade;
4. A Lei de Registro do Patrimônio Vivo de Cachoeiro de Itapemirim, embora seja importante e tenha causado um impacto na qualidade de vida de seus contemplados, não tem sido gerida adequadamente pela Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiro de Itapemirim. A melhoria na gestão da lei geraria uma impacto mais positivo na preservação do patrimônio imaterial do município;
5. Resistência e resiliência dos caxambuzeiros, em especial de sua principal mestra, Maria Laurinda Adão;
6. Reconhecimento, por parte de lideranças políticas estaduais, gestores públicos, mestres e lideranças do patrimônio imaterial capixaba e nacional, além de movimentos sociais, em especial do movimento negro, do grupo de Caxambu Santa Cruz e de sua principal mestra como importantes referências culturais do Estado do Espírito Santo.

9.2. RECOMENDAÇÕES

Acautelar, através da Lei 6237, de 14 de junho de 2000, a Festa Raiar da Liberdade do Quilombo Monte Alegre, reconhecendo o evento que, em 2023, completará 135 anos de existência, como patrimônio cultural imaterial do Estado do Espírito Santo, registrando o mesmo no Livro de Registro de Festas, celebrações e folguedos que marcam ritualmente a vivência do trabalho, da religiosidade e do entretenimento.

A partir do registro, estabelecer uma política pública, construída de forma compartilhada com os caxambuzeiros do quilombo, legítimos portadores dos saberes e fazeres do folguedo caxambu, de proteção e preservação da Festa Raiar da Liberdade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	▪ BARROS, Rosângela Venturi; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho; BARBIERI, Diego Scarparo. **Caxambu:** Tambores da Liberdade. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2014. https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Livro-Caxambu.pdf ▪ BARROS, Rosângela Venturi; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Palavras de Mestre.** Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2012. https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Palavra-de-Mestre.pdf ▪ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho; BASTOS, Isabel Cristina de Almeida. **Cultura Popular:** Narrativas de devoção por seus mestres. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2012. ▪ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Todas as faces de Maria.** Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2012. https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Todas-as-faces-de-Maria.pdf ▪ IPHAN-ES. **Inventário Nacional de Referências Culturais-INRC:** Ficha de Identificação. Vitória, 2014. ▪ MACIEL, Cleber. **Negros no Espírito Santo.** Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. ▪ VOLPATO, Luan Faitanin; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Fésta:** Fé e Festa. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2018. https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Livro-Festa-Fe-e-festa-1.pdf ▪ HAUTEQUESTT FILHO. Genildo Coelho. **Arquitetura Poder e Resistência nas Fazendas Cafeeiras Escravocratas do Espírito Santo**. 2021. 239 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fulminense, Niterói-RJ, 2021. **Projetos:** ▪ Meninas Bordadeiras de Monte Alegre: https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Livreto-Meninas-Bordadeiras-de-Monte-Alegre.pdf ▪ Exposição Todas as Faces de Maria: https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Exposicao-Todas-as-faces-de-Maria.pdf

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	▪ Chamada para TV: Festa Raiar da Liberdade 2014. https://youtu.be/tf9Z_pjfeLc ▪ Documentário: Santo Antônio Forma Barulho, São João vem guerrear. https://youtu.be/Pc_iR0fU1YI ▪ Documentário: Todas as faces de Maria. https://youtu.be/wAuZV2oUrbs **Projeto Memórias do Quilombo Monte Alegre – 2021:** ▪ Episódio 1: O Negro Adão e a fundação do Quilombo Monte Alegre. https://youtu.be/rgQa9p4iSxU ▪ Episódio 2: Monte Alegre de antigamente. https://youtu.be/S5b9jA4rquw ▪ Episódio 3: Trabalho e exploração do trabalhador. https://youtu.be/GpqDr-7DKXo ▪ Episódio 4: Novas religiosidades e preconceito. https://youtu.be/o7b2RbPF2hU **Projeto Raiar da Liberdade – 2021:** ▪ Episódio 1: O Caxambu Santa Cruz e o Raiar da Liberdade. https://youtu.be/-7rXCvqiNc0 ▪ Episódio 2: A festa Raiar da Liberdade. https://youtu.be/UkdSrkJKw0w ▪ Episódio 3: A roda de caxambu e seus mistérios. https://youtu.be/_gQ5HPWrx_Q **Projeto Roda do Mês – 2020:** ▪ Episódio 1: Me dá licença para eu correr seu corpo inteiro. https://youtu.be/I7bHREENDzg ▪ Episódio 2: A vida na senzala. https://youtu.be/qyTd9v5hD2A ▪ Episódio 3: No tempo do cativeiro. https://youtu.be/RFBaHRPWotY ▪ Episódio 4: O Caxambu. https://youtu.be/rj0EQM32A-I ▪ Episódio 5: O Caxambu como cultura. https://youtu.be/8D4GJnIK5Q0 ▪ Episódio 6: O Jongo Mestre Bento de Vila de Itapemirim. https://youtu.be/SZDmgUSvz4w ▪ Episódio 7: O Negro Adão e o Quilombo Monte Alegre. https://youtu.be/09YWoGkxtFQ ▪ Episódio 8: Racismo e preconceito. https://youtu.be/6zK-j87d4Q0 **Projeto O canto da liberdade – 2020:** ▪ Episódio 1: Ser mulher negra em um país racista. https://youtu.be/hNhaZP30Tf8 ▪ Episódio 2: O Racismo no Espírito Santo e no Brasil. https://youtu.be/HNEWkDKZZTU ▪ Episódio 3: Racismo e as mulheres negra caxambuzerias. https://youtu.be/f6NH0qQYFn8 ▪ Episódio 4: As marcas do cativeiro. https://youtu.be/2VfNjtjR1wY

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Festa Raiar da Liberdade
ANEXO 4: CONTATOS	Quilombolas/caxambuzeiros responsáveis pelas informações: Maria Laurinda Adão Adevalmira Adão Felipe Neuza Gomes Ventura Geralda Nogueira Calixto Edevaldo Adão Felipe Fátima Buzatto Moura
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Fátima Buzatto Moura, Genildo Coelho Hautequestt Filho e Luan Faitanin Volpato	
SUPERVISOR	Ficha revisada pelas Mestras: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Neuza Gomes Ventura e Geralda Nogueira Calixto.	
REDATOR	Genildo Coelho Hautequestt Filho	DATA 12 de dezembro de 2022
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Genildo Coelho Hautequestt Filho	

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS **FICHA DE IDENTIFICAÇÃO** **CELEBRAÇÕES**	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	--	--	2022	F20	--
	UF	SÍTIO-.	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Monte Alegre
LOCALIDADE	Distrito Pacotuba
MUNICÍPIO / UF	Cachoeiro de Itapemirim-ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa Raiar da Liberdade		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não existe outra denominação		
CONDIÇÃO ATUAL	**X** VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Documentos reunidos nos anexos:

1. Registros Jornalísticos da Festa Raiar da Liberdade
   1.1. Registros Jornalísticos de outros projetos desenvolvidos no quilombo
2. Registros Fotográficos
3. Registros Audiovisuais
   3.1. Documentários
   3.2. Vídeos
   3.3. Website
   3.4. Livros impressos e online
   3.5. Projetos diversos

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festa Raiar da Liberdade, que acontece no Quilombo Monte Alegre desde o ano de 1888, em sua gênese foi um espaço de comemoração pelo fim de quase 400 anos de suplício pelos quais os escravizados passaram no Brasil. Além de espaço de comemoração, essa festa sempre foi o momento máximo de difusão da cultura quilombola, em especial porque nela acontecia a mais importante roda de caxambu do ano. Durante o ano aconteciam outras rodas, talvez mais "descompromissadas" do que a roda do dia 13 de maio. Descompromissadas quando pensamos tanto nos aspectos simbólicos como nos aspectos religiosos e mágicos. Tudo o que acontecia na comunidade era motivo de pegar os tambores e fazer uma roda de caxambu: casamento, nascimento, velório ou dia de santo. Essas normalmente eram rodas apenas de divertimento, sem o compromisso da religião, a não ser que algum caxambuzeiro passasse do ponto e desafiasse outro – nesse momento as desavenças eram resolvidas ou na ponta da faca ou no feitiço.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Em sua origem, a festa era restrita apenas aos moradores do quilombo, porque ela acontecia simultaneamente em todas as comunidades da região que mantinham grupos de jongos e caxambus. Tratava-se de um compromisso religioso que mantinha unida cada localidade jongueira e caxambuzeira do sul do Espírito Santo. O caxambu era, acima de tudo, uma prática religiosa intimamente ligada ao culto aos ancestrais, característica da maioria das religiões de matrizes africanas. Na realidade, essas rodas que aconteciam no quilombo já ocorriam anteriormente nas fazendas cafeeiras escravocratas da região, o que pode ser comprovado pelos estudos de HAUTEQUESTT FILHO (2021). As rodas das fazendas eram resultado do processo de negociação entre escravocratas e escravizados que buscavam melhores condições de trabalho e de vida em geral. Para os escravocratas, permitir a realização dessas rodas era diminuir o constante estado de tensão de seu "plantel de escravos". Para os escravizados, as rodas (travestidas pela imagem de simples momento de divertimento e sociabilidade) eram também locais de realização de alianças, estreitamento de relações entre escravizados de dentro da casa grande com os escravizados do eito e destes com quilombolas e escravizados de fazendas vizinhas que conseguiam ter certa liberdade de mobilidade. Era um momento de resistência ao sistema escravocrata. Lá surgiam relacionamentos afetivos e/ou amorosos – que iriam se transformar em famílias ou famílias estendidas –, fugas eram combinadas ou mesmo feitiços contra senhores, sinhás e feitores.

A festa é bem simples: para sua realização basta uma fogueira (para aquecer os tambores e também os "brincantes" nas noites frias, em especial do inverno) e comida, que é um dos principais elementos da festa. Ou seja, fogueira, tambores e comida são os elementos centrais.

As fogueiras sempre foram armadas embaixo de árvores de grande porte do quilombo, em especial a figueira localizada na parte central do quilombo. Elas servem não somente para aquecer as pessoas, mas também para afinar os tambores que, ao serem aquecidos, produzem um melhor som. Outra função do aquecimento do couro dos tambores é que, aquecido, ele não machuca as mãos dos tocadores.

Para fazer a fogueira, é preciso adentrar a mata para recolher lenha de árvores mortas, que, trazida para o local da festa, é cuidadosamente arrumada para formar a futura fogueira. Embaixo da madeira também é colocada uma boa quantidade de capim e de folhas secas, para facilitar a difusão inicial do fogo. A fogueira só é acessa aproximadamente uma hora antes da realização da roda, sendo que os tambores são cuidadosamente colocados a uma certa distância dela.

Acender a fogueira é uma função apenas de determinado integrante do grupo, em geral do responsável por tocar os tambores. Em Monte Alegre, apenas têm a permissão de acender a fogueira a mestra Adevalmira Adão Felipe ou seu filho Edevaldo Adão Felipe, no caso da ausência de sua mãe. Acender a fogueira não é um processo mecânico, é preciso um certo ritual de fé e de respeito pelo elemento fogo. Antes de tudo, a mestra se aproxima da madeira, fica alguns minutos quieta, olhando para a madeira, faz uma oração e, aos poucos, vai colocando fogo no capim e nas folhas da base das madeiras. Estando acesa, ela vai "goivando" o fogo de modo que ele seja mantido sob controle, e, de tempos em tempos, vai verificando a temperatura do couro dos tambores. Eventualmente é necessário passar um pouco de cachaça no couro, para melhorar sua "afinação". Estando os tambores "afinados", a roda pode ser iniciada.

O início da roda é sempre um pouco "caótico", em especial em dia de festa, em que os caxambuzeiros se misturam aos visitantes. A mestra Maria Laurinda vai tentando reunir a todos, enquanto os tocadores se posicionam a uma certa distância da fogueira. O tambor maior, o caxambu, é o que comanda o toque, é o que "chama"; já o candongueiro, o tambor menor, é o que "responde". O tambor maior é amarrado à cintura da mestra e tocado por ela de pé, enquanto o tambor menor é tocado pelo acompanhante, que fica sentado em uma banqueta ou cadeira. Só pode tocar os tambores do Caxambu Santa Cruz aquele que for autorizado pela mestra Adevalmira Adão Felipe, pois essa é função exclusiva dela.

Para iniciar a roda, a mestra Maria Laurinda coloca a mão sobre os dois tambores e pede licença à Santíssima Trindade: "Pai, Filho, Espírito Santo..., Aê, Aê Aê... Na hora de Deus Amém..., Aê, Aê Aê... Ô Pai, Filho, Espírito Santo, Na hora de Deus Amém...; Ô Pai, Filho, Espírito Santo, Na hora de Deus Amém...". Estando aberta a roda, qualquer integrante que esteja no centro dela pode parar os tambores e tirar um jongo e, a cada novo jongo, a roda recomeça. Não existe tempo determinado para a duração das rodas, mas quem determina a hora de parar é a mestra principal Maria Laurinda Adão. Para encerrar, ela se coloca novamente ao centro da roda, para os tambores com as mãos e tira o jongo de fechamento: "Adeus, adeus, meus filhos eu vou-simbora. Vocês fica com Deus, que eu vou com Nossa Senhora." É apenas nesse momento que todos os caxambuzeiros podem entrar no centro da roda ao mesmo tempo.

Após o encerramento da roda, é servida a feijoada para todos os presentes. A feijoada começa a ser preparada por cerca de 10 mulheres da comunidade, no dia anterior à festa. Normalmente são servidos aproximadamente mil pratos de feijoada por festa.

Após o ano de 2000, quando a festa começou a receber outros grupos visitantes, ela se inicia com a apresentação dos grupos visitantes: folias de reis, bate flechas de São Sebastião, capoeiras, charola de São Sebastião, dentre outros. Somente após as apresentações deles é que se iniciam as apresentações dos grupos de jongo e de caxambus visitantes, para só ao final o grupo local se apresentar. Tudo isso ao lado da fogueira, que dura toda a noite, embora a festa se encerre por volta das 22h.

Uma das características da festa de Monte Alegre, diferente de outras comunidades caxambuzeiras e jongueiras da região, é que ela é mantida sempre no dia 13 de maio. Nas falas da mestra Maria Laurinda: "Não tem santo sem pé nem sem cabeça, dia de santo é dia de santo". Ela não admite aproximar a data da festa para o final de semana mais próximo assim como faz, por exemplo, a comunidade quilombola de Vargem Alegre, também em Cachoeiro de Itapemirim.

Essa festa, embora tenha atualmente a característica aparente mais de divertimento e confraternização entre grupos coirmãos, na realidade é um grande culto público aos antepassados, aos "troncos velhos" fundadores do quilombo Monte Alegre.

É importante destacar que, nos terreiros de umbanda de Cachoeiro de Itapemirim, o dia 13 de maio é o dia dos pretos velhos, é o dia em que eles também servem tradicionalmente feijoada para seus visitantes. Especificamente no Terreiro Menino Jesus de Praga e Nossa Senhora Aparecida, do bairro Zumbi, que é comandado pela Mãe de Santo Niecina Ferreira de Paula Silva (também conhecida como Dona Isolina), acontece a feijoada da Velha Rita, todo dia 13 de maio. A Velha Rita é uma preta velha que tem como "cavalo" Dona Isolina e que comanda uma roda de caxambu em que participam somente pretos velhos incorporados nos médiuns presentes no trabalho desse dia. Trata-se de uma roda de caxambu espiritual, ou seja, uma roda de caxambu realizada pelos "troncos velhos", que são negros e negras escravizados nas fazendas cafeeiras da região.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Festa Raiar da Liberdade tradicionalmente acontece no adro da igreja Nossa Senhora Aparecida, no Quilombo Monte Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim. A igreja é, na verdade, um elemento arquitetônico recentemente inserido na paisagem do quilombo, mais precisamente em 1986. A localização da festa devia-se à existência anterior nas proximidades do terreno ocupado hoje pela igreja – o Terreiro São Jorge –, que tinha como pai de santo principal Paulo Adão. Com a conversão de Paulo ao protestantismo, há 35 anos, sua irmã e antiga cambona, Maria Laurinda Adão, assumiu a missão de seu irmão, passando a ser auxiliada por sua irmã Adevalmira Adão Felipe, mais conhecida na comunidade como Cumadi Ilinha. Laurinda fez o despacho do terreiro, ritual de fechamento de qualquer espaço de culto de religiões de matrizes africanas. O despacho, na verdade, é a limpeza do local, quando foi feita a entrega dos bens móveis e indumentárias na mata de Pacotuba e no Ribeirão Floresta.

Embora a religião originária dos quilombolas que formaram Monte Alegre seja de matriz africana – ou seja, trazida de África pelos escravizados –, ela sofreu forte influência do catolicismo, religião a que os escravizados eram obrigados a se converter, e também das religiões indígenas, povos originários da terra, com os quais os quilombolas tinham muito contato, especialmente quando se estabeleciam nas matas fugindo de seus senhores. Pelos relatos orais dos idosos do quilombo, cada casa tinha uma mesa, espécie de oratório, onde seus "santos" eram cultuados e também onde os moradores da casa cuidavam de seus guias. "Santo" é a denominação dada pelos umbandistas da região para se referir a seus guias, que podem ser orixás (como exu), entidades (como preto velho, pomba-gira, tranca-rua, entre outros) ou santos católicos (como São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário e São Jorge). Na realidade, os relatos nos levam a compreender que cada família tinha um altar contendo elementos da religião hoje conhecida como umbanda.

Diferente da criação eurocêntrica de uma história oficial do nascimento da umbanda no Brasil, que teria surgido em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1908, tais manifestações religiosas já eram organizadas familiarmente em Monte Alegre, em período anterior a esse. Mesmo as famílias tendo seus altares onde reuniam suas devoções, alguns terreiros se destacavam, tanto no quilombo quanto na região do entorno, como o de Andorinha. Foi este o local onde a mãe de santo Maria Laurinda Adão e seus irmãos e irmãs se desenvolveriam. Conforme depoimento dela, "passei a puxar corrente com 6 anos de idade no centro de Andorinha" – ou seja, com 6 anos ela começou a se desenvolver como médium e a trabalhar. Seu irmão Paulo Adão, com 12 anos de idade, em 1960, fundou seu terreiro. Pelos relatos das pessoas mais idosas da comunidade, ele teria sido o pai de santo mais poderoso da região até se converter ao protestantismo, em 1987, abandonando sua religião materna. Mesmo passados 35 anos, as histórias de possessões, feitiços e até bilocação dele são contadas e recontadas na comunidade. Ele era considerado pelos moradores o herdeiro direto dos poderes do Negro Adão. A partir de 1987, a missão de Paulo foi transferida por herança (espiritual) à sua irmã Maria Laurinda Adão, que tinha sido sua cambona até então.

Embora o "discurso oficial" dos atuais caxambuzeiros seja o de que o caxambu (o tambor) nunca tocou no terreiro, fios de memórias dos informantes denunciam que essa foi uma "versão inventada" na tentativa de reduzir o preconceito sobre essa prática cultural que sempre foi duramente combatida desde o período escravocrata, mas também pós-abolição da escravidão, em especial pelos sacerdotes católicos, que já atuavam na comunidade entre os anos de 1935 e 1940. A primeira igreja católica da comunidade foi a igreja de São Sebastião, que ficava no terreno da família Veridiano, e foi demolida na década de 1960, por estar em condições muito precárias. A atual igreja dedicada a Nossa Senhora Aparecida foi construída em 1986, no local onde ela se encontra atualmente. Em 1941 houve também a chegada da primeira missão presbiteriana, entretanto ela não prosperou. A partir dos anos 1980 é que outras missões de igrejas neopentecostais começaram a atuar no quilombo. Atualmente são cinco igrejas.

O discurso dos padres até os anos 1990 era da necessidade de que os fiéis se afastassem não somente das práticas religiosas tradicionais, mas também dos costumes quilombolas. Com a chegada das igrejas protestantes, nos anos 1980, esse discurso ficou ainda mais forte e ainda hoje é reverberado pelos pastores. Atualmente a igreja católica adotou uma posição mais conciliadora, de aceitação e, em alguns momentos, até de valorização das práticas tradicionais quilombolas.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Nos últimos anos tornou-se comum a realização de uma missa ecumênica, em especial em comemoração ao dia 20 de novembro, dia da consciência negra.

Embora combatida até os anos 1990 pela Igreja Católica, e atualmente pelas igrejas evangélicas, a prática do caxambu ainda se mantém na comunidade, mesmo sendo praticada por um número pequeno de pessoas. O que eles foram obrigados a fazer como estratégia de sobrevivência é se afastarem das práticas mágico-religiosas, criando um novo discurso: o caxambu como cultura e também como divertimento. Para isso, os mestres se aliaram a mestres de outros grupos e folguedos, e criaram, no ano de 2000, a Associação de Folclore do Município de Cachoeiro de Itapemirim, atual Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense.

Mesmo reconhecendo que o processo de folclorização do caxambu foi importante como estratégia de sobrevivência do grupo e também para que seus integrantes tivessem acesso a programas e recursos governamentais, atualmente os integrantes da Associação têm travado importantes discussões sobre esse tema, que levaram à mudança de nome da entidade no ano de 2021. “Ser reconhecidos como ‘folclore’ é muito pouco para nós. Não somos folclore, somos patrimônio brasileiro”, destaca o caxambuzeiro Cleuvis Adão.

5.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O local onde é realizado o evento originalmente era um pequeno terreiro aberto no meio da mata, embaixo de uma figueira. A partir dos anos 1960, com a abertura do terreiro de umbanda, chefiado por Paulo Adão, o crescimento da comunidade e o desmatamento da floresta para ampliação das áreas agricultáveis, o espaço ganhou novas edificações, que foram fruto do parcelamento do solo do quilombo por meio da edificação de novas casas de filhos e netos dos moradores originários. Importante ressaltar que o parcelamento do solo não obedeceu a nenhum tipo de planejamento, desenho urbano ou territorial, uma vez que as edificações foram construídas sem obedecer a uma lógica específica, respeitando apenas o caminho que ligava Monte Alegre a outras comunidades, como Pedra Lisa, Burarama e Pacotuba.

A estrada é o elemento central desse espaço, que se abre para a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, construída em 1986, formando uma espécie de adro. Em uma das laterais, a EMEB Monte Alegre e o “barracão” da igreja (centro comunitário) são elementos importantes. No outro lado, algumas residências, um antigo bar onde atualmente funciona a Igreja Chama Viva, comandada por Paulo Adão, e o campo de futebol, aberto em 1982, que no ano de 2015 foi murado.

Com a construção do muro do campo de futebol, a figueira sobre a qual a festa e as rodas de caxambu aconteciam tradicionalmente foi envolvida pelo muro e, por isso, a roda de caxambu foi deslocada para outras árvores existentes mais à frente (mangueiras e jaqueira).

Em resumo, não existem marcos naturais importantes que sinalizem o local da festa, e os marcos arquitetônicos são muito recentes e não possuem uma arquitetura expressiva. Mesmo assim, o local carrega todo o simbolismo de sua origem ancestral. É lá que sempre aconteceram as rodas no “tempo do cativeiro”, mas também as rodas que passaram a comemorar o fim da escravidão, em 1888.

É esse campo de forças que manteve, mantém e continuará mantendo o quilombo vivo. Sua preservação como lugar de memória e também como campo de forças é fundamental para a sobrevivência da comunidade.

5.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O Raiar da Liberdade é uma festa que é esperada durante todo o ano pela comunidade. Primeiro, “porque era o único divertimento que a comunidade tinha antigamente”, como destaca Adevalmira Adão Felipe; depois, porque, como ela cresceu nos últimos anos (desde o ano de 2000), atraindo muitos visitantes, passou a ser mais atrativa para os jovens.

Como o local de realização da festa é público e fica na zona rural, não existe necessidade oficial de agenciamento do espaço, nem com a prefeitura, nem com a comunidade. Nesse dia, tradicionalmente nada acontecia na comunidade. Entretanto, nos últimos anos, os pastores das igrejas evangélicas começaram a marcar cultos especiais para o dia 13 de maio, no intuito de esvaziar a festa. O que acontece é que os “fiéis” passam na festa ou antes ou depois dos cultos, nem que seja apenas para comer a feijoada comunitária, que é um dos pontos altos da festa.

A estrutura da festa é simples: basta uma fogueira. O preparo da feijoada é feito no centro comunitário, que é gerido pela Igreja Católica. Quando a festa conta com recursos públicos, são alugadas tendas, banheiros químicos, mesas e cadeiras para dar mais conforto aos visitantes.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA 13 DE MAIO ☐ DATA MÓVEL:
DURAÇÃO	DE 18H A 23H (A preparação da festa começa um mês antes, e a da feijoada, um dia antes)
PERIODICIDADE	X ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1888	

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. HISTÓRIA

7.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Origens:

Segundo a tradição oral difundida no quilombo, a primeira festa Raiar da Liberdade teria acontecido na noite de 13 de maio de 1888, quando passageiros provenientes de Cachoeiro de Itapemirim, que passavam pela estação ferroviária de Pacotuba, levaram a notícia. Negros de ganho escravizados, que trabalhavam no entorno da estação, teriam levado a notícia para o quilombo.

Nesse dia, Adão, líder fundador do quilombo, teria reunido seus companheiros e anunciado que, a partir daquele dia, eles não precisariam mais se esconder, porque havia "raiado a liberdade". Para comemorar, eles fizeram uma grande fogueira e festejaram em volta dela com batuques e dança. É nesse momento que teria "surgido" o caxambu e a festa Raiar da Liberdade. É desse dia o jongo – ainda muito difundido até hoje entre os caxambuzeiros, não somente de Monte Alegre, mas também entre outros grupos da região – que diz: "princesa foi-se embora, escreveu no papelão, quem quiser comer, trabalhe com suas mãos."

Quando a notícia chegou às fazendas de café, negros e negras escravizados se recusaram a trabalhar a partir daquele dia. As "negras de dentro", ou seja, que trabalhavam na casa grande, teriam cantado para suas antigas sinhás: "Sinhá já varri sua cozinha, agora não varro mais!", e as sinhás imploravam que elas continuassem no seu trabalho, mas elas se recusaram. Esta narrativa é confirmada no vídeo "A Festa Raiar da Liberdade": https://youtu.be/UkdSrkJKw0w.

A partir do ano da "libertação", a festa Raiar da Liberdade teria sido realizada initerruptamente todos os anos, sendo que a mestra Maria Laurinda Adão é responsável pela festa há 62 anos, embora existam registros documentais apenas a partir do ano de 2000, quando o evento começou a ser ampliado com o apoio da Associação de Folclore de Cachoeiro, (atual Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense), como pode ser comprovado no portfólio anexo a este documento e também no website da Associação: https://afci.site/projetos-desenvolvidos/.

Motivos:

Conforme a tradição oral difundida no quilombo, o motivo principal da festa foi a comemoração pela "libertação" dos escravizados a partir da assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel. Obviamente trata-se de uma visão ingênua dos contextos social, político e econômico do século XIX, que levaram à abolição da escravidão no Brasil. Essa, na verdade, foi a versão oficial da história difundida até há pouco tempo pelo Estado Brasileiro, completamente alicerçado na visão eurocêntrica da história. Sabemos hoje que a liberdade foi uma conquista dos escravizados, e que a organização de quilombos, como o de Monte Alegre, e a existência e resistência de lideranças negras, como Adão, fundador do quilombo, acabariam forçando a ruína do sistema escravocrata brasileiro. A história contada e recontada no quilombo sobre Adão pode comprovar isso. Ele era o que os escravocratas chamavam de "mal escravo": insubordinado, violento, fujão e feiticeiro. Na visão dos escravizados, sedutor, namorador, forte, feiticeiro, uma grande liderança que cooptou vários escravizados para fundar o Quilombo Monte Alegre. Essa história pode ser confirmada pelos depoimentos reunidos em dois vídeos: "O Negro Adão e o Quilombo de Monte Alegre" (https://youtu.be/09YWoGkxtFQ) e "O Negro Adão e a Fundação do Quilombo Monte Alegre" (https://youtu.be/rgQa9p4iSxU).

O motivo da festa, que inicialmente teria sido apenas a comemoração da libertação dos escravizados, atualmente foi transformado em um momento de reflexão sobre a situação na qual negros e negras ainda são mantidos no Brasil. Essa tem sido a tônica dos últimos anos: um protesto político sobre o lugar dos negros na sociedade. A festa, a comemoração e os encontros felizes ainda acontecem, mas o viés político tem se acentuado nos últimos 5 anos.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Do ano de 2000 em diante, quando a festa cresceu e começou a receber grupos de patrimônio imaterial visitantes, fruto da parceria com a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, ela também se transformou num grande encontro, em que as relações de compadrio entre grupos irmãos é cada vez mais fortalecida.

Sentidos:

Embora as narrativas dos atuais mestres e mestras caxambuzeiros afirmem o sentido apenas comemorativo – tanto da Festa Raiar da Liberdade quanto das rodas de caxambu –, e esse realmente seja sua principal característica atual, em sua origem as rodas eram um grande campo de forças, forças mágicas que reafirmavam os poderes sobrenaturais de suas lideranças. Narrativas de disputas e de poderes mágicos dos mais velhos ainda são difundidas na comunidade, a começar pela história de que o Negro Adão conseguia, com orações, abrir as correntes do tronco onde ele era supliciado, para fugir e participar dos "bailes" (rodas de caxambu) das fazendas vizinhas à sua.

Outro relato que é recorrente, não somente em Monte Alegre, mas entre caxambuzeiros de outros grupos da região, é que durante a roda, que acontecia apenas na parte da noite, uma bananeira era plantada, crescia e tinha suas bananas colhidas e comidas na mesma noite. Outra história é que, em uma disputa entre dois caxambuzeiros, um jogou seu cajado no meio da roda e esse cajado se transformou em uma cobra. O segundo caxambuzeiro, mais experiente, jogou seu chapéu e ele se transformou em um gavião, que pegou a cobra e saiu voando. Esses relatos podem ser vistos no vídeo "A roda de caxambu e seus mistérios" (https://youtu.be/_gQ5HPWrx_Q)

A magia e a roda de caxambu como campo de forças, mesmo que discretamente, ainda é compreendida pelos mais velhos, sendo que alguns deles ainda dominam essas forças. Nos 22 anos em que eu, Genildo Coelho Hautequestt Filho, acompanho os caxambus da região, já tive a oportunidade de presenciar fenômenos mediúnicos fruto da incorporação de alguns caxambuzeiros. Entretanto, nem sempre esses fenômenos conseguem ser "lidos" pelos presentes É preciso ter olhos para ver, é preciso ser iniciado ou no mínimo ter a sensibilidade para compreender o que está acontecendo.

Colocando aqui meu depoimento pessoal como pesquisador iniciado e filho de santo da principal mestra do Caxambu Santa Cruz, Maria Laurinda Adão, já tive a oportunidade de presenciar momentos de disputas entre caxambuzeiros que acabaram na amarração do desafiante mais fraco. Para amarrar um caxambuzeiro, é preciso, depois de ser desafiado, parar os tambores, cantar um jongo que responda e que também seja mais forte que o lançado pelo caxambuzeiro desafiante. No momento do lançamento do jongo de resposta, sendo ele mais "forte", o desafiante entrará em transe até que o desafiado o solte, ou que alguém de suas relações, com muita oração, consiga fazer a desamarração. Esse normalmente é um momento de muita tensão nas rodas. Atualmente, essas disputas são raras, mas ainda podem acontecer, entretanto, muitas vezes os mais jovens nem chegam a perceber o ocorrido. Um jongo cantado atualmente que identifica essas disputas é: "Santo Antônio forma barulho, São João vem guerrear".

Outro momento importante nas rodas que também passa despercebido muitas vezes é a utilização de jongos como recados a um desafeto, como o que eu também, como pesquisador, presenciei quando a Mestra Maria Laurinda Adão convidou um ex-prefeito de Cachoeiro para entrar na roda e tira o seguinte jongo: "Passei na areia fina, deixei meu rastro para trás, eu gostava muito, agora não gosto mais". Nessa ocasião, o prefeito entrou na roda, dançou bastante e foi ridicularizado pelos jongueiros presentes. Embora ele não tenha entendido o recado da mestra caxambuzeira, os demais participantes da roda entenderam e o ridicularizaram tanto durante a roda quanto depois que ele saiu dela. Mandar recados e lançar feitiços contra desafetos e algozes são reproduções do que acontecia "no tempo do cativeiro", para usar uma expressão muito utilizada pelos caxambuzeiros da região. As rodas eram e, em certa medida, ainda são espaços de resistência a um cativeiro que legalmente foi extinto no século XIX, mas que continua sendo reproduzido pela sociedade brasileira contemporânea.

Mesmo que hoje tentem negar, por uma questão de sobrevivência ao preconceito racial e religioso que sofrem por manterem suas tradições, a relação das rodas com a religião era tão séria que nelas não era permitida a participação das crianças. A presença de crianças só passou a ser permitida depois dos anos 1990, aproximadamente. As rodas antigas eram um grande campo de forças espirituais que só podiam participar os iniciados, ou seja, era preciso ter o mínimo de compreensão e de controle sobre as forças espirituais para participar de uma roda. Apesar disso, as crianças sempre estiveram por perto, e brincar de roda de caxambu era uma prática entre as crianças das comunidades caxambuzeiras da região.

Hoje conseguimos compreender que o processo de folclorização pelo qual o Caxambu Santa Cruz passou a partir do final dos anos 1990, apesar de ter sido importante para sua sobrevivência, lhe gerou uma certa desritualização, por seu "definitivo" afastamento da religião. Embora o processo de formação de caxambuzeiros ainda aconteça, em especial com a permissão da participação de crianças e adolescentes nas rodas, essa formação desvinculada da formação religiosa faz com que as rodas, cada vez mais, se transformem em um espaço apenas de divertimento. Hoje não existe mais o compromisso dos caxambuzeiros com essa prática como materialização de sua fé, e sem esse compromisso a permanência se fragiliza. Apenas os idosos da comunidade que não se converteram ao protestantismo (que são poucos) mantiveram esse compromisso.

Transformações:

Como já dito, a festa originalmente reunia apenas os quilombolas. Importante ressaltar que essa comunidade se manteve quase completamente isolada da sede do município até os anos 1990. Não existiam linhas de transporte público para a cidade e os moradores que tinham alguma necessidade tinham que andar em uma trilha no meio da Floresta

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Nacional de Pacotuba para chegar à sede do distrito e na rodovia ES482, para pegar um ônibus para a cidade. Não existiam carros entre os moradores, e as poucas estradas rurais que havia eram extremamente precárias. Apenas no ano de 1992 foi estabelecido o transporte regular entre Monte Alegre e Cachoeiro, que atualmente conta apenas com 2 horários diários, sendo que nos sábados existe apenas um horário e nos domingos e feriados não circulam ônibus no quilombo.

A intensificação do contato com a cidade, juntamente com o crescimento demográfico do quilombo, começou a fazer com que os jovens em idade economicamente ativa tivessem que se mudar para a cidade para conseguir trabalho, uma vez que os fazendeiros da região não conseguiam absorver a mão de obra local. Além disso, as condições de trabalho até os anos 1980 eram extremamente precárias, conforme pode ser confirmado no vídeo “Trabalho e exploração do trabalhador” https://youtu.be/GpqDr-7DKXo.

Foi o contato maior com a cidade que acabou trazendo profundas transformações ao quilombo, transformações que vão dos usos, costumes e tradições populares até a nova arquitetura produzida no local, passando, é claro, pelo uso e ocupação do solo rural. Nesse sentido, a festa começou a ser o momento em que aqueles que passaram a morar na cidade retornam para rever suas famílias, trazendo com eles novos atores ao processo: amigos e suas novas famílias formadas na cidade. A festa e os dias que a antecedem se transformam em um encontro de familiares que há muito tempo não se via. Podemos notar que esse reencontro de famílias continua acontecendo até hoje, mas a participação dessas pessoas na festa tem se reduzido, em função da intervenção de pastores, que, nos últimos anos, cada vez mais têm trabalhado na tentativa de demonização da festa e da prática do caxambu.

O ano de 2000 é um marco importante para o Raiar da Liberdade. É a partir daquele ano que a festa começa a crescer, a receber outros grupos de patrimônio imaterial (caxambus, folias de reis, charola de são Sebastião, bete flechas de São Sebastião, capoeiras, maculelês, boi Pintadinho, quadrilha, entre outros). É também a partir daquele ano que a festa ganha boa visibilidade pela imprensa e que diversos projetos culturais passam a ser desenvolvidos com todos os grupos de patrimônio imaterial do município de Cachoeiro, por meio da Associação de Folclore, atual Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense. A visibilidade da festa e dos demais projetos desenvolvidos, ao mesmo tempo em que geram um efeito positivo tanto na autoestima dos quilombolas, em especial dos caxambuzeiros, também geram certa desconfiança e certo medo dos líderes das igrejas protestantes, que intensificam o combate às tradições culturais negras do quilombo. Tudo que tem raiz negra passa a ser identificado com o diabo: são tradições do “inimigo”, que podem levar essas pessoas ao “inferno”. O fato é que a festa cresceu e se transformou em um encontro de confraternização entre grupos coirmãos, o que fortaleceu as relações de compadrio já existentes e estabeleceu novas relações. Mas a festa ainda era apenas uma comemoração, um encontro de amigos. Porém, nos últimos 5 ou 6 anos começou a ganhar um caráter mais político-reivindicatório. Obviamente esse caráter reivindicatório tem incomodado a atual gestão municipal da cultura, que tem engendrado diversas estratégias para dificultar a realização dessa festa e, principalmente, esta gestão tem buscado reduzir a representatividade do segmento nos espaços de poder, como, por exemplo, no Conselho Municipal de Política Cultural. Outra estratégia foi a completa descaracterização da Lei Municipal de Registro do Patrimônio Vivo.

7.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A roda de caxambu atualmente é compreendida como espaço de encontro e celebração. Entretanto, as pessoas mais idosas da comunidade, em especial as que tem mais de 70 anos de idade, conseguem compreender perfeitamente o sentido mágico que essas rodas tinham, e, de certo modo, ainda têm. Atualmente são apenas 4 mulheres idosas que se mantém como mestras do Caxambu Santa Cruz: Maria Laurinda Adão (principal mestra do grupo, a guardiã dos tambores), Adevalmira Adão Felipe (tocadora dos tambores), Neuza Gomes Ventura e Geralda Nogueira Calixto. Muitos idosos da comunidade foram se afastando do caxambu em função da conversão, primeiro ao catolicismo e depois, às religiões neopentecostais, atualmente presentes no quilombo. A difusão da fé cristã católica foi introduzida na comunidade ainda em 1935, e a da fé cristã protestante, no ano de 1941. Atualmente são 5 igrejas evangélicas atuando na comunidade.

Originariamente, cada família tinha sua “mesa”, como eram denominados os espaços residenciais de culto às entidades da religião afro-brasileira (que conhecemos hoje como umbanda), aos antepassados e a santos católicos. Não existiam terreiros organizados na comunidade. Na realidade, como os chefes de algumas mesas tinham mais poder, eles eram mais procurados pelos moradores. Entretanto, esses espaços não se configuravam como terreiros, na compreensão que temos na atualidade. Esses chefes agiam como atualmente ainda agem os chamados curandeiros africanos de Moçambique, por exemplo. Eles são pessoas que dominam os conhecimentos espirituais, porque também dominam os conhecimentos da terra, como as ervas, que tratam as doenças físicas mais comuns da comunidade.

O primeiro terreiro constituído no sentido que temos atualmente foi fundado por Lauro Veridiano. Porém o desenvolvimento dos filhos da família Adão se deu no Terreiro de Andorinha, comunidade rural próxima a Monte Alegre. Atualmente apenas duas das filhas de Paulino Adão e Eremita Ventura, Maria Laurinda e Adevalmira, é que preservam essa tradição no quilombo.

Existem diversas narrativas tanto de moradores de Monte Alegre como de moradores de outras comunidades caxambuzeiras e jongueiras do sul do estado sobre o caxambu e também sobre o Quilombo Monte Alegre, sendo que algumas delas foram reunidas em diversas publicações, documentários e entrevistas, que podem ser conferidas no Anexo 3.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

A roda de caxambu, em especial a roda que é realizada durante a Festa Raiar da Liberdade, se constitui como o mais forte elemento identitário dessa comunidade. É no momento da roda e da festa que os moradores se reconhecem enquanto mulheres e homens negros e quilombolas. Mesmo aqueles que não professam mais sua fé originária compreendem a importância dessa celebração. Essa é a única prática cultural antiga que ainda permaneceu viva na comunidade, e que conseguiu difundir o quilombo para além de suas fronteiras físicas e também para além do Espírito Santo e do Brasil, como pode ser observado nas diversas notícias dos meios de comunicação listadas no Anexo 1. Outras práticas ainda existentes não tiveram essa força de representação e, como também possuem uma vinculação com as religiosidades originárias – e por isso são praticadas por poucas pessoas da comunidade –, encontram-se em processo de apagamento pelo esquecimento. Exemplos de práticas em processo de apagamento: banho da Sexta-feira Santa, canto das incelências durante os velórios, rituais do Dia de Finados, prática religiosa da umbanda, festa de São Cosme e São Damião (vinculada à umbanda), mutirões para a colheita das lavouras, práticas culinárias associadas às práticas religiosas (vinculada à umbanda), dentre outros.

Como dito, de todas as práticas culturais do quilombo, a única que conseguiu se estabelecer como elemento identitário foi a roda do caxambu da festa Raiar da Liberdade. Esse é o motivo que a faz tão importante, não somente para a memória do quilombo Monte Alegre, mas também para a memória de todos os capixabas.

Narrativas dos mestres jongueiros e caxambuzeiros da região dão conta de que comemorar o dia 13 de maio era prática comum em todas essas comunidades, e que, com o passar dos anos, essa prática foi sendo abandonada, permanecendo intacta apenas em Monte Alegre.

Na maioria dos terreiros do sul do Espírito Santo, a feijoada do dia 13 de maio manteve-se até a atualidade. Essa prática acabou difundindo-se na cultura sul capixaba – é muito comum, por exemplo, restaurantes oferecerem a feijoada da sexta-feira, em especial no mês de maio. Involuntariamente e inconscientemente, mesmo os não adeptos às religiões afro-brasileiras “comem a comida dos pretos velhos” no dia em que a religião a dedica a eles. Só esse fato já justificaria a importância da Festa Raiar da Liberdade como patrimônio imaterial capixaba.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

7.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Janeiro a Maio	Busca de donativos para a realização da festa: originalmente, quando a festa tinha apenas a participação da comunidade, a busca de donativos na própria comunidade era feita pelo festeiro. A partir dos anos 2000, essa busca começou a ser feita também com comerciantes de Cachoeiro de Itapemirim e, a partir de 2010, com o surgimento dos editais de incentivo à cultura da Secult, os recursos passaram a ser buscados por meio deles, sempre no ano anterior ao da festa.
Abril	Distribuição de convites para os grupos visitantes: essa começou a ser uma prática apenas a partir do ano de 2000, quando a festa se abriu para visitantes externos ao quilombo.
Abril	Reunião na comunidade para a distribuição das funções de trabalho durante a festa: 1. Responsável por ir buscar a lenha na mata e montar a fogueira; 2. Responsáveis pela preparação dos alimentos; 3. Responsáveis pela montagem da estrutura; 4. Responsáveis pela recepção dos grupos e organização no dia da festa; e 5. Responsáveis pela limpeza.
Maio	Compra e preparo dos alimentos (semana anterior ao evento).
13 de maio	Realização da festa.
14 de maio	Finalização da limpeza do espaço e desmontagem final da estrutura do evento.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1	Preparação da feijoada (inicia-se na manhã do dia 12 de maio)
2	Montagem da estrutura, limpeza e arrumação do espaço (inicia-se na manhã do dia 13 de maio)
3	Recepção dos grupos visitantes (a partir das 18h do dia 13 de maio)
5	Apresentação dos grupos visitantes (a partir das 19h do dia 13 de maio)
6	Apresentação do Caxambu Santa Cruz (a partir das 21h do dia 13 de maio)
7	Feijoada comunitária (a partir das 21h do dia 13 de maio)
9	Encerramento da festa (entre 22 e 23h do dia 13 de maio)

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
	Festeira – Maria Laurinda Adão (desde 1960)
	Montagem da fogueira – Florisvaldo Marcílio, que substituiu Geizimar Barboza após sua morte
	Acendedora da fogueira – Adevalmira Adão Felipe (desde 1960)
	Cozinheira principal – Lúcia Ventura
	Coordenadora local da festa – Fátima Buzatto (desde 2000)
	Coordenação geral e captação de recursos – Genildo Coelho Hautequestt Filho (desde 2000)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

	Organização da roda de caxambu (abertura e fechamento) – Maria Laurinda Adão (desde 1960)
	Tocadores dos tambores – Adevalmira Adão Felipe (desde 1960) e Edevaldo Adão Felipe (desde a década de 1980)

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A festa acontece no adro da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, embora não exista nenhuma relação com essa devoção e nem a participação direta da Igreja Católica. Trata-se de um local aberto e não pavimentado, que, em anos em que a festa consegue financiamento, ganha duas grandes tendas (10x10m). A feijoada é preparada e servida na cozinha do centro comunitário, espaço gerido pela comunidade católica. Trata-se de uma cozinha pequena que possui um balcão onde, após preparada, a feijoada é servida aos brincantes e visitantes. Anexo à cozinha, existe um local coberto, sem paredes externas, onde são colocadas mesas e cadeiras para que as pessoas possam comer a feijoada. Como bebida, servem-se apenas água e refrigerante, porém os bares das proximidades vendem bebidas alcoólicas.
QUEM PROVÊ	Até os anos 2000, o festeiro era o único responsável pela festa. Como ela era restrita aos moradores do quilombo, ele buscava donativos entre os próprios moradores. Do ano de 2000 ao ano de 2010, com a ampliação da festa, os donativos começaram a ser buscados também na cidade de Cachoeiro, com a ajuda da Associação de Folclore (atual Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense). Do ano de 2010 em diante, a festa cresceu ainda mais, e passou a ter o financiamento de editais culturais, em especial os editais do Funcultura. Para a festa, que ocorre na rua, não é necessária autorização de nenhuma instituição ou mesmo do poder público municipal (que historicamente nunca apoiou efetivamente a festa). As instalações para o preparo da feijoada são cedidas pela comunidade católica local, que é quem administra o espaço.
FUNÇÃO	▪ Funcultura: Financiamento (nos anos em que o projeto é contemplado pelos editais). ▪ Comunidade Católica: cessão do espaço do Centro Comunitário.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Para a realização da festa, não são utilizadas matérias primas específicas, apenas a lenha retirada da mata para que a fogueira seja feita.
QUEM PROVÊ	Normalmente é escolhido um homem para ser o responsável por recolher a lenha na mata e montar a fogueira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A fogueira é um dos elementos centrais da festa, uma vez que o calor produzido por ela é responsável por aquecer os tambores, para que eles fiquem afinados e para que o couro não machuque a mão dos tocadores. Outra função importante da fogueira é aquecer os brincantes, uma vez que as noites do mês de maio já começam a ficar mais frias.
DISPONIBILIDADE	A madeira já morta é retirada da Floresta Nacional de Pacotuba, uma unidade de conservação federal que possui um acordo com os quilombolas, permitindo que apenas eles retirem as madeiras mortas da mata, tanto para uso doméstico quanto para utilização na Festa Raiar da Liberdade. A maioria das casas do quilombo ainda possui fogão à lenha, que é utilizado cotidianamente para o preparo dos alimentos das famílias.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Um dos pontos máximos da festa é a feijoada comunitária. Durante o evento, são servidos em média mil pratos de feijoada. A feijoada segue o "modelo" tradicional das feijoadas de santo, que são feitas nos terreiros de umbanda. Embora "oficialmente" essa não seja mais uma feijoada de santo, na verdade ela segue os mesmos preceitos das feijoadas dos terreiros, tanto é que os pastores e os idosos convertidos ao protestantismo proíbem seus fiéis de comerem o prato nesse dia, o que nem sempre é obedecido por eles. Cerca de 10 mulheres preparam o prato. Toucinho, barriga, pé, focinho, orelha, rabo, torresmo, bacon, paio, linguiça defumada e carne seca: tudo isso, depois de limpo e cozido, é misturado no feijão. Para acompanhar, arroz, farofa, couve, banana da terra frita e laranja. Tradicionalmente, como bebida, era servida uma "boa pinga", preparada nos alambiques da região. A partir do momento em que a festa começou a ser financiada com recursos públicos, as bebidas servidas são apenas o refrigerante e/ou sucos de frutas da estação, produzidas no quilombo.
QUEM PROVÊ	A feijoada é gratuita, portanto, é necessário conseguir recursos financeiros para que isso seja possível. Desde o ano de 2010, na maioria das vezes a festa contou com o financiamento do Funcultura. De 2000 a 2010, ela foi realizada com donativos de pessoas e de empresas de Cachoeiro de Itapemirim. Antes disso, a feijoada era feita apenas com donativos locais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida é um dos mais fortes elementos culturais nas religiões de matrizes africanas. No Raiar da Liberdade, a feijoada servida aos presentes cumpre esse papel, que não é somente de alimentar o corpo, mas também o espírito de todos os presentes. Embora atualmente algumas das cozinheiras sejam protestantes, discretamente elas continuam fazendo as "mandingas" da tradicional feijoada. Essas "mandingas" são feitas através da utilização de alguns "temperos" (ervas da mata), que elas não revelam quais são, e de alguns momentos muito discretos de oração. É preciso "ter olhos para ver" esse processo de preparo da alimentação e sua vinculação mágico-religiosa. São movimentos muito discretos, que são feitos pelas cozinheiras. É preciso estar atento o tempo todo para tentar compreender os passos desse "ritual" de preparo dos alimentos. Como observamos esse processo há 22 anos, conseguimos entender que algumas dessas mulheres têm a compreensão exata do que estão fazendo e porquê estão fazendo.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	A roda de caxambu é comandada pelo som de dois tambores centenários: o caxambu e o candongueiro. Esses instrumentos são feitos de madeira ocada retirada da mata e têm gravados neles uma cruz latina, por isso o nome do grupo: Caxambu Santa Cruz. A tradição diz que os tambores são do "tempo do cativeiro" e que a única coisa que mudou neles, em todo esse tempo, foram os couros. Atualmente é utilizado couro de boi, mas antigamente era utilizado couro de preguiça, que, segundo os antigos, produz o melhor som e os mais fortes feitiços. Durante a roda, o caxambu, tambor maior, que é amarrado à cintura da tocadora, é responsável por comandar o ritmo da roda – ele "chama". O tambor menor, que é tocado sentado, acompanha o caxambu – ou seja, ele "responde", fazendo o contraponto com o toque do tambor maior.
QUEM PROVÊ	Os instrumentos ficam sob a guarda da mestra principal do grupo, Maria Laurinda Adão, mas só podem ser manuseados por sua irmã Adevalmira Adão Felipe e por mais alguém que tenha a permissão dela.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ditar o ritmo das rodas é a função dos tambores e de seus tocadores, entretanto eles só podem iniciar com a ordem da mestra principal que, com a mão sobre eles ainda silenciados, invoca a santíssima trindade: "Pai, Filho, Espírito Santo... Aê, Aê, Aê... Na hora de Deus Amém... Aê, Aê, Aê... Ô Pai, Filho, Espírito Santo, Na hora de Deus Amém...; Ô Pai, Filho, Espírito Santo, Na hora de Deus Amém...". O encerramento da roda também é função da mestra principal, que entra no meio da roda, para os tambores e tira o seguinte jongo: "Adeus, adeus, meus filhos eu vou-simbora. Vocês fica com Deus, que eu vou com Nossa Senhora." É apenas nesse momento que todos os caxambuzeiros podem entrar no centro da roda ao mesmo tempo.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Como as rodas de caxambu do quilombo sempre tiveram, além do significado religioso – uma vez que tratava-se de um grande campo de forças aberto no terreiro do festeiro – também um significado de festa, divertimento e espaço de encontro de toda a comunidade, tradicionalmente os caxambuzeiros utilizavam suas melhores roupas. Os homens usavam calça comprida, camisa de botão e chapéu, e as mulheres, saias rodadas, blusas, turbantes e muitos adereços (brincos, colares, anéis e pulseiras). Raros eram aqueles que possuíam sapatos, mas, mesmo os poucos que tinham sapatos, ao entrar na roda, ficavam descalços. O contato direto dos pés com a terra potencializa as forças espirituais do caxambuzeiro. Não existia, portanto, uma indumentária que identificasse o grupo. Mesmo quando ele ia se apresentar em outras comunidades, não existia um uniforme, por exemplo. A utilização de uma indumentária que identificasse o grupo surgiu no final dos anos 1990, com a intensificação do processo de folclorização do grupo, resultado de políticas públicas de valorização desses grupos implementadas tanto pelos municípios quanto pelo governo do Estado do Espírito Santo. Em Cachoeiro de Itapemirim, essas políticas só começaram a ser implementadas a partir dos tensionamentos feitos pelos grupos que, em 2000, se reuniram na Associação de Folclore de Cachoeiro. A partir desse período, o grupo ganhou grande visibilidade através do trabalho de sua principal mestra Maria Laurinda Adão, com o apoio da Associação de Folclore, em especial do trabalho de Genildo Coelho Hautequestt Filho (esses projetos podem ser conferidos nos anexos 1, 2 e 3), o que gerou a necessidade da confecção de uma indumentária que identificasse o grupo. Nos últimos 22 anos, foram várias indumentárias confeccionadas, todas elas com as seguintes características: ▪ Indumentária masculina: Calça, normalmente branca, camisa larga de botão ou em gola V com detalhes do tecido utilizado nas roupas femininas. Na cabeça, uma faixa. ▪ Indumentária feminina: Blusa de gola V, em geral branca e com mangas cheia de babados rendados, saia rodada com vários babados e, na cabeça, um turbante. Como acessórios, vários colares e pulseiras.
QUEM PROVÊ	Todas as indumentárias feitas pelo grupo, a partir do ano de 2000, foram confeccionadas com recursos provenientes tanto de editais municipais como de editais estaduais. Atualmente, o grupo possui dois conjuntos de indumentárias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O ato de rodar a saia faz parte de uma espécie de ritual de sedução que prontamente é respondido pelos homens que estão à volta da roda. Durante a dança, apenas um dançarino pode entrar na roda por vez e, nesse momento, ele é o centro das atenções de todos que estão ao redor batendo palmas. Eram esses processos de sedução feminina que costumavam gerar as maiores demandas, como as descritas anteriormente. Demandas que eram resolvidas durante a roda, ou no feitiço ou pelo uso da força, ao final da festa.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança é um dos pontos altos das rodas, mas ela deve sempre obedecer a uma hierarquia. A primeira pessoa a dançar é a mestra que, após abrir a roda, pedindo licença à santíssima trindade, vai para o centro e dança. Os demais caxambuzeiros permanecem formados em roda, acompanhando o ritmo dos tambores com palmas e repetindo o jongo tirado pela mestra. Enquanto a mestra está dançando, ela escolhe uma das pessoas que estão na roda e a convida para entrar. Assim que a pessoa entra, ela ocupa o lugar da pessoa anterior na roda. Apenas uma pessoa pode ir dançar por vez no centro da roda. Passando alguns minutos, o jongueiro que está no centro da roda convida outro, e assim sucessivamente. Não existe uma ordem específica para o convite, cada um convida quem quiser. Trata-se de uma dança de roda em que os “dançarinos” não se tocam. Se alguém é convidado e não percebe o convite ou, por algum motivo, saiu da roda, o caxambuzeiro que está no centro pode parar os tambores e tirar um jongo convidando o visitante. O jongo de convite mais comum é: “Chamei fulano (nome do convidado), fulano aqui não veio (2x), Ele está com dor de dente ou reumatismo no joelho (2x).” Todas as pessoas, incluindo os visitantes, podem participar da dança, entretanto parar os tambores para tirar um novo jongo é um privilégio apenas dos caxambuzeiros. A dança daqueles que são realmente iniciados nos mistérios do caxambu é um pouco diferente dos demais, mas é preciso ter um olhar bem atento a essas diferenças. Homens e mulheres parecem que flutuam no centro da roda dando volteiros e pequenos saltitos. Em especial, os homens iniciados na umbanda curvam seus corpos como que estivessem recebendo uma das mais populares entidades da umbanda, que são os pretos velhos. Na realidade, em algumas rodas que se estabelecem como campos de forças, esses caxambuzeiros incorporam essas entidades. Como hoje dificilmente acontecem disputas ou desafios entre caxambuzeiros, esses movimentos passam quase que despercebidos pelos visitantes e também por aqueles caxambuzeiros não iniciados na religião.
QUEM EXECUTA	Pode dançar qualquer caxambuzeiro ou visitante que esteja na roda, desde que seja convidado. Tudo é comandado pela mestra, que, a qualquer deslize de algum integrante do grupo, apenas com um olhar ou às vezes com um jongo, chama a atenção do faltoso.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embora atualmente tenha mais um sentido de diversão do que religioso, a dança é o elemento de maior graça e que mais chama a atenção, junto com a música, que é acompanhada pelos tambores. Para os brincantes, ela tem apenas o sentido estético e de divertimento; já para os caxambuzeiros iniciados na religião, ela é o momento em que eles fazem contato com seus antepassados que encontram-se no plano espiritual.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO

Os jongos, também chamados de pontos, em referência às músicas que evocam as entidades nos trabalhos de umbanda, são versos curtos, muitas vezes de improviso, que são tirados (cantados) pelos caxambuzeiros. No "tempo do cativeiro", eles eram um sofisticado sistema de comunicação que os escravizados utilizavam cifradamente para mandar recados, organizar resistências ou fazer feitiços para seus algozes. Embora o improviso tenha sempre sido uma das principais características dos jongos, muitos deles foram sendo transmitidos intergeracionalmente e conseguiram chegar aos nossos dias. O mais interessante desses jongos tradicionais é que eles estão presentes às vezes com pequenas modificações em comunidades que até poucos anos atrás não tinham nenhum tipo de contato, o que demonstra ter havido – tanto no período escravocrata como no período pós escravocrata – um sofisticado sistema de comunicação entre essas comunidades, aparentemente isoladas umas das outras, e que ainda não foi objeto de nenhum estudo que conhecemos.

No caso de Monte Alegre, atualmente podemos dividir os jongos da seguinte forma:

Jongo de abertura da roda:

Aê, aê, aê, aê...
Pai, Filho, Espírito Santo.
Aê, aê, aê, aê...
Na hora de Deus Amém.
Aê, aê, aê, aê...
Pai, Filho, Espírito Santo (bis)
Na hora de Deus Amém (bis)

Jongos da memória da escravidão:

Me dá licença pra eu correr seu corpo inteiro (bis)
Pra ver se tem as marcas do tempo do cativeiro (bis)

No tempo do cativeiro, como o senhor me batia (bis)
Eu gritava por Nossa Senhora, ai meu Deus, ai como o chicote doía (bis)

Jongos de ameaças veladas a desafetos:

Galo cantou no terreiro de Alexandre (bis)
Nunca vi galo pequeno, cantar no terreiro grande (bis)

Escrevi jongo fraco, porque é diversão,
Mas caxambu tem jongo forte, que não é brinquedo não!

Não mexe comigo não (2x)
Não mexe comigo não caninana, não mexe comigo não!

Jongos cifrados com mensagens religiosas ou pontos de umbanda:

Saí de casa na noite de sexta-feira (bis)
Minha mãe morreu domingo,
Eu nasci segunda-feira (bis)

Tatu tá cavucando,
A terra tá sumindo (bis)
Perguntei Mestre Jongueiro,
Pra onde a terra tá indo?

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

	Jongos que falam da vida cotidiana da comunidade: *À meia noite Boi Turuna deu um berro* *Vaca danada, arrebentou portão de ferro.* **Jongo de encerramento:** *Adeus, adeus meus filhos eu vou-simbora (bis)* *Vocês fica com Deus, que eu vou com Nossa Senhora! (bis)*
QUEM PROVÊ	Em sua origem, os jongos eram versos de improviso. Hoje, embora os improvisos ainda aconteçam, a maioria dos jongos são reproduzidos a partir do repertório que os caxambuzeiros vão aprendendo nas rodas de caxambu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função do jongo pode ser apenas a de reaviar as memórias de um tempo passado, ou ele pode se referir à vida cotidiana da comunidade, louvar santos de devoção, mandar recados, zombar de alguém ou desafiar algum desafeto que esteja na roda. Embora a maioria das rodas de hoje tenham um caráter de divertimento, basta acontecer algum problema ou desavença entre jongueiros, ou o desafio de algum visitante, que imediatamente um dos mestres caxambuzeiros assume as “rédeas da situação” e reponde ao desafio. Nesse momento, os jongos são substituídos por pontos e a roda se transforma em um campo de disputas espirituais.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Os dois tambores, Caxambu e Candongueiro, embora sejam instrumentos musicais no sentido *stricto sensu*, possuem uma função que vai além do som produzido como instrumento de percussão. Na realidade, no caxambu, eles devem ser compreendidos como instrumentos rituais, como descrito anteriormente no item 8.6.
QUEM PROVÊ	Já descrito no item 8.6.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Já descrito no item 8.6.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
	Após a finalização da roda, o mesmo jongueiro que foi responsável por montar a fogueira será responsável, no outro dia, depois que ela estiver apagada, de fazer a limpeza do terreiro. Quando é uma roda-campo-de-forças, as cinzas da fogueira são utilizadas nos trabalhos do terreiro.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
"No tempo do cativeiro", como já descrito, só participavam das rodas de caxambu adultos iniciados na religião. Quando nominamos "religião", precisamos deixar claro que não é o que entendemos hoje como religião, uma vez que não havia uma unidade de culto entre os africanos, por eles serem originários das mais diversas regiões do continente, as quais possuíam práticas religiosas muito distintas. O fato é que as rodas, além de espaço de divertimento, eram também um campo de forças. As crianças eram interditadas, embora estivessem sempre por perto. Com o fim da escravidão e o surgimento de uma roda especial – a que passou a ser promovida no dia 13 de maio, a partir do ano de 1888 –, ela se transformou em uma festa: o Raiar da Liberdade. Dessa roda também só podiam participar os adultos iniciados. O público era restrito aos moradores do quilombo que se mantinham de certo modo isolados das outras comunidades do entorno, seja pela distância, seja porque também quase tudo o que era necessário para a sobrevivência deles era produzido no próprio quilombo. Mesmo com a ampliação do contato dos quilombolas com as fazendas do entorno, e depois com a sede do município, a partir dos anos 1980, a festa ainda era restrita aos quilombolas e, no máximo, a pessoas moradoras do entorno que mantinham algum tipo de relação familiar ou de compadrio com eles. Até essa época, as crianças eram interditadas às rodas. Apenas quando entravam na adolescência, após aproximadamente os 14 anos, é que podiam participar, desde que já estivessem iniciadas na religião. Era comum que o caxambu fosse convidado para participar das festas das comunidades vizinhas, mas "o caxambu não conhecia carro, não, ele andava na cacunda da gente", como destaca a mestra Adevalmira Adão Felipe. Nessas festas rurais, o caxambu era a principal atração. Originalmente, as rodas de caxambu eram conduzidas pelos homens, pelos "chefes das famílias e também dos terreiros". A presença feminina como liderança principal dos grupos começou de fato a acontecer após os anos 1960, mas foi sendo intensificada nas décadas seguintes. No caso de Monte Alegre, a mestra Maria Laurinda Adão assumiu definitivamente o grupo e a organização da festa ainda com 18 anos de idade, no ano de 1960. Foi somente a partir da consolidação das lideranças femininas que, por volta dos anos 1980, as crianças começaram a ser aceitas nas rodas e, em especial, na roda do 13 de maio, que passou a ser a mais esperada e festiva de todas. Com as rodas abertas às crianças e também a visitantes, em especial a partir do final dos anos 1990, fruto do processo de folclorização dessa cultura, é que foi possível a ampliação da festa. A partir da criação da Associação de Folclore de Cachoeiro, no ano de 2000, o Raiar da Liberdade começou a receber outros grupos de patrimônio imaterial visitantes, todos ainda do município. Com isso, a festa cresceu e ganhou visibilidade. Nesse período, ela atraía cerca de 300 a 400 pessoas, entre quilombolas e visitantes. Mas foi somente a partir do ano de 2010 que a festa ganhou um público ainda maior e começou a receber os grupos de jongos e de caxambu de todo o sul do estado, reunindo aproximadamente mil pessoas, entre moradores locais e visitantes. Esse crescimento foi possível graças ao financiamento do evento por meio dos editais do Funcultura, uma vez que a festa recebeu o apoio da prefeitura local em muito poucas ocasiões.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

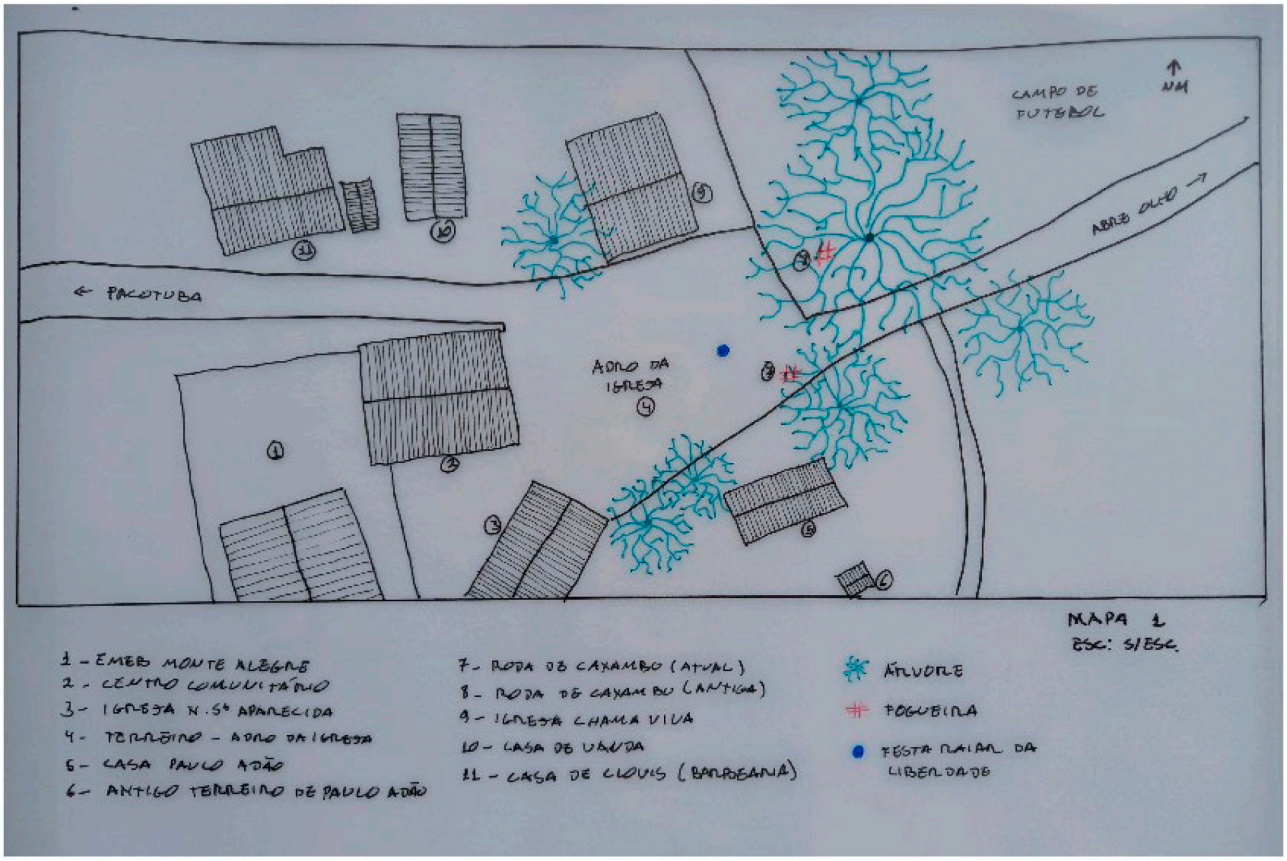
MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 1: Implantação do local onde tradicionalmente acontece a festa raiar da Liberdade.

No mapa, é importante observar que a mudança do local onde a roda de caxambu acontecia se deu no ano de 2015, a partir do momento em que o campo de futebol foi murado e que a figueira onde as rodas eram realizadas ficou na parte interna do campo. Esse foi um projeto do poder público municipal em que não houve a preocupação da manutenção desse importante elemento cultural de Monte Alegre.

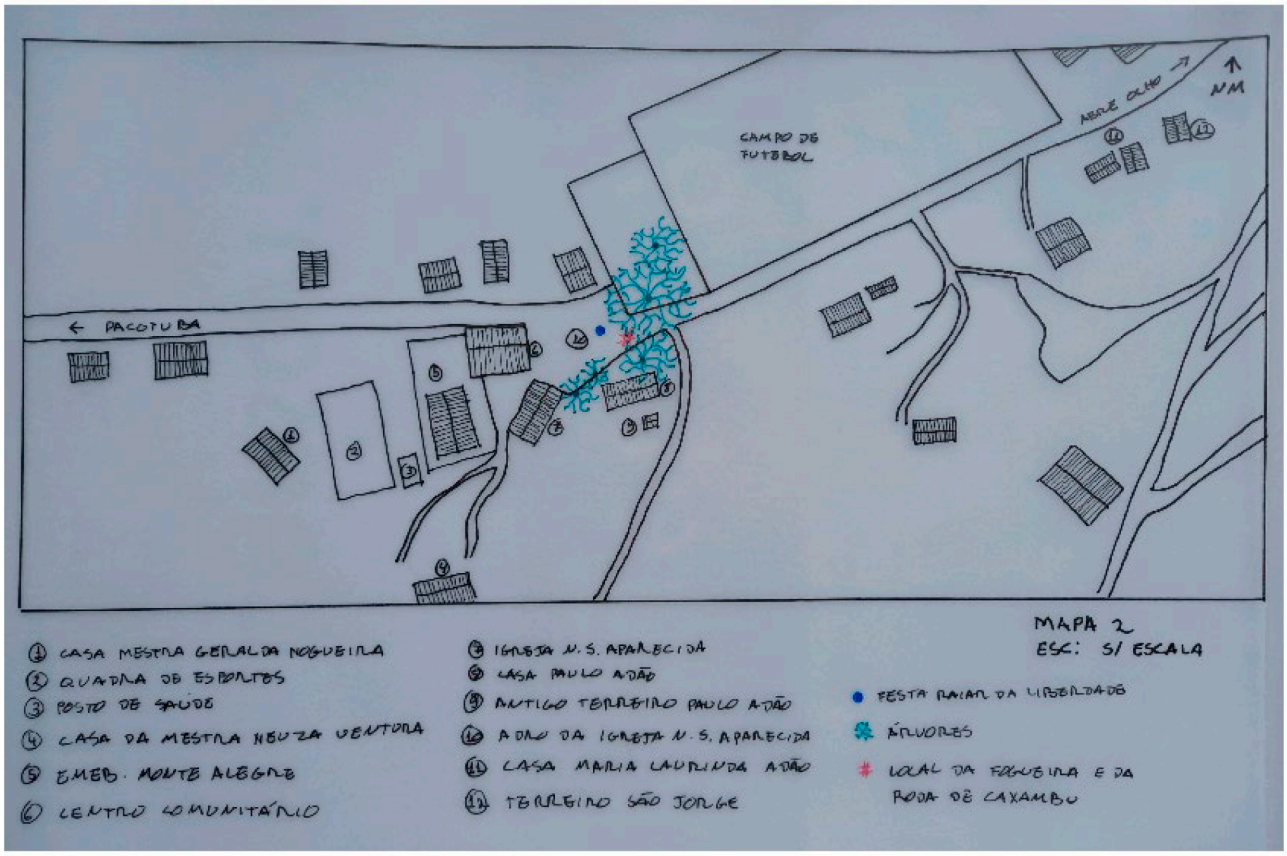


MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Mapa 2:

O mapa mostra a relação do local da roda de caxambu e da Festa Raiar da Liberdade com importantes elementos que historicamente consolidaram sua presença no local: o antigo terreiro de Paulo Adão, a figueira e a residência de 3 das quatro principais mestras do Caxambu Santa Cruz: Maria Laurinda Adão, Neuza Gomes Ventura e Geralda Nogueira Calixto.



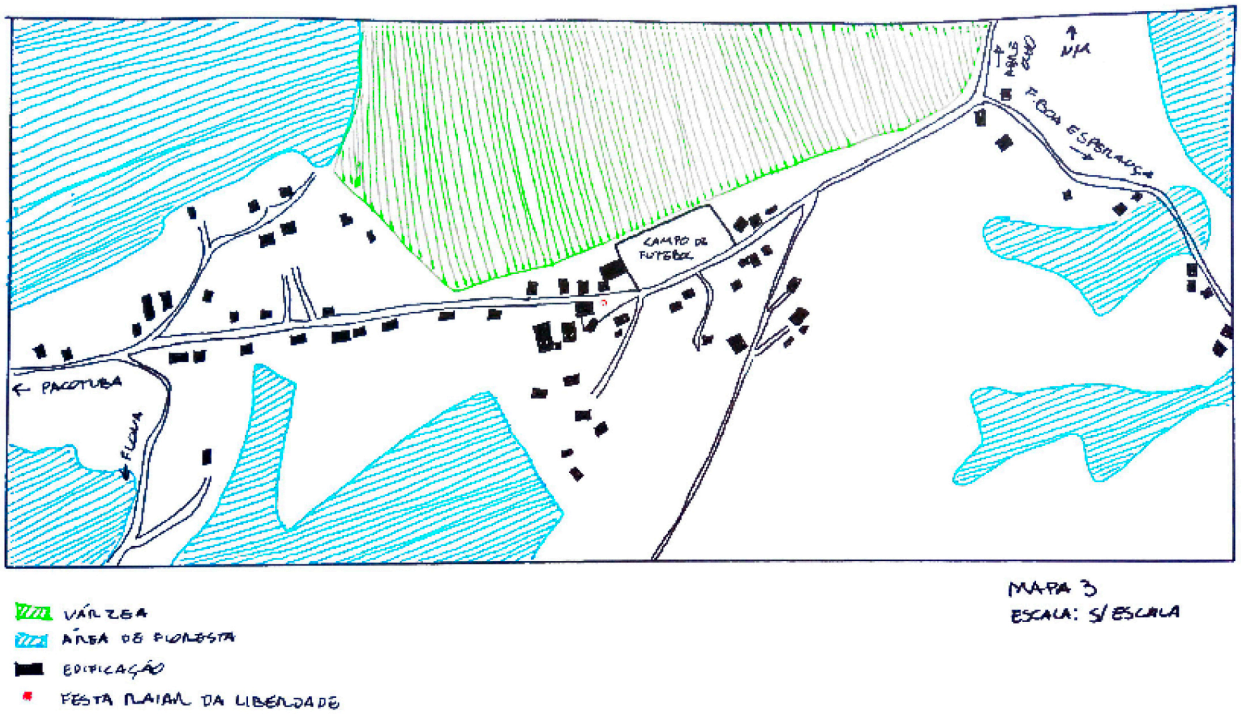
MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Mapa 3:

O mapa demonstra que o processo de urbanização do local está acontecendo sem nenhum tipo de planejamento físico-territorial. Demonstra também a importância das áreas vegetadas e da área de várzea onde tradicionalmente era plantado arroz, mas que, com a retificação do Ribeirão Floresta, foi perdida para esse e também para outros cultivos. Como podemos também observar no mapa, a área agricultável é muito pequena para atender a população local.

Outra observação que podemos fazer é que o local onde a festa acontece fica equidistante dos dois extremos da comunidade.



MAPA 3
ESCALA: S/ ESCALA

VÁRZEA
ÁREA DE FLORESTA
EDIFICAÇÃO
FESTA RAIAR DA LIBERDADE

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

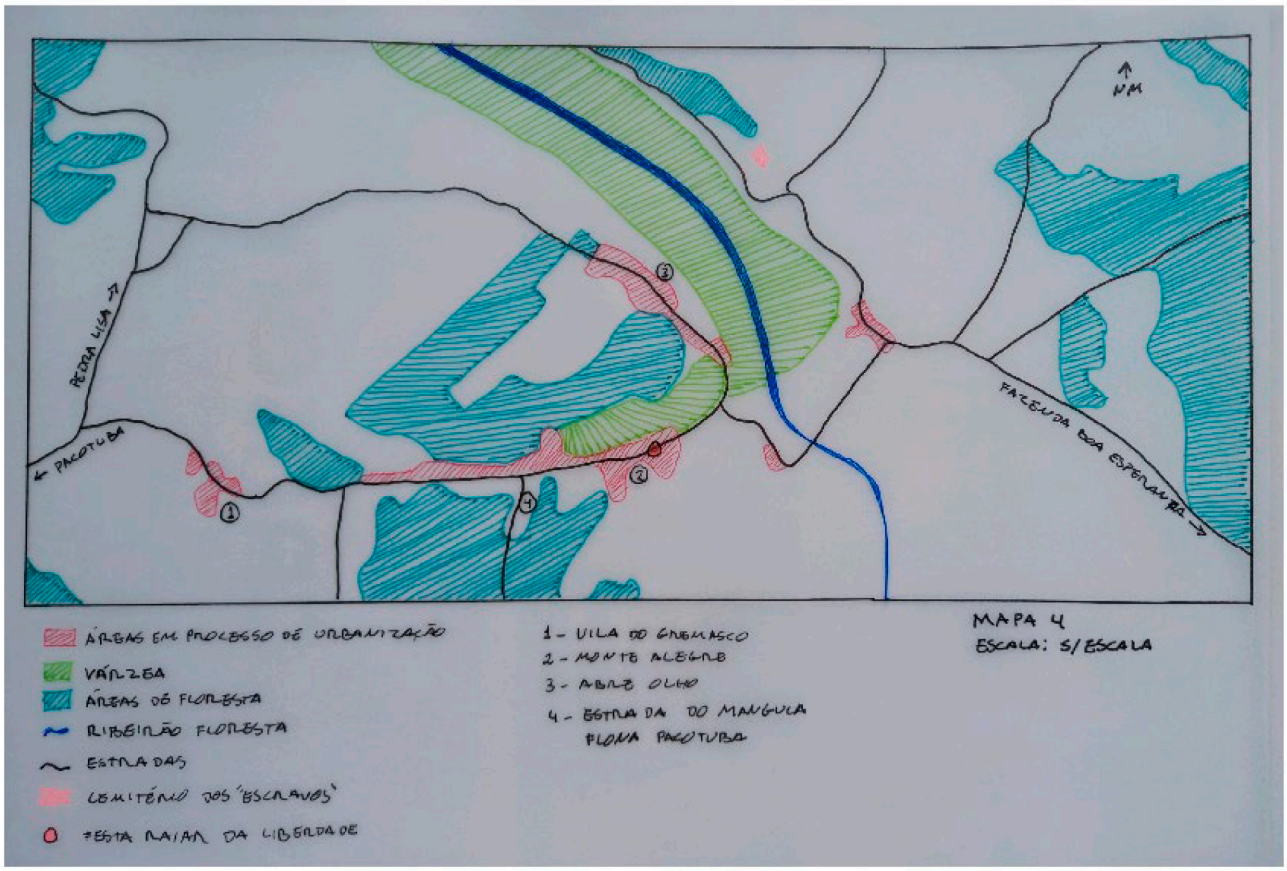
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

Mapa 4:

No mapa é possível observar que existem cinco núcleos de urbanização do quilombo, sendo dois deles de maiores dimensões. Como pode ser observado no mapa 3, a urbanização não possui nenhum tipo de planejamento físico-territorial. Outra característica é que ela está se dando ao longo dos caminhos que ligam o quilombo às localidades de Pacotuba (sede do distrito), de Pedra Lisa e também da antiga Fazenda Boa Esperança, atualmente Reserva Particular do Patrimônio Natural Cafundó, local de onde os negros fugiram para formar o quilombo.

Neste mapa, também é possível observar a dimensão da área de várzea ao longo do Ribeirão Floresta, onde até os anos 1980 era cultivado comunitariamente o arroz – cultivo que foi inviabilizado após a retificação do curso original do Ribeirão.

No mapa podemos também observar a localização do "cemitério dos escravos", local sagrado onde foram sepultados os fundadores do quilombo. Atualmente, ele está localizado no meio de um pasto, em um terreno particular.



MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Esses documentos foram reunidos nos Anexos 1 e 3 deste documento.

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Esses documentos foram reunidos no Anexo 3 deste documento.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Esses documentos foram reunidos no Anexo 2 deste documento.

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não foram identificados bens associados à Festa Raiar da Liberdade e ao Grupo de Caxambu Santa Cruz que tenham relevância para tombamento.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

O único bem identificado é o próprio Jongo/Caxambu do Sudeste, bem já registrado pelo Iphan em 2005, mas que apenas em 2008, graças a um trabalho da Associação de Folclore de Cachoeiro, o IPHAN-ES iniciou as primeiras ações de salvaguarda. A realização do Primeiro Encontro de Jongos e Caxambus do Espírito Santo em Cachoeiro de Itapemirim, no ano de 2009, foi o grande marco desse processo.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS		
PESQUISADOR(ES)	FÁTIMA BUZATTO MOURA, GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO E LUAN FAITANIN VOLPATO	
SUPERVISOR	Ficha revisada pelas Mestras: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Neuza Gomes Ventura e Geralda Nogueira Calixto.	
REDATOR	GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO	**DATA**
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO	12 de dezembro de 2022


ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE



Inventário Nacional de Referências Culturais da Festa Raiar da Liberdade

REGISTROS JORNALÍSTICOS



Festa Raiar da Liberdade

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2010

PARA COLOCAR O SEU ANÚNCIO AQUI, SÓ PRECISA LIGAR. (28) 3511-7481

CAXAMBU ESPIRITUAL SE torna patrimônio cultural

As comemorações pelo 13 de maio, dia da abolição da escravatura, vão ser marcadas por mais uma conquista da cultura popular, em Cachoeiro de Itapemirim. Hoje, o Caxambu da Velha Rita, do bairro Zumbi, vai se tornar patrimônio cultural do Brasil, certificado pelo Instituto do Patrimônio Nacional e Artístico (Iphan). A cerimônia de certificação vai ser realizada durante a apresentação do grupo folclórico, a partir das 19h00, no Zumbi.

Comandado pela mestra Niecina de Freitas, a Dona Isolina, o Caxambu da Velha Rita será o terceiro grupo folclórico do município certificado pelo Iphan. Já são patrimônios culturais brasileiros o Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, e o Caxambu Alegria de Viver, de Vargem Alegre. Entretanto, o grupo do Zumbi é o único, entre os três, com vinculação e motivos religiosos.

Costuma se apresentar apenas no dia 13 de maio, marco da libertação dos escravos, que oportunizou a saída do caxambu para as ruas. Hoje, a apresentação será diferente, pois o grupo vai se apresentar dentro da comunidade, para a certificação.

Segundo o presidente da Fundação Municipal de Arte e Cultura, Genildo Hautequestt Filho, a certificação do grupo resulta de uma pesquisa feita por uma equipe de antropólogos do Iphan no ano passado, que contou com o apoio da prefeitura.

"Eles vieram acompanhar a apresentação do grupo e recomendaram a certificação desse caxambu 'espiritual', o que é inédito no país. É uma importante conquista para a cultura popular do município", explica.

MONTE ALEGRE

Além do bairro Zumbi, a comunidade quilombola de Monte Alegre também vai celebrar o 13 de Maio. Grupos de caxambu e jongo de todo o sul do estado vão se apresentar na localidade, também a partir das 19h00. O evento é aberto ao público.

Um dos grupos é o Caxambu Santa Cruz, da própria comunidade, capitaneado pela mestra Maria Laurinda Adão. "Esse é um dia muito importante, que precisa ser lembrado, sempre, para não deixar acabar o caconta a mestra.

SOBRE O CAXAMBU

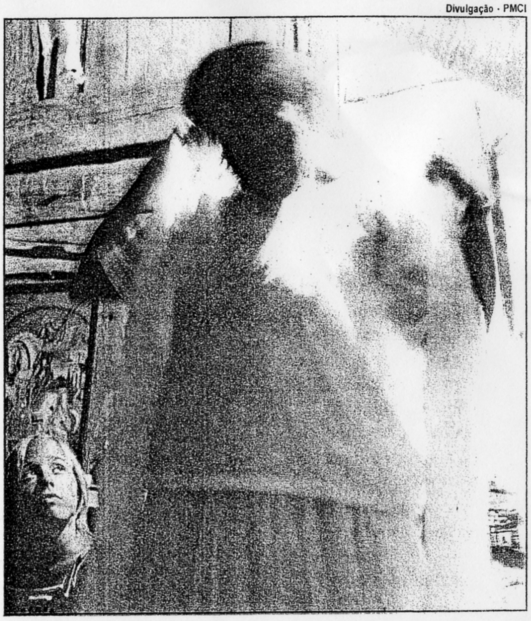
O caxambu é uma manifestação cultural afrobrasileira, presente na região sudeste do país. Surgiu nas senzalas, no período colonial. Seus participantes dançam e cantam rimas ao lado de uma fogueira, ao som de palmas e tambores, chamados caxambus, que são feitos pelos próprios membros dos grupos. Os versos cantados remetem ao tempo da escravidão e também retratam o cotidiano. Junto com o jongo, foi reconhecido pelo Iphan como patrimônio imaterial nacional, em 2005.

Serviço

Comemorações pelo 13 de Maio
Hoje, a partir das 19h00
Certificação do Caxambu da Velha Rita, como patrimônio cultural nacional, pelo Iphan.
Onde: na rua Lourival da Silva, 49, no bairro Zumbi.

Apresentação de caxambus e jongos.
Onde: na comunidade de

Divulgação - PMCI



Alunos aprendem história da áfrica

A História da áfrica é ensinada aos alunos de Presidente Kennedy. Toda rede municipal trabalha a interdisciplinalidade nas salas de aula tendo como base a história da África no ensino fundamental e médio.

O município kennedense possui comunidades quilombolas destacando a de Boa Esperança e Cacimbinha. O líder quilombola e diretor de [illegible] da prefeitura da Presi- Santos, um estudioso da influência negra no Estado, informou ainda que existe um centro de estados sobre o continente e que nele os professores municipal e estadual se aperfeiçoam e aprofundam na história africana e local.

No final do mês, na comunidade de Gromogol, acontece uma apresentação de folia de reis que servirá como resgate dessa manifestação folclórica de cunho religioso

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2011

8 GERAL

ES DE FATO, TERÇA, 10 DE MAIO DE 2011

MAIS NOTÍCIAS DE CULTURA NO SITE: www.jornalfato.com.br (28) 3511-7481

COMUNIDADES FESTEJAM LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

A celebração aos 123 anos da abolição da escravatura começou por Vargem Alegre sábado - Monte Alegre e Zumbi estarão em festa sexta-feira

O 13 de maio já começou a ser comemorado pelas comunidades negras de Cachoeiro de Itapemirim. No último sábado, com apoio da Prefeitura, a localidade de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, deu início aos festejos dos 123 anos da abolição da escravatura.

Participaram da festa centenária grupos de jongo e caxambu em atividade no sul do Estado, além de folias de reis e bate-flechas.

"Essa é uma das festas mais tradicionais do nosso folclore. Não poderíamos deixar de apoiá-la", destaca o subsecretário de patrimônio cultural da prefeitura, Genildo Hautequestt Filho.

Este ano, a festa de Vargem Alegre, que é organizada pela mestra Canuta Caetano, do Caxambu Alegria de Viver, teve uma novidade.

Um grupo de terno de reis, folguedo que é uma variação da folia de reis, muito rara no Estado, participou dos festejos.

"Foi a primeira apresentação em público desse grupo, que é de São Vicente", conta o subsecretário.

As comemorações em Vargem Alegre também foram marcadas pela inauguração da biblioteca comunitária da localidade.

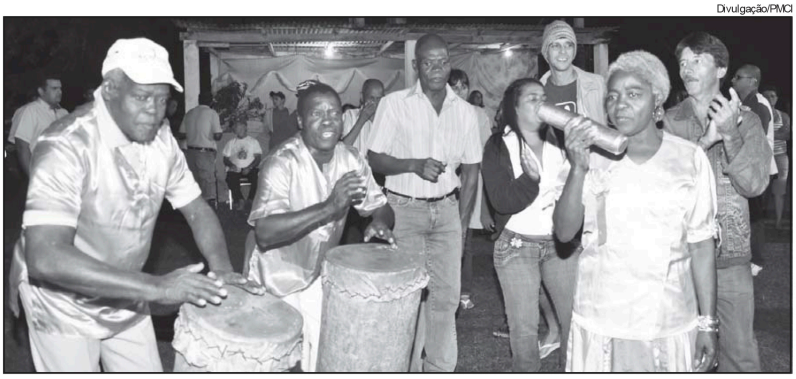
Fruto de uma parceria entre a Prefeitura de Cachoeiro e a Associação de Folclore do município, ela vai funcionar em um centro comunitário.

As comemorações do 13 de maio em Cachoeiro

Sexta-feira (13)
Monte Alegre
Apresentação de grupos de caxambu e feijoada. Monte Alegre fica a cerca de 40 quilômetros do centro de Cachoeiro. O acesso é pela BR-482, na altura do trevo de Burarama. Próximo à Fazenda Experimental do Incaper fica a entrada para a localidade.

Zumbi
Apresentação de caxambu e feijoada, na rua Lorival da Silva, 49.

Divulgação/PMCI



Monte Alegre e Zumbi também comemoram

Na próxima sexta-feira, os festejos serão realizados a partir das 19h, simultaneamente, no bairro Zumbi e em Monte Alegre, no distrito de Pacotuba, com apresentações culturais.

No Zumbi, a festa acontece há mais de 30 anos, com a organização da mestra Niecina Ferreira de Paula, a dona Isolina.

Além de roda de caxambu, os moradores promovem uma tradicional feijoada. Em Monte Alegre, única comunidade quilombola reconhecida do município, quem organiza a festa, realizada há mais de 100 anos, é Maria Laurinda Adão, mestra do Caxambu Santa Cruz.

As três mestras que organizam as festas do 13 de maio em Cachoeiro são reconhecidas pela Prefeitura como patrimônio vivo do município, por meio da Lei Mestre João Inácio.

Além disso, seus grupos de caxambu foram declarados patrimônio cultural nacional pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2013

12 | ES DE FATO, SABADO, 11 DE MAIO DE 2013

CULTURA

WWW.JORNALFATO.COM.BR

fato

artefato

Além da comunidade de Monte Alegre, haverá comemoração nos bairros Zumbi e Novo Parque

Festejos para comemorar o dia 13 de maio

Daniela Barros

Três grupos folclóricos de Cachoeiro de Itapemirim realizarão atividades para lembrar o fim da escravidão. Dois se apresentarão nesta segunda-feira - 13 de maio, dia da Abolição da Escravatura no Brasil - e um antecipa a comemoração para hoje. Todos os eventos têm entrada franca.

O grupo de caxambu Santa Cruz realiza segunda-feira o evento "13 de Maio Raiar da Liberdade", na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, a partir das 19h00.

Na ocasião, haverá o lançamento do livro "Todas as faces de Maria", de Genildo Coelho.

No bairro Zumbi, a festa acontece há mais de 30 anos, e é organizada pela mestra Niecina Ferreira de Paula, a popular Dona Isolina. Haverá roda de caxambu, feijoada e folia.

O grupo recebe a visita dos alunos do centro universitário São Camilo e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O evento está marcado para segunda, a partir das 18h00, na Rua Lourival da Silva.

"Hoje em dia, são poucos os jovens que ainda estão interessados em levar adiante a tradição, mas os poucos que ainda se interessam são muito dedicados e prezam pela cultura", disse Isolina.

Já os festejos no bairro Novo Parque acontecem hoje, a partir das 16h00. Haverá comidas típicas, apresentações de capoeira, samba de roda, maculelê e dança afro, com os grupos Filho da Princesa do Sul, Navio Negreiro e Senzala, que é de Vitória. A organização é do Ponto de Cultura Casa do Capoeira e do grupo Ilê Asé Obá Airá.

Luan Faitanin Volpato



O evento na comunidade quilombola de Monte Alegre acontece na segunda-feira

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

AQUI NOTÍCIAS
07
QUARTA-FEIRA, 07 DE MAIO DE 2014 | WWW.AQUIES.COM.BR
CULTURA

FIM DA ESCRAVIDÃO COM FESTA

O dia 13 de maio será marcado por eventos e homenagens em Castelo e em Cachoeiro de Itapemirim

ALISSANDRA MENDES
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

O dia 13 de maio é celebrado o dia da Abolição da Escravatura e a data será marcada por eventos em Castelo e Cachoeiro de Itapemirim. Nesta data, no ano de 1888, a escravidão foi abolida através da Lei Áurea, que foi assinada pela princesa Isabel. A medida beneficiou uma grande quantidade de escravos que ainda existia no país. Com uma programação variada, a comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, realizará o 'Raiar da Liberdade', evento que é organizado há 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

A programação terá início às 19h00 e haverá apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e Caxambus - dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra. A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Já em Castelo, o Movimento Negro Castelense preparou uma programação, que começa às 09h00 e se estende até a noite. Haverá palestra sobre a Abolição da Escravatura, no centro comunitário da Igreja Matriz, com a palestrante Renata da Luz de Vitoria.

Às 19h00 acontecerá uma missa na Igreja Matriz e em seguida roda de capoeira no pátio da igreja, acompanhada de uma feijoada para encerrar as comemorações.

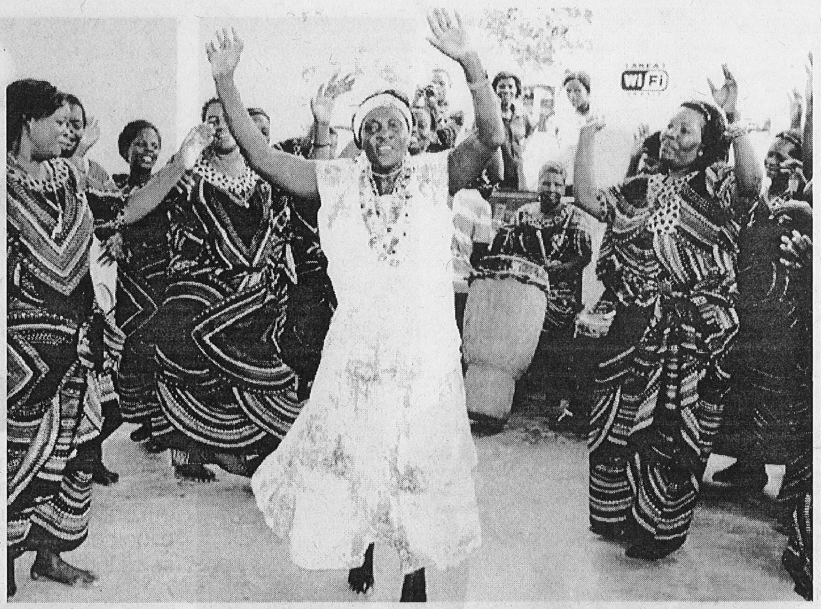


FOTO: DIVULGAÇÃO

Em, Monte Alegre haverá apresentação do Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

EVENTO CELEBRA LIBERDADE

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo

REDAÇÃO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

AJá está quase tudo pronto. Sob o experiente comando de Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu, falta pouco para a realização da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade", em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. Sempre recebendo diversos grupos de Caxambus, Bate Flechas, Folias de Reis, Capoeiras, dentre outros, a Comunidade Quilombola sedia anualmente essa grande comemoração, que marca uma das datas mais significativas para o povo negro do Brasil.

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo. Desde o ano 2000, é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT (Edital de chamamento público para eventos).

Por que comemorar o 13 de maio?
Maria Laurinda: Porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela Princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado.
Genildo: Não podemos deixar que nossa sociedade e que nossos governos se esqueçam dessa que foi a maior vergonha de nossa história. Este ano, em especial, diante de muitos episódios de racismo no futebol, me parece que comemorar essa data é ainda mais oportuno.

Maria, você ainda sofre com racismo?
Maria Laurinda: Claro que sim. Muitas vezes, quando entro em uma loja ou em um restaurante, observo que muitos vendedores nos olham diferente, e até o atendimento é diferente. Engraçado que meu dinheiro vale a mesma coisa que o dinheiro de uma pessoa que é branca e rica!

Que outros tipos de intolerância o povo negro sofre?
Genildo: Gostaria de destacar que além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. Conheço muitas pessoas que perderam emprego e amigos porque se assumiram umbandistas. Eu mesmo, que não professo essa religião, sofro muito preconceito por estudá-la e defendê-la. E esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, e o mais absurdo é que, pela Constituição Federal, nosso estado deveria ser laico!

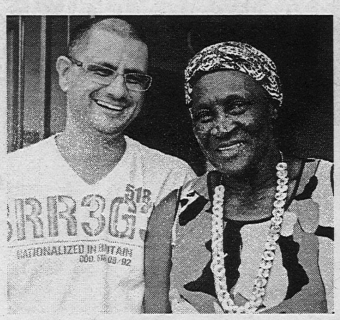


FOTO: LUAN FAITANIN VOLPATO

Maria Laurinda Adão e Genildo Coelho Hautequestt Filho organizam o 'Raiar da Liberdade'

Há quantos anos a comunidade de Monte Alegre comemora o dia 13 de Maio?
Maria Laurinda: Desde o dia em que raiou a liberdade, em 1888. Eu, que já tenho 71 anos, participo desde criança dessa festa, que era organizada pelos meus avós, depois pela minha mãe. Mas assumi mesmo a organização quando tinha 21 anos, há 50 anos.
Genildo: De acordo com registros da história oral da comunidade, essa data marca a criação do Caxambu Santa Cruz. No dia 13 de maio de 1888, quando a notícia [da abolição] chegou ao Quilombo Monte Alegre, todos saíram para comemorar, ao lado de uma grande fogueira, cantando: "Princesa foi-se embora, escreveu no papelão: quem quiser comer, trabalhe com suas mãos". Eu participei da festa de Monte Alegre pela primeira vez, em 1998, e, já no ano seguinte, comecei a auxiliar Maria na organização.

O que acontece na festa? Qual é a programação da festa?
Maria Laurinda: É uma festa muito bonita. Recebemos muitos grupos amigos de caxambu, jongo, bate flechas, charola, capoeira, maculelê e quadrilha. Outra coisa muito importante é que sempre servimos para todos uma feijoada muito gostosa!

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014



Luan F. Volpato

Monte Alegre celebra fim da ESCRAVIDÃO

A comunidade quilombola, em Cachoeiro de Itapemirim, estará em festa na próxima terça-feira, quando acontece mais uma edição do tradicional "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Com a presença confirmada de mais de 20 grupos folclóricos de cinco municípios da região, o evento cultural oferece, como principal atrativo, apresentações de caxambu, jongo, folia de reis, charola e bate-flechas de São Sebastião, capoeira, maculelê e quadrilha

12

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Sexta-Feira, 9 de Maio de 2014 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

TRADIÇÃO

Há mais de cinco décadas evento cultural na comunidade quilombola é conduzido pela mestra Maria Laurinda Adão

ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO É festejada em Monte Alegre

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, estará em festa na próxima terça-feira, quando acontece mais uma edição do tradicional "13 de Maio: Raiar da Liberdade".

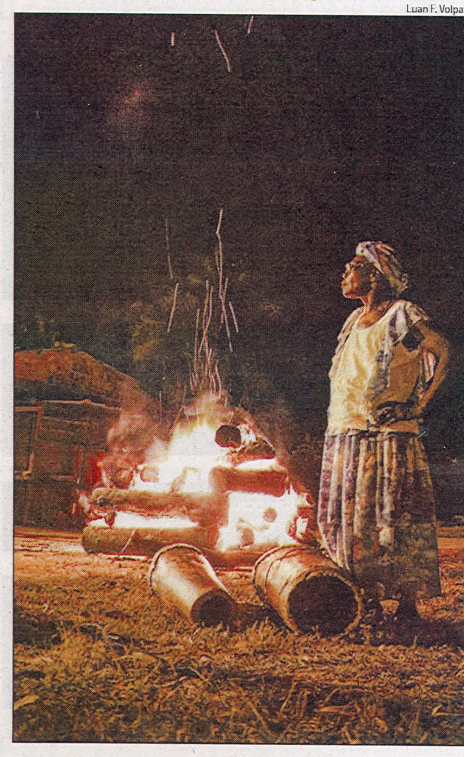
Com a presença confirmada de mais de 20 grupos folclóricos de cinco municípios da região, o evento cultural celebra o fim da escravidão no país, e oferece, como principal atrativo, apresentações de caxambu, jongo, folia de reis, charola e bate-flechas de São Sebastião, capoeira, maculelê e quadrilha.

Segundo Dona Geralda, mestra do caxambu Mestre Bento, de Itapemirim, "participar dessa festa tão bonita é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros".

Para Terezinha de Oliveira Francisco, mestra do bate-flechas São Jorge Guerreiro, do bairro Zumbi, em Cachoeiro, que vai à festa com seu grupo pela primeira vez, "festejar o fim da escravidão é uma grande responsabilidade, pois não podemos, de maneira alguma, deixar que nosso país se esqueça desse passado tão doloroso para o povo negro".

Conforme prega a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há mais de cinco décadas, o "Raiar da Liberdade" é conduzido pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. Desde o ano 2000, o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo governo capixaba, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Edital de chamamento público para eventos). A comemoração começa a partir das 19h00.

Luan F. Volpa



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

CULTURA: Várias atividades serão realizada no Sul do Estado em comemoração ao 13 de maio, dia da Libertação dos Escravos no Brasil. Em Castelo, a programação será até o dia 30, com visita ao Casarão da Fazenda do Centro, localizado cerca de dez quilômetros da sede, com atendimento especial de grupos escolares (Agendamento pelo telefone - (28) 99912-0047 ou 3542-0394 ou 3542-8532). Em Cachoeiro, acontece o tradicional evento de Maria Laurinda Adão, em Monte Alegre, o Raiar da Liberdade.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

Quarta - Feira, 14 de Maio
Home | Anuncie no Jornal | Assine o Jornal | Fale conosco

AQUI NOTÍCIAS grupo FOLHA DO CAPARAÓ

Busca notícias

CULTURA

10.05.2014

Evento celebra liberdade

Alexandra Mendes

Já está quase tudo pronto. Sob o experiente comando de Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu, falta pouco para a realização da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade", em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. Sempre recebendo diversos grupos de Caxambus, Bate Flechas, Folias de Reis, Capoeiras, dentre outros, a Comunidade Quilombola sedia anualmente essa grande comemoração, que marca uma das datas mais significativas para o povo negro do Brasil.

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo. Desde o ano 2000, é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT (Edital de chamamento público para eventos).



Maria Laurinda Adão e Genildo Coelho Hautequestt Filho organizam o 'Raiar da Liberdade'

Por que comemorar o 13 de maio?
Maria Laurinda: Porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela Princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado.
Genildo: Não podemos deixar que nossa sociedade e que nossos governos se esqueçam dessa que foi a maior vergonha de nossa história. Este ano, em especial, diante de muitos episódios de racismo no futebol, me parece que comemorar essa data é ainda mais oportuno.

Maria, você ainda sofre com racismo?
Maria Laurinda: Claro que sim. Muitas vezes, quando entro em uma loja ou em um restaurante, observo que muitos vendedores nos olham diferente, e até o atendimento é diferente. Engraçado que meu dinheiro vale a mesma coisa que o dinheiro de uma pessoa que é branca e rica!

Que outros tipos de intolerância o povo negro sofre?
Genildo: Gostaria de destacar que além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. Conheço muitas pessoas que perderam emprego e amigos porque se assumiram umbandistas. Eu mesmo, que não professo essa religião, sofro muito preconceito por estudá-la e defendê-la. E esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, e o mais absurdo é que, pela Constituição Federal, nosso estado deveria ser laico!

Há quantos anos a comunidade de Monte Alegre comemora o dia 13 de Maio?
Maria Laurinda: Desde o dia em que raiou a liberdade, em 1888. Eu, que já tenho 71 anos, participo desde criança dessa festa, que era organizada pelos meus avós, depois pela minha mãe. Mas assumi mesmo a organização quando tinha 21 anos, há 50 anos.
Genildo: De acordo com registros da história oral da comunidade, essa data marca a criação do Caxambu Santa Cruz. No dia 13 de maio de 1888, quando a notícia [da abolição] chegou ao Quilombo Monte Alegre, todos saíram para comemorar, ao lado de uma grande fogueira, cantando: "Princesa foi-se embora, escreveu no papelão: quem quiser comer, trabalhe com suas mãos". Eu participei da festa de Monte Alegre pela primeira vez em 1998, e, já no ano seguinte, comecei a auxiliar Maria na organização.

O que acontece na festa? Qual é a programação da festa?
Maria Laurinda: É uma festa muito bonita. Recebemos muitos grupos amigos de caxambu, jongo, bate flechas, chorola, capoeira, maculelê e quadrilha. Outra coisa muito importante é que sempre servimos para todos uma feijoada muito gostosa!

Leia mais Cultura
Sertanejo na Festa da Polenta - 14.05.2014
Encontro reúne carros antigos - 14.05.2014
Bienal debate quadrinhos - 14.05.2014
Bienal começa a bombar hoje - 14.05.2014
Literatura fantástica em debate - 13.05.2014
Cachoeirenses lançam livros - 13.05.2014
Cada lugar na sua coisa - 12.05.2014
Capa com Folia de Reis - 10.05.2014
Coluna No Cinema - 10.05.2014
Sarau de graça na casa do Rei - 10.05.2014
Artesanato vira fonte de renda - 10.05.2014
Confira os rocks do Fim de Semana - 09.05.2014
O colecionador de histórias - 09.05.2014
Amélia Barreto faz show na Ufes - 08.05.2014
Companhia Encena apresenta Pluft - 07.05.2014
Conceição do Castelo em festa - 07.05.2014
Gino & Geno no Jubileu de Ouro - 06.05.2014
Venda Nova está em festa - 06.05.2014
Hoje tem Arrastá da Liberdade - 03.05.2014
Raça Negra em Itapemirim - 01.05.2014

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

CAPIXABÃO

Pesquisa Personaliza

CAPA CANAIS NOTÍCIAS COLUNAS FOTOS VÍDEOS CLASSIFICADOS Curtir 20 mil

TURISMO

Cachoeiro Itapemirim

Comunidade quilombola se prepara para os festejos de 13 de maio em Cachoeiro de Itapemirim

05 de Maio de 2014 • 0 Comentários Compartilhar: http://n.capixabao.com

Captura de Janela



(Foto: Divulgação)

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre em Cachoeiro de Itapemirim está em ritmo de festa, pois começa a fase final de preparativos para a sua festa anual "**13 de Maio: Raiar da Liberdade**".

O evento é realizado há 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, e vai ser comemorada na próxima quarta-feira, dia 13, a partir das 19 horas. Segundo o gestor de projetos culturais, Genildo Coelho, essa data é muito importante e é comemorada sempre no dia 13 quando é celebrado mais um aniversário da **Abolição da Escravatura no Brasil.**

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus - dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, **é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.**

Durante a entrevista Genildo Coelho relatou que "a Prefeitura infelizmente não dá nenhum apoio ao evento". Contudo, o prefeito do município Carlos Casteglione (PT), atendeu a nossa redação pelo telefone, enfatizou que o apoio da administração municipal é realizado em todos os eventos culturais "nós apoiamos todas as manifestações populares, recentemente estivemos na comunidade de Vargem Alegre, participando e dando os apoios necessários, temos leis de incentivo à cultura".

NOVIDADES

Cadastre-s

NOTÍCIAS R

Anunciar com
Festa de No
milhão

08 de Maio
Vitória vai r
2014

Vários evento
Municípios
especial pa

Caminhada d
"Caminho d
1º de maio

10º Salão da
Encontro d
do ES

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

Cachoeiro de Itapemirim, ES, quarta, 14 maio 2014.

Espirito Santo de Fato Jornal Online

HOME | POLÍTICA | POLÍCIA | GERAL | CULTURA | BRASIL | ECONOMIA | ESPORTE | ARTICU

VOCÊ ESTÁ AQUI: CULTURA ▸ NOTÍCIA 1 ▸ ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO É FESTEJADA EM MONTE ALEGRE

Abolição da Escravidão é festejada em Monte Alegre

SEX, 09 DE MAIO DE 2014 11:34 DIRETOR

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, estará em festa na próxima terça-feira(13), quando acontece mais uma edição do tradicional "13 de Maio: Raiar da Liberdade".



Há mais de cinco décadas evento cultural na comunidade quilombola é conduzido pela mestra Maria Laurinda Adão

Com a presença confirmada de mais de 20 grupos folclóricos de cinco municípios da região, o evento cultural celebra o fim da escravidão no país, e oferece, como principal atrativo, apresentações de caxambu, jongo, folia de reis, charola e bate-flechas de São Sebastião, capoeira, maculelê e quadrilha.

Segundo Dona Geralda, mestra do caxambu Mestre Bento, de Itapemirim, "participar dessa festa tão bonita é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros".

Para Terezinha de Oliveira Francisco, mestra do bate-flechas São Jorge Guerreiro, do bairro Zumbi, em Cachoeiro, que vai à festa com seu grupo pela primeira vez, "festejar o fim da escravidão é uma grande responsabilidade, pois não podemos, de maneira alguma, deixar que nosso país se esqueça desse passado tão doloroso para o povo negro".

Conforme prega a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há mais de cinco décadas, o "Raiar da Liberdade" é conduzido pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. Desde o ano 2000, o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo governo capixaba, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Edital de chamamento público para eventos). A comemoração começa a partir das 19h00.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

ESHOJE
Busca
13:30 | Vitória, ES. 30° 22°
Not◆cias | Economia | Pol◆tica | Esportes | Entretenimento | Colunistas
Arte e Cultura
Oferecimento:
eshoje@eshoje.com.br
(27) 3395-1800

Evento cultural celebra as cores da liberdade

09 de Maio de 2014 ◆s 11:19

Curtir 0 Tweet 0

Já está quase tudo pronto. Sob o experiente comando de Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu, falta pouco para a realização da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade", em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. Sempre recebendo diversos grupos de Caxambus, Bate Flechas, Folias de Reis, Capoeiras, dentre outros, a Comunidade Quilombola sedia anualmente essa grande comemoração, que marca uma das datas mais significativas para o povo negro do Brasil.

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo. Desde o ano 2000, é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT (Edital de chamamento público para eventos).

Em uma breve entrevista, Maria Laurinda e Genildo Coelho contam um pouco mais sobre a festa e a questão do negro na sociedade.

Por que comemorar o 13 de maio?
Maria Laurinda: Porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela Princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado.
Genildo: Não podemos deixar que nossa sociedade e que nossos governos se esqueçam dessa que foi a maior vergonha de nossa história. Este ano, em especial, diante de muitos episódios de racismo no futebol, me parece que comemorar essa data é ainda mais oportuno.

Maria, você ainda sofre com racismo?
Maria Laurinda: Claro que sim. Muitas vezes, quando entro em uma loja ou em um restaurante, observo que muitos vendedores nos olham diferente, e até o atendimento é diferente. Engraçado que meu dinheiro vale a mesma coisa que o dinheiro de uma pessoa que é branca e rica!

Que outros tipos de intolerância o povo negro sofre?
Genildo: Gostaria de destacar que além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. Conheço muitas pessoas que perderam emprego e amigos porque se assumiram umbandistas. Eu mesmo, que não professo essa religião, sofro muito preconceito por estudá-la e defendê-la. E esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, e o mais absurdo é que, pela Constituição Federal, nosso estado deveria ser laico!

Há quantos anos a comunidade de Monte Alegre comemora o dia 13 de Maio?
Maria Laurinda: Desde o dia em que raiou a liberdade, em 1888. Eu, que já tenho 71 anos, participo desde criança dessa festa, que era organizada pelos meus avós, depois pela minha mãe. Mas assumi mesmo a organização quando tinha 21 anos, há 50 anos.
Genildo: De acordo com registros da história oral da comunidade, essa data marca a criação do Caxambu Santa Cruz. No dia 13 de maio de 1888, quando a notícia [da abolição] chegou ao Quilombo Monte Alegre, todos saíram para comemorar, ao lado de uma grande fogueira, cantando: "Princesa foi-se embora, escreveu no papelão: quem quiser comer, trabalhe com suas mãos". Eu participei da festa de Monte Alegre pela primeira vez em 1998, e, já no ano seguinte, comecei a auxiliar Maria na organização.

O que acontece na festa? Qual é a programação da festa?
Maria Laurinda: É uma festa muito bonita. Recebemos muitos grupos amigos de caxambu, jongo, bate flechas, charola, capoeira, maculelê e quadrilha. Outra coisa muito importante é que sempre servimos para todos uma feijoada muito gostosa!

Quem são os apoiadores da festa?
Genildo: Nos últimos três anos, contamos com o apoio financeiro da Secretaria Estadual de Cultura – SECULT, por meio de editais de incentivo. Este ano, temos também o apoio de muitos parceiros, como a Gráfica Gracal e a Ah Mais Filmes.

O "Raiar da Liberdade" será realizado na próxima terça-feira, 13 de maio, a partir das 19 horas.

◆ltimas not◆cias
Homem é encontrado morto a facadas em apartamento na Praia do Canto
Servidores de Vitória terão reajuste de 6% nos vencimentos neste ano
Projeto do TJES mantém vínculo de mães presas com filhos
Primeiras nomeações em concurso de juiz devem sair em breve
Justiça capixaba obtém 81% de acordos em mutirão DPVAT



Mais lidas
1 Auditoria aponta desequilíbrio financeiro e irregularidades em licitação da Rodosol
2 Pedágio vai ser suspenso à meia noite desta terça-feira (22)
3 Personal acusado de esfaquear colega se entrega
4 Enem ultrapassa os 2 milhões de inscritos
5 Capixaba Maxwell vai disputar a Copa do Mundo de 2014

Facebook
Jornal ES HOJE
Curtir Você curtiu isto.
Você e outras 71.581 pessoas curtiram Jornal ES HOJE.
Plug-in social do Facebook



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

tá em tudo HOJE

Busca

Publicidade



Cultura

13.05.2014

COMUNIDADE QUILOMBOLA COMEMORA HOJE OS FESTEJOS DE 13 DE MAIO

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, comemora hoje a partir das 19h a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Encabeçada há 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá em homenagem à data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus - dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.



A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura - SECULT (Edital de chamamento público para eventos).

Busca

Leia mais

Dr. Sérgio Damião livro de crônicas ho 15.05.2014

Teatro de fantoche prevenção da violê - 15.05.2014

Cachoeiro promove Rubem Braga - 13

Folia de Reis cacho a Copa do Mundo

Maio: mês de conh do casarão da Faz em Castelo - 05.12

Professor João Eurí Cachoeirense Ause 05.09.2014

Músico paraibano homenagem a Sér 22.04.2014

Zeca Baleiro e Osw Montenegro na V E Braga - 22.04.2014

Aberto Curso Básic Cachoeiro - 04.03.2

Deixa Baixo: Rubã cenas de documen Cachoeiro - 24.03.2

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

observatório quilombola
ISSN 1808-6233

Notícias

ES - Comunidade quilombola se prepara para os festejos de 13 de maio em Cachoeiro de Itapemirim

Capixabão

07/05/2014

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre em Cachoeiro de Itapemirim está em ritmo de festa, pois começa a fase final de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade".

O evento é realizado há 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, e vai ser comemorada na próxima quarta-feira, dia 13, a partir das 19 horas. Segundo o gestor de projetos culturais, Genildo Coelho, essa data é muito importante e é comemorada sempre no dia 13 quando é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus - dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Durante a entrevista Genildo Coelho relatou que "a Prefeitura infelizmente não dá nenhum apoio ao evento". Contudo, o prefeito do município Carlos Casteglione (PT), atendeu a nossa redação pelo telefone, enfatizou que o apoio da administração municipal é realizado em todos os eventos culturais "nós apoiamos todas as manifestações populares, recentemente estivemos na comunidade de Vargem Alegre, participando e dando os apoios necessários, temos leis de incentivo à cultura".

Mais cultura em Cachoeiro neste mês de maio
As inscrições para as mesas de debate sobre literatura, oficinas e outras atividades da V Bienal Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim começam nesta segunda-feira (05). O evento vai ser realizado de 13 a 18 de maio, na praça de Fátima, Centro, e vai contar com feira de livros e programação com cerca de 130 atrações culturais gratuitas.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

seculodiario.com

Festa comemora abolição da escravatura na próxima terça-feira

Comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, já esta preparada para o *13 de Maio: Raiar da Liberdade*

+1 0 Tweet 0 Recomendar Compartilhar 3

Lívia Corbellari
10/05/2014 17:37 - Atualizado em 14/05/2014 08:40



"Princesa foi-se embora / escreveu no papelão/ quem quiser comer / que trabalhe com as próprias mãos", esse é o trecho de uma das canções que serão entoadas durante as comemorações do *13 de maio: Raiar da Liberdade*. O evento, que segundo a tradição oral, começou em 1888, acontece nesta terça-feira (13), a partir das 19h, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado.

No dia haverá apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus - dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, um dos primeiro grupos a comemorar a data ainda dentro das fazendas de açúcar e café do Brasil do século XIX. Além da tradicional feijoada, que sempre é servida ao público.

Desde 2000, o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho. "O evento é da comunidade, a associação é apenas um agregador. Identificamos os principais eventos folclóricos do Estado e auxiliamos a comunidade a captar recursos. Infelizmente, esses eventos sofrem com o preconceito, principalmente do poder público, devido à religiosidade e, por isso, enfrentavam dificuldades, como a falta de apoio".

O produtor conta que este é o primeiro ano que o evento vai contar com patrocínio do governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que contemplou o grupo com o edital de chamamento público para eventos. "Com uma representação forte conseguimos convencer o pode público da importância do folclore e, assim, financiar projetos além do evento, como livros e documentários que valorizam as expressões culturais e criam um registro posterior", garante.



O evento vem crescendo a cada ano. Antes era feito apenas com doações e com patrocínio privado. Com apoio do governo, mais grupos vão poder participar porque agora haverá ônibus para fazer o transporte. Ano passado, foram servidos mil pratos de feijoada, para este ano espera-se que o número aumente. "A festa é muito maior que o apoio financeiro, e sempre acontece com ou sem ele".

Vinte grupos já confirmaram presença e o *Raiar da Liberdade* vai reunir comunidades quilombolas de Alegre, Jerônimo Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Presidente Kennedy e Anchieta. O próximo passo para a comunidade é transformar o evento em patrimônio imaterial. "O evento é o mais antigo evento folclórico do Espírito Santo, mas para conseguirmos o tombamento, precisamos reunir alguns documentos e os registros das festas", explica.

Este ano, em especial, o *Raiar da Liberdade* será todo filmado, desde a produção até as apresentações. O objetivo é produzir um documentário com as imagens. Outro projeto da associação é a produção de um site que reúna as informações de todos os grupos.

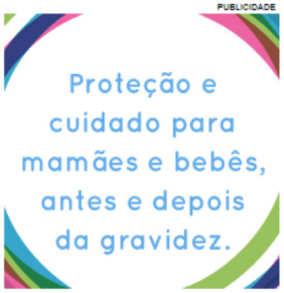
Maria Laurinda Adão, mestre de caxambu que organiza a festa há 50 anos, responsabilidade que recebeu da mãe, conta que a primeira comemoração aconteceu no dia da assinatura da Lei Áurea e segue até hoje. "O *Raiar da Liberdade* é a nossa forma de lembrar desse dia, a festa não nos deixa esquecer a importância da liberdade", diz.

Serviço

O *Raiar da Liberdade* será realizado nesta terça-feira (13), a partir das 19h, na comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. Mais informações www.folclorecachoeiro.org

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE



OPINIÃO VER TODOS COLUNISTAS

RENATA OLIVEIRA
Nova unanimidade
O embate entre Casagrande e Hartung impõe à classe política uma escolha que pode significar exclusão da nova conjuntura em 2015



ANTÔNIO MEDEIROS
Vai ter polarização na política capixaba?
Aliados de Hartung acreditam que candidatura é irreversível



WANDA SILY
Férias, finalmente!
Deve-se trazer tudo que for possível dos States porque é um país onde a baixa renda dos moradores puxa os preços para baixo



BLOGS

MOVIMENTO ALVARO NAZARETH
Wine 4 Friends
Glamur com ótimo ambiente.



Século Diário
seculodiario Curtir
9.778 pessoas curtiram Século Diário.



Plug-in social do Facebook

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014

O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



NOTÍCIAS

Comunidade quilombola se prepara para os festejos de 13 de Maio

05/05/2014

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, está em ritmo de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Encabeçada há 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19 horas do próximo dia 13, data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.



Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus - dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.
A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura - SECULT (Edital de chamamento público para eventos).



Mais informações:
http://www.folclorecachoeiro.org/
Tel.: (27) 99915-2453 - Genildo Coelho Hautequestt Filho
Tel.: (28) 99902-5318 - Luan Faitanin Volpato

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2014



Comunidade quilombola de Monte Alegre celebra o 13 de maio, no Sul do ES

EXIBIDO ONTEM MAIS INFORMAÇÕES

ASSISTA **TAMBÉM** *quem viu este vídeo também viu ..*

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2015

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Sábado, 9 de Maio de 2015 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

FOLCLORE

O livro infantil e CD com a temática sobre a escravatura no Brasil serão lançados durante a festa

Raiar da Liberdade na comunidade Quilombola

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, festeja o aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil com a tradicional festa do "13 de Maio: Raiar da Liberdade". A comemoração, liderada há mais de meio século pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, acontecerá a partir das 19h00, na próxima quarta-feira.

Nesta edição do evento, além das apresentações culturais e da feijoada, a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI) promoverá, durante os festejos, o lançamento do o livro infantil "Caxambu: Tambores da Liberdade" – que conta com a organização de Genildo Coelho Hautequestt Filho, texto de Rosângela Venturi Barros e ilustrações de Diego Scarparo Barbieri –, e o CD "Toadas da Charola de São Sebastião". Ambos foram financiados pela Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais de incentivo à Cultura.

RAÍZES

No Raiar da Liberdade, o público entra em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra. Desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Luan Volpato



As comemorações começam a partir das 19h00, da próxima quarta-feira, com apresentações culturais e a tradicional feijoada

COMEFI
COM. DE FERRO ITABIRA LTDA
Tudo em ferragens e materiais para coberturas
Chapas | Cabo de aço | Tubos
Vigas | Telas | Eixos
Cantoneiras | Barras | Telhas
Telefax: (28) 3521-5554
E-mail: comefici@gmail.com
www.comefi.com.br
Av. Aristides Campos, Cachoeiro/ES

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2015

MENU G1 ESPÍRITO SANTO tvgazeta

04/05/2015 16h12 - Atualizado em 04/05/2015 16h12

Comunidade quilombola do ES comemora 127 anos de liberdade

Grupo antecipou comemoração de 13 maio, Dia da Abolição da Escravatura. Evento chamado 'Raiar da Liberdade' mantém viva tradição centenária.

Naiara Arpini
Do G1 ES, com informações da TV Gazeta



Dezenas de famílias se reuniram, neste final de semana, em uma Comunidade Quilombola de Vargem Alegre, em **Cachoeiro de Itapemirim**, no Sul do **Espírito Santo**, para comemorar os 127 anos da abolição da escravatura. A data é marcada pelo dia 13 de maio, mas a celebração foi antecipada pelo grupo.

saiba mais

Festa mantém tradição do socol e tem disputa com linguiça gigante

Família do ES mantém tradição de produzir vinho há mais de 30 anos

Desde a abolição da escravatura, todos os anos as comunidades quilombolas se reúnem para festejar a data. O evento, chamado Raiar da Liberdade, é uma forma de manter viva uma tradição que já existe há centenas de anos.

Vestidas com cores vibrantes, as mulheres comandam os movimentos, embalados pelo ritmo dos homens, que tocam os instrumentos característicos da cultura africana. Além da dança, outra tradição é a feijoada, na qual são usados 30 quilos de feijão.

São heranças guardadas com orgulho por quem já participou tantas vezes dessa comemoração. "Enquanto eu existir, eu não vou deixar isso morrer. Eu estou sempre firme para que essa atração vá até o final da minha vida", disse uma senhora.

Outra comunidade quilombola também realiza a festa Raiar da Liberdade. É a Monte Alegre, também na zona rural de Cachoeiro de Itapemirim. O evento acontece no próximo dia 13 de maio.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2015

GET ADOBE FLASH PLAYER

FOLHA DO ES
ANALÍTICO, POLÍTICO E INVESTIGATIVO

Redação - 08/05/2015 08h54 - Atualizado em 08/05/2015 08h56

RAIAR DA LIBERDADE COMEMORA O 13 DE MAIO EM CACHOEIRO

+1 0



Maria Laurinda Adão

Como ocorre todos os anos, a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, festeja o aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil com a tradicional festa do "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Encabeçada há mais de meio século pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19 horas do próximo dia 13.

Este ano, além das tradicionais apresentações culturais e da feijoada, a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI) promoverá, durante os festejos, o lançamento de dois produtos: o livro infantil "Caxambu: Tambores da Liberdade" – que conta com a organização de Genildo Coelho Hautequestt Filho, texto de Rosângela Venturi Barros e ilustrações de Diego Scarparo Barbieri – e o CD "Toadas da Charola de São Sebastião". Ambos foram financiados pela Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais de incentivo à Cultura.

No Raiar da Liberdade, o público entra em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

VIDEO EM DESTAQUE

MAIS LIDAS DE GERAL

1 11 de maio, 2015 GUINCHO E MULTAS NO CENTRO DE CACHOEIRO
2 11 de maio, 2015 Motorista morre em colisão
3 11 de maio, 2015 Abertas inscrições para concurso público
4 11 de maio, 2015 Aeronave cai em Afonso Cláudio
5 11 de maio, 2015 Vacina chega em domicílio
6 11 de maio, 2015 Obras na BR-101

ESTEJA CONECTADO

ANÚNCIO

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2015

Notícias

11 de maio de 2015 | 13h51

Raiar da Liberdade comemora o 13 de Maio em Cachoeiro

Como ocorre todos os anos, a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, festeja o aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil com a tradicional festa do “13 de Maio: Raiar da Liberdade”. Encabeçada há mais de meio século pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19 horas do próximo dia 13.



Este ano, além das tradicionais apresentações culturais e da feijoada, a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI) promoverá, durante os festejos, o lançamento de dois produtos: o livro infantil “Caxambu: Tambores da Liberdade” – que conta com a organização de Genildo Coelho Hautequestt Filho, texto de Rosângela Venturi Barros e ilustrações de Diego Scarparo Barbieri – e o CD “Toadas da Charola de São Sebastião”. Ambos foram financiados pela Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais de incentivo à Cultura.

No Raiar da Liberdade, o público entra em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.



Calendário Cultural

31 dez — BPES: Exposição “Trinta anos da revista Imã”

14 mai — Biblioteca Pública do Espírito Santo: Visita monitorada/Projeto "Semeando a leitura"

14 mai — Biblioteca Pública do Espírito Santo: Lançamento do livro "Engenho de dentro - Gilbert Chaudanne"

14 mai — Carlos Gomes: Oses - Série Quinta Clássica

[+] Outras Datas

Editais

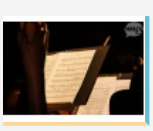
Edital 001/2014 Locomoção 2014

Edital 030/2014 Projetos de Cultura Hip Hop

Edital 034/2014 Aquisição de Lonas e Acessórios

veja todos os editais »

Galeria de Fotos



[OSES] Sinfonia Nº 1 de Gustav Mahler, no Theatro Carlos Gomes

[+] Outras Galerias

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2015

Comunidade Quilombola festeja a Abolição da Escravidão

12/05/2015 08:57 -- 51297 -- Cachoeiro de Itapemirim> Municipal

Por: Redação

Este ano, haverá o lançamento de dois produtos da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI). Um deles é o livro infantil "Caxambu: Tambores da Liberdade", que conta, de forma lúdica, a história do Caxambu, a partir da versão de seus mestres.



Já é tradição na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim: todos os anos, o dia treze de maio é reservado para comemorar a abolição da escravidão no Brasil. Aos 72 anos, Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu e líder comunitária da localidade, conta com sua grande experiência para comandar a realização da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Sempre recebendo diversos grupos folclóricos, Monte Alegre sedia anualmente essa grande celebração, que marca uma das datas mais significativas para o povo negro do Brasil.

"Desde o dia em que raiou a liberdade, em 1888, Monte Alegre festeja o 13 de maio. Eu participo desde criança, quando tudo era organizado pelos meus avós, e depois pela minha mãe. Mas assumi mesmo a organização quando tinha 21 anos", declara Maria Laurinda. "É uma festa muito bonita. Recebemos muitos amigos de grupos de caxambu, jongo, bate flechas, charola, capoeira, maculelê e quadrilha. Outra coisa muito importante é que sempre servimos a feijoada, que nunca pode faltar!"

Este ano, haverá o lançamento de dois produtos da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI). Um deles é o livro infantil "Caxambu: Tambores da Liberdade", que conta, de forma lúdica, a história do Caxambu, a partir da versão de seus mestres. "É o terceiro livro infantil lançado pela Associação de Folclore. Esses livros têm o objetivo de difundir os saberes tradicionais e, com isso, reduzir o preconceito que os detentores desses saberes sofrem", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, organizador do projeto. Segundo Rosângela Venturi Barros, jornalista e escritora, "a proposta do livrinho é servir de referência para ações de educação patrimonial. Nele, retomo a fala e os saberes dos mestres e mestras da região. Saberes esses que vêm sendo transmitidos pela oralidade". A obra conta, ainda, com ilustrações de Diego Scarparo Barbieri.

O outro produto a ser lançado é o CD "Toadas da Charola de São Sebastião". Trata-se do segundo CD do único grupo de Charola de São Sebastião em atividade no Estado do Espírito Santo. Para Dona Erotildes Quirino da Silva, membro da Charola, "esse CD é muito importante para divulgar nosso trabalho e nossos conhecimentos para as gerações mais novas". Tanto a produção do livro quanto a do CD foram financiadas pela Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio dos editais de incentivo à Cultura.

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo. Desde o ano 2000, é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e por Genildo Coelho.

O "Raiar da Liberdade" será realizado na próxima quarta-feira, 13 de maio, a partir das 19 horas, em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim.



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Quinta-Feira, 12 de Maio de 2016 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

FOLCLORE

A organização confirmou a presença de 10 grupos folclóricos de cinco municípios do Espírito Santo

Comunidade quilombola celebra o dia 13 de maio

Fotos: Luan Volpato



A 16ª edição da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade" acontece em Monte Alegre, interior do município

A comunidade quilombola de Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, realiza amanhã, a partir das 19h, a 16º edição da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade". A organização confirmou a presença de 10 grupos folclóricos de cinco municípios do Espírito Santo, na celebração pelo fim da escravidão no país, e oferece, como principal atrativo, apresentações de Caxambus, Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Reis de Bois e Quadrilhas.

Para Adílio Quirino da Silva, mestre da Charola de São Sebastião de Jacu, em Cachoeiro, "participar dessa festa tão bonita é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros".

Desde o ano 2000, o evento é organizado, pela comunidade local em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim. Nesta edição, a festa tem o apoio do Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades – e do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT.

A DATA

Conforme a tradição oral, os festejos acontecem sempre no dia 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há mais de 5 décadas, o "Raiar da Liberdade" é conduzido pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. "Eu assumi mesmo a organização da nossa festa quando tinha 21 anos de idade, há mais de 50 anos. A gente tem que comemorar o 13 de Maio porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela Princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado", comenta Maria, referindo-se ao seu grupo de Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre.

Serviço

Raiar da Liberdade
Dia: Amanhã, às 19h00
Entrada franca
Como chegar: a Comunidade Quilombola de Monte Alegre está localizada a 37 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim, pela rodovia ES 482, no trecho que liga Cachoeiro a Alegre. A entrada é no trevo de Burarama. Para chegar à comunidade é só entrar à direita, na altura da fazenda experimental do Incaper. São 5 quilômetros de estrada de chão.









Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

Você merece o conforto de um estofado Rifletti

TRADIÇÃO

Festa Raiar da Liberdade celebra abolição da escravatura hoje, em Cachoeiro de Itapemirim

Redação Danilo Ferraz

11/05/2016 às 18:45 - Atualizado em 13/05/2016 às 17:44

@ TWITTER FACEBOOK

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM



VIOLÊNCIA
Cachoeiro já registra 13 casos de estupro em 2016



CHUVA
Fãs lamentam adiamento do Show Cabaré em Cachoeiro



VAGAS DE EMPREGO
Sine de Cachoeiro oferta oito vagas de emprego nesta terça-feira (7)



ACIDENTE
Colisão entre moto e caminhão deixa duas vítimas fatais, no bairro BNH



TEMPO
Dia será nublado e com possibilidade de chuva a partir da tarde

MAIS NOTÍCIAS



Uma noite para celebrar a liberdade e a identidade negra no Estado. O mais antigo evento folclórico do Espírito Santo, a tradicional festa Raiar da Liberdade, acontece hoje (13), às 19 horas, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim.

Na ocasião, se apresentarão diversos grupos de Caxambu, Jongo, Charola de São Sebastião, Folia de Reis, Quadrilha e Reis de Bois. Mestra Maria Laurinda, do grupo Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, é presença confirmada.

Quem for prestigiar o evento vai ter a oportunidade de saborear uma deliciosa feijoada. A celebração exalta a data de 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravatura no país, e reúne, todos os anos, comunidades quilombolas de todo o Estado para, além de resgatar o folclore regional, deixar viva nas novas gerações a riqueza das danças, do artesanato e da gastronomia, ou seja, manifestações artísticas tão diversificadas.

O evento é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura – Secult e o Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades.

Serviço

Raiar da Liberdade Dia: 13/05 (sexta-feira), às 19 horas. Entrada franca. Como chegar: a Comunidade Quilombola de Monte Alegre está localizada a 37 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim, pela rodovia ES 482, no trecho que liga Cachoeiro a Alegre. A entrada é no trevo de Burarama. Para chegar à comunidade é só entrar à direita, na altura da fazenda experimental do Incaper. São 5 quilômetros de estrada de chão. Texto: Danilo Ferraz

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

Espírito Santo de fato

Terça, 7 de Junho

HOME EDITORIAS ARTIGOS EDIÇÕES CO

HOME › CULTURA › 13 DE MAIO: RAIAR DA LIBERDADE

13 de Maio: Raiar da Liberdade

11.05.2016



Foto: Luan Faitanin Volpato

Na sexta-feira (13), a comunidade Quilombola de Cachoeiro de Itapemirim, em Monte Alegre, comemora o "13 de Maio: Raiar da Liberdade. Com a presença confirmada de mais de 10 grupos folclóricos de cinco municípios do Espírito Santo, o evento cultural celebra o fim da escravidão no país, e oferece, como principal atrativo, apresentações de Caxambus, Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Reis de Bois e Quadrilhas.

Conforme prega a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há cinco décadas, o "Raiar da Liberdade" é conduzido pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. "Eu assumi mesmo a organização da nossa festa quando tinha 21 anos de idade, há mais de 50 anos. A gente tem que comemorar o 13 de Maio porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela Princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado", comenta Maria, referindo-se ao seu grupo de Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre.

Para Adílio Quirino da Silva, mestre da Charola de São Sebastião de Jacu, em Cachoeiro, "participar dessa festa tão bonita é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros".

Desde o ano 2000, o evento é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades, e conta com o apoio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (SECULT).

MAIS CULT



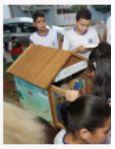
MAIS CULT



MAIS CULT



MAIS CULT



MAIS CULT



MAIS CULT



MAIS CULT



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

ESHOJE

Busca

15:02 | Vit◆ria, ES. 26° 20°

Not◆cias | Economia | Pol◆tica | Esportes | Entretenimento | Colunis

Festas e Eventos

Oferecimento:

13 de Maio ◆ comemorado com festa em comunidade quilombola de Cachoeiro

11 de Maio de 2016 ◆s 12:03

Curtir 1 Twe

Foto: Divulgação



Falta pouco para a realização da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade", em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. Com a presença confirmada de mais de 10 grupos folclóricos de cinco municípios do Espírito Santo, o evento cultural celebra o fim da escravidão no país, e oferece, como principal atrativo, apresentações de Caxambus, Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Reis de Bois e Quadrilhas.

Conforme prega a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há mais de 5 décadas, o "Raiar da Liberdade" é conduzido pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. "Eu assumi mesmo a organização da nossa festa quando tinha 21 anos de idade, há mais de 50 anos. A gente tem que comemorar o 13 de Maio porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela Princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado", comenta Maria, referindo-se ao seu grupo de Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre.

Para Adílio Quirino da Silva, mestre da Charola de São Sebastião de Jacu, em Cachoeiro, "participar dessa festa tão bonita é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros".

Desde o ano 2000, o evento é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades, e conta com o apoio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT. A comemoração "Raiar da Liberdade" ocorrerá a partir das 19 horas da próxima sexta-feira, dia 13.



Últimas notícias

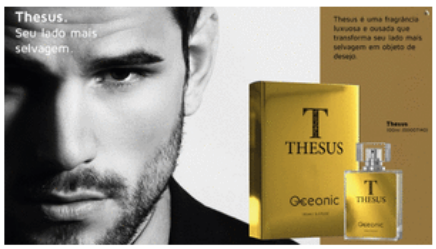
Campanha
Campanha de vacinação contra H1N1 em Vila Velha vira caso de polícia

Reforma do PDM aprovado pela Câmara de Serra autoriza ocupação da região de turfa

Para driblar a crise, o negócio é planejar, afirma especialista

Comissão de Impeachment aprova cronograma e ouve primeiras testemunhas quarta

Estudantes podem fazer inscrições para o ProUni a partir de hoje



1 Capixabas esperam ansiosos a hora de carregar a Tocha Olímpica

2 Profissionais de saúde ignoram riscos e usam jaleco fora de hospitais

3 Senadores debatem por mais de 20 horas e decidem afastar presidente Dilma

4 Michel Temer assume Presidência e anuncia nome dos novos ministros

5 Zacarias Carraretto deixa Vitória e assume subsecretaria no Estado

Facebook

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

FOLHA VITÓRIA
Vitória, 07 de Junho de 2016

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL
É PRA VOCÊ SAIR DO ALUGUEL DE VEZ!

11/05/2016 às 12h55 (Atualizado em 11/05/2016 às 12h56)

'Raiar da Liberdade' em comunidade quilombola de Cachoeiro celebra o fim da escravidão

O evento, realizado pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, acontece anualmente e reúne diversas apresentações folclóricas da comunidade

Folha Vitória
Redação Folha Vitória

Versão para impressão

Recomendar Tweet G+1 0



Comunidade Quilombola festeja o fim da escravidão com festa 'Raiar da Liberdade', em Monte Alegre
Foto: Luan Volpato

A tradicional festa '13 de Maio: Raiar da Liberdade', em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, já tem a presença confirmada de mais de 10 grupos folclóricos de cinco municípios do Espírito Santo. O evento cultural celebra o fim da escravidão no país, e oferece, como principal atrativo, apresentações de Caxambus, Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Reis de Bois e Quadrilhas.

Os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há mais de 5 décadas, o 'Raiar da Liberdade' é conduzido pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. Na sexta-feira, o evento começa às 19h.

"Eu assumi mesmo a organização da nossa festa quando tinha 21 anos de idade, há mais de 50 anos. A gente tem que comemorar o 13 de maio, porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos libertados pela princesa Isabel. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado", comenta Maria, se referindo ao seu grupo de Caxambu, Santa Cruz de Monte Alegre.

Para Adílio Quirino da Silva, mestre da Charola de São Sebastião de Jacu, em Cachoeiro, o evento é histórico. "Participar dessa festa tão bonita é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros", ressalta.

Desde o ano 2000, o evento é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo (Sincades), e conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

ENQUETE
Você acha que o coment
Patrícia Abravanel teve
Sim
Não

MAIS LIDAS
1 Latino alfineta Kelly K relembrar traição
2 Giovana Antonelli com milhão nos Estados Un
3 Acusado de assédio se nas redes sociais
4 Um ano sem Cristiano conversa com irmão e
5 Pai de Beyoncé revela traição citada em Lem que não vê a filha há a

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

Portal do Governo do
Estado do Espírito Santo

ESPÍRITO SANTO | NOTÍCIAS | GOVERNO | CIDADÃO | EMPRESAS | INVISTA NO ESPÍRITO SANTO | SER

PÁGINA INICIAL | ENVIAR POR E-MAIL | IMPRIMIR | COMUNICAR ERROS | A A+ A- TAMANHO DO TEXTO | Busca

NOTÍCIAS

Últimas Notícias | Fotos | Vídeos | Rede de Comunicação | Pesquisar Notícias

Home > Notícias > Raiar da Liberdade: evento em Cachoeiro celebra abolição da escravatura

Curtir 0 Tweetar G+1 0

quarta-feira, 11 de maio de 2016 | 14h30

Raiar da Liberdade: evento em Cachoeiro celebra abolição da escravatura

Uma noite para celebrar a liberdade e a identidade negra no Estado. Mais antigo evento folclórico do Espírito Santo, a tradicional festa Raiar da Liberdade acontece na próxima sexta (13), às 19 horas, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. Na ocasião, se apresentarão diversos grupos de Caxambu, Jongo, Charola de São Sebastião, Folia de Reis, Quadrilha e Reis de Bois. Mestra Maria Laurinda, do grupo Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, é presença confirmada. Quem for prestigiar o evento vai ter a oportunidade de saborear uma deliciosa feijoada.

A celebração exalta a data de 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravatura no país, e reúne, todos os anos, comunidades quilombolas de todo o Estado para, além de resgatar o folclore regional, deixar viva nas novas gerações a riqueza das danças, do artesanato e da gastronomia, ou seja, manifestações artísticas tão diversificadas.

O evento é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura – Secult e o Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades.

Serviço

Raiar da Liberdade

Dia: 13/05 (sexta-feira), às 19 horas.

Entrada franca.

Como chegar: a Comunidade Quilombola de Monte Alegre está localizada a 37 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim, pela rodovia ES 482, no trecho que liga Cachoeiro a Alegre. A entrada é no trevo de Burarama. Para chegar à comunidade é só entrar à direita, na altura da fazenda experimental do Incaper. São 5 quilômetros de estrada de chão.

Texto: Danilo Ferraz

Assessoria de Comunicação da Secult Carol Veiga / Erika Piskac / Danilo Ferraz secultes.imprensa@gmail.com comunicacao.secult.es@gmail.com imprensa@secult.es.gov.br Tels.: 3636-7111/99808-7701/99902-1627 Facebook: secult.espiritosanto Twiter: @secult_ES

FALE COM O GOVERNO
Envie dúvidas, comentários e sugestões
Clique aqui



POLÍCIA MILITAR
190

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2016

SÉCULO DIÁRIO WhatsApp (27) 9 9962 9550
CONTATO | EXPEDIENTE

Século Diário
ninguém é indiferente ao fato

HOME | POLÍTICA | JUSTIÇA | MEIO AMBIENTE | CIDADES | CULTURA | MAIS+

VOLTAR À PÁGINA PRINCIPAL

Uma sexta-feira 13 com a festa da cultura negra Raiar da Liberdade

13/05/2016 às 14:13 — Magalli Lima — Imprimir


Foto: Luan Volpato
Mestra Maria Laurinda em edição anterior da Festa

Nesta sexta-feira (13) enquanto alguns associam a data a um mero dia de azar, por conta de ssuperstições cristãs e a partir de estudos em numerologia, esta sexta-feira 13 é lembrada pela comunidade negra como a data da abolição da escravatura no Brasil - que se deu em 13 de maio de 1888.

Como forma de fazer com que a liberdade do negro seja sempre celebrada e sua história resgatada e passada às novas gerações, a comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, realiza anualmente a festa *Raiar da Liberdade*. Nesta sexta mais uma edição do grande festejo será realizado a partir das 19h na comunidade. A participação é livre.

Com a presença confirmada de mais dez grupos folclóricos de cinco municípios do Espírito Santo, o evento cultural destaca como principal atrativo, as apresentações de Caxambu, Jongo, Folia de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Reis de Bois e Quadrilhas realizadas pelos grupos convidados.

Comumente, os festejos da *Raiar da Liberdade* são levados pela mestra de caxambu já conhecida em território capixaba, Maria Laurinda Adão. A data também marca o dia de criação do grupo *Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre*, em que Marua Laurida também conduz.

Na programação os grupos convidados vão se apresentando em grandes rodas e, neste ano, quem for prestigiar o evento terá a oportunidade de provar uma comida típica da tradição negra, a famosa feijoada.

A tradição da festa tem mais de cinco décadas e, desde o ano 2000, o evento é organizado pela *Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim* e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, além de parceiros. A *Raiar da Liberdade* destaca a presença do negro do sul capixaba e sua cultura centenária em danças típicas levadas nas coloridas roupas e turbantes. A participação do público é sempre um destaque, assim como a quantidade de grupos envolvidos.

SOCIOECONÔMICAS



Cabeça de chapa
Vidigal arrasta asa de um lado e Audifax do outro, mas Vandinho Leite deve, mesmo, erguer palanque próprio na Serra

OPINIÃO
Ver todos colunistas

Editorial
Linchamento moral
Detratores de Sandro Locutor tentam usar explicações do deputado para afundá-lo ainda mais


Ivana Medeiros Zon
O meu, o seu, o nosso dinheiro
O diálogo sobre o dinheiro é ainda um tabu. Muitos casais têm dificuldade na hora de unir suas contas bancárias.


JR Mignone
Outra rádio no pedaço
Band News FM chega para disputar mercado com a CBN, que completa duas décadas


Caetano Roque
Tem que parar tudo
A greve geral é o instrumento que restou à sociedade para lutar pela manutenção de suas garantias democráticas


Rogério Medeiros
Jogo pesado
A partir da didática do terror, PH usa o caso de Locutor como exemplo para os demais deputados

BLOGS


Blog do Phil
Phil Palma
Pra quem ainda não conheçe, LINIKER!


Flânerie
Manuela Neves
Vitória no centro: muita bunda e pouco busto


Panorama Atual
Roberto Junquilho
Padrão capitalista na igreja é tema de livro


Faça em você mesm@
Fernanda Coouzemenco
A Paz Digestiva tudo cura


Gustavo Bastos
Blog destinado à divulgação de poesia, conteúdos literários, artigos e conhecimentos em geral.

VILA VELHA EM GREVE

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2017

CACHOEIRO

Comunidade quilombola se prepara para os festejos de 13 de Maio

redação
Cachoeiro de Itapemirim

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, está em ritmo de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Encabeçada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19 horas do próximo sábado, dia 13, data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2017

ABOLIÇÃO

Comunidade quilombola se prepara para os festejos de 13 de Maio

Redação
Cachoeiro



A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, está em ritmo de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Encabeçada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19h de hoje, data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho, e, neste ano, está sendo patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, através do Edital "Culturas Populares e Tradicionais".

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2017

Celebração

Luan Volpato



Neste sábado, a comunidade quilombola de Monte Alegre realiza o '13 de Maio: Raiar da Liberdade' a partir das 19h

Nas comunidades quilombolas do sul do estado, as comemorações em Monte Alegre remontam a meio século. Neste sábado, a festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade" acontecerá a partir das 19h.

Durante a programação, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra. Esse é considerado o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Para este ano, mais de 20 grupos folclóricos de quatro municípios da região já confirmaram presença na festa. Segundo Emerson da Costa, mestre dos grupos de Quadrilhas e também de Boi Pintadinho Tsunami do Boa Vista, "participar dessa festa tão alegre é um grande prazer, porque lá encontramos nossos irmãos e comemoramos o final da escravidão, que foi tão pesada e sofrida para todos os negros".

Para Edevaldo Adão, mestre do grupo de Caxambu Santa Cruz, "festejar o fim da escravidão é uma grande responsabilidade, pois nunca podemos permitir que nosso país se esqueça desse passado tão doloroso para o povo negro".

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2017

ATENAS NOTÍCIAS

Comunidade quilombola de Cachoeiro se prepara para os festejos de 13 de Maio

A celebração é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo

09.05.2017



(Foto: Luan Volpato)

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, está em ritmo de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Idealizada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19 horas, neste sábado (13), data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

A celebração, que, segundo a tradição, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filh. Neste ano, a festa foi contemplada no Edital de Culturas Populares Tradicionais da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

COMENTÁRIOS

Leia mais

Comunidade de Soíc
festa de Nossa Senh
- 12.05.2017

Festa de Emancipaçã
Turística de Venda N
28.04.2017

4º Festival de Viola e
música de raiz em A
no domingo (30) - 26

Apiacá terá carnaval
'Apiacá Folia' - 20.04.

Veja a programação
Penha - 19.04.2017

Confira a programaç
Corpus Christi em C
18.04.2017

Banda Dire Straits ve
Santo - 18.04.2017

MOTOFEST ATRAI GR
E LOTA HOTÉIS EM I
12.04.2017

Encontro vai reunir
em Castelo - 06.04.2

Vem aí o XXIV Festiv
em Domingos Martin

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2017

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Vitória (ES), Quinta-feira, 11 de Maio de 2017 | 7

CULTURA

Comunidade se prepara para os festejos de 13 de Maio

A celebração "13 de Maio: Raiar da Liberdade" ocorrerá a partir das 19 horas, na Comunidade Quilombola Monte Alegre, em Cachoeiro

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, está em ritmo de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Idealizada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 19 horas, neste sábado (13), data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, o público pode entrar em contato com a cultura popular por meio das apresentações de diversos grupos de Jongos, Folias de Reis, Charola e Bate Flechas de São Sebastião, Capoeiras, Maculelês, Quadrilhas e, claro, Caxambus – dentre os quais, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é Mestra.

A celebração, que, segundo a tradição, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.

Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho. Neste ano, a festa foi contemplada no Edital de Culturas Populares Tradicionais da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).



>>> Idealizada pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorre na data em que é celebrada a Abolição da Escravatura no Brasil

LUAN VOLPATO

SERVIÇO

Mais informações:
www.folclorecachoeiro.org
www.facebook.com/associacaofolclorecachoeiro
Tel.: (27) 99915-2453 – Genildo Coelho Hautequestt Filho

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2018

6 | GERAL | fato | ES DE FATO, SÁBADO E DOMINGO, 12 E 13 DE MAIO DE 2018 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

CACHOEIRO

A festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade" é realizada há mais de 50 anos na Comunidade Quilombola de Monte Alegre

Fotos: Divulgação/PMCI

Evento celebra abolição da escravatura

Celebração, conscientização e luta. A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, está em ritmo de preparativos para a sua festa anual "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Idealizada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 18h00, neste domingo (13), data em que é celebrado mais um aniversário da Abolição da Escravatura no Brasil.

Na ocasião, se apresentarão grupos de Caxambu – do qual Maria Laurinda é mestra –, Jongo, Charola de São Sebastião, Folia de Reis, Quadrilha e Boi Pintadinho, e será servida a tradicional feijoada. O evento é organizado pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim. Neste ano, a festa foi contemplada no Edital 002 - Diversidade Cultural, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

A celebração que, segundo a tradição, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo.



Maria Laurinda Adão, mestra de Caxambu, é a idealizadora do evento

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2018

6 | GERAL | fato | ES de Fato, Terça-Feira, 15 de Maio de 2018 | es.fato@terra.com.br twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

QUILOMBOLA

Evento de mais de 50 anos comemorou, em Monte Alegre, os 120 anos de assinatura da Lei Áurea

Comunidade relembra o fim da escravidão

Fotos: Luan Volpato



Grupos folclóricos da região se apresentaram e dividiram o espaço com os visitantes, que anualmente prestigiam a festa

Ao som dos tambores, das palmas e dos cantos entoados pelos grupos folclóricos, a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, deu vida a mais uma edição do "13 de Maio – Raiar da Liberdade", na noite do último domingo (13). Para festejar o fim da escravidão no Brasil, diversos grupos folclóricos da região sul-capixaba se apresentaram, e dividiram o espaço com os visitantes, que anualmente prestigiam essa bela festa, comandada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

"Todos os anos recebemos de braços abertos os grupos de caxambu, jongo, folia de reis, charola, bate-flechas e quadrilha. Precisamos sempre comemorar o 13 de maio, porque é a data mais importante para nós, o povo negro. É o dia em que nós fomos libertados. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado", afirma Maria, que é mestra do "Caxambu Santa Cruz", um dos mais tradicionais grupos de caxambu da região Sudeste, o qual recebeu do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

"Participar do Raiar da Liberdade aqui em Monte Alegre é se sentir mais perto da nossa história, do nosso passado, do que nós realmente somos e do que conquistamos ao longo da nossa jornada", comenta Dona Terezinha de Jesus de Oliveira Francisco, Mestra do Bate Flechas de São Sebastião São Jorge Guerreiro, de Cachoeiro.

A abolição da escravatura é o tema central dos versos das músicas, e o passado de escravidão é sempre lembrado nos fortes gritos de liberdade em forma de canções. "Não podemos deixar que nossa sociedade e que nossos governantes se esqueçam dessa que foi a maior vergonha de nossa história: a escravidão de negros que foram sequestrados de sua terra natal e trazidos para o Brasil. Infelizmente, como podemos constatar na atualidade, a escravidão ainda se mantém presente na intolerância racial e religiosa sofrida pelo nosso povo negro. Lutamos todos os dias para que isso acabe", afirma o gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho.

Emerson Costa, mestre da Quadrilha Tsunami do Boa Vista e atual presidente da Associação de Folclore de Cachoeiro, afirma que "realizar o 'Raiar da Liberdade' é essencial para a sobrevivência da cultura local. Dar visibilidade aos grupos da Associação é muito importante para que cada vez mais pessoas saibam o que a entidade faz e continuará fazendo por todos que a compõem. Para isso, é fundamental que se possa contar com o apoio e a parceria dos governos municipal e estadual".

Todos os anos, os ritmos e danças se misturam para dar o tom do Raiar da Liberdade, que é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Estado do Espírito Santo. A alegria e a energia – suas características mais marcantes – contagiam, e fazem com que todos entrem nas rodas para dançar ao som dos instrumentos e das vozes. Fica a certeza de que, se depender da vitalidade de Maria Laurinda e das pessoas que seguem seus ensinamentos, a tradição do caxambu não vai morrer, e vai sobreviver ao tempo e ao preconceito.

Este ano o projeto contou com o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura, através do Edital 2 (Diversidade).

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2018

#siga AQUI
AQUINOTICIAS.COM
• FALE AQUI • ANUNCIE AQUI
CIDADES POLÍTICA ECONOMIA SEGURANÇA ESPORTE COLUNISTAS ENTRETENIMENTO
PREPARE-SE 30 MAIO A 03 JUNHO FESTIVAL DE INVERNO GUAÇUI.2018

Grupos de cultura popular de Cachoeiro celebram o 13 de maio

COMPARTILHE



• Foto: Márcia Leal/PMCI

Por Redação - 10 de Maio de 2018

Os festejos pelo 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura no Brasil, continuam neste fim de semana, em Cachoeiro de Itapemirim. É ótima oportunidade para quem quer conhecer melhor expressões da cultura popular ainda fortes no município.

VER MAIS •

ES terá aplicativo de transporte exclusivo para mulheres

Tite convoca hoje os 23 jogadores que disputarão a Copa da Rússia

Ex-secretária de Educação de Dores do Rio Preto é condenada...

Apoiados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Semcult), os eventos são organizados na cidade e no interior por guardiãs do folclore local, reconhecidas pela prefeitura como patrimônios vivos, por meio da Lei Mestre João Inácio.

A agenda começa no sábado (12), na sede do grupo de bate flechas Mártir São Sebastião (rua Abel Cardoso Coelho, 42, fundos), no bairro Rui Pinto Bandeira. A partir do meio-dia, a mestra Joanna D'Arc de Oliveira conduz apresentações de bate flechas e, também, servirá sua tradicional feijoada.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A programação segue no domingo (13), e a primeira atividade será no espaço do grupo de bate flechas São Jorge Guerreiro (rua Ecoporanga, 70), no Zumbi. Lá, das 12h às 18h, a feijoada vai ser servida por Dona Terezinha.

No mesmo bairro, Dona Isolina promove a feijoada do grupo de bate flechas São Sebastião, Menino Jesus e caxambu da Velha Rita (rua Lourival da Silva, 101). A festa está marcada para as 18h.

Raiar da Liberdade

Ainda no domingo, a comunidade quilombola de Monte Alegre terá a edição 2018 do evento Raiar da Liberdade, do grupo de caxambu Santa Cruz, dirigido pela mestra Maria Laurinda Adão.

As festividades terão início às 19h. Haverá apresentações de grupos de charola de São Sebastião, caxambu, jongo, folia de reis, quadrilha e boi pintadinho. As atividades serão realizadas perto da igreja, onde é montada, também, a tradicional fogueira. Depois, a feijoada será servida no centro comunitário.

"A cultura popular é a nossa raiz cultural mais profunda. Apoiar as ações que potencializam e fazem memória da nossa tradição é um dever da Semcult", destaca Fernanda Martins, secretária municipal de Cultura e Turismo.

Quem abriu as festividades pelo 13 de maio em Cachoeiro neste ano foi a localidade de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, no último sábado (5). As atividades foram coordenadas pela mestra Dona Canuta Caetano, do caxambu "Alegria de Viver"e contaram a participação de grupos representantes de diversas manifestações da cultura popular.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2018

NEWSLETTER CONTATO
Segunda-feira, 14 de Maio de 2018 13:40
jornalfato .com.br
Buscar...
Jornal Digital
Capa Editorias Edições Artigos Contato

Cultura

Comunidade quilombola relembra o fim da escravidão

Grupos folclóricos da região sul-capixaba se apresentaram, e dividiram o espaço com os visitantes, que anualmente prestigiam essa bela festa

Segunda-feira , 14 de Maio de 2018 11:35



Roda de Caxambu - *Luan Volpato*

Ao som dos tambores, das palmas e dos cantos entoados pelos grupos folclóricos, a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, deu vida a mais uma edição do "13 de Maio - Raiar da Liberdade", na noite do último domingo (13). Para festejar o fim da escravidão no Brasil, diversos grupos folclóricos da região sul-capixaba se apresentaram, e dividiram o espaço com os visitantes, que anualmente prestigiam essa bela festa, comandada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

"Todos os anos recebemos de braços abertos os grupos de caxambu, jongo, folia de reis, charola, bate-flechas e quadrilha. Precisamos sempre comemorar o 13 de maio, porque é a data mais importante para nós, o povo negro. É o dia em que nós fomos libertados. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado", afirma Maria, que é mestra do "Caxambu Santa Cruz", um dos mais tradicionais grupos de caxambu da região Sudeste, o qual recebeu do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o título de Patrimônio Cultural do Brasil.



"Participar do Raiar da Liberdade aqui em Monte Alegre é se sentir mais perto da nossa história, do nosso passado, do que nós realmente somos e do que conquistamos ao longo da nossa jornada", comenta Dona Terezinha de Jesus de Oliveira Francisco, Mestra do Bate Flechas de São Sebastião São Jorge Guerreiro, de Cachoeiro.

A abolição da escravatura é o tema central dos versos das músicas, e o passado de escravidão é sempre lembrado nos fortes gritos de liberdade em forma de canções. "Não podemos deixar que nossa sociedade e que nossos governantes se esqueçam dessa que foi a maior vergonha de nossa história: a escravidão de negros que foram sequestrados de sua terra natal e trazidos para o Brasil. Infelizmente, como podemos constatar na atualidade, a escravidão ainda se mantém presente na intolerância racial e religiosa sofrida pelo nosso povo negro. Lutamos todos os dias para que isso acabe", afirma o gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho.

Emerson Costa, mestre da Quadrilha Tsunami do Boa Vista e atual presidente da Associação de Folclore de Cachoeiro, afirma que "realizar o 'Raiar da Liberdade' é essencial para a sobrevivência da cultura local. Dar visibilidade aos grupos da Associação é muito importante para que cada vez mais pessoas saibam o que a entidade faz e continuará fazendo por todos que a compõem. Para isso, é fundamental que se possa contar com o apoio e a parceria dos governos municipal e estadual".

Todos os anos, os ritmos e danças se misturam para dar o tom do Raiar da Liberdade, que é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Estado do Espírito Santo. A alegria e a energia - suas características mais marcantes - contagiam, e fazem com que todos entrem nas rodas para dançar ao som dos instrumentos e das vozes. Fica a certeza de que, se depender da vitalidade de Maria Laurinda e das pessoas que seguem seus ensinamentos, a tradição do caxambu não vai morrer, e vai sobreviver ao tempo e ao preconceito.

Este ano o projeto contou com o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura, através do Edital 2 (Diversidade).

VEJA TAMBÉM...



O Teatro Mágico faz show na Bienal Rubem Braga
Serão sete atrações em seis dias, entre elas duas nacionais: o cantor e ator Jackson Antunes e o grupo O Teatro Mágico, em versão voz e violão



VII Bienal Rubem Braga movimenta Cachoeiro
De 15 a 20 de maio, o município realiza a VII Bienal Rubem Braga



Marcelo Grillo lança seu 10º livro
O lançamento acontecerá durante a Bienal Rubem Braga, na Praça de Fátima, na próxima quinta-feira



Bienal Rubem Braga tem ampla programação para as crianças
Teatro de bonecos e outras atividades vão incentivar contato com o mundo da literatura

Mais lidas



Criminoso morto em confronto com a PM em Cachoeiro é identificado
Wallace Pereira da Silva, conhecido como 'China', atirou contra os militares, que revidaram, vindo a atingi-lo



Homem reage a assalto, atira em bandidos mas morre baleado em Cachoeiro
Avitima seguia para o trabalho, quando foi abordada pelos criminosos na ES 164, em Soturno



Rapaz executado a tiros em Cachoeiro
Jadson, 27 anos, tentou fugir do atirador, mas acabou caindo e morrendo no meio da rua, no bairro Abelardo Machado



Agente penitenciário morre em acidente motociclístico
Rodrigo Cardoso Zanol seguia para o trabalho quando colidiu na lateral de um caminhão

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2018

FOLHA
Independente. Analítico. Ousado.

Ailton Weller - 14/05/2018 11h34

COMUNIDADE QUILOMBOLA COMEMORA E RELEMBRA O FIM DA ESCRAVIDÃO

Veja a galeria de fotos da festa em Monte Alegre, Cachoeiro-ES

G+ Tweet Recomendar 6









Ao som dos tambores, das palmas e dos cantos entoados pelos grupos folclóricos, a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, deu vida a mais uma edição do "13 de Maio – Raiar da Liberdade", na noite do último domingo.

Para festejar o fim da escravidão no Brasil, diversos grupos folclóricos da região sul-capixaba se apresentaram, e dividiram o espaço com os visitantes, que anualmente prestigiam essa bela festa, comandada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

Veja a galeria de fotos

Redação da Folha do ES

VIDEO EM DESTAQUE



MAIS LIDAS DE ESTILO

1 Concerto abre a Bienal Rubem Braga
2 Look polêmico de Bruna
3 Golpe de roupas no Instagram
4 Site da Bienal de qualidade
5 Morre Roberto Farias
6 Festa quilombola em Cachoeiro

ESTEJA CONECTADO

ANÚNCIO



ENQUETE

Você estando em um relacionamento sério, perdoaria uma traição?

- Perdoaria
- Não perdoaria
- Vingaria depois perdoaria
- Pelos filhos e família, voltaria

Votar Ver resultado

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2018

quinta-feira, 10 de maio de 2018 E-mail Área Restrita

HOJE tá em tudo



POLÍTICA ECONOMIA CIDADES ESTADO BRASIL POLICIA OPINIÃO ESPORTE MAIS ASSUNTOS

Início › Agronegócio & Turismo › Comunidade Quilombola festeja a Abolição da Escravidão

Agronegócio & Turismo Cidades

Comunidade Quilombola festeja a Abolição da Escravidão

7 de maio de 2018 30 0

Compartilhar no Facebook Tweet



Vários grupos do sul do estado se apresentam no Raiar da Liberdade - Foto_Luan Volpato

Já é tradição na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim: todos os anos, o dia treze de maio é reservado para comemorar a abolição da escravidão no Brasil. Aos 75 anos, Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu e líder comunitária da localidade, conta com sua grande experiência para comandar a realização da tradicional festa "13 de Maio: Raiar da Liberdade". Sempre recebendo diversos grupos folclóricos, Monte Alegre sedia anualmente essa grande celebração, que marca uma das datas mais significativas para o povo negro do Brasil.

"Desde o dia em que raiou a liberdade, em 1888, Monte Alegre festeja o 13 de maio. Eu participo desde criança, quando tudo era organizado pelos meus avós, e depois pela minha mãe. Mas assumi mesmo a organização quando tinha 21 anos", declara Maria Laurinda. "É uma festa muito bonita. Recebemos muitos amigos de grupos de caxambu, jongo, bate flechas, charola e quadrilha. Outra coisa muito importante é que sempre servimos a feijoada, que nunca pode faltar!"

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo. Desde o ano 2000, é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e pelo seu gestor de projetos culturais Genildo Coelho.

O evento será realizado no próximo domingo, dia 13 de maio, a partir das 18 horas, em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. Este ano, o projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura, através do Edital 2 (Diversidade).

COMPARTILHAR Facebook Twitter Curtir 4 Tweet

ARTIGOS RELACIONADOS MAIS PUBLICAÇÕES


Cidades
Carreta tomba e atinge carro em Cachoeiro


Cidades
Motociclista fica ferida em acidente em Cachoeiro


Cidades
Confira a programação da Bienal Rubem Braga

DEIXE UMA RESPOSTA

Comentário:

- PUBLICIDADE -



MAIS COMENTADAS


Tem quem é contra mandar a linha do trem de Vargem...
14 de abril de 2018


Linha férrea de Vargem Alta pode ir para o espaço
12 de abril de 2018


Dia da Mulher terá programação especial em Cachoeiro
4 de março de 2018


Cras concentra doações e distribuição de mantimentos em Rio Novo do...
19 de março de 2018

Carregar mais



MAIS LIDAS


Agronegócio & Turismo
Exportações de café em março têm queda de 11% sobre o...


Estado
Rose e Temer tratam de obras para o Estado e presidente...


Destaque
Dois morrem em acidente


Agronegócio & Turismo
Prazo de adesão ao

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Sábado e Domingo, 11 e 12 de Maio de 2019 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

13 DE MAIO

A comunidade quilombola de Monte Alegre está em ritmo de preparativos para a tradicional festa "Raiar da Liberdade"

Comunidade se prepara para os festejos

A comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro, está em ritmo de preparativos para a tradicional festa "Raiar da Liberdade", que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade". Coordenada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 18h de segunda-feira, data em que é celebrada a Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, que acontecem todos os anos na referida data, o público pode ver de perto a atuação de alguns dos grupos da cultura popular por meio das apresentações de jongos, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião e, claro, caxambus – dentre eles, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo, completando este ano sua 131ª edição.

COMO CHEGAR

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Luan Volpato



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

QUILOMBOLA

13 de maio é relembrado com o Canto da Liberdade

Na noite de segunda-feira, foi realizada, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, a festa "Raiar da Liberdade", que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade". Com a presença maciça da população e de diversos grupos folclóricos da região sul capixaba, o evento relembrou a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil, estimulando uma reflexão sobre o tema. A alegria e a energia – características mais marcantes da festa – contagiaram os presentes, que também entraram nas rodas para dançar ao som dos tambores, das palmas e dos jongos.

Entoando canções tendo a abolição como tema central, os grupos de Caxambus, Jongos, Charolas, entre outros, deixavam fortes declarações de um passado de escravidão, como nos diz a letra de uma das músicas: "No dia 13 de maio/Quando o senhor me batia/Eu gritava por Nossa Senhora, meu Deus/Quando o chicote doía".

"Estar participando do 13 de Maio aqui em Monte Alegre é uma alegria muito grande. Quase todos os anos meu grupo se apresenta aqui, com muito gosto. Fazemos questão de vir, vale muito a pena fazer parte desta festa, que é linda", comenta Erotildes Quirino, do grupo de Charola de São Sebastião, de Cachoeiro.

Reconhecido como o mais antigo e tradicional evento cultural do Espírito Santo, a festa é liderada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. "Aqui em Monte Alegre encontramos nossos irmãos para comemorar e debater sobre o fim da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros", declara a mestra, que, a cada ano, se diz mais feliz por poder receber seus convidados, sempre com uma ótima feijoada e muita simpatia.

Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais e um dos organizadores da festa há mais de 20 anos, comenta que "além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. E esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, sendo que, pela Constituição Federal, nosso estado deveria ser laico. Esse é o motivo pelo qual buscamos também, nesta oportunidade, discutir quais foram os efeitos que a Lei Áurea trouxe para o povo negro. Será mesmo que a escravidão acabou no Brasil ou ainda está impregnada em nossa sociedade patriarcal e segregadora?".

De acordo com a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim. Neste ano, "O Canto da Liberdade" contou com o patrocínio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT (Edital de Culturas Populares), e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro de Itapemirim.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

#siga AQUI
AQUINOTICIAS.COM
• FALE AQUI • ANUNCIE AQUI
CIDADES POLÍTICA ECONOMIA SEGURANÇA ESPORTE COLUNISTAS ENTRETENIMENTO

• CIDADES

13 de Maio: comunidade quilombola de Cachoeiro celebra Abolição da Escravatura

COMPARTILHE



Por **Redação** - 13 de maio de 2019

A comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro, está em ritmo de preparativos para a tradicional festa "Raiar da Liberdade", que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade". Coordenada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 18h do próximo dia 13, data em que é celebrada a Abolição da Escravatura no Brasil.

VER MAIS •

Muro de contenção da maré em novo estágio na Ponta dos...
Bairros de Cachoeiro recebem oficina de qualificação profissional
Nova lei pode regulamentar publicidade sonora no comércio ...

Nos festejos, que acontecem todos os anos na referida data, o público pode ver de perto a atuação de alguns dos grupos da cultura popular por meio das apresentações de jongos, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião e, claro, caxambus – dentre eles, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo, completando este ano sua 131ª edição.

"Eu participo desde criança dessa festa, que era organizada pelos meus avós, e depois pela minha mãe. Nós recebemos muitos grupos amigos e nunca deixamos de servir para todos os visitantes uma feijoada muito gostosa. É uma festa muito bonita, e sempre tenho a honra de iniciar a roda de caxambu, acendendo a fogueira", comenta Adevalmira Adão, também conhecida como Comadre Ilinha, uma das mestras de caxambu do grupo Santa Cruz.

"Não podemos nos esquecer de que a liberdade não nos foi dada, mas, sim, conquistada com muita luta do nosso povo", acrescenta Edevaldo Adão Felipe, também mestre do Caxambu Santa Cruz.

Desde o ano 2000 as festividades do dia 13 de maio em Monte Alegre são organizadas em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, e, neste ano, conta com o patrocínio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Edital de Culturas Populares), e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro.

"As festas populares representam nossas raízes. São tradições preciosas e precisam ser preservadas. Entendemos essa importância e apoiamos as várias manifestações dessas tradições, riqueza de nosso povo", afirma a secretária municipal de Cultura e Turismo, Fernanda Martins, destacando que, no último sábado (04), as comemorações pelo 13 de maio realizadas na comunidade de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, também contaram com apoio da prefeitura.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

quinta-feira, 16 maio 2019 Última Hora Prefeito faz evento para entrega do tíquete alimentação aos agentes

OFF em LEANDRO MOREIRA NOTÍCIAS

FONTE SEGURA DE INFORMAÇÕES

HOME NOTÍCIAS LOCAIS NOTÍCIAS REGIONAIS NOTÍCIAS GERAIS NOTÍCIAS NACIONAIS CULTURA EDITORIAL COLUNISTAS Procurar por

Home / Cultura / Monte Alegre: festejos do 13 de Maio acontecem nesta segunda (13)

Monte Alegre: festejos do 13 de Maio acontecem nesta segunda (13)

Leandro Moreira · 13/05/2019 0



A comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro, está em ritmo de preparativos para a tradicional festa "Raiar da Liberdade", que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade".

Coordenada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 18h desta segunda-feira (13), data em que é celebrada a Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, que acontecem todos os anos na referida data, o público pode ver de perto a atuação de alguns dos grupos da cultura popular por meio das apresentações de jongos, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião e, claro, caxambus – dentre eles, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo, completando este ano sua 131ª edição.

"Eu participo desde criança dessa festa, que era organizada pelos meus avós, e depois pela minha mãe. Nós recebemos muitos grupos amigos e nunca deixamos de servir para todos os visitantes uma feijoada muito gostosa. É uma festa muito bonita, e sempre tenho a honra de iniciar a roda de caxambu, acendendo a fogueira", comenta Adevalmira Adão, também conhecida como Comadre Ilinha, uma das mestras de caxambu do grupo Santa Cruz.

"Não podemos nos esquecer de que a liberdade não nos foi dada, mas, sim, conquistada com muita luta do nosso povo", acrescenta Edevaldo Adão Felipe, também mestre do Caxambu Santa Cruz.

Desde o ano 2000 as festividades do dia 13 de maio em Monte Alegre são organizadas em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, e, neste ano, conta com o patrocínio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Edital de Culturas Populares), e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro.

"As festas populares representam nossas raízes. São tradições preciosas e precisam ser preservadas. Entendemos essa importância e apoiamos as várias manifestações dessas tradições, riqueza de nosso povo", afirma a secretária municipal de Cultura e Turismo, Fernanda Martins, destacando que, no último sábado (04), as comemorações pelo 13 de maio realizadas na comunidade de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, também contaram com apoio da prefeitura.

Como chegar a Monte Alegre
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

*Foto: Luan Volpato

Pesquisar
Pesquisar ... Pesquisar

Recente Popular Comentários

Garis vão ter ganho real de 20% com novo plano de cargos e salários 16/05/2019
Especialista palestra sobre políticas públicas na Câmara de Cachoeiro 16/05/2019
Rotativo: empresa classificada terá sistema testado 15/05/2019
Senadora se manifesta contra cortes na Educação e propõe reunião com reitores 15/05/2019
Prefeito faz evento para entrega do tíquete alimentação aos agentes 15/05/2019

Notícias Recentes

Especialista palestra sobre políticas públicas na Câmara de Cachoeiro 16/05/2019
Rotativo: empresa classificada terá sistema testado 15/05/2019
Senadora se manifesta contra cortes na Educação e propõe reunião com reitores 15/05/2019
Prefeito faz evento para entrega do tíquete alimentação aos agentes 15/05/2019



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

Publicidade



Raiar da Liberdade, em Cachoeiro, celebra abolição da escravatura

A festa acontece na próxima segunda (13), às 18h, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre

Espírito Santo de FATO Sábado , 11 de Maio de 2019 09:14



Distrito de Monte Alegre recebe comunidades quilombolas de todo o Estado - Foto: divulgação/Secult

Uma das tradicionais celebrações da liberdade e da identidade negra no Espírito Santo, a festa Raiar da Liberdade acontece na próxima segunda (13), às 18h, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim.

Na ocasião, os jovens da comunidade apresentam o caxambu e interagem com outros grupos convidados de todo o Estado, como os de jongo, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião. A mestra Maria Laurinda, do grupo Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, é presença confirmada.

O evento integra o projeto "O som de Monte Alegre", que tem como objetivo principal estimular a transmissão dos conhecimentos quilombolas tradicionais às crianças e aos adolescentes na região. O projeto foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Edital 13/2017 - Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Canto da Liberdade

O evento resgata a riqueza das danças, do artesanato e da gastronomia do povo escravizado e tem como temática "O Canto da Liberdade". A atividade relembra a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil, que aconteceu oficialmente no dia 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea.

O grupo "Santa Cruz"

O grupo "Caxambu Santa Cruz", de Monte Alegre, tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Imaterial do Brasil. É liderado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão e conta com a participação de vários moradores da comunidade.

Manifestação cultural

O caxambu e o jongo, em especial, são uma forma de louvação aos antepassados, consolidação de tradições e afirmação de identidades. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, principalmente os de língua bantu.

São sugestivos dessas origens o profundo respeito aos ancestrais, a valorização dos enigmas cantados e o elemento coreográfico da umbigada.

Serviço:

Raiar da Liberdade - Projeto "O som de Monte Alegre"

Data: segunda, 13 de maio, Horário: 18h.

Como chegar: Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Entrada franca.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

NEWSLETTER CONTATO Quinta-feira, 16 de Maio de 2019 17:21

JORNAL FATO .COM.BR

Capa Contato Editorias Edições Artigos Artigos

13 de maio é relembrado com o Canto da Liberdade

Com a presença maciça da população e de diversos grupos folclóricos da região sul capixaba, o evento relembrou a luta do povo negro

Redação FATO Quarta-feira , 15 de Maio de 2019 08:52



tem como temática "O Canto da Liberdade". Com a presença maciça da população e de diversos grupos folclóricos da região sul capixaba, o evento relembrou a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil, estimulando uma reflexão sobre o tema. A alegria e a energia - características mais marcantes da festa - contagiaram os presentes, que também entraram nas rodas para dançar ao som dos tambores, das palmas e dos jongos.

Entoando canções tendo a abolição como tema central, os grupos de Caxambus, Jongos, Charolas, entre outros, deixavam fortes declarações de um passado de escravidão, como nos diz a letra de uma das músicas: "No dia 13 de maio/Quando o senhor me batia/Eu gritava por Nossa Senhora, meu Deus/Quando o chicote doía".

"Estar participando do 13 de Maio aqui em Monte Alegre é uma alegria muito grande. Quase todos os anos meu grupo se apresenta aqui, com muito gosto. Fazemos questão de vir, vale muito a pena fazer parte desta festa, que é linda", comenta Erotildes Quirino, do grupo de Charola de São Sebastião, de Cachoeiro.

Reconhecido como o mais antigo e tradicional evento cultural do Espírito Santo, a festa é liderada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. "Aqui em Monte Alegre encontramos nossos irmãos para comemorar e debater sobre o fim da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros", declara a mestra, que, a cada ano, se diz mais feliz por poder receber seus convidados, sempre com uma ótima feijoada e muita simpatia.

Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais e um dos organizadores da festa há mais de 20 anos, comenta que "além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. E esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, sendo que, pela Constituição Federal, nosso estado deveria ser laico. Esse é o motivo pelo qual buscamos também, nesta oportunidade, discutir quais foram os efeitos que a Lei Áurea trouxe para o povo negro. Será mesmo que a escravidão acabou no Brasil ou ainda está impregnada em nossa sociedade patriarcal e segregadora?".

De acordo com a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim. Neste ano, "O Canto da Liberdade" contou com o patrocínio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura - SECULT (Edital de Culturas Populares), e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro de Itapemirim.

JORNAL FATO .COM.BR

REDAÇÃO FATO
Equipe do Portal

Grupo de Comunicação

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019





Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019





Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

globo.com | g1 | ge | gshow | globoplay | o globo

MENU g1 ESPÍRITO SANTO tvgazeta



13 de mai de 2019 às 12:16

Comunidades quilombolas do Sul do ES comemoram dia da abolição da escravatura

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019



Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

Comunidade quilombola se prepara para os festejos de 13 de Maio

Publicada em 09 de maio de 2019



O Caxambu Santa Cruz é o grupo anfitrião da festa (Foto: Luan Volpato)

A comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro, está em ritmo de preparativos para a tradicional festa "Raiar da Liberdade", que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade". Coordenada há mais de 50 anos pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, a comemoração ocorrerá a partir das 18h do próximo dia 13, data em que é celebrada a Abolição da Escravatura no Brasil.

Nos festejos, que acontecem todos os anos na referida data, o público pode ver de perto a atuação de alguns dos grupos da cultura popular por meio das apresentações de jongos, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião e, claro, caxambus – dentre eles, o Caxambu Santa Cruz, do qual Maria Laurinda é mestra.

A celebração, que, segundo a tradição oral, começou em 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea, é o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo, completando este ano sua 131ª edição.

"Eu participo desde criança dessa festa, que era organizada pelos meus avós, e depois pela minha mãe. Nós recebemos muitos grupos amigos e nunca deixamos de servir para todos os visitantes uma feijoada muito gostosa. É uma festa muito bonita, e sempre tenho a honra de iniciar a roda de caxambu, acendendo a fogueira", comenta Adevalmira Adão, também conhecida como Comadre Ilinha, uma das mestras de caxambu do grupo Santa Cruz.

"Não podemos nos esquecer de que a liberdade não nos foi dada, mas, sim, conquistada com muita luta do nosso povo", acrescenta Edevaldo Adão Felipe, também mestre do Caxambu Santa Cruz.

Desde o ano 2000 as festividades do dia 13 de maio em Monte Alegre são organizadas em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, e, neste ano, conta com o patrocínio do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Edital de Culturas Populares), e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro.

"As festas populares representam nossas raízes. São tradições preciosas e precisam ser preservadas. Entendemos essa importância e apoiamos as várias manifestações dessas tradições, riqueza de nosso povo", afirma a secretária municipal de Cultura e Turismo, Fernanda Martins, destacando que, no último sábado (04), as comemorações pelo 13 de maio realizadas na comunidade de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, também contaram com apoio da prefeitura.

Como chegar a Monte Alegre
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

*Com informações da Associação de Folclore de Cachoeiro

Categorias

- Cidade
- Cultura
- Economia
- Educação
- Esportes
- Eventos
- Governo
- Habitação
- Ipaci
- Meio ambiente
- Mobilidade
- Obras
- Op
- Orçamento
- Procon
- Qualificação
- Rural
- Royalties
- Saneamento
- Saúde
- Segurança
- Servidor
- Social
- Tecnologia
- Trabalho
- Transporte
- Trânsito
- Turismo

Redes sociais

Recente | Popular


Serviço de reparo em vias asfaltadas ganha reforço
10 de maio 2019


Lições da cidade de Medellín foram ensinadas em palestra em Cachoeiro
10 de maio 2019


Neuza Brunoro é a Cachoeirense Ausente de 2019
10 de maio 2019


Cachoeiro vai reativar Instituto Histórico e Geográfico
10 de maio 2019


Corrida no distrito de Conduru abre inscrições para 300 vagas
10 de maio 2019

Centros culturais de

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019



Cultura

‘Raiar da Liberdade’ lembra o 13 de Maio, em Cachoeiro de Itapemirim no ES

14/05/2019 às 15:13 Por São Mateus News 0 comentários

15:13 h

Com o tema “O Canto da Liberdade” e a participação de grupos folclóricos da região sul, o evento relembrou a luta do povo negro pelo fim da escravidão.

Nessa segunda-feira (13), a comunidade a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, celebrou a festa “Raiar da Liberdade”, em alusão ao 13 de Maio. Com a temática “O Canto da Liberdade”, o evento contou com a presença maciça da população e de diversos grupos folclóricos da região sul capixaba. Foi um momento para relembrar a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil, estimulando uma reflexão sobre o tema.



Neste ano, a festa contou com o patrocínio do Governo do Estado, por meio do Edital de Culturas Populares da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). A Secretaria municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro de Itapemirim também apoiou o evento, que foi marcado pela alegria contagiante. Atraído pela energia da festividade, quem foi só para assistir também entrou nas rodas para dançar ao som dos tambores, das palmas e dos jongos.

Entoando canções que têm a abolição como tema central, os grupos de Caxambus, Jongos, Charolas, entre outros, deixavam fortes declarações de um passado de escravidão, como nos diz a letra de uma das músicas: “No dia 13 de maio/Quando o senhor me batia/Eu gritava por Nossa Senhora, meu Deus/Quando o chicote doía”.

Integrante do grupo de Charola de São Sebastião, de Cachoeiro, Erotildes Quirino comentou a importância do encontro. “Estar participando do 13 de Maio aqui em Monte Alegre é uma alegria muito grande. Quase todos os anos meu grupo se apresenta aqui, com muito gosto. Fazemos questão de vir, vale muito a pena fazer parte desta festa, que é linda!”, disse.

Reconhecido como o mais antigo e tradicional evento cultural do Espírito Santo, a festa é liderada há mais de 50 anos pela mestra de Caxambu, Maria Laurinda Adão. “Aqui em Monte Alegre encontramos nossos irmãos para comemorar e debater o fim da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros”, declara a mestra, que todos os anos recebe seus convidados, sempre com uma ótima feijoada e muita simpatia.

Um dos organizadores da festa há mais de 20 anos é Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais. Ele fala das lutas do povo negro que não acabaram com abolição da escravatura. “Além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé”, afirmou.



Coelho explica que a festa é também é um momento de reflexão sobre essas questões. “Esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, sendo que, pela Constituição Federal, o Estado deveria ser laico. Esse é o motivo pelo qual buscamos também, nesta oportunidade, discutir quais foram os efeitos que a Lei Áurea trouxe para o povo negro. Será mesmo que a escravidão acabou no Brasil ou ainda está impregnada em nossa sociedade patriarcal e segregadora?”, questiona.

De acordo com a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Mais informações:
www.facebook.com/associacaofolclorecachoeiro
(27) 99915-2453 – Genildo Coelho Hautequestt Filho
Luan Faitanin Volpato

Esta noticia já foi lida28 vezes

Twitter Facebook WhatsApp LinkedIn Pinterest +



Noticias Mais Lidas

Mulher se joga de viaduto em Sao Mateus ES
Como assistir ao jogo do Flamengo pela Libertadores ao vivo no Facebook
Temporal deixa destruição em Vila Valério ES
Como assistir aos jogos da Champions League ao vivo pelo Facebook
São Mateus ES tem a pior administração de todos os tempos
Correria, e muita gritaria após estudante surtar em escola de São Mateus ES
Assalto a mão armada em São Mateus ES
Distraídas, adolescentes quase são atropeladas no centro de São Mateus ES
Quase 2 mil franceses evacuados por causa de bomba da 2ª Guerra Mundial
Protegido do Prefeito Daniel agride taxista no balneário de Guriri
Ciclistas se envolvem em acidente e um fica ferido no centro de São Mateus ES
Tiros, correria, feridos e morte na quadra poliesportiva em Jaguaré ES
Mulher é morta com pedradas na cabeça em São Mateus ES
Cena de filme: Perseguição, tiros, prisão e morte no município de Jaguaré ES
Vídeo: esposa flagra marido transando com babá e com arma na mão dá vários tiros
Adolescente é assaltada na porta de sua casa no bairro Caiçaras em São Mateus ES

SUA MARCA AQUI
Este espaço pode ser seu.
Aproveite!
ANUNCIE AQUI

Posts recentes

Mulher entra em pânico após perceber que seria assaltada em São Mateus ES
Sítio Arqueológico é tema de ação interdisciplinar em escola de São Mateus ES
PM apreende pés de maconha em casa abandonada de Pinheiros ES
Governo do Estado do ES lança “Ônibus GV”, o aplicativo do transporte coletivo na Região Metropolitana
Ministério do Desenvolvimento Regional renova contratos e garante recursos para macrodrenagem no Espírito Santo
Inscrições abertas para cursos de Guia de Turismo e Hospedagem no Ifes
Datena se irrita com a Band após atrasos do novo jornal do filho
MPES faz buscas e apreensões na câmara municipal de Guaçuí no ES
Crédito para caminhoneiros será liberado na próxima semana pelo BNDES
Prédio administrativo do Parlamento venezuelano é fechado por alarme de bomba
Flamengo vence pelas oitavas da Copa do Brasil
Carro roubado é encontrado na avenida cricaré pela PM em São Mateus ES
Governador do ES dá rebatida em bloco de deputados descontentes com governo
Carateca capixaba disputa torneio mundial na Turquia
Clínicas de saúde e bem-estar no ES contam com apoio do Bandes

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019

SÉCULO DIÁRIO
NINGUÉM É INDIFERENTE AO FATO.

Comunidade quilombola celebra 13 de maio com 'Raiar da Liberdade'

Este ano, a tradicional festa terá caxambus, jongos, folias de reis, boi pintadinho, charola e bate-flecha

Cidades | De Fernanda Couzemenco | sexta, 10 de maio de 2019 |
Atualizado em: sexta, 10 de maio de 2019, 13:05

A comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim (sul do Estado), estará em festa na próxima segunda-feira, dia 13 de maio. Será realizada, a partir das 18 horas, a tradicional festa "Raiar da Liberdade", que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade".

Com a presença confirmada de diversos grupos folclóricos dos municípios da região sul capixaba, o evento cultural relembra o fim da escravidão no País e oferece, como principal atrativo, apresentações de caxambus, jongos, folias de reis, boi pintadinho, charola e bate-flechas de São Sebastião.

Neuza Gomes Ventura, uma das mestras do Caxambu Santa Cruz, da própria comunidade de Monte Alegre, afirma que "é preciso sempre comemorar o 13 de Maio, porque é a data mais importante para o povo negro, é o dia em que nós fomos reconhecidos como trabalhadores livres pelo governo brasileiro. Esse também é o dia em que nosso Caxambu foi criado". A mestra também lembra que essa "libertação" só aconteceu por causa de muita luta dos negros escravizados.

"Não podemos deixar que nossa sociedade e nossos governos se esqueçam dessa que foi a maior vergonha de nossa história: a escravidão do povo negro em nosso país. Precisamos mostrar todo o valor que nossa gente tem, e essa festa é muito propícia para isso. Festejamos, na verdade, a resistência do nosso povo", afirma Fátima Buzatto, uma das organizadoras da festa.

Conforme prega a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a sanção da Lei Áurea, em 1888. Há mais de cinco décadas, a festa é conduzida pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

O arquiteto e gestor cultural Genildo Coelho Hautequestt Filho, pesquisador da cultura popular do Espírito Santo há mais de vinte anos, diz que o treze de maio é uma data que "não deve ser comemorada, mas, sim, relembrada como uma das datas símbolo da resistência do povo negro".

Longe de ser um ato de bondade da Princesa Isabel, a abolição da escravatura "foi uma grande conquista do povo negro, e só foi possível com muita luta dos negros escravizados", enfatiza o pesquisador. "Eles fugiam, fundavam quilombos, atacavam fazendas e até vilas, disseminando o medo entre os senhores e suas famílias, ou mesmo em cidades inteiras", conta.

O século XIX foi rico desses processos de resistência, diz Genildo. "E são essas resistências que obrigaram o governo imperial a abolir a escravidão – mais por medo do que por justiça social", acentua.

"A sociedade brasileira tem uma dívida com o povo negro que é impagável, e, por isso, precisamos de políticas públicas de inclusão dessa população, que sempre esteve alijada dos processos de desenvolvimento econômico de nossa cidade e também de nosso país. Por isso, devemos, neste dia 13 de maio, refletir sobre o que estamos fazendo como cidadãos para mudar esse quadro tão perverso", pondera o pesquisador.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019



10/05/2019 16h55

Raiar da Liberdade, em Cachoeiro de Itapemirim, celebra abolição da escravatura

Compartilhar 0 | Tweetar | Imprimir



Distrito de Monte Alegre recebe comunidades quilombolas de todo o Estado.

Uma das tradicionais celebrações da liberdade e da identidade negra no Espírito Santo, a festa Raiar da Liberdade acontece na próxima segunda (13), às 18h, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim.

Na ocasião, os jovens da comunidade apresentam o caxambu e interagem com outros grupos convidados de todo o Estado, como os de jongo, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião. A mestra Maria Laurinda, do grupo Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, é presença confirmada.

O evento integra o projeto "O som de Monte Alegre", que tem como objetivo principal estimular a transmissão dos conhecimentos quilombolas tradicionais às crianças e aos adolescentes na região. O projeto foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Edital 13/2017 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Canto da Liberdade

O evento resgata a riqueza das danças, do artesanato e da gastronomia do povo escravizado e tem como temática "O Canto da Liberdade". A atividade relembra a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil, que aconteceu oficialmente no dia 13 de maio de 1888, por ocasião da Assinatura da Lei Áurea.

O grupo "Santa Cruz"

O grupo "Caxambu Santa Cruz", de Monte Alegre, tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Imaterial do Brasil. É liderado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão e conta com a participação de vários moradores da comunidade.

Manifestação cultural

O caxambu, o jongo e a folia de reis são expressões culturais praticadas nos quintais das periferias urbanas e em algumas comunidades rurais do sudeste brasileiro. Acontece nas festas de santos católicos e divindades afro-brasileiras, nas festas juninas, nas festas do Divino, no 13 de maio da abolição da escravatura.

O caxambu e o jongo, em especial, são uma forma de louvação aos antepassados, consolidação de tradições e afirmação de identidades. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, principalmente os de língua bantu.

São sugestivos dessas origens o profundo respeito aos ancestrais, a valorização dos enigmas cantados e o elemento coreográfico da umbigada.

Serviço:

Raiar da Liberdade - Projeto "O som de Monte Alegre"

Data: segunda, 13 de maio, Horário: 18h.

Como chegar: Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Entrada franca.

Mais informações:

www.facebook.com/associacaofolclorecachoeiro

Tel.: (27) 99915-2453 – Genildo Coelho Hautequestt Filho

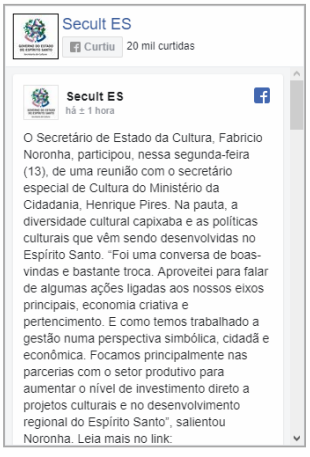
Informações à Imprensa:

Assessoria de Comunicação da Secult

Aline Dias/ Danilo Ferraz/ Erika Piskac

secultes.imprensa@gmail.com

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2019



14/05/2019 13h58 - Atualizado em 14/05/2019 14h00

'Raiar da Liberdade' lembra o 13 de Maio, em Cachoeiro de Itapemirim

Compartilhar 11 | Tweetar | Imprimir



Com o tema "O Canto da Liberdade" e a participação de grupos folclóricos da região sul, o evento relembrou a luta do povo negro pelo fim da escravidão.

Nessa segunda-feira (13), a comunidade a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, celebrou a festa "Raiar da Liberdade", em alusão ao 13 de Maio. Com a temática "O Canto da Liberdade", o evento contou com a presença maciça da população e de diversos grupos folclóricos da região sul capixaba. Foi um momento para relembrar a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil, estimulando uma reflexão sobre o tema.



Neste ano, a festa contou com o patrocínio do Governo do Estado, por meio do Edital de Culturas Populares da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). A Secretaria municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro de Itapemirim também apoiou o evento, que foi marcado pela alegria contagiante. Atraído pela energia da festividade, quem foi só para assistir também entrou nas rodas para dançar ao som dos tambores, das palmas e dos jongos.

Entoando canções que têm a abolição como tema central, os grupos de Caxambus, Jongos, Charolas, entre outros, deixavam fortes declarações de um passado de escravidão, como nos diz a letra de uma das músicas: "No dia 13 de maio/Quando o senhor me batia/Eu gritava por Nossa Senhora, meu Deus/Quando o chicote doía".

Integrante do grupo de Charola de São Sebastião, de Cachoeiro, Erotildes Quirino comentou a importância do encontro. "Estar participando do 13 de Maio aqui em Monte Alegre é uma alegria muito grande. Quase todos os anos meu grupo se apresenta aqui, com muito gosto. Fazemos questão de vir, vale muito a pena fazer parte desta festa, que é linda!", disse.

Reconhecido como o mais antigo e tradicional evento cultural do Espírito Santo, a festa é liderada há mais de 50 anos pela mestra de Caxambu, Maria Laurinda Adão. "Aqui em Monte Alegre encontramos nossos irmãos para comemorar e debater o fim da escravidão, que foi tão ruim para nós, negros", declara a mestra, que todos os anos recebe seus convidados, sempre com uma ótima feijoada e muita simpatia.

Um dos organizadores da festa há mais de 20 anos é Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais. Ele fala das lutas do povo negro que não acabaram com abolição da escravatura. "Além da intolerância racial, nosso povo sofre muito a intolerância religiosa, principalmente aqueles que praticam alguma religião de matriz africana, como a umbanda e o candomblé", afirmou.



Coelho explica que a festa é também é um momento de reflexão sobre essas questões. "Esse preconceito muitas vezes parte dos poderes instituídos, sendo que, pela Constituição Federal, o Estado deveria ser laico. Esse é o motivo pelo qual buscamos também, nesta oportunidade, discutir quais foram os efeitos que a Lei Áurea trouxe para o povo negro. Será mesmo que a escravidão acabou no Brasil ou ainda está impregnada em nossa sociedade patriarcal e segregadora?", questiona.

De acordo com a tradição oral, os festejos acontecem sempre na data de 13 de maio, desde a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Além de Maria Laurinda, desde o ano 2000 o evento é organizado em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Mais informações:
www.facebook.com/associacaofolclorecachoeiro

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

Segunda, 02 Mai 2022 Contato Anuncie

Menu

SÉCULO DIÁRIO

Coronavírus Política Socioeconômicas Justiça Educação Segurança Meio Ambiente Saúde Cidades Direitos Economia Cultura Colunas Anuncie

SKY A gente se diverte junto. + Saiba mais

Leia Também:

"Pra que serve o Conselho Estadual de Meio Ambiente?"

'Vem que tem'

'Vale tem dívida com ES e deve investir em qualidade de vida', diz Wagner Xavier

Atraso em editais da Secult prejudica festa tradicional quilombola

Raiar da Liberdade, realizada desde 1888 em Monte Alegre, sul do Estado, terá formato reduzido este ano

ELAINE DAL GOBBO
30/04/2022 11:48 | Atualizado 30/04/2022 14:00

Bate Flecha, Folia de Reis, Charola de São Sebastião, Quadrilha, Capoeira, Caxambu e Jongo. Quem participa do Raiar da Liberdade na comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro do Itapemirim, sul do Estado, fica encantado com a diversidade de manifestações culturais. Entretanto, este ano será diferente. Sem recursos dos Editais 2021 da Secretaria Estadual de Cultura (Secult), a festa contará somente com o Caxambu Santa Cruz, da própria comunidade.



Luan Volpato

A festividade, realizada desde 1888 no dia 13 de maio, data da abolição da escravatura, tradicionalmente conta com a distribuição gratuita de feijoada para cerca de 1 mil pessoas, quantidade que, segundo o membro da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, Genildo Coelho, este ano será reduzida para cerca de 80.

Os editais de 2021 da Secult foram abertos somente no final do ano, com inscrições até meados de janeiro de 2022, havendo, depois, prorrogação até dois de fevereiro. De acordo com os novos prazos, o resultado deveria ter sido divulgado em 22 de abril deste ano, o que não aconteceu. O atraso na publicação do edital bem como de seu cronograma impossibilitaram a obtenção do recurso para a festa do próximo 13 de maio.



Luan Volpato

Genildo relata que, desde que os editais foram lançados, a festa é contemplada com recursos, mas defende que o evento não pode depender disso. "Não acho certo uma festa de mais de 130 anos ter que esperar edital. Deveria ter um recurso disponível anualmente, o Estado tem que reconhecer a festa como patrimônio imaterial e investir, assim como em outras festividades, a exemplo da Folia de Reis de Muqui (sul) e a Festa do Caboclo Bernardo, em Regência (norte). São festas muito tradicionais e que todo ano mendigam recursos", critica.

Ele afirma que o Raiar da Liberdade não é uma festa cara, sendo pleiteado anualmente o valor de R$ 20 mil, que, apesar de ser um valor pequeno para a grandiosidade da festa, gera renda para os moradores de Monte Alegre. O dinheiro é utilizado para pagar o transporte dos grupos folclóricos que se apresentam no evento, pagar as cozinheiras que fazem a feijoada e comprar os ingredientes, já que muitos deles são produzidos na própria comunidade. Além disso, pessoas de diversos lugares, que participam da festa, consomem o artesanato feito na região.

Cerca de 15 grupos folclóricos se apresentam anualmente no Raiar da Liberdade, em uma relação chamada de "compadrio", pois eles marcam presença na festa uns dos outros, se visitam. Os grupos não se restringem aos de Cachoeiro de Itapemirim, abarcando também outros municípios do sul capixaba, como Muqui, Itapemirim, Presidente Kennedy, Alegre, Jerônimo Monteiro e Atílio Vivácqua.

'Revolução que começou no chão da senzala'

Genildo, que é pesquisador da área do patrimônio imaterial, afirma que o Raiar da Liberdade é uma festa que lembra o processo de luta do povo negro. "A gente comemora a vitória de uma revolução que começou no chão da senzala, é uma festa que acontece em uma comunidade onde foi formado um quilombo, organizado por negros que fugiram de fazendas da região", conta.



Luan Volpato

Ele narra que, em 13 de maio de 1888, a notícia da abolição foi recebida via telégrafo, comunicada pelos fazendeiros aos escravos, que no mesmo dia foram para a praça da cidade, onde começaram a fazer seus batuques em frente à Câmara Municipal. O presidente da Casa de Leis tentou se apropriar da comemoração, tirar o protagonismo dos negros, distribuindo comida e bebida. Dias depois, sem emprego, comida, moradia e outros direitos, os negros voltaram para as fazendas, permanecendo no regime de escravidão.

A festa, então, passou a ser comemorada anualmente nas comunidades da região, mas hoje acontece somente em Monte Alegre e Vargem Alegre, também em Cachoeiro. Nesta última será no sábado (7), com início às 16h30, com missa afro, seguida da abertura oficial e da apresentação de grupos de Caxambu, Capoeira, Bate Flechas e Folia de Reis. A de Monte Alegre no dia 13 de maio, a partir das 18h.

Em Monte Alegre, a comemoração é liderada por Maria Laurinda Adão, desde 1961, quando ela tinha 18 anos. Trata-se de um compromisso que passa de geração em geração. Seu trisavô, Negro Adão, que fundou a comunidade quilombola, foi quem deu prosseguimento à festa, ainda no Século XIX, passando depois para os bisavós, avós e pais de Maria Laurinda, que destaca-se nacionalmente e internacionalmente como defensora da cultura negra e quilombola.



Luan Volpato

Além de ativista, Maria Laurinda é mestra de Caxambu, parteira, coveira e líder espiritual. Ela recebeu em 2008 o título de "Patrimônio Cultural do Brasil", do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sua história também foi eternizada no documentário *Todas as faces de Maria*, em 2011.

IPTU 2022 VILA VELHA

Mais Lidas Hoje



Perder mandato
Direitos
'Eu não vou deixar de existir', diz professor perseguido por usar saia na escola
Contrato dos colegas que o apoiavam não foram renovados em 2022. Caso tramita na Corregedoria da Sedu

Meio Ambiente
Coletoras de dendê, cipó e taboa denunciam fechamento de estradas pela Suzano

Direitos
Política indigenista de Aracruz pode ser ampliada para todo o Estado

Saber mais

Saber mais

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

EXPLORE #siga AQUI
AQUINOTICIAS.COM
• FALE AQUI • ANUNCIE AQUI
GUIA A SUSTENTABILIDADE CAPIXABA POLÍTICA
Lei de Incentivos Fiscais Maior PIB do Brasil Localização estratégica

• CIDADES

Festa do Raiar da Liberdade é retomada em Monte Alegre

COMPARTILHE



• Foto: Luan Volpato

Por **Redação** - 12 de maio de 2022

A comunidade quilombola de Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, é um dos locais que celebram anualmente a tradicional festa Raiar da Liberdade, que relembra a emblemática data de 13 de maio. Por conta da pandemia, a comemoração presencial foi suspensa em 2020 e em 2021. Agora ela está sendo retomada, mas, este ano, será um pouco diferente: ela será realizada apenas com o grupo local – o Caxambu Santa Cruz –, para que a tradicional roda de caxambu possa ser registrada em vídeo, juntamente com o processo de preparo da tradicional feijoada e do acendimento da fogueira, que é um dos principais elementos da festa.

Isso se deve ao fato de que, na ocasião, um grupo de técnicos estará concluindo o trabalho de realização de um inventário necessário ao reconhecimento do Raiar da Liberdade como Patrimônio Imaterial do Espírito Santo. Há alguns anos o Caxambu Santa Cruz vem se organizando para pleitear, junto ao Conselho Estadual de Cultura, esse reconhecimento, e, este ano, conta com os recursos do Edital 12 do Funcultura (Seleção de Projetos e Concessão de Prêmio para Valorização dos Patrimônios Imateriais Reconhecidos e Registrados no Estado do Espírito Santo). Mesmo que este ano não se realize a festa como sempre ocorreu, os membros do Santa Cruz garantem que ainda em 2022 farão muitas outras rodas de caxambu no quilombo, sempre abertas a toda a comunidade e a visitantes.

O Raiar da Liberdade sempre foi um encontro festivo, em que grupos de caxambu, jongo, folia de reis, bate flechas e charola de São Sebastião, capoeira e quadrilha festejaram a liberdade conquistada em 1888 pelo povo negro. No entanto, "ao contrário da história oficial, que difunde nas escolas a ideia de que a liberdade foi uma dádiva da 'bondosa' Princesa Isabel, hoje temos a consciência de que foram os processos de resistência dos negros que fizeram com que o império brasileiro, por medo, 'concedesse' a liberdade ao povo negro. Quilombos, como Monte Alegre, foram fundamentais nesse processo. Por isso, temos que festejar, mas também difundir a nossa versão da história", destaca dona Geralda Nogueira Calixto, uma das mestras do grupo.

O Raiar da Liberdade provavelmente é a mais antiga festa da cultura tradicional do Espírito Santo que vem sendo mantida pelo compromisso dos integrantes do Caxambu Santa Cruz há 134 anos, sendo que, nas últimas 6 décadas, tem como principal organizadora a mestra Maria Laurinda Adão. O pesquisador Genildo Coelho Hautequestt Filho destaca a importância do reconhecimento dessa festa pelo Estado, o que poderá trazer muitos benefícios sociais, culturais e até econômicos para o quilombo. "Nesse contexto, é importante destacar o trabalho que a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense tem feito nos últimos 22 anos para a preservação das tradições culturais capixabas, em especial na elaboração de projetos culturais em benefício dos grupos de patrimônio imaterial de Cachoeiro", comenta Genildo.



Nesta sexta-feira, 13, às 16h, acontecerá mais uma reunião da comissão que está estudando atualizações e melhorias na Lei de Registro do Patrimônio Vivo de Cachoeiro de Itapemirim. Essa comissão tem representantes da Prefeitura Municipal, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT e da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense. "Cachoeiro tem a segunda mais antiga lei de reconhecimento e preservação do patrimônio vivo no Brasil, que foi promulgada ainda no ano de 2002 e, por isso, precisa ser atualizada", destaca Bruno Fajardo Lima, mestre de capoeira e presidente da Associação. Terezinha de Jesus de Oliveira, mestra de bate flechas e integrante da comissão de revisão da lei, destaca que "estamos certos de que, com a atualização da lei, conseguiremos melhorar ainda mais sua implementação".

A roda de caxambu, que marca a comemoração do Raiar da Liberdade este ano, acontecerá também nesta sexta, 13 de maio, às 18h30, no Quilombo de Monte Alegre, e é aberta a toda a comunidade e a visitantes que queiram conhecer o caxambu.

• Como chegar

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

29/05/2022 - 15:21 Expediente Quem Somos Política de Privacidade Publicidade Legal 26°C Dólar: 4,73

Hoje. TÁ EM TUDO

Selecione a Cidade

HOME POLÍCIA POLÍTICA ESTADO GRANDE VITÓRIA CIDADES BRASIL MUNDO COLUNA FAMOSOS



CIDADES

Festa do Raiar da Liberdade é retomada em Monte Alegre, em Cachoeiro

Publicados 2 semanas atrás em 13/05/2022 - 09:09
Por **Redação**



Fotos: Luan Volpato

A comunidade quilombola de Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, é um dos locais que celebram anualmente a tradicional festa Raiar da Liberdade, que relembra a emblemática data de 13 de maio. Por conta da pandemia, a comemoração presencial foi suspensa em 2020 e em 2021. Agora ela está sendo retomada, mas, este ano, será um pouco diferente: ela será realizada apenas com o grupo local – o Caxambu Santa Cruz –, para que a tradicional roda de caxambu possa ser registrada em vídeo, juntamente com o processo de preparo da tradicional feijoada e do acendimento da fogueira, que é um dos principais elementos da festa.

Isso se deve ao fato de que, na ocasião, um grupo de técnicos estará concluindo o trabalho de realização de um inventário necessário ao reconhecimento do Raiar da Liberdade como Patrimônio Imaterial do Espírito Santo. Há alguns anos o Caxambu Santa Cruz vem se organizando para pleitear, junto ao Conselho Estadual de Cultura, esse reconhecimento, e, este ano, conta com os recursos do Edital 12 do Funcultura (Seleção de Projetos e Concessão de Prêmio para Valorização dos Patrimônios Imateriais Reconhecidos e Registrados no Estado do Espírito Santo).

Mesmo que este ano não se realize a festa como sempre ocorreu, os membros do Santa Cruz garantem que ainda em 2022 farão muitas outras rodas de caxambu no quilombo, sempre abertas a toda a comunidade e a visitantes.

O Raiar da Liberdade sempre foi um encontro festivo, em que grupos de caxambu, jongo, folia de reis, bate flechas e charola de São Sebastião, capoeira e quadrilha festejaram a liberdade conquistada em 1888 pelo povo negro. No entanto, "ao contrário da história oficial, que difunde nas escolas a ideia de que a liberdade foi uma dádiva da 'bondosa' Princesa Isabel, hoje temos a consciência de que foram os processos de resistência dos negros que fizeram com que o império brasileiro, por medo, 'concedesse' a liberdade ao povo negro. Quilombos, como Monte Alegre, foram fundamentais nesse processo. Por isso, temos que festejar, mas também difundir a nossa versão da história", destaca dona Geralda Nogueira Calixto, uma das mestras do grupo.

O Raiar da Liberdade provavelmente é a mais antiga festa da cultura tradicional do Espírito Santo que vem sendo mantida pelo compromisso dos integrantes do Caxambu Santa Cruz há 134 anos, sendo que, nas últimas 6 décadas, tem como principal organizadora a mestra Maria Laurinda Adão. O pesquisador Genildo Coelho Hautequestt Filho destaca a importância do reconhecimento dessa festa pelo Estado, o que poderá trazer muitos benefícios sociais, culturais e até econômicos para o quilombo. "Nesse contexto, é importante destacar o trabalho que a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense tem feito nos últimos 22 anos para a preservação das tradições culturais capixabas, em especial na elaboração de projetos culturais em benefício dos grupos de patrimônio imaterial de Cachoeiro", comenta Genildo.

Nesta sexta-feira, 13, às 16h, acontecerá mais uma reunião da comissão que está estudando atualizações e melhorias na Lei de Registro do Patrimônio Vivo de Cachoeiro de Itapemirim. Essa comissão tem representantes da Prefeitura Municipal, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT e da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense. "Cachoeiro tem a segunda mais antiga lei de reconhecimento e preservação do patrimônio vivo no Brasil, que foi promulgada ainda no ano de 2002 e, por isso, precisa ser atualizada", destaca Bruno Fajardo Lima, mestre de capoeira e presidente da Associação.

Terezinha de Jesus de Oliveira, mestra de bate flechas e integrante da comissão de revisão da lei, destaca que "estamos certos de que, com a atualização da lei, conseguiremos melhorar ainda mais sua implementação".

A roda de caxambu, que marca a comemoração do Raiar da Liberdade este ano, acontecerá também nesta sexta, 13 de maio, às 18h30, no Quilombo de Monte Alegre, e é aberta a toda a comunidade e a visitantes que queiram conhecer o caxambu.Como chegar

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.





ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NACIONAL / 54 segundos atrás
Conheça o brasileiro que tatua máfia do Japão com técnica ancestral

NACIONAL / 57 segundos atrás
Show de Gusttavo Lima de R$ 1,2 milhão em cidade de MG é cancelado

ENTRETENIMENTO / 58 segundos atrás
Veja a performance ao vivo de P!nk em "What About Us" na TV

ENTRETENIMENTO / 6 minutos atrás
Amazon Prime: confira 5 lançamentos de junho

NACIONAL / 46 minutos atrás
Crianças torturadas pela mãe com colher quente passam por exame no IML

CIDADES

CIDADES / 2 dias atrás
Passos de Anchieta no feriado de Corpus Christi

CIDADES / 2 dias atrás
Empresário de Marataízes exporta peixes ornamentais para cinco países

CIDADES / 2 dias atrás
Circuito Pocar chega a Colatina nesta sexta-feira (27)

ESTADO

ESTADO / 19 horas atrás
Parque Cultural Casa do Governador é aberto para visitação pública

ESTADO / 1 dia atrás
Governo anuncia novos investimentos e ampliação do Sistema Transcol em Fundão

ESTADO / 2 dias atrás
Governo entrega veículos de transporte sanitário aos municípios das regiões Sul e Serrana

POLÍTICA

POLÍTICA / 5 horas atrás
Presidente anuncia que vai ao Grande Recife na segunda

POLÍTICA / 20 horas atrás
Governo anuncia envio de equipes para o Grande Recife após chuvas

POLÍTICA / 2 dias atrás
Usuários do app e-Título receberão informações oficiais sobre eleições

ENTRETENIMENTO

ENTRETENIMENTO / 58 segundos atrás
Veja a performance ao vivo de

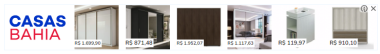
Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

Domingo, 29 Mai 2022 Contato Anuncie

Menu SÉCULO DIÁRIO

Coronavírus Política Socioeconômicas Justiça Educação Segurança Meio Ambiente Saúde Cidades Direitos Economia Cultura Colunas Anuncie

CASAS BAHIA



Leia Também:

Paulo Hartung se aproxima de Max Filho e ganha trunfo para eleição em Vila Velha

Rose de Freitas mantém apoio à candidatura do PSDB na Capital

Mensalão e valerioduto devem entrar na pauta das eleições

'O Estado deve nos financiar assim como faz com a cultura erudita'

Associação realiza inventário para registrar festa quilombola como patrimônio imaterial e conseguir financiamento

ELAINE DAL GOBBO
15/05/2022 13:01 | Atualizado 16/05/2022 18:18

A Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense realiza um inventário para dar entrada, na Secretaria Estadual de Cultura (Secult), no pedido de reconhecimento da festa Raiar da Liberdade como patrimônio imaterial capixaba. A ideia é que, a partir desse reconhecimento, o evento possa contar com recurso estadual para sua realização, que acontece anualmente, no dia 13 de maio, na comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, no sul do Espírito Santo.

O membro da Associação, Genildo Coelho, explica que não há uma lei que obrigue o governo do Estado a financiar a festa a partir da obtenção do registro, mas que trata-se de um passo importante para isso, uma vez que é um reconhecimento de que o Raiar da Liberdade vai para além da comunidade de Monte Alegre, sendo relevante também para a história e cultura do Espírito Santo. "Queremos o reconhecimento para brigar depois pelo financiamento, para ficarmos em pé de igualdade com cultura erudita. O Estado deve nos financiar assim como faz com essa cultura", defende.



Genildo Coelho e Maria Laurinda. Foto: Redes sociais

Genildo destaca que, para a cultura erudita, são construídos teatros. "Quanto se está gastando com a reforma do Teatro Carlos Gomes? Não estou dizendo que não se deve investir no teatro, mas que não se deve esquecer da cultura que não é de mercado, que nem ao menos precisa de valores altos. Um Carlos Gomes financiaria todas as festas tradicionais, o valor é muito pequeno", diz.

Ele afirma que, no Raiar da Liberdade, é aplicado anualmente o montante de R$ 20 mil, que, apesar de ser pequeno para a grandiosidade da festa, gera renda para os moradores de Monte Alegre. O dinheiro é utilizado para pagar o transporte dos grupos folclóricos que se apresentam no evento, pagar as cozinheiras que fazem a feijoada e comprar os ingredientes, já que muitos deles são produzidos na própria comunidade. Além disso, pessoas de diversos lugares, que participam da festa, consomem o artesanato feito na região.

Genildo prossegue dizendo que "nossa cultura é a cultura do chão, da raiz, do cotidiano, que vai se acabando pela dificuldade de reconhecimento e financiamento", ao contrário, por exemplo, do cinema, "que tem um lobby maior, mais visibilidade, e se financia".

Para ele, o reconhecimento do Raiar da Liberdade como patrimônio imaterial pode ser o pontapé inicial para que aconteça o mesmo com outras festas tradicionais do Espírito Santo, como a do Caboclo Bernardo, em Linhares, no norte; e a Folia de Reis de Muqui, no sul; que, como aponta Genildo, assim como o evento da comunidade quilombola de Monte Alegre, ficam dependentes de recursos de editais todo ano para sua realização.

Inclusive, devido aos atrasos dos editais de 2021, que foram abertos somente no final do ano, com inscrições até meados de janeiro de 2022, havendo, depois, prorrogação até dois de fevereiro, além de os resultados previstos para serem divulgados em 22 de abril ainda não terem sido publicizados, o Raiar da Liberdade aconteceu nessa sexta-feira (13) em proporção muito menor. Este ano, a tradicional feijoada para 1 mil pessoas foi reduzida para 80 e as apresentações culturais ficaram restritas ao Caxambu Santa Cruz, da própria comunidade, não contando com a presença de grupos folclóricos de outros municípios capixabas.

O inventário para dar entrada no registro de patrimônio imaterial é feito com recursos do Edital 12 da Secult, de Seleção de Projetos e Concessão de Prêmio para Valorização dos Patrimônios Imateriais Reconhecidos e Registrados no Estado do Espírito Santo, de 2020. No momento, são feitos registros fotográficos e audiovisuais, além de um texto técnico para justificar o pedido de registro. Também têm sido reunidos e organizados materiais produzidos nas duas últimas décadas, como livros, documentários e registros de exposições.

Alguns deles são os o livro e o documentário *Todas as Faces de Maria*, sobre Maria Laurinda Adão, liderança da comunidade quilombola de Monte Alegre. Entre as exposições está uma de mesmo nome dessas duas obras, que foi realizada no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória; percorreu outros municípios capixabas; ocorreu em Santiago, no Chile; e teve pré-lançamento em uma universidade de Moçambique, na África.

Raiar da Liberdade

Cerca de 15 grupos folclóricos se apresentam anualmente no Raiar da Liberdade, em uma relação chamada de "compadrio", pois eles marcam presença na festa uns dos outros, se visitam. Os grupos não se restringem aos de Cachoeiro de Itapemirim, abarcando também outros municípios do sul capixaba, como Muqui, Itapemirim, Presidente Kennedy, Alegre, Jerônimo Monteiro e Atílio Vivácqua.

Genildo, que é pesquisador da área do patrimônio imaterial, afirma que o Raiar da Liberdade é uma festa que lembra o processo de luta do povo negro. "A gente comemora a vitória de uma revolução que começou no chão da senzala, é uma festa que acontece em uma comunidade onde foi formado um quilombo, organizado por negros que fugiram de fazendas da região", conta.



Luan Volpato

Ele narra que, em 13 de maio de 1888, a notícia da abolição foi recebida via telégrafo, comunicada pelos fazendeiros aos escravos, que no mesmo dia foram para a praça da cidade, onde começaram a fazer seus batuques em frente à Câmara Municipal. O presidente da Casa de Leis tentou se apropriar da comemoração, tirar o protagonismo dos negros, distribuindo comida e bebida. Dias depois, sem emprego, comida, moradia e outros direitos, os negros voltaram para as fazendas, permanecendo no regime de escravidão.

A festa, então, passou a ser comemorada anualmente nas comunidades da região, mas hoje acontece somente em Monte Alegre e Vargem Alegre, também em Cachoeiro.

Em Monte Alegre, a comemoração é liderada por Maria Laurinda Adão desde 1961, quando ela tinha 18 anos. Trata-se de um compromisso que passa de geração em geração. Seu trisavô, Negro Adão, que fundou a comunidade quilombola, foi quem deu prosseguimento à festa, ainda no Século XIX, passando depois para os bisavós, avós e pais de Maria Laurinda, que destaca-se nacionalmente e internacionalmente como defensora da cultura negra e quilombola.

Além de ativista, Maria Laurinda é mestra de Caxambu, parteira, coveira e líder espiritual. Ela recebeu em 2008 o título de "Patrimônio Cultural do Brasil", do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sua história também foi eternizada no documentário Todas as faces de Maria, em 2011.

Mais Lidas Hoje



Karen Marchesi
Cidades
'Se tive uma vida antes de ser adotado, eu não me lembro'
Adoção tardia sofre resistências, mas famílias que se formam assim colecionam histórias de acolhimento e amor

Meio Ambiente
Agricultores de Itaúnas lutam contra expulsão de áreas retomadas

Educação
'Precisamos romper com a educação tradicional, que quer moldar nossos corpos'

Saúde
Mulheres realizam primeiro encontro de conscientização sobre o lipedema

Saber mais

Saber mais

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

em OFF LEANDRO MOREIRA NOTÍCIAS

O MAIOR P

HOME NOTÍCIAS LOCAIS NOTÍCIAS REGIONAIS NOTÍCIAS GERAIS COLUNA RECORTES CULTURA EDITORIAL COLUNU

Notícias

Home / Notícias Loco



Foto: Luan Volpato

Cultura

Projeto Raiar da Liberdade lança série sobre resgate histórico

Leandro Moreira, 09/08/2022

Há 134 anos, no dia 13 de maio, era abolida, por lei, a escravidão no Brasil. Esse processo, que demorou quase 400 anos para acontecer, foi fruto de muito suor e sangue de negros e indígenas escravizados pelos portugueses, que aportaram em solo brasileiro no ano de 1500. Ao contrário do que infelizmente ainda se aprende nas escolas, a abolição foi o resultado de muita luta, e não uma dádiva de uma "bondosa princesa".

Toda essa luta resultou na emblemática data de 13 de maio, que é festejada anualmente no Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, desde 1888: é o Raiar da Liberdade.

Para marcar esse dia, além da tradicional roda de Caxambu – que já foi realizada este ano, na referida data –, a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense produziu, com o financiamento do Funcultura da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, uma série com três episódios, contendo depoimentos dos quilombolas de Monte Alegre, que falam sobre a festa e sua importância para o quilombo.

Essas entrevistas coroam o projeto também denominado Raiar da Liberdade, e a partir da próxima quarta-feira, dia 10, o público poderá conferir os três episódios da série no canal da entidade no YouTube, sempre às 19h. Confira o cronograma de publicação:

· Quarta-feira, dia 10/08: Episódio "O Caxambu Santa Cruz e o Raiar da Liberdade"
· Quinta-feira, dia 11/08: Episódio "A Festa Raiar da Liberdade"
· Sexta-feira, dia 12/08: Episódio "A Roda de Caxambu e seus Mistérios"

Maria Laurinda Adão, mestra do Caxambu Santa Cruz e descendente direta dos escravizados que fundaram o quilombo, é a guardiã dessa festa há mais de 60 anos. Ela destaca que, enquanto vida tiver, manterá viva essa tradição herdada de seus antepassados.

Para o professor e pesquisador Genildo Coelho Hautequestt Filho, diretor da série, "a escravidão é uma chaga ainda aberta em nossa sociedade que, infelizmente, continua sendo coronelista e preconceituosa. É na tentativa de mudar essa situação que eu concentro todo meu trabalho-militante, pois ainda sonho em viver em uma sociedade mais justa para todos e todas, independente do tom de sua pele." Ele ainda pontua que "entre lembrar e esquecer, eles escolheram lembrar, rememorar todos os anos quanto sangue foi derramado para que conquistassem sua liberdade".

Para acessar o canal da entidade no YouTube, basta buscar por "Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense" ou acessar shre.ink/m9Ot.

Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Cachoeiro de Itapemirim
Fanpage no Facebook: www.facebook.com/patrimonioimaterial.ci
Canal no YouTube: www.youtube.com/channel/UC9RjHyN7rJWLjmO7-1oXlZQ

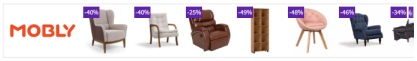
TAGS #PROJETO RAIAR DA LIBERDADE LANÇA SÉRIE SOBRE RESGATE HISTÓRICO

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

Quarta, 10 Agosto 2022

SÉCULO DIÁRIO

econômicas Justiça Educação Segurança Meio Ambiente Saúde Cidades Direitos Economia



Série com três episódios resgata história da Festa Raiar da Liberdade

Vídeos, que poderão ser assistidos no YouTube, serão alguns dos materiais anexados ao pedido de tombamento histórico da festa

ELAINE DAL GOBBO
10/08/2022 17:02 | Atualizado 10/08/2022 19:50

Quem se interessa por informações a respeito da Festa Raiar da Liberdade, que acontece todo dia 13 de maio na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, no sul do Estado, poderá assistir gratuitamente a uma série produzida pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense. São três episódios com depoimentos de moradores da comunidade, falando sobre a festa e sua importância para o quilombo.



Luan Volpato

O primeiro episódio já está disponível no canal da Associação no YouTube. Chama-se *O Caxambu Santa Cruz e o Raiar da Liberdade*, que conta a relação da história do Caxambu com a festa. O do dia 11 de agosto é *A Festa Raiar da Liberdade*, que trata da importância do evento para a comunidade e a preservação da memória. Por último, no dia 12, estará disponível o episódio *A Roda de Caxambu e seus Mistérios*, tratando da questão mística.

A série foi realizada com financiamento Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura). Será parte do material a ser apresentado para dar entrada no pedido de tombamento da festa como patrimônio histórico imaterial. Segundo o presidente da Associação Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, Genildo Coelho, será preenchido o Inventário Nacional de Referências Culturais, documento padrão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Nesse inventário, serão anexados diversos materiais.

Genildo aponta que é necessário o tombamento para garantir que a festa tenha financiamento garantido, não ficando dependente de editais. Neste ano, devido ao atraso na divulgação do edital e do resultado, não foi possível utilizar recurso do Funcultura para a festa, que, por isso, reduziu seu público de cerca de 1000 pessoas para uma média de 80. "A gente quer também que esse pedido abra caminho para que outras festas tradicionais possam ser financiadas sem passar pelo processo burocrático dos editais", ressalta.

Ele exalta ainda a necessidade de uma política de preservação do patrimônio imaterial capixaba, destacando que há um edital do Funcultura específico para bens registrados, que são o Congo, a Capoeira e Caxambu, mas não se trata exatamente de uma política de preservação, uma vez que "o processo é excludente". A exclusão está em fatos como a quantidade limitada de projetos a serem contemplados e a dificuldade de muitos grupos e mestres de escrever projetos.

Raiar da Liberdade

Cerca de 15 grupos folclóricos se apresentam anualmente no Raiar da Liberdade, em uma relação chamada de "compadrio", pois marcam presença na festa uns dos outros, se visitam. Os grupos não se restringem aos de Cachoeiro de Itapemirim, abarcando também outros municípios do sul capixaba, como Muqui, Itapemirim, Presidente Kennedy, Alegre, Jerônimo Monteiro e Atílio Vivácqua.



Luan Volpato

Genildo, que é pesquisador da área do patrimônio imaterial, afirma que o Raiar da Liberdade é uma festa que lembra o processo de luta do povo negro. "A gente comemora a vitória de uma revolução que começou no chão da senzala, é uma festa que acontece em uma comunidade onde foi formado um quilombo, organizado por negros que fugiram de fazendas da região", conta.

Ele narra que, em 13 de maio de 1888, a notícia da abolição foi recebida via telégrafo, comunicada pelos fazendeiros aos escravos, que no mesmo dia foram para a praça da cidade, onde começaram a fazer seus batuques em frente à Câmara Municipal. O presidente da Casa de Leis tentou se apropriar da comemoração, tirar o protagonismo dos negros, distribuindo comida e bebida. Dias depois, sem emprego, comida, moradia e outros direitos, os negros voltaram para as fazendas, permanecendo no regime de escravidão.

A festa, então, passou a ser comemorada anualmente nas comunidades da região, mas hoje acontece somente em Monte Alegre e Vargem Alegre, também em Cachoeiro. Em Monte Alegre, a comemoração é liderada por Maria Laurinda Adão desde 1961, quando ela tinha 18 anos. Trata-se de um compromisso que passa de geração em geração. Seu trisavô, Negro Adão, que fundou a comunidade quilombola, foi quem deu prosseguimento à festa, ainda no Século XIX, passando depois para os bisavós, avós e pais de Maria Laurinda, que destaca-se nacionalmente e internacionalmente como defensora da cultura negra e quilombola.

Além de ativista, Maria Laurinda é mestra de Caxambu, parteira, coveira e líder espiritual. Ela recebeu em 2008 o título de "Patrimônio Cultural do Brasil", do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sua história também foi eternizada no documentário *Todas as faces de Maria*, em 2011.

Festa Raiar da Liberdade
Ano: 2022

Hoje. TÁ EM TUDO

HOME POLÍCIA POLÍTICA ESTADO GRANDE VITÓRIA CIDADES BRASIL MUNDO COLUNA

CIDADES

Projeto Raiar da Liberdade lança série sobre resgate histórico

Publicados 6 horas atrás em 11/08/2022 - 09:59
Por **Redação**



Fotos: Divulgação

Há 134 anos, no dia 13 de maio, era abolida, por lei, a escravidão no Brasil. Esse processo, que demorou quase 400 anos para acontecer, foi fruto de muito suor e sangue de negros e indígenas escravizados pelos portugueses, que aportaram em solo brasileiro no ano de 1500. Ao contrário do que infelizmente ainda se aprende nas escolas, a abolição foi o resultado de muita luta, e não uma dádiva de uma "bondosa princesa".



Toda essa luta resultou na emblemática data de 13 de maio, que é festejada anualmente no Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, desde 1888: é o Raiar da Liberdade. Para marcar esse dia, além da tradicional roda de Caxambu -– que já foi realizada este ano, na referida data – a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense produziu, com o financiamento do Funcultura da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, uma série com três episódios, contendo depoimentos dos quilombolas de Monte Alegre, que falam sobre a festa e sua importância para o quilombo.

Essas entrevistas coroam o projeto também denominado Raiar da Liberdade, e a partir da próxima quarta-feira, dia 10, o público poderá conferir os três episódios da série no canal da entidade no YouTube, sempre às 19h. Confira o cronograma de publicação:

• Quarta-feira, dia 10/08: Episódio "O Caxambu Santa Cruz e o Raiar da Liberdade"
• Quinta-feira, dia 11/08: Episódio "A Festa Raiar da Liberdade"
• Sexta-feira, dia 12/08: Episódio "A Roda de Caxambu e seus Mistérios"

Maria Laurinda Adão, mestra do Caxambu Santa Cruz e descendente direta dos escravizados que fundaram o quilombo, é a guardiã dessa festa há mais de 60 anos. Ela destaca que, enquanto vida tiver, manterá viva essa tradição herdada de seus antepassados.

Para o professor e pesquisador Genildo Coelho Hautequestt Filho, diretor da série, "a escravidão é uma chaga ainda aberta em nossa sociedade que, infelizmente, continua sendo coronelista e preconceituosa. É na tentativa de mudar essa situação que eu concentro todo meu trabalho-militante, pois ainda sonho em viver em uma sociedade mais justa para todos e todas, independente do tom de sua pele." Ele ainda pontua que "entre lembrar e esquecer, eles escolheram lembrar, rememorar todos os anos quanto sangue foi derramado para que conquistassem sua liberdade".

Para acessar o canal da entidade no YouTube, basta buscar por "Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense" ou acessar shre.ink/m9Ot.

Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Cachoeiro de Itapemirim
Fanpage no Facebook: www.facebook.com/patrimonioimaterial.ci
Canal no YouTube: www.youtube.com/channel/UC9RjHyN7rJWLjmO7-1oXlZQ





Outros projetos

Outros projetos
Ano: 2001

DIÁRIO capixaba Programa D

Criada Associação de Folclore em Cachoeiro

Foto: Hélio Júnior / DC



■ *Foi criada na última quarta-feira a Associação de Folclore de Cachoeiro*

O primeiro passo da associação é criar um calendário de apresentações dos grupos folclóricos para o ano de 2002. A idéia é que cada um se apresente uma vez por mês na praça de Fátima, na avenida Beira Rio

Poliana Bittencourt ■

Dezoito representantes de manifestações culturais de caráter popular do município de Cachoeiro fundaram na última quarta-feira, no Centro de Ciências, Artes e Tecnologia (Cenciarte), a Associação de Folclore de Cachoeiro. A reunião contou com a presença do presidente estadual do Folclore, Eliomar Mazzoco, além de membros da secretaria municipal de Cultura e Turismo e representantes do Instituto Histórico e Geográfico de Cachoeiro.

Eliomar, que orientou todo o processo de criação da entidade, explicou as normas do estatuto que foi entregue a cada representante. Logo em seguida, a chapa de presidência foi nomeada. Como presidenta foi eleita a representante do Bate- Flecha do bairro Zumbi, Niecina Ferreira de Paula Silva e como vice-presidenta a representante do Caxambu de Monte Alegre, Maria Laurinda Adão. A chapa ainda foi composta por 1º, 2º e 3º secretários, além de tesoureiros e Conselho Fiscal, integrado por três titulares e três suplentes.

"Não pude recusar a escolha de ser eleita presidenta pelos meus amigos de foclore. Essa data está sendo muito importante para todos nós. É uma data a qual esperamos muito tempo", disse a presidenta. A secretaria municipal de Cultura e Turismo ficou com a função de organização. A sugestão é que cada grupo folclórico se apresente uma vez por mês, na praça de Fátima, na avenida Beira Rio.

O secretário municipal de Cultura e Turismo, Higner Mansur, disse que a secretaria está a disposição para ajudar a associação. Ele adiantou que espaço para as reuniões, partes da infra-estrutura e recursos financeiros para o funcionamento da entidade serão um dos compromissos com a Associação de Folclore.

Cachoeiro é o quinto município do estado do Espírito Santo a ter uma associação de folclore. Apenas nos municípios de Conceição da Barra, Muqui, Serra e Vitória, existem associações deste tipo.

O presidente estadual do Folclore, Eliomar Mazzoco, disse que o papel fundamental da associação é preservar os direitos da cultura. "Existe no Brasil uma legislação que visa preservar o patrimônio cultural, mas também temos que nos preocupar em preservar o patrimônio humano, que são as pessoas que possuem conhecimentos que não podem ser encontrados nos livros, porque vêm de uma cultura popular", ressaltou.

A Comissão Estadual existe há 53 anos, como uma Organização Não Governamental (ONG). Ela foi criada a pedido da Organização das Nações Unidas (ONU) e trabalha sob instruções da Unesco. E uma das instruções do órgão é a criação de associações, com objetivo de difundir o folclore.

"A associação é do povo e para o povo"

O representante estadual do Folclore, Eliomar Mazzoco ressaltou que a criação de uma associação que cuide de assuntos da cultura popular produzida no local, é muito imporante. Mas lembrou que a entidade não tem fins lucrativos e que o único objetivo é valorizar o folclore.

"A associação é do povo e para o povo. Estou surpreso com a quantidade de grupos que participaram da reunião de criação da associação. Isso mostra que eles têm vontade de organizar mesmo", acrescentou.

Mazzoco aproveitou para convidar a associação para participar do 4º Encontro Estadual de Congo, que será realizado no próximo dia 16, na Serra, em Vitória. Além desse evento, foi divulgado na reunião o 1º Encontro Estadual de Capoeira, que se realizará amanhã, no Ginásio da Apae, às 20h00. No momento um número de 220 pessoas serão batizadas.

Grupos de folclore de Cachoeiro:

As manifestações populares incluídas na associação serão: caxambu, bate flecha, boi-pintadinho, folia de reis, fanfarra e capoeira.

Foto: Hélio Júnior / DC



■ *O primeiro passo da associação é criar um calendário de apresentações para o ano de 2002*

Outros projetos
Ano: 2002

Cachoeiro reúne 25 grupos folclóricos do Sul no sábado

Cachoeiro – Sucursal - Vinte e cinco grupos folclóricos de dez municípios do Sul do Estado já confirmaram participação no 1º Encontro de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, que será realizado neste sábado, no Pavilhão de Eventos da Ilha da Luz, a partir das 14 horas.

O evento é organizado pela Associação de Folclore de Cachoeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. O coordenador Genildo Hautequestt Filho destaca a representatividade do encontro. "É a primeira vez que um evento vai reunir as diversas manifestações existentes no Sul capixaba. Há outros encontros importantes, como o de Muqui, mas que se restringe a uma manifestação específica, no caso as folias de reis."

Participação

Os organizadores esperam a presença de pelo menos mil pessoas envolvidas com o folclore Um dos pontos altos promete ser a assembléia de mestres. Genildo explica que a intenção é discutir propostas que vão ajudar a definir uma política para a cultura popular na região.

Ao final do encontro, será elaborado um documento, assinado por todos os mestres presentes, contendo recomendações às administrações estadual e municipais para a criação e manutenção de uma política de apoio à cultura popular.

A maioria das propostas, como a realização de inventários das manifestações folclóricas em cada município do Estado, já vem sendo discutida durante as assembléias da Associação de Folclore de Cachoeiro, entidade fundada em agosto do ano passado.

Manifestações

O evento vai reunir grupos de bate-flecha, boi-pintadinho, capoeira, caxambu, folia de reis, capoeira, além de dança de fitas, charola de São Sebastião, fanfarras, maculelê, mineiro pau, sambas de roda. Também haverá roda de viola.

Na área do encontro vão funcionar uma feira gastronômica e mostra de produtos artesanais. Segundo Genildo, haverá vinte estandes e 27 barracas para comercialização de itens da agroindústria.

Os municípios que já confirmaram presença no encontro, por meio de grupos folclóricos ou artesãos, são Atílio Vivacqua, Alegre, Castelo, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Muqui, Presidente Kennedy e Vargem Alta, além de Cachoeiro.

Outros projetos
Ano: 2006

Capoeira, Caxambu e Folia no Dia do Folclore

A Secretaria Municipal de Arte e Cultura em parceria com a Associação de Folclore promoverá hoje, apresentações de manifestações folclóricas do município em vários locais na cidade e no interior. O objetivo é lembrar o Dia do Folclore, comemorado neste dia 22 de agosto.

O grupo Capoeira Navio Negreiro se apresentará, às 19h00, na Praça Jerônimo Monteiro, ao lado do Palácio Bernardino Monteiro. Já o grupo de Caxambu de Monte Alegre, às 19h00, no Projeto Nossa Criança localizado na Praça José Antônio Santana, no bairro Basílio Pimenta.

Agenda das apresentações:

Dia 22 de Agosto (terça-feira)
Capoeira Navio Negreiro
Local: Praça Jerônimo Monteiro às 19h00
Caxambu de Monte Alegre
Local: Projeto Nossa Criança - Praça José Antônio Santana no bairro Basílio Pimenta às 19h00
Folia de Reis-Estrela do Mar
Local: Ginásio Municipal de Esportes "Nello Volla Borelli" no bairro Nova Brasília às 20h00
Bate-Flecha Menino Jesus
Local: Ponto Final do bairro Zumbi às 19h30
Charola de São Sebastião
Local: Alto Planalto/ Burarama às 20h00

Outros projetos
Ano: Data desconhecida

Proposta. Reconhecimento da cultura local

Grupos de jongo têm encontro em Cachoeiro

Evento será realizado hoje na localidade de Vargem Alegre. Dezesseis grupos vão participar

ROSÂNGELA VENTURI



Cachoeiro de Itapemirim é o município com maior número de grupos de jongo ou caxambu em atividade no Sul do Estado: são três. Por isso, é o anfitrião do primeiro encontro estadual que traz à região, além dos representantes das comunidades jongueiras capixabas, pesquisadores nacionais do tema.

A escolha da localidade de Vargem Alegre para sediar o evento, que acontece hoje, não é por acaso, explica o diretor da Secretaria Municipal de Cultura e consultor na área de Cultura Popular, Genildo Hautequestt Filho. É de lá um dos mais antigos grupos do Estado, liderado pela mestre Canuta Caetano, 73.

Na localidade vivem cerca de 80 pessoas, todas descendentes do núcleo de ex-escravos que recebeu as terras do antigo senhor no final do século XIX. Hautequestt explica que o folguedo Jongo do Sudeste foi registrado como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

"Mas somente o reconhecimento não é suficiente para garantir a perpetuação. O desafio é criar estratégias para a manutenção dos grupos", frisa, assinalando que a realização do Encontro Capixaba de Jongos e Caxambus tem por objetivo ajudar na definição de uma política de salvaguarda desse patrimônio.

Além dos grupos capixabas, estarão representados no evento 16 jongos de 14 municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

O encontro é realizado pela prefeitura de Cachoeiro e Associação Municipal de Folclore, em parceria com o Iphan e Ministério da Cultura, Secult e Pontão do Jongo, sediado no Rio.

O Pontão é desenvolvido em uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense, o Iphan e as comunidades jongueiras do Rio de Janeiro, explica Elaine Monteiro, coordenadora do projeto.

"Vamos participar do Encontro levando uma liderança de cada comunidade jongueira da região Sudeste, que participa do Pontão", diz.

CERTIFICAÇÃO

Dois dos caxambus de Cachoeiro já foram declarados patrimônio cultural nacional pelo Iphan, no ano passado. São eles, o Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, e o Caxambu Alegria de Viver, de Vargem Alegre.

Durante o encontro, serão certificados outros grupos do Estado. Entre eles, o Caxambu de Dona Isolina, do bairro Zumbi, de Cachoeiro. *(Rosângela Venturi)*

Tradição de caxambu é motivo de alegria

Canuta Caetano, 73 anos, mestre do Caxambu Alegria de Viver, de Vargem Alegre, é a anfitriã do Encontro de Jongos que começou ontem e prossegue até hoje à tarde no interior de Cachoeiro. "É uma felicidade muito grande ter todas essas pessoas reunidas aqui com a gente. Nunca imaginei que nossa comunidade pudesse ter essa honra. É motivo de muita alegria saber que a tradição do caxambu está mais viva do que nunca".

Programação

- **Local:** Escola Petronília Vidigal, distrito de Icaoca
- **7h:** Café da Manhã
- **Local:** Distrito de São Vicente
- **8h:** Missa na Capela São Sebastião
- **9h30:** Reunião de lideranças
- **11h30:** Almoço e encerramento

Outros projetos
Ano: Data desconhecida

Seminário sobre Folclore local será em maio

As secretarias municipais de Educação e Cultura , promovem no próximo dia 12 de maio, no Teatro Municipal Rubem Braga, das 08h00 às 18h00, o 2o Seminário de Política Pública para o Folclore local.

O secretário municipal de Artes e Cultura, Adilson Dillen, explicou que o objetivo deste evento será discutir melhorias para o Folclore do município e ao mesmo tempo relatar o momento atual em que vive o folclore visando implementar ações que possibilitem uma integração maior entre a Prefeitura, grupos folclóricos e a sociedade.

"Raiar da Liberdade"

No próximo dia 13 de maio será realizado na comunidade de Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade" que está sendo coordenada pela mestre de Caxambu, Maria Laurinda Adão. Essa festa acontece anualmente por ocasião do dia 13 de maio para uma reflexão da raça negra sobre a "Abolição da Escravatura".

Também está prevista para o dia 13 de maio, a partir das 18h00, a tradicional feijoada da Dona Izolina do bairro Zumbi.

Outros projetos
Ano: 2007

Uma heroína quilombola marca a História do país

Maria Laurinda Adão, de Monte Alegre, é uma das personagens do livro Mulheres Negras do Brasil

Texto **ROSÂNGELA VENTURI/** cachoeiro@redegazeta.com.br



VIDA. Maria Laurinda mantém vivas as raízes de sua comunidade

Aos 64 anos, Maria Laurinda Adão conserva a vitalidade e o entusiasmo próprios de quem tem muita história para contar. Ela já foi parteira, coveira e é mestre e guardiã do Caxambu de Monte Alegre, comunidade quilombola no interior de Cachoeiro de Itapemirim, uma das mais antigas do Sul do Estado.

Por sua trajetória de defesa dos valores do lugar onde vive, Maria Laurinda se tornou personagem do livro Mulheres Negras do Brasil, escrito pela pedagoga Schuma Schumaher e pelo historiador Érico Vital Brasil.

A obra, uma publicação da Editora Senac, foi lançada em Vitória, por ocasião da semana da consciência negra, em meados de novembro. Maria Laurinda figura entre centenas de personalidades como mães-de-santo, professoras, atrizes, cantoras, diplomatas, misses, poetas, como a capixaba Elisa Lucinda, e celebridades esportivas, como a ginasta Daiane dos Santos.

"Fiquei muito feliz em ter minha foto nesse livro, claro", reage com simplicidade. Maria Laurinda é referência para os moradores de Monte Alegre. De temperamento inquieto, ela foi mãe solteira há quase quarenta anos e jamais pensou em se casar.

Trabalhadora rural e já bisavó, ela se mantém na ativa e participa de diversas entidades, inclusive da União Cachoeirense de Mulheres (UCM).

Seu compromisso maior, entretanto, é manter vivas as raízes do Caxambu, manifestação de caráter religioso que é a principal expressão de identidade dos moradores de Monte Alegre.

Vaidosa, Maria jamais sai em público sem batom e "despida" de seus muitos colares coloridos. A quem pergunta o segredo de tanta energia, responde com um sorriso largo, sua marca registrada.

▪ *O Jongo ou Caxambu é uma dança comunitária de origem rural que data da época da escravidão.*

Outros projetos
Ano: 2007

CULTURA

Cachoeiro divulga aprovados em lei de incentivo

Música, teatro e literatura estão entre as áreas que receberão recursos, num total acima de R$ 180 mil

MARCELO PEREIRA
mvitoria@redegazeta.com.br

Terra de Roberto Carlos e Sérgio Sampaio, Cachoeiro de Itapemirim parece não ter esquecido essa herança musical na hora de decidir quais propostas artísticas seriam contempladas por sua lei de incentivo cultural, a Rubem Braga. De um total de 17 projetos, cinco são da área de música. "Isso já é uma constante na cidade, a grande movimentação em torno da música se refletiu na lei", acredita a secretária de Arte e Cultura, Cristiane Fagundes.

Na sua análise, a nova edição da lei (que estava parada há quase uma década) foi um sucesso desde a etapa das inscrições. "Tivemos 94 inscritos (na última edição, foram apenas 12), o que é uma grande procura para um recurso que estava há tanto tempo em desuso", aponta.

Além da música, há projetos nas áreas de literatura, artes plásticas, história, patrimônio histórico e folclore. Em 2009, a Lei Rubem Braga conta com recursos na ordem de R$ 181.580. Bem distante da realidade vivida pela lei homônima de Vitória. Este ano, a capital disponibilizou R$ 2 milhões. Mas a secretária de Cachoeiro diz que há estudos para que o valor da "Rubem Braga do Sul" alcance R$ 500 mil em quatro anos.

Os contemplados receberão certificado em cerimônia formal no Teatro Rubem Braga, no dia 29 deste mês. A prefeitura irá acompanhar todas as etapas. Além disso, promoverá um encontro com a iniciativa privada e sociedade civil para divulgar a lei.

Os valores captados não são fixos. Com o amparo da lei, eles podem mudar para mais ou para menos conforme o andamento da produção de cada projeto.

Contemplados pela Lei Rubem Braga (Cachoeiro de Itapemirim)

Literatura
VALOR: R$ 5.430

Literatura
VALOR: R$ 6.665

Artes plásticas
VALOR: R$ 13.204,56

História
VALOR: R$ 4.100

Acervo e patrimônio histórico cultural
VALOR: R$ 6.040

Folclore e Capoeira
VALOR: R$ 13.601

Teatro
VALOR: R$ 8.000

Circo
VALOR: R$ 10.000

Artesanato
VALOR: R$ 10.760,30

Cinema, fotografia e vídeo
VALOR: R$ 15.000

Dança
VALOR: R$ 13.820

Música
VALOR: R$ 10.000

Música
VALOR: R$ 11.160

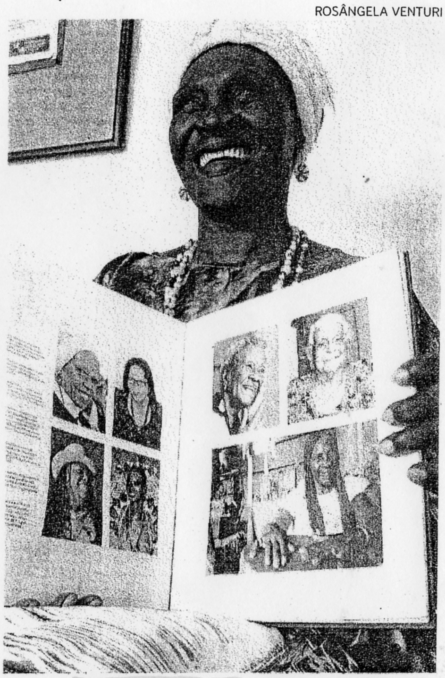
Música
VALOR: R$ 13.600

Música
VALOR: R$ 14.300

Música
VALOR: R$ 15.000

Os valores estão sujeitos a alteração.

ROSÂNGELA VENTURI



O caxambu de Monte Alegre, comandado por Maria Laurinda, foi uma das iniciativas contempladas pela Rubem Braga

Outros projetos
Ano: 2007

PASSOS DA LIBERDADE:

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO



Por Ana Angélica Valpassos da Motta

O patrimônio cultural da população remanescente de quilombo de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, foca sua visão na tradução de suas histórias, festas, cantos, rezas, danças, valores e crenças. Atualmente, as comunidades remanescentes de Quilombos vivem em pequenas extensões territoriais, praticando agricultura de subsistência, e sem qualquer perspectiva de melhoria da qualidade de vida.

Houve a necessidade imediata da viabilização de novas alternativas de desenvolvimento econômico e social da comunidade de Monte Alegre, através da elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local Sustentável, que surgiu a partir de um Projeto denominado Passos da Liberdade, idealizado pela coordenação do Curso de Empreendimentos de Turismo Rural e Ecológico, do Centro Universitário São Camilo e que, atualmente, está atuando em várias áreas na comunidade.

Como problemas, para elaboração do Plano, questionamos: como garantir desenvolvimento e preservação cultural com a introdução de novas tecnologias nas comunidades? Como introduzir a produção artesanal dos pequenos produtores rurais quilombolas num mercado globalizado? Como as Comunidades Quilombolas conseguirão acessar as políticas públicas destinadas a eles, como protagonistas da sua história?

O Curso, dentro do Programa Passos da Liberdade, tem como objetivo geral elaborar um Plano de Desenvolvimento Sustentável para a Comunidade Quilombola de Monte Alegre, visando à melhoria da qualidade de vida; e como objetivos específicos: diagnosticar e analisar as potencialidades, considerando a identificação das áreas de remanescentes de Quilombos, os aspectos socioeconômicos e os aspectos ambientais, o Patrimônio Histórico e Cultural, a estrutura organizacional e os programas e projetos; e construir soluções de forma participativa.

O processo de planejamento envolve o diagnóstico e análise das potencialidades multi-setoriais, proporcionando um enfoque global das atividades econômicas, sociais e culturais da região. Para aquelas atividades consideradas básicas estão sendo consolidadas as estratégias e estabelecidos os objetivos e metas.

As etapas do trabalho que estão sendo desenvolvidas são:

-Elaboração do Projeto pela equipe do Curso Tecnológico de Empreendimento de Turismo Rural e Ecológico;

-Realização da pesquisa de campo pelos alunos do 2º período do curso;

-Realização da Oficina de Planejamento Participativo na Comunidade Monte Alegre, para construção do Plano, dia 28/11/06.

-A Próxima etapa será a realização de um seminário para apresentação do Plano de Ação e validação das informações á comunidade e aos parceiros. E numa etapa posterior convidar todos os possíveis parceiros para uma "mesa de pactuação de projetos e ações", que será o momento de tirarmos o Plano do papel e transformá-lo em ação, em que cada parceiro adota uma ou mais ações do plano para realização da mesma.

Como instrumento de monitoramento do plano, teremos o compromisso de um membro da comunidade responsável em ser o interlocutor de cada ação do plano, uma espécie de "anjo da guarda" da ação. Esta pessoa será o responsável pelas informações sobre a ação que estiver monitorando.

A estratégia está sendo composta por ações fundamentais para o desenvolvimento sustentável, devidamente ordenada segundo os diversos aspectos da atividade, de forma a se obter coerência com as condições regionais. No estabelecimento da estratégia geral está sendo avaliada a questão da integração da população local, objetivando a otimização dos benefícios.

As ações estratégicas contêm aspectos sociais, econômicos, ambientais e infra-estruturais para garantir o ordenamento do desenvolvimento, garantindo a sustentabilidade das gerações futuras.

É importante ressaltar que todo planejamento está sendo pautado na visão protecionista e de valorização do meio ambiente e da cultura local, na pretensão de orientar o poder público, a comunidade e a iniciativa privada, visando a maximização das atividades condizentes com a vida econômica da região, estabelecendo ações que canalizem o máximo de benefícios sociais e ambientais, que resultará no desenvolvimento integrado das Áreas dos Remanescentes de Quilombolas de Monte Alegre.

A estratégia está sendo elaborada com a participação efetiva da Comunidade Quilombola por meio de encontros e visitas. Foram feitas várias visitas à comunidade pelos alunos, não só para a obtenção dos dados para a elaboração do diagnóstico, mas também para simultaneamente iniciar a sensibilização e mobilização da comunidade quilombola existente no município de Cachoeiro de Itapemirim para o trabalho de construção coletiva. É necessário propiciar espaços de socialização de informações para os participantes da elaboração da Estratégia, para que todos possam entender e interferir nos processos de decisão sobre os mecanismos e instrumentos de gestão e planejamento das atividades envolvidas.

Outros projetos
Ano: 2008

06 | REGIÃO SUL | A GAZETA Domingo, 17 de fevere

Capacitação. 30 moradores já participaram das oficinas

Monte Alegre é alvo de projeto piloto de incentivo ao turismo

ROSÂNGELA VENTURI



CULTURA. Nas oficinas, os jovens e as crianças tiveram noções de dança afro-contemporânea e maculelê

Proposta é capacitar a comunidade no desenvolvimento de atrativos turísticos da região

ROSÂNGELA VENTURI
cachoeiro@redegazeta.com.br

A comunidade de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, é alvo de um projeto piloto de turismo étnico cultural e ambiental, financiado pelo Ministério do Turismo. Ao longo do ano, os moradores participarão de diversas oficinas de culinária, teatro, dança, artesanato e documentário em vídeo.

A proposta é capacitar a comunidade no desenvolvimento de atrativos turísticos da região, explica Rosilã Jacques Pereira, coordenadora do Instituto Novas Fronteiras, sediado em Brasília e responsável pelo projeto no Sul do Estado.

As primeiras oficinas - de dança, culinária e teatro - foram realizadas durante o mês de janeiro. Em média, 30 moradores participaram de cada curso. Até o final de março será iniciado o segundo ciclo de oficinas na comunidade.

Os próximos cursos, de artesanato e costura artesanal, serão mais longos, com dois meses de duração em média. A intenção é que as peças sejam produzidas a partir de materiais existentes na própria região como fibra de bananeira, palha de milho e coco, sementes e barro.

Arílson Ventura, presidente da associação de moradores de Monte Alegre, destaca que o projeto vai agregar valor ao que os moradores já produzem. "Nosso objetivo é aumentar o fluxo de visitantes", diz.

Rosilã acrescenta que ao final das oficinas, a meta é conseguir incluir Monte Alegre na rota turística do Espírito Santo. "A gente não pode querer ensinar o que já existe", disse, em referência ao Caxambu, principal manifestação cultural da comunidade. Nas oficinas, os jovens tiveram noções de dança afro contemporânea e maculelê. Ao final de cada curso serão selecionados dois alunos para atuarem como multiplicadores.

A pesquisa é a base dos cursos. Na oficina de culinária, por exemplo, foi resgatada uma receita de angu de banana verde com peixe seco que era comum no começo do século passado.

Números

R$ 300 mil

Esse é o valor que o Ministério do Turismo liberou para o projeto que está sendo implantado na comunidade de Monte Alegre

História

- **Monte Alegre:** A comunidade de remanescentes de quilombolas em Monte Alegre fica a 37 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim.
- **Como chegar:** O acesso é pela BR-482, no trecho que liga Cachoeiro a Alegre. A entrada é no trevo de Burarama. Na altura da Fazenda Experimental do Incaper há uma estrada de chão à direita por onde se chega à comunidade quilombola. De Monte Alegre à BR 482 são dez quilômetros
- **Formação:** A formação da comunidade de Monte Alegre data de 1888.
- **População:** Cerca de 600 pessoas residem no local, das quais 500 são descendentes diretas de escravos
- **Economia:** A agricultura de subsistência é a principal atividade econômica. A maioria dos moradores adultos trabalham como diaristas ou meeiros em propriedades vizinhas.
- **Contato:** Informações pelo telefone (28) 3517-0115

ROSÂNGELA VENTURI



Sonho de montar um restaurante

A dona de casa Leni Barbosa Ventura, 61 anos, tem sete filhos e sempre morou em Monte Alegre. Ela participou da oficina de culinária e já faz planos de montar um restaurante. "Esse movimento todo aqui na comunidade é muito bom. Com o que aprendi, acho que posso sonhar com um restaurante. E quem sabe ficar rica?", brinca. Leni se entusiasmou com a receita do bambá, uma espécie de caldo verde, mas à base de farinha de milho e enriquecido com lingüiça picada. "Eu não conhecia a receita, mas é uma delícia", garante.

Outros projetos
Ano: 2009

Tradição. Vem de ex-escravos

Mestres do folclore são premiados

Os quatro contemplados vão receber R$ 10 mil por manter viva a tradição cultural

ROSÂNGELA VENTURI
cachoeiro@redegazeta.com.br

■■Pessoas simples, de pouca instrução formal, mas donas de um conhecimento transmitido de geração em geração. Assim são os mestres da cultura popular, guardiões de uma tradição que envolve fé e também diversão.

Quatro mestres do Sul do Estado, três de Cachoeiro de Itapemirim e uma de Itapemirim, acabam de ganhar da Secretaria Estadual de Cultura (Secult) um prêmio de R$ 10 mil cada um, por manter viva a tradição que aprenderam com os antepassados.

São eles, Canuta Caetano, do Caxambu Alegria de Viver, da comunidade de Vargem Alegre; Maria Laurinda Adão, do Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre; João Inácio, mestre da Folia de Reis Estrela do Mar, do bairro Zumbi; e Geralda de Paula Bertolino, do Jongo de Itapemirim.

Para o diretor da secretaria municipal de Artes e Cultura, Genildo Hautequestt Filho, a premiação simboliza o reconhecimento dos mestres como guardiões do conhecimento popular.

"Entre os dez premiados no Estado, quatro são do Sul, sendo três do mesmo folguedo, o jongo. Isso é muito importante para a comunidade", frisa.

AÇÃO

A premiação da Secult faz parte das ações de valorização da cultura, na categoria de patrimônio imaterial do Estado.

Canuta, Maria Laurinda, João Inácio e Geralda receberam o prêmio "Mestre Armojo do Folclore Capixaba". É uma referência ao folclorista Hermógenes da Fonseca, uma das maiores autoridades na área.

"Fico feliz porque temos tido mais apoio. E isso é importante para não deixar nosso ideal morrer", diz Canuta. Maria Laurinda afirma que o caxambu tem a força dos antepassados escravos. "Quando a gente dança, tudo fica mais bonito e alegre".

No ano passado, os grupos de caxambu da região obtiveram outra conquista importante. Foram reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio da cultura imaterial do país.

Outros projetos
Ano: 2009

Mais de 500 participantes na I Conferência Municipal de Cultura

Foram escolhidos 25 delegados para a Conferência Estadual

Mais de 500 pessoas participaram da I Conferência Municipal de Cultura de Cachoeiro de Itapemirim. O evento serviu para subsidiar a construção de um Plano Municipal de Cultura, mas também conseguiu eleger o número máximo de delegados que uma conferência desse nível pode ter na conferência estadual: 25 pessoas, entre representantes da sociedade civil e do poder público. A conferência começou na última segunda-feira (19), teve continuidade dois dias depois e se encerrou neste sábado (24), no auditório da escola Ciac Raymundo Andrade, no Centro.

Foram 535 participantes, representantes das diversas manifestações culturais do nosso município, que é muito rico. Demonstra o quanto o nosso povo, os nossos artistas, aguardavam um espaço como esse, para contribuir com as políticas públicas. Com tanta gente reunida, conseguimos tirar 25 delegados para a conferência estadual, e assim devemos ser uma das poucas cidades elegendo tantos representantes, destaca a secretária municipal de Arte e Cultura, Cristiane Fagundes.

Um dos destaques da conferência também chamada C3 foi a palestra do músico e ativista cultural Fábio Carvalho, no dia 19. Já no sábado, foi muito assistida a palestra do professor da Ufes Roberto Garcia Simões, pois ele havia escrito um artigo crítico afirmando que Cachoeiro não tinha uma política cultural e que, por isso, os talentos dessa área deixavam a cidade.

A prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Arte e Cultura, aceitou o desafio, e agora estamos trilhando essa política cultural, ouvindo a população, que respondeu muito positivamente, participando ativamente, afirmou o prefeito Carlos Casteglione.

Segundo a secretária Cristiane Fagundes, o professor Simões ficou impressionado com a organização e com a participação popular. Cachoeiro não possui mais uma política de eventos, como no passado, mas uma política de cultura. Nós primeiramente identificamos as manifestações culturais e artísticas da terra e mesmo quando há eventos, damos um foco cultural local a ele, explicou a secretária.

O que foi discutido nos três dias da conferência faz parte do documento que vai ser levado pelos 25 delegados para a conferência estadual. Eles vão apresentar e defender esses pontos, que tratam não só do que deve ser feito no município como também no estado e no país. A conferência estadual, por sua vez, vai reunir os pontos debatidos e votados e também eleger delegados para a Conferência Nacional de Cultura, que vai acontecer em março de 2010 em Brasília.



Confira quem são os delegados cachoeirenses na Conferência Estadual de Cultura

Representando o poder público: Diego Scarparo Barbieri, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Isabel Bastos, Joaquim Neiva, Jorge Roberto de Moraes, José Mário Ferreira do Carmo, Rosinêz Machado Lima e Samuel Pereira Barbosa.

Representando a sociedade civil: Amarildo Costa (cultura religiosa), Bernard Pereira Almeida (música), Bruno Fajardo Lima (capoeira / folclore), Canuta Caetano (caxambú / folclore), Genivaldo Dalmazio (quadrilha / folclore), Ione Garcia (carnaval), Izaias Quirino da Silva (Charola / bate flecha / folclore), Jéferson Braga Martins (artes plásticas), Jonathan Moreira de Souza (carnaval), José Paulino da Silva (folia de reis / folclore), Maria Isabel Bremide Soares (teatro), Maria Laurinda Adão (caxambú / folclore), Paulo César Paraizo de Lima (áudio-visual), Rogério Vieira Machado (folia de reis / folclore), Rosana Azevedo Ferreira (carnaval), Sirlei Alves de Souza (artesanato) e Wilson Diniz Cecon (folia de reis / folclore)

Outros projetos
Ano: 2009

Sexta-feira
22 de outubro de 2010

PREFEITURA

- Secretarias
- Serviços
- Licitações
- Legislação
- Lista Telefônica
- Diário Oficial
- Fale Conosco
- E-mail

CIDADE

- Como Chegar
- Locais a Visitar
- História
- Informações Úteis
- Previsão do Tempo

Notícias da Prefeitura

Guardiões do folclore cachoeirense ganham dois prêmios



Canuta Caetano, Laurinda Adão e João Inácio ganharam prêmio do Estado com apoio da prefeitura.

Três representantes das manifestações folclóricas típicas do município de Cachoeiro de Itapemirim receberam, nesta quinta-feira (03), dois prêmios em reconhecimento à contribuição que deram e dão à cultura capixaba. As mestras de caxambu Canuta Caetano e Laurinda Adão e o mestre de Folia de Reis João Inácio - todos residentes no município - ganharam o título de Mestre da Cultura Popular do Estado e, também, o prêmio de R$ 10 mil cada.

O prêmio, denominado Mestre Armojo de Folclore Capixaba, é um reconhecimento, oferecido pelo governo do Estado, a dez pessoas relevantes para a preservação da cultura local. E para que os três representantes de Cachoeiro conseguissem a premiação, técnicos da Secretaria Municipal de Arte e Cultura (Semac) incentivaram e participaram da elaboração da inscrição deles.

"Nossa equipe tratou da documentação que precisava ser levantada e resolveu mais detalhes técnicos. Tudo para que nossos três representantes conseguissem mais esse reconhecimento pelo tanto que contribuíram com a cultura e com a história de Cachoeiro de Itapemirim. Com isso, também ajudamos a preservar esse patrimônio cultural do município e do sul do Estado", destaca a secretária municipal de Arte e Cultura de Cachoeiro, Cristiane Fagundes.

Uma das premiadas, Dona Laurinda Adão ressaltou a importância do trabalho e do prêmio. "Está chegando em boa hora, já que a gente andou um pouco recaída pela falta de incentivo. Com o dinheiro vamos poder continuar desenvolvendo o nosso trabalho e aceitando os convites para as apresentações", explica.

A solenidade oficial para a entrega dos prêmios aconteceu na manhã de quinta-feira (03), na sede Secretaria de Estado da Cultura, em Vitória. Participaram da cerimônia a secretária de Estado de Cultura, Dayse Lemos, o diretor de Artes da Semac, Genildo Hautequestt Filho, além de representantes de instituições como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Assembléia Legislativa.

Cultura popular nos eventos da prefeitura deste ano

Apresentações dos grupos folclóricos de Cachoeiro de Itapemirim ganharam destaque nos eventos promovidos e apoiados pela prefeitura neste ano. Foi assim no carnaval, na festa do município e em outros eventos apoiados pelas secretarias municipais, quando os grupos não apenas foram convidados, mas tiveram cachê pago, no valor de R$ 500,00.

"Com o apoio de muitas instituições e empresas parceiras que acreditam na nossa proposta, conseguimos materilizar essas e outras formas de gerar reconhecimento para esses grupos, tentando manter vivas as bases da cultura de nossa sociedade", enfatizou o diretor de Artes da Semac, Genildo Hautequestt Filho.

A prefeitura também articulou a doação de uniformes novos para os grupos; deu suporte técnico e logístico para inscrições e participações em concursos; contribuição com a realização de eventos dos próprios grupos, como a comemoração do Dia da Abolição da Escravatura; além de apoiar, via a retomada da Lei Rubem Braga de Cachoeiro de Itapemirim (lei municipal de apoio à cultura, retomada agora depois de quase dez anos), a compra de novos instrumentos e equipamentos para os grupos folclóricos do município, num valor total de R$ 15 mil.

Saiba mais sobre quem ganhou o prêmio

Mestra Canuta Caetano (Dona Canutinha) - Caxambu "Alegria de Viver", na localidade de Vargem Alegre
Mais conhecida como Dona Canutinha. É agricultora, líder comunitária e guardiã da tradição do Caxambu. Com a morte dos pais e dos avós, assumiu definitivamente a liderança do grupo, junto com os seus outros 12 irmãos. Atualmente, aos 71 anos, ela mantém o mesmo entusiasmo dos seus tempos de menina, realizando a brincadeira sempre que dá vontade.

Mestre João Inácio - Folia de "Reis Estrela do Mar", de Cachoeiro de Itapemirim
Nasceu em Muqui, em 1933. Filho e irmão de foliões, começou a acompanhar a Folia de Reis Estrela do Oriente aos dez anos de idade. Aos 18, mudou-se para Cachoeiro de Itapemirim, onde montou sua própria folia, da qual é o mestre há 52 anos. Hoje, ele é um dos mais antigos e respeitados representantes da atividade folclórica em todo o Espírito Santo, reconhecido por sua devoção e conhecimento.

Mestra Maria Laurinda - Caxambu da Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim
Maria Laurinda Adão há 45 anos comanda um dos mais tradicionais grupos de Caxambu da região Sudeste - o Caxambu Santa Cruz, que recebeu o título de Patrimônio Cultural do Brasil, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Sua contribuição para a cultura do sul do Estado é tão importante que, em 2008, ela foi eleita presidente da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, entidade que agrega outros 13 grupos folclóricos em atividade no município. Profissionalmente, ela chegou a exercer a função de parteira durante 40 anos. Hoje, atua como voluntária de coveira no cemitério da comunidade onde mora.

publicada em 04/09/2009 às 19:07

Outros projetos
Ano: 2010

10 CULTURA

ES DE FATO, DOMINGO, 16 DE MAIO DE 2010

PARA COLOCAR O SEU ANÚNCIO AQUI, SÓ PRECISA LIGAR. (28) 3511-7481

Novos instrumentos para GRUPOS FOLCLÓRICOS

Divulgação - PMCI



A Folia de Reis Estrela do Mar, do bairro Zumbi, é um dos grupos que vai ganhar novos instrumentos via lei Rubem Braga

Oito grupos folclóricos de Cachoeiro de Itapemirim têm mais um estímulo para manter vivas as manifestações da cultura popular que representam. Ontem à noite eles recebem novos instrumentos musicais para desenvolverem suas atividades. Esse apoio foi garantido pelo projeto "Instrumentalizando a cultura popular cachoeirense", contemplado pela Lei Rubem Braga, reativada no ano passado pela prefeitura, para fomentar a produção cultural local.

Foram beneficiados pelo projeto quatro folias de reis, três bate-flechas e uma charola de São Sebastião. Todos os grupos folclóricos em atividade no município foram convidados a participar do evento e se apresentar.

O apoio garantido pela Lei Rubem Braga se soma às políticas públicas de incentivo e resguardo da cultura popular no município que a prefeitura tem desenvolvido, por meio da Secretaria Municipal de Arte e Cultura (Semac).

De acordo com o diretor de artes da Semac, Genildo Hautequestt Filho, a prefeitura está apoiando eventos folclóricos, como nunca se fez em Cachoeiro. Também tem ajudado os grupos a se estruturarem.

"Já garantimos a alguns deles novos instrumentos e indumentárias e estamos remunerando suas apresentações, que passaram a ser mais frequentes, já que incluímos esses grupos na agenda cultural da cidade, conferindo visibilidade aos seus trabalhos. Esses esforços têm afetado a auto-estima das comunidades e é possível perceber que os grupos estão se fortalecendo", explica.

13 de Maio

O evento de quinta-feira foi o terceiro e último da série promovida pela prefeitura para lembrar o 13 de maio, dia da abolição da escravatura e data significativa para a cultura popular. No dia 1º deste mês, grupos de todo o sul do estado se reuniram na localidade de Vargem Alegre para realizar apresentações.

E na quinta (13), mais atividades foram promovidas na localidade de Monte Alegre e no bairro Zumbi, onde o ponto alto foi a certificação do Caxambu da Velha Rita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural brasileiro.

Grupos contemplados

Folia de Reis Missão Divina, do distrito de Burarama
Folia de Reis Santa Ana, do bairro Zumbi
Folia de Reis Estrela do Mar, do bairro Zumbi
Folia de Reis Mensagem Divina, da localidade de Pedra Lisa
Charola de São Sebastião, da localidade de Alto Paulista
Bate-Flecha de São Sebastião, da localidade de Alto Paulista
Bate-Flecha de São Sebastião, do distrito de Pacotuba
Bate-Flecha de São Sebastião, do bairro Zumbi

Restaurante POLACO'S
Marmitex a partir de R$ 4,00
Comida caseira feita no fogão a lenha
Disque: 3511-0166
9883-8708
Rua Bernardo Horta - Guandú
Cachoeiro de Itapemirim - ES

COFRIL
Sabor a toda Prova!
Defumados Especiais
(28) 3200-5010 www.cofril.com.br

Outros projetos
Ano: 2010

04.especial
Domingo, 31 de janeiro de 2010 Cachoeiro de Itapemirim e região sul www.folhadocaparao.com.br
folha do CAPARAÓ

• CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Muito mais que cultura

A matriarca Eremita Ventura Adão, de 94 anos, deixou grandes lições de vida à comunidade de Monte Alegre

Fotos ARQUIVO DE FAMÍLIA





Eremita, a filha Deumira Ventura Adão e a neta Rita Adão. No outro registro, a filha Deumira e a bisneta Daniele Adão

LEANDRO MOREIRA
leandromoreira23@gmail.com

Na última semana, Cachoeiro de Itapemirim perdeu a dona Eremita Ventura Adão. Nascida em 1916, ela foi muito mais que um ícone da cultura do estado - não deixando morrer o Caxambú -, Eremita, entre seus entes queridos, é a grande matriarca.

Na comunidade quilombola de Monte Alegre, ela sempre foi carinhosamente chamada de 'mãe-velha'. Criou filhos e cerca de 10 netos. As cinco gerações que a sucedem somam-se aproximadamente 100 familiares.

Eremita é neta do famoso escravo Adão, que fugia da fazenda Boa Esperança para namorar na hoje comunidade Monte Alegre. Ela nasceu no triunfo da liberdade e era filha de ex-escravos. Teve sua criação margeada nos costumes e tradições dos filhos da África.

A neta de dona Eremita, Rita Adão, relembrou alguns momentos e falou sobre a figura da avó. "Sempre enfrentamos dificuldades, porém ela lutou para que filhos e netos não passassem fome. Já aconteceu dela dividir um ovo para quatro pessoas, mas nunca deixou nada faltar", lembrou.

Rita destacou o lado carinhoso e anfitrião da avó. "Ela era do tipo de pessoa que sempre oferecia um café para quem a visitasse e que ficava muito triste se alguém negasse. Era um verdadeiro exemplo de humildade", disse.

Último aniversário

A família Adão comemorou no ano passado o último aniversário de dona Eremita, na comunidade quilombola de Monte Alegre. Filhos, netos, bisnetos e tataranetos estiveram presentes para desejar saúde e felicidades à mãe-velha de todos.

Nesta época, Eremita, que fez o Caxambú vigorar por cinco gerações, não se dedicava mais à esta manifestação cultural há 15 anos. Assim que se converteu à religião evangélica ela não encontrou mais coerência para continuar com o Caxambú.

Tomada a decisão de abandonar a tradição, Eremita passou o bastão para a filha Maria Laurinda Adão, que também conduz com maestria. A comunidade quilombola de Monte Alegre tem atualmente cinco igrejas. Muitos dos descendentes de escravos da região que se escolhem uma religião, acaba não se envolvendo com o Caxambú.

Segundo Rita Adão, que também é evangélica, o Caxambú já foi uma grande atração na comunidade. "Quando se falava que haveria Caxambú em determinado local, lotava de gente para ver e dançar. Hoje em dia, para dar gente, é preciso ter uma atração principal", explicou.

Eremita lutou muito para manter o Caxambú, como hoje faz Maria Laurinda. "Com as mudanças de gerações o interesse parece que foi diminuindo". Contudo, existem mais pessoas que contribuem para a tradição não morrer. "Embora não participe efetivamente, dou minhas contribuições. Outro que também ajuda muito é o médico Abel Santana, com o seu projeto social", contou.



O adeus

Dona Eremita já não se sentia bem. A família a levou para a Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim. Lá, a matriarca ficou internada por sete dias e veio a falecer na quarta-feira.

Atendendo ao seu pedido, os familiares a enterraram no centenário cemitério de Monte Alegre. Acontece que lá também estão os corpos de seus avós, pais, marido e outros parentes.

Inclusive, esse campo-santo tem histórias de intrigas. O proprietário do local teria doado o terreno aos moradores da comunidade. Porém, naquela época bastava somente a palavra. Anos mais tarde, o ex-dono faleceu e a nova proprietária resolveu vender a área. Os moradores ficaram proibidos de enterrar seus parentes no lugar. Mesmo assim, alguns o faziam assim mesmo, da mesma forma que frequentavam a área em dias de Finados.

• Cortejo

Além do sofrimento pela perda de dona Eremita, familiares e amigos também sofreram para chegar até o cemitério. Para chegar até o local, a viagem durou cerca de 30 minutos de ônibus, passando por uma estrada em péssimas condições, e mais meia-hora em cortejo.

Os próprios familiares que tiveram que abrir a cova, entre eles a parteira e guardiã do Caxambú, Maria Laurinda. Terminava aí a presença física de dona Eremita. "Todos de Monte Alegre a temos como exemplo de vida. Se todos seguirem seus ensinamentos, terão mais cuidados com a saúde do corpo e da mente", disse Rita.







Outros projetos
Ano: 2010

Sexta-feira
22 de outubro de 2010

PREFEITURA

- Secretarias
- Serviços
- Licitações
- Legislação
- Lista Telefônica
- Diário Oficial
- Fale Conosco
- E-mail

CIDADE

- Como Chegar
- Locais a Visitar
- História
- Informações Úteis
- Previsão do Tempo

Notícias da Prefeitura

Morre Dona Eremita, guardiã do Caxambu de Monte Alegre por 60 anos



Dona Eremita passou a guarda para a filha, Maria Laurinda Adão (de branco, à esquerda), premiada em 2009.

Uma das principais representantes da cultura popular de Cachoeiro de Itapemirim, a neta de escravos Eremita Adão faleceu, nesta terça-feira (26), aos 97 anos. Por mais de seis décadas, *Dona Eremita* foi a guardiã do Caxambu da localidade de Monte Alegre, no distrito de Pacotuba. O sepultamento acontece nesta quarta-feira (27), às 14h, no cemitério antigo da localidade, onde também estão enterrados os ancestrais dela.

Dona Eremita era neta do escravo Adão, que no século XIX fundou o quilombo junto de outros escravos da fazenda Boa Esperança. Daquela comunidade surgiu Monte Alegre, que fica perto da Floresta Nacional de Pacotuba, é a única comunidade quilombola de Cachoeiro reconhecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pelo Ministério da Cultura.

"Além de tudo o que representa para a cultura do nosso município, *Dona Eremita* era uma das pessoas mais queridas naquela comunidade", explica o secretário municipal de Arte e Cultura em exercício, Genildo Hautequestt.

Há cerca de 45 anos, a neta do escravo Adão começou a passar a guarda do grupo de Caxambu da comunidade para sua filha, Maria Laurinda Adão, que foi uma das dez pessoas reconhecidas na primeira edição da premiação "Mestre da Cultura Popular do Estado", organizada pelo governo do Estado no ano passado.

publicada em 27/01/2010 às 11:57

Outros projetos
Ano: 2012

AQUI /TEM MAIS
CULTURA | MODA | LAZER | INFORMAÇÃO
www.aquies.com.br @folhadocaparao » facebook.com/grupofolhadocaparao

SÁBADO, 25/02/2012
DIÁRIO | Ano 1 | nº 265
Cachoeiro de Itapemirim e Região Sul

Ponto de Folclore INAUGURADO hoje

» O PONTO IRÁ FUNCIONAR NO BAIRRO ZUMBI E CONTARÁ COM LANÇAMENTO DE LIVRO



GUSTAVO RIBEIRO
gustavo.ghrs@gmail.com

Será inaugurado hoje, oficialmente, em Cachoeiro, o Ponto de Cultura do Folclore, no bairro Zumbi. O projeto foi realizado pela Associação de Folclore de Cachoeiro e os mestres de folclore que foi aprovado pela Secretaria do Estado de Cultura. Junto também há a parceira com a prefeitura, por meio, da Secretaria Municipal de Cultura. O evento será as 19h00, na rua Lorival da Silva, número 49.

A abertura oficial acontece hoje à noite, mas o projeto já começou seus trabalhos há algum tempo como explica um dos membros e fundadores da Associação de Folclore de Cachoeiro, Genildo Coelho Hauttequest. "Temos oficina de Contação de Histórias para crianças de 5 e 6 anos, Oficina de Capoeira e Bate Flechas e a biblioteca, todas essas atividades no Ponto de Cultura. Porém o nosso trabalho é descentralizado e há oficina de Folia de Reis em Burarama e Vargem Alegre a oficina de Contação de histórias", explicou.

A principio o trabalho vai atender ao Zumbi, Monte Alegre, Vargem Alegre e Burarama.Serão estendidas para o segundo semestre atividades para Alto Paulista e Jacu. "A característica do nosso ponto é que ele não é limitado. Algumas oficinas até são, por isso, elas atendem poucas pessoas, mas o objetivo não é apenas as oficinas, mas atender a comunidade como, por exemplo, com a biblioteca. "A Secult fez a previsão pelo nosso projeto de atender direto e indiretamente 4 a 6 mil pessoas por ano, numa projeção para três anos", explicou.

Segundo Genildo, não tem nos três âmbitos de governos muitas políticas de Salva-Guarda do patrimônio imaterial, então existe uma carência, pois quem guarda essas tradições são pessoas que não tiveram oportunidades de estudar, são mais humildes e estão em bairros periféricos. Com isso é importante é preservar a cultura da raiz. " Cachoeiro conseguiu lançar grandes nomes para o país, mas a base de qualquer artistas está na cultura popular, por isso a importância de um espaço que vai permitir que a gente continue fazendo o trabalho que a Associação de Folclore faz há mais de 10 anos", ressaltou.

MUDANÇA

Nesses 12 anos de trabalho do grupo houve uma grande mudança dentro do cenário de folclore, pois muitos grupos que tinham sido dados como extintos na região voltaram às suas atiividades e também novos mestres, de acordo com Genildo, tem surgido, o que permite que daqui a alguns anos esse mesmo grupos tenham maior autonomia, pois atualmente eles têm maior consciência do seu valor para a história da sociedade.

Outros projetos
Ano: 2012

12 | ES DE FATO, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 2012 CULTURA WWW.JORNALFATO.COM.BR fato

SEMEANDO A LITERATURA

Arquivo pessoal Maria Elvira



Os livros despertam diversas reações nas crianças

Projeto "Leitura no Embornal" promove o hábito da leitura entre crianças no interior

Beatriz Caliman

Ler é um hábito pouco comum entre os brasileiros, mas atualmente tem sido disseminado nos distritos e comunidades carentes de Cachoeiro de Itapemirim. É o projeto 'Leitura no Embornal', que consiste em levar livros dentro de um saco de pano, popularmente conhecido pelos agricultores, para estimular a leitura de crianças, jovens e adultos.

As atividades são desenvolvidas pela contadora de história Maria Elvira Tavares Costa, que leva os livros e distribui entre os participantes. No próximo encontro eles compartilham as histórias e trocam os exemplares. São mais de mil obras circulando pelo projeto. "O livro é uma ferramenta que promove a transformação social e temos colhido bons frutos. As crianças se descobrem e ficam encantadas, com o prazer de ler", relata Maria Elvira.

As ações acontecem no Zumbi e Alto Eucalipto

O projeto foi implantado no primeiro semestre na comunidade de Vargem Alegre. Atualmente, o projeto é realizado no Alto Eucalipto, na Escola Estadual Maria Angélica Santana, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre e no Grupo de Artesanato de Dona Tereza, no Zumbi.

ASSOCIAÇÃO

O Leitura no Embornal é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, por meio do Ponto de Cultura do Folclore, em parceria com o Ministério da Cultura e a Secretaria de Estado de Cultura.

Recentemente a associação recebeu a visita técnica do Coordenador de Difusão de Bens Culturais, da Secult Herialdo Plotegher. Na ocasião ele veio conhecer as atividades desenvolvidas pelos mestres da cultura cachoeirense.

Outros projetos
Ano: 2012

12 | ES DE FATO, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 2012

CULTURA

WWW.JORNALFATO.COM.BR

fato

Faces de Maria sob o olhar da literatura

Livro, com fotos e textos, revela um pouco mais da vida de Maria Laurinda Adão

Beatriz Caliman

Após lançar, ao lado de colaboradores, o documentário sobre a história de vida de Maria Laurinda Adão, Genildo Coelho Hautequestt Filho mostrará em breve as outras faces da Mestra de Caxambu.

O trabalho, contemplado pela Lei Rubem Braga, vai expor em um livro, repleto de fotos e textos, um pouco mais de um dos maiores nomes da cultura popular em Cachoeiro.

Parteira, coveira, mãe, avó, bisavó, mulher, ativista feminina, líder espiritual, líder comunitária e mestra de caxambu. Estes são alguns dos adjetivos usados para denominar um pouco da figura de Maria Laurinda Adão.

Bisneta de escravos, ela vive ativamente na comunidade quilombola de Monte Alegre, distrito do município. Aprendeu desde cedo os ricos ensinamentos que lhe foram passados pelos pais, avós e bisavós, descendentes de escravos quilombolas provenientes da Fazenda Boa Esperança.

Para Genildo Coelho, um dos gestores da Associação de Folclore de Cachoeiro, o que fascina na história de Maria Laurinda é sua fibra e representatividade, que ganhou proporções nacionais.

A OBRA

As fotografias foram produzidas durante as filmagens do documentário "Todas as Faces de Maria", que também dará título à obra escrita. Segundo Genildo, o trabalho mostra a simplicidade de uma mulher, que apesar das adversidades de seu tempo, venceu obstáculos e é um ícone não somente para os capixabas, mas para o país. As imagens reunidas, de acordo com Hautequestt, são de vários fotógrafos, como, Luan Volpato, Fabrício Simonato e Dário Dias. Os textos são da escritora Maria Elvira Tavares Costa. Ainda não há data para o lançamento da obra literária, que acontecerá em Monte Alegre. Mas, de acordo com Hautequestt, os trabalhos de diagramação estão adiantados. O livro deve conter 60 páginas, incluindo um DVD. A tiragem será de 600 exemplares.

Obra deve conter 60 páginas, incluindo um DVD



Vida da mestra de Caxambu encanta pela garra e riqueza cultural

Outros projetos
Ano: 2013

CMYK

artefato

Suplemento Especial de Cultura do Jornal ES de Fato | Edição Nº 7 | Outubro/Novembro 2013

Meninas bordadeiras



De Monte Alegre

PROJETO DE RESGATE CULTURAL FORMA ARTESÃS PARA PROMOVER GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Outros projetos
Ano: 2013

cultura

Mãos que realizam sonhos







Projetos que dão certo devem ser ampliados. E esse era o sonho de Maria Elvira Tavares Costas, Genildo Coelho, Maria Laurinda Adão, Paulo Adão e Mariangela Grillo: levar o projeto "Meninas Bordadeiras" de Burarama para Monte Alegre. E desde janeiro deste ano ele é realizado com a participação das mulheres da comunidade interessadas em aprender bordado livre, croche e marca.

O objetivo do "Meninas Bordadeiras" de Monte Alegre é ensinar um novo oficio e criar uma nova oportunidade de trabalho dentro de suas fronteiras - com isso a população se fixa na terra e garante melhor qualidade de vida. As atividades acontecem todos os sábados, na EMEB Monte Alegre, com a participação das professoras Mariangela, Mariazinha e Cristiane, responsáveis pelo projeto original.

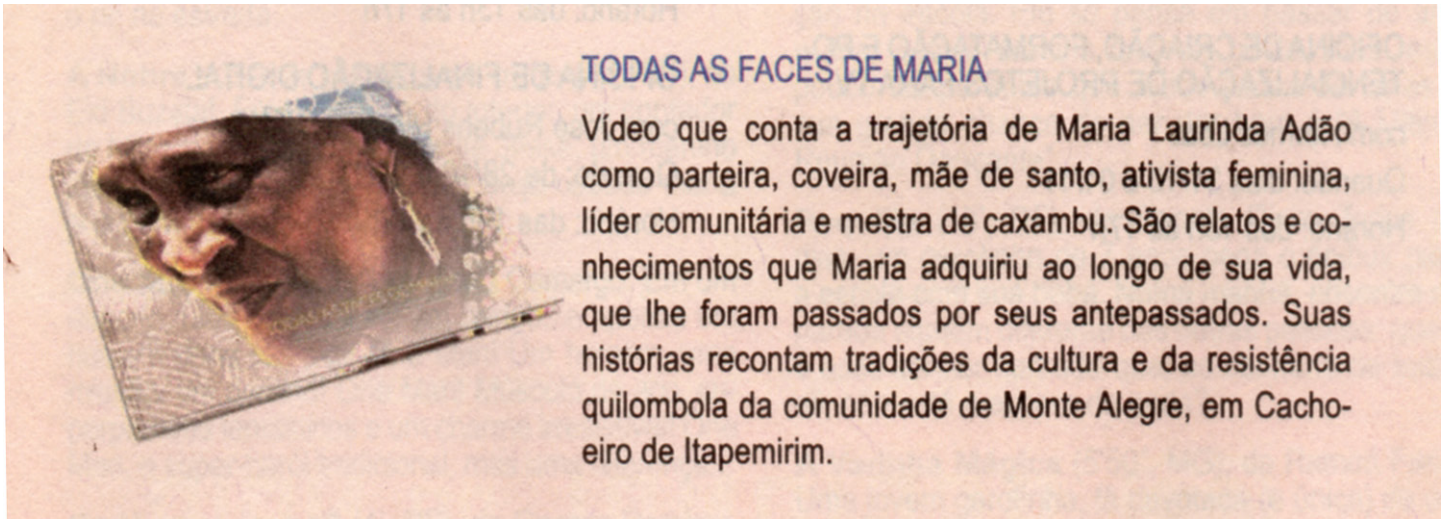
"Na primeira fase ensinamos as técnicas dos trabalhos manuais, agora estamos na finalização dos produtos. Serão confeccionados bolsas, camisas, panos de prato entre outros acessórios", relata Mariangela.

Para essa nova fase do projeto, a equipe teve a adesão voluntária da renomada artista plástica Maria Helena Nemer Salles que visitou, pesquisou e criou os desenhos de identidade cultural que estão sendo bordados pelas participantes.

"Os produtos estão muito bonitos, as meninas se dedicam cada vez mais quando veem o resultado final. Nossa meta agora é organizar um desfile com moças da comunidade apresentando as peças; além disso vamos preparar um bazar para realizar as vendas", explica Maria Elvira.

O projeto "Meninas Bordadeiras" de Monte Alegre é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, com recursos da Samarco mineração, por meio de edital social disponibilizado pela empresa em dezembro de 2012.

Outros projetos
Ano: 2013



Outros projetos
Ano: 2014

16 | CULTURA | Fato | ES de Fato, Terça-Feira, 17 de Junho de 2014 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

FOLCLORE

"Roda do Mês" teve patrocínio do governo do Estado e era realizado desde outubro do ano passado

RODA DE CAXAMBU ENCERRA PROJETO

A última roda de caxambu do projeto "Caxambu Santa Cruz – Roda do Mês", na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, aconteceu no final de semana.

Com muita música e energia, as rodas ocorreram uma vez por mês desde outubro de 2013, sempre aos sábados à noite, proporcionando ao público boa oportunidade de contato com a cultura por meio das apresentações do grupo de caxambu Santa Cruz, liderado pela mestra Maria Laurinda Adão.

O projeto foi contemplado pelo Edital de Seleção de Projetos de Valorização da Diversidade Cultural Capixaba, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult), e obteve, portanto, patrocínio do Governo do Espírito Santo. A realização ficou a cargo da Associação de Folclore de Cachoeiro.

Para Maria Laurinda, também presidente da entidade, "fazer uma roda de caxambu por mês é muito importante para as crianças aprenderem a cultura de nossos antepassados".

Apesar de o projeto ter sido encerrado, as rodas de caxambu continuam sendo realizadas pela comunidade, em parceria com a Associação de Folclore, dando continuidade às tradições em Monte Alegre.

"Esse tipo de ação desenvolvida pela mestra Maria Laurinda é a melhor forma de transmissão dos saberes tradicionais. Ações como essa deveriam também ter o apoio do poder público municipal, e não apenas da Secult", afirma o gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho.

Fotos: Luan Faitanin Volpato





Com muita alegria e festa, iniciativa chegou ao fim, em Monte Alegre

Geisha's Bar
BEBIDAS - CARVÃO - ÁGUA MINERAL - CERVEJA
DISK CERVEJA (28) 3517-3252 / 9917-6480
Rua Ozires de Almeida Freitas, 109 - Vila Rica

MAGNETI MARELLI JR J. R. RANGEL CENTRO AUTOMOTIVO
Serviços especializados autos nacionais e importados
Preços especiais em carburadores novos e recondicionados
FONE/FAX: (28) 3522-6214
Trate bem seu carro sem pagar mais por isso
Rua Bernardo Horta, 185/187 - Cachoeiro de Itapemirim-ES

Outros projetos
Ano: 2014

PROJETO ENCERRA O "RODA DO MÊS"

O projeto foi patrocinado pelo Governo e é mais uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro

REDAÇÃO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

No último sábado, ocorreu a última roda de caxambu integrante do projeto "Caxambu Santa Cruz – Roda do Mês", na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. Com muita música e energia, as rodas ocorreram uma vez por mês desde outubro de 2013, sempre aos sábados à noite, proporcionando ao público presente uma boa oportunidade de contato com a cultura por meio das apresentações do grupo de Caxambu Santa Cruz, liderado pela Mestra Maria Laurinda Adão.

O projeto foi patrocinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura – Secult (Edital de Seleção de Projetos de Valorização da Diversidade Cultural Capixaba), e é mais uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim. Para Maria Laurinda, também presidente da Associação, "fazer uma roda de caxambu por mês é muito importante para as crianças aprenderem a cultura de nossos antepassados".

"Esse tipo de ação desenvolvida pela mestra Maria Laurinda é a melhor forma de transmissão dos saberes tradicionais. Ações como essa deveriam também ter o apoio do poder público municipal, e não apenas da Secult", afirma o gestor de projetos culturais Genildo Coelho Hautequestt Filho.


FOTO: LUAN VOLPATO

Apesar de o "Roda do Mês" ter-se encerrado, as rodas de Caxambu continuam sendo realizadas pela comunidade, em parceria com a Associação de Folclore, dando continuidade às tradições da comunidade.

Outros projetos
Ano: 2014

(28) 3511-7481 | www.jornalfato.com.br | facebook.com/espiritosanto.defato | ES de Fato, Quarta-Feira, 21 de Maio de 2014 | fato | CULTURA | 7

EVENTO

Trata-se do encontro nacional dos pontos de Cultura do Cultura Viva e das representações da diversidade que integram o Brasil

Cultura cachoeirense em evento no Norte do país

A mestra de Caxambu e presidente da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, Maria Laurinda Adão, nesta semana, se apresenta na TEIA Nacional da Diversidade 2014, que vai até sábado, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal.

Trata-se do encontro nacional dos pontos de Cultura do Cultura Viva e das representações da diversidade que integram o Brasil, com o objetivo de fortalecer o exercício dos direitos culturais e promover a atuação cultural em rede. "É a primeira conferência setorial da cultura", revela a secretária de Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, Márcia Rollemberg.

A delegação do Espírito Santo é composta por 26 representantes dos pontos de Cultura capixabas. Em fotos e vídeos disponibilizados pelo site do encontro, é possível ver Maria apresentando a dança logo na abertura, em meio aos visitantes e grupos de todo o território nacional.

"É um prazer e uma alegria enorme poder dividir com tanta gente a tradição do nosso Caxambu", conta Maria Laurinda, que recebeu o título de Patrimônio Vivo em 2010, por seu trabalho à frente da manifestação folclórica na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, interior de Cachoeiro.

TEIA

Esta edição da TEIA promete ser mais abrangente do que as quatro edições anteriores, realizadas em 2006, 2007, 2008 e 2010. "Desta vez, teremos uma TEIA muito especial, porque irá reunir, no mesmo encontro, pontos de Cultura e segmentos da diversidade, com a presença de instituições parcerias. A TEIA da Diversidade é um importante espaço de fortalecimento e articulação de toda a rede", diz a Ministra da Cultura, Marta Suplicy. A ação é promovida pela Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SCDC/MinC) e pela Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC).

Montserrat Bevilaqua



A mestra de Caxambu Maria Laurinda Adão apresentou a dança logo na abertura do encontro, em Natal

Outros projetos
Ano: 2014

21.05.2014

Like 3 Tweet 0 +1 0 Share 1

De Cachoeiro pra Natal-RN

Acontece, de 19 a 24 de maio, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, a TEIA Nacional da Diversidade 2014, um encontro que "é a primeira conferência setorial da cultura", afirma a Secretária de Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, Márcia Rollemberg. Trata-se do encontro nacional dos Pontos de Cultura do Cultura Viva e das representações da diversidade que integram o Brasil Plural, com o objetivo de fortalecer o exercício dos direitos culturais e promover a atuação cultural em rede.

Já no início do evento, na segunda-feira, Rodas de Encantamento com Mestres e Mestras da Cultura Popular e Tradicional foram puxadas e, com muita dança, música e participação ativa dos presentes, iniciou-se o evento, que, em sua programação, conta com discussões, fóruns, atividades culturais, mostra artística e a tradicional Feira de Economia Solidária.



A delegação do Estado do Espírito Santo é composta com 26 representantes dos Pontos de Cultura Capixabas. A cultura cachoeirense está muito bem representada na TEIA: a mestra de Caxambu e Presidente da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, Maria Laurinda Adão, se apresenta no encontro. Em fotos e vídeos disponibilizados pelo site do encontro, é possível ver Maria apresentando a dança logo na abertura, em meio aos visitantes e grupos de todo o território nacional. "É um prazer e uma alegria enorme poder dividir com tanta gente a tradição do nosso Caxambu", conta Maria Laurinda, que recebeu o título de patrimônio vivo em 2010 e comanda o Caxambu da comunidade de Monte Alegre, interior de Cachoeiro.

Esta edição da TEIA será mais abrangente do que as quatro edições anteriores, realizadas em 2006, 2007, 2008 e 2010. "Desta vez, teremos uma TEIA muito especial, porque irá reunir, no mesmo encontro, pontos de cultura e segmentos da diversidade, com a presença de instituições parcerias. A TEIA da Diversidade será um importante espaço de fortalecimento e articulação de toda a rede", diz a Ministra da Cultura, Marta Suplicy. A ação é promovida pela Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SCDC/MinC) e pela Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC).

Leia mais Cultura

- Festival de atrações musicais em Itapemirim - 17.07.2014
- Sertanejo é o destaque - 16.07.2014
- Inscrições são prorrogadas - 16.07.2014
- Fecin divulga selecionados - 15.07.2014
- Hoje tem choro no Mercado - 12.07.2014
- Coluna 'No Cinema' - 11.07.2014
- Agenda do fim de semana - 11.07.2014
- Último dia para se inscrever - 11.07.2014
- Calypso na Festa do Abacaxi - 11.07.2014
- Orquestra vai tocar em Kennedy - 10.07.2014
- César Menotti & Fabiano em Mimoso do Sul - 10.07.2014
- Festival de MPB será na Praça - 09.07.2014
- A disputa da coroa de Rainha - 09.07.2014
- Coluna 'No Cinema' - 05.07.2014
- Amanhã é dia de pagode - 04.07.2014
- Escritores recebem comenda - 04.07.2014
- Agenda do fim de semana - 04.07.2014
- Noite de blues no Mutantes - 03.07.2014
- Sábado tem Turma do Pagode - 02.07.2014
- MC Marcinho é a atração na Oficina - 02.07.2014

Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com

Outros projetos
Ano: 2014

CULTURA

Histórias do quilombo

O documentário "Memórias do Quilombo de Monte Alegre" será lançado hoje na comunidade quilombola do distrito de Pacotuba, em Cachoeiro de Itapemirim, às 18h00, no centro comunitário local.

O evento marca o encerramento do projeto "Roda do Mês", patrocinado pela Secretaria de Estado de Cultura (Secult).

O documentário, de autoria de Renilson Chagas, "busca resgatar a memória oral dos moradores mais antigos da comunidade por meio de histórias que contam o cotidiano, os usos, os costumes e as tradições populares locais, uma semana após o Dia do Folclore, sobre o qual os poderes públicos municipais se mantiveram em silêncio".

Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu, recorda: "Algumas dessas histórias são bem curiosas, como a do morador que garante ter lutado com um lobisomem, e a da cobra que, em meio à escuridão da noite, mamava nas mulheres que tinham acabado de ser mães".

Luan Volpato



Documentário que conta tradições de Monte Alegre será lançado hoje

SERVIÇO

Programação:

13h00: Compartilhando experiências com a mestra Maria Laurinda Adão

18h00: Lançamento do documentário "Memórias do Quilombo de Monte Alegre"

18h30: Roda de caxambu

Como chegar: Seguir pela rodovia ES-482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2014

Histórias do quilombo

SEG, 01 DE SETEMBRO DE 2014 14:29 **DIRETOR**



Documentário que conta tradições de Monte Alegre será lançado hoje

O documentário “Memórias do Quilombo de Monte Alegre” será lançado hoje na comunidade quilombola do distrito de Pacotuba, em Cachoeiro de Itapemirim, às 18h00, no centro comunitário local.

O evento marca o encerramento do projeto “Roda do Mês”, patrocinado pela Secretaria de Estado de Cultura (Secult).

O documentário, de autoria de Renilson Chagas, "busca resgatar a memória oral dos moradores mais antigos da comunidade por meio de histórias que contam o cotidiano, os usos, os costumes e as tradições populares locais, uma semana após o Dia do Folclore, sobre o qual os poderes públicos municipais se mantiveram em silêncio".

Maria Laurinda Adão, mestra de caxambu, recorda: “Algumas dessas histórias são bem curiosas, como a do morador que garante ter lutado com um lobisomem, e a da cobra que, em meio à escuridão da noite, mamava nas mulheres que tinham acabado de ser mães”.

Serviço

Programação:

13h00: Compartilhando experiências com a mestra Maria Laurinda Adão

18h00: Lançamento do documentário “Memórias do Quilombo de Monte Alegre”

18h30: Roda de caxambu

Como Chegar: Seguir pela rodovia ES-482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Like 3

Add a comment...

Comment

Facebook social plugin

Facebook Social Comments



Copyright © 2004 - 2014 Jornal Fato. Todos os direitos reservados.
By Gil Velasco Design

Outros projetos
Ano: 2014

AQUIES

Região Sul - ES Segunda - Feira, 15 de Setembro

Busca Ok

Home
Editorias
Contato



Cultura

Visitas e documentário lançado movimentam Monte Alegre

01.09.2014

O último sábado (30) foi de intensas atividades na comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. Na parte da tarde, o local recebeu a visita de um grupo de representantes do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, que realizaram uma roda de conversa com a Mestra Maria Laurinda.

A reunião ocorreu na sede do Centro Espírita São Jorge, e, entre fotografias e olhares atentos, os presentes puderam tomar conhecimento, de forma mais profunda, da vida e do trabalho de Maria Laurinda, que, além de ser uma expressiva referência para a cultura capixaba, também é de grande representatividade para o sindicalismo no estado, principalmente por sua atuação no movimento estadual e nacional das mulheres camponesas. Após a reunião, o grupo seguiu pela trilha da Floresta Nacional de Pacotuba, a fim de conhecer a reserva e vivenciar o trabalho de preservação ambiental.



Na oportunidade, o público presente em Monte Alegre também pôde prestigiar, à noite, o lançamento do documentário "Memórias do Quilombo de Monte Alegre", aprovado pela Lei Rubem Braga em 2013 e produzido entre os anos de 2013 e 2014. A obra busca resgatar a memória oral dos moradores mais antigos da comunidade por meio de histórias que contam o cotidiano, os usos, os costumes e as tradições populares locais.

O sábado terminou com uma roda de caxambu, como parte do projeto "Roda do Mês", que foi patrocinado pelo edital de diversidade da SECULT em 2013.

Com informações de Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim
foto: Luan Faitanin Volpato

Outros projetos
Ano: 2014

CULTURA

Tweet 0 Curtir 0

Caxambu Santa Cruz se apresenta no evento “Diálogos sobre Patrimônio”

Além das apresentações culturais, haverá, ao longo do dia, debates sobre a importância da preservação do patrimônio, com representantes da SECULT, lideranças comunitárias e moradores.

21.11.2014 – Redação



Neste sábado (22), o Grupo de Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, se apresentará no município de Santa Leopoldina, no evento “Diálogos sobre Patrimônio”. O projeto é viabilizado por meio do Edital de Seleção de Projetos (nº 022/2014), da Secretaria da Cultura do Estado do Espírito Santo – SECULT, que visa à seleção de projetos culturais e concessão de prêmios para a circulação de grupos da cultura popular no estado do Espírito Santo.

Contando também com a participação do grupo de Ticumbi de São Benedito, de Conceição da Barra, o evento promoverá a interação entre os grupos por meio de diálogos e apresentações de dança no Quilombo do Retiro. Segundo Maria Laurinda, mestra de caxambu, líder comunitária de Monte Alegre e presidente da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, “é bom demais levar meus ‘camaradas’ pra se apresentar em Santa Leopoldina, e mostrar a novas pessoas aquilo que de mais bonito a gente sabe fazer, que a gente traz dos antigos, desde muito tempo”.

“É mais uma grande realização na vida de Maria Laurinda e na existência do Caxambu Santa Cruz, pois o evento é essencial para que a população tome conhecimento da nossa cultura sul-capixaba, principalmente a cultura negra”, afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro.

Além das apresentações culturais, haverá, ao longo do dia, debates sobre a importância da preservação do patrimônio, com representantes da SECULT, lideranças comunitárias e moradores. Vale lembrar que o evento ocorre dois dias após a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, data que faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo dos Palmares, e que reivindica essa figura histórica como símbolo de resistência.

previsão do tempo

Vitória, ES
Sol, pancadas de chuva e trovoadas.
MÁX 31 23º MIN

TAMBÉM NESTA SEÇÃO

Peça 'Ato de Comunhão' chega a Vitória com história de canibalismo
Espetáculo é um monólogo com o ator Gilberto Gawronski. Haverá duas sessões, no sábado (26) e no domingo (27), às 20h.

Grupo de “Boi Pintadinho” de Muqui, viaja para a Europa
Numa ação inédita para a cultura do Espírito Santo, grupo de “Boi Pintadinho” de Muqui, viaja para Portugal em abril, numa ação coletiva com cineastas e artistas locais.

Espetáculo teatral A CULPA volta a se apresentar em Vitória
Contemplado pela Lei Rubem Braga 2012 de Cachoeiro, o espetáculo A CULPA teve estreia em novembro do mesmo ano, em Guaçuí e Cachoeiro

Peça Sexo, Drogas e Rock'n'Roll chega ao Teatro da Ufes
Bruno Mazzeo comanda o espetáculo, sábado e domingo. Ator passa por seis personagens durante apresentação.

Galeria comemora aniversário com exposição de acervos, em Vitória
Mostra é uma seleção de gravuras, desenhos e fotografias. Galeria Homero Massena completa 37 anos.

Encontre-nos no Facebook

Revista Leia
Curtir

7.891 pessoas curtiram Revista Leia.

Plug-in social do Facebook

Outros projetos
Ano: 2014

Notícias

Patrimônio | 19 de novembro de 2014 | 15h26

Diálogos sobre o patrimônio em Santa Leopoldina e Itapina

A+ Texto Maior A- Texto Menor Imprimir

Representantes da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), lideranças comunitárias e moradores vão debater a importância da preservação do patrimônio, neste sábado (22), em Santa Leopoldina, e no dia 06 de dezembro, em Itapina, distrito de Colatina.

Na programação do encontro em Santa Leopoldina está marcada uma conversa sobre a gestão do sítio histórico local e turismo na região, além da apresentação do projeto de acessibilidade do Museu do Colono, encomendado pela Secult.

Durante o encontro vão acontecer apresentações culturais, com o Ticumbi de São Benedito de Conceição da Barra e Caxambu Santa Cruz, de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. O cantor Di Morais vai encerrar o evento com o show "Daqui pra frente", onde mistura MPB, pop-rock, samba e bossa-nova, às 19 horas, na Escadaria Jair Amorim.

Já no dia 06 de dezembro o encontro em Itapina vai debater o tombamento de São Pedro do Itabapoana e a gestão do Sítio Histórico. No evento será exibido o projeto da exposição de abertura do Museu Virgínia Tamanini e apresentações da Folia de Reis de Pedro Canário e Banda de Congo Santa Isabel, de Cariacica.

O grupo Moxuara encerra o evento. No repertório do show, uma coletânea de sucessos

Assessoria de Comunicação da Secult
Paula Norbim / Erika Piskac / Márcia Almeida
secultes.imprensa@gmail.com
comunicacao.secult.es@gmail.com
imprensa@secult.es.gov.br
Tels.: 3636-7111/99808-7701/99902-1627

Calendário Cultural

23 nov — TCG:Festival de Música Erudita: Natércia Lopes in Concert

24 nov — TCG:Festival de Música Erudita: Orquestra da Faculdade do Espírito Santo

25 nov — BPES: Lançamento do livro "Liberdade atrás das grades: Pedagogia social, política pública e cultura da paz"

25 nov — TCG:Festival de Música Erudita: Recital do Núcleo de Excelência Pianística da Fames

[+] Outras Datas

Editais

Edital 025/2014
Edital de Produção de Longametragem de ficção em mídia digital

Edital 001/2014
Locomoção 2014

Edital 001/14
Edital de Chamamento - Cultura Presente

veja todos os editais »

Galeria de Fotos

Solenidade

Outros projetos
Ano: 2014

Todas as faces de Maria foi um dos destaques de prêmio estadual

A obra que conta a história da mestre caxambu Maria Laurinda ficou entre os quatro melhores livros ilustrados

+1 0 Tweet 0 Recomendar Compartilhar 1

Lívia Corbellari
01/09/2014 17:16 - Atualizado em 09/09/2014 08:30



De fato, Maria Laurinda Adão tem muitas faces, mestra Caxambu, parteira, coveira, líder espiritual e comunitária, mãe, filha e mulher. "O livro *Todas as Faces de Maria* tenta dar conta da figura instigante que Laurinda é, mas não é possível descrevê-la por inteiro. Mostramos apenas algumas das faces dessa mulher, que a cada minuto de convivência, só tinha a nos ensinar", diz Genildo Coelho Hutequestt, autor da obra.

O livro, que cada vez mais tem conquistado seu merecido reconhecimento, foi um dos finalistas do 6º Prêmio Padre José de Anchieta de Excelência Gráfica. A obra que narra a história de Maria Laurinda foi viabilizado com recursos da Lei Rubem Braga e impresso na gráfica Gracal, de Cachoeiro de Itapemirim. A publicação ficou entre os quatro melhores livros ilustrados com recurso especial do Eo Espírito Santo.

Todas as Faces de Maria é na verdade uma consequência do documentário homônimo também dirigido e produzido por Genildo Coelho e lançado em 2012. Membro e fundador da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, Genildo explica que o livro é uma transcrição na íntegra das entrevistas que estão no documentário. A transcrição foi organizada pela escritora Maria Elvira Tavares, que fez questão de manter o modo de falar da comunidade com uma linguagem bem coloquial.

No documentário, Maria Laurinda fala de seus bisavós escravos e comenta sobre as tradições dos antepassados e também sobre a resistência de sua comunidade quilombola em Monte Alegre. Além desse relato, o livro também traz o trabalho fotográfico de quatro fotógrafos que acompanharam a produção do filme durante um ano na comunidade. O projeto do curta-metragem foi um dos contemplados pelo Edital de Produção de Documentários da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (Secult) em 2011.



O livro e o documentário foram lançados em Vitória, na comunidade de Monte Alegre e também em Moçambique, na Universidade João Mondale, em fevereiro do ano passado. "Foi um momento muito especial no qual Laurinda entrou em contato com as origens de suas tradições. Foi muito emocionante vê-la se reconhecendo nas práticas populares e tradicionais do povo moçambicano, que a recebeu com muito carinho e admiração", conta Genildo.

Genildo conheceu Laurinda no final dos anos 1990, mas ele lembra que sua curiosidade com o folclore é muita mais antiga. "Quando criança eu fugia de casa para assistir os festejos do jongo, meus pais diziam que não era coisa de criança, mas eu ia assim mesmo porque achava incrível", conta. Hoje formado em arquitetura, ele entende muito melhor a importância da preservação do patrimônio imaterial e voltou a Cachoeiro para conhecer os mestres que já admirava desde criança.

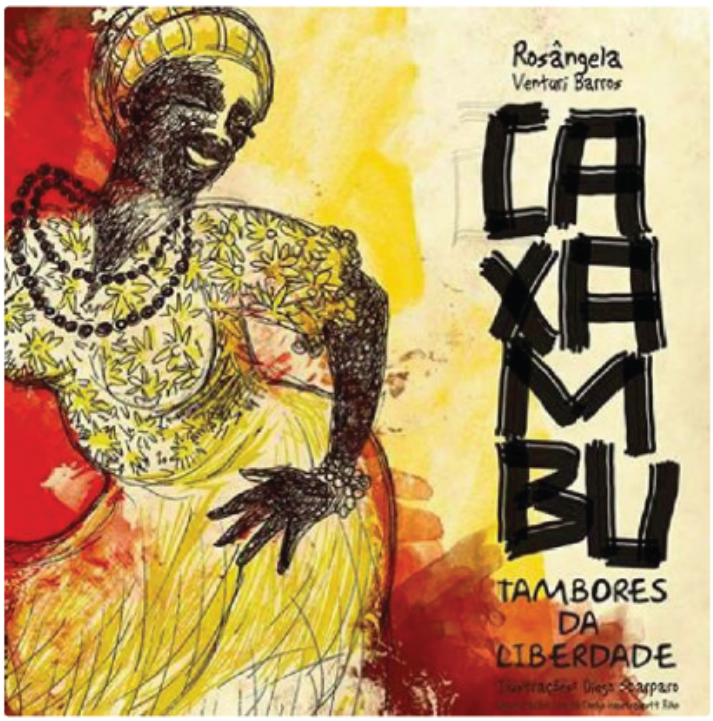
"A maioria das histórias são preservadas apenas pela oralidade e muitos mestres estão morrendo e, junto com eles, a tradição. O documentário e o livro são formas de registrar essas histórias e as manter vivas", diz Genildo. Segundo o produtor, Maria Laurinda é um desses personagens que conseguem representar muito bem as tradições quilombolas, sendo um dos maiores ícones vivos da cultura capixaba.

Outros projetos
Ano: 2015

FOLHA DO ES
ANALÍTICO, POLÍTICO E INVESTIGATIVO

Christina Rangel - 12/05/2015 10h08 - Atualizado em 12/05/2015 10h15

CAXAMBÚ, TAMBORES DA LIBERDADE



A jornalista, professora e escritora Rosangêla Venturi lançará no próximo dia 13 na comunidade quilombola de Monte Alegre seu livro Caxambú, Tambores da Liberdade.

E mais,

Este ano, haverá o lançamento de dois produtos da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI). Um deles é o livro infantil "Caxambu: Tambores da Liberdade", que conta, de forma lúdica, a história do Caxambu, a partir da versão de seus mestres. "É o terceiro livro infantil lançado pela Associação de Folclore. Esses livros têm o objetivo de difundir os saberes tradicionais e, com isso, reduzir o preconceito que os detentores desses saberes sofrem", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, organizador do projeto. Segundo Rosângela Venturi Barros, jornalista e escritora, "a proposta do livrinho é servir de referência para ações de educação patrimonial. Nele, retomo a fala e os saberes dos mestres e mestras da região. Saberes esses que vêm sendo transmitidos pela oralidade". A obra conta, ainda, com ilustrações de Diego Scarparo Barbieri.

O outro produto a ser lançado é o CD "Toadas da Charola de São Sebastião". Trata-se do segundo CD do único grupo de Charola de São Sebastião em atividade no Estado do Espírito Santo. Para Dona Erotildes Quirino da Silva, membro da Charola, "esse CD é muito importante para divulgar nosso trabalho e nossos conhecimentos para as gerações mais novas". Tanto a produção do livro quanto a do CD foram financiadas pela Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais de incentivo à Cultura.

O "Raiar da Liberdade" é certificado como o mais antigo e tradicional evento folclórico do Espírito Santo. Desde o ano 2000, é organizado também em parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e por Genildo Coelho.

O "Raiar da Liberdade" será realizado na próxima quarta-feira, 13 de maio, a partir das 19 horas, em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim.

Outros projetos
Ano: 2015

FOLHA DO ES
ANALÍTICO, POLÍTICO E INVESTIGATIVO

HOME | ESPORTE | POLÍTICA | GERAL | POLÍCIA | ESTILO

Christina Rangel - 14/05/2015 11h03 - Atualizado em 14/05/2015 11h22

NOITE DE LIBERDADE E CULTURA EM MONTE ALEGRE



Monte Alegre

Mais uma vez a tradição foi cumprida em Monte Alegre, o Dia 13 de Maio foi marcado por diversas manifestações culturais em torno da fogueira acessa, do soar dos tambores e das danças que marcam a libertação dos escravos.

Para recepcionar a todos a moradora do lugar Maria Laurinda não cabia em si de felicidade e com o largo sorriso percorria o terreiro para abraçar e cumprimentar os que chegavam.

Durante o evento que entrou pela madrugada, aconteceu o lançamento do livro da escritora e jornalista Rosângela Venturi Caxambú, Raiar da Liberdade.



Monte Alegre

"Para mim foi uma noite marcante, pois acredito na ludicidade como forma de transmitir conhecimento . A linguagem da obra foi adaptada para o público infanto juvenil mas pode dirigido a outros leitores. O livro é um registro desta manifestação cultural e também uma contribuição para que esta prática não se perca", frisou Rosângela.

Ela diz também que o livro não é autoral, é fruto de um trabalho jornalístico, adaptado para a educação patrimonial. Rosângela foi convidada pela Associação Cachoeirense de Folclore, que é membro fundadora, para elaborar o livro.

Ela contou com a organização e irrestrito apoio de Genildo Hautequestt e ilustração primorosa de Diego Scarparo.

Outros projetos
Ano: 2014

EXPOSIÇÃO

Reflexões sobre a cultura afro

A mostra "Todas as Faces de Maria, que será inaugurada hoje, às 19h, homenageia as mulheres negras por meio da mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

Museu Capixaba do Negro. Avenida República, 121, Centro, Vitória. **Visitação:** terça a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados e domingos, das 12h às 16h. **Entrada gratuita. Informações:** (27) 3222-4560. **Até 1º de dezembro.**



Outros projetos
Ano: 2014

Clipping Faculdade MULTIVIX
Local: Vitória/ES
Veículo: A Gazeta / Página: 04
Editoria: C2. / Roteiro / Divirta-se
Data: 24/09/2014
Formato: Matéria com 1 colunas por 3 cm
Autor:

Todas asFfaces de Maria

Homenagem as mulheres negras na mostra sobre a vida e personalidade de Maria Laurinda Adão sob a lente do fotógrafo Genildo Coelho. Museu Capixaba do Negro. Avenida República, 121, Centro, Vitória. **Visitação:** terça a sexta, das 9h às 17h,e aos sábados e domingos, das 12h às 16h. **Entrada gratuita.** Informações: (27) 3222-4560. **Até 1 de dezembro.**

Mile4 Assessoria de Comunicação
Av. Leitão da Silva,1387, sl 108 - Gurigica - Vitória - ES - CEP 29045-914 - (27) 3205-1004 - www.mile4.com.br
PDF gerado automaticamente pelo sistema WebClipping

Outros projetos
Ano: 2014

8 A TRIBUNA VITÓRIA, ES, TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2014

AT2

Maratona com cinco novas exposições

De hoje a domingo, mostras com conceitos variados serão abertas em museus, galerias, shopping e centro cultural

Monique Tassar

Novas exposições entram em cartaz na Grande Vitória nesta semana, com estilos, obras e propostas para públicos variados.

Começa hoje, às 19 horas, no Museu Capixaba do Negro (Mucane), no centro de Vitória, a mostra fotográfica "Todas as Faces de Maria", com imagens da líder comunitária, mãe de santo, coveira, parteira e militante de movimentos sociais Maria Laurinda Adão, assinadas pelo fotógrafo Genildo Coelho.

Sucesso na capital paulista e em Recife, a exposição "As Mulheres de Benício", com obras do ilustrador gaúcho Benício, tem abertura amanhã, às 19 horas, na OÁ Galeria, em Consolação, Vitória.

Com 60 anos de carreira e autor de mais de 300 cartazes de filmes do cinema nacional, como "Dona Flor e Seus Dois Maridos", Benício expõe ilustrações de pin-ups até 25 de outubro.

Na galeria de arte Espaço Universitário, na Ufes, começa amanhã a mostra "O Meu, o Seu, o Nosso Desejo", com obras que revelam um olhar crítico sobre o regime militar, presentes no acervo do espaço.

Outra novidade é a exposição "O Mundo Mágico de Escher", em cartaz a partir do próximo domingo no Centro Cultural Sesc Glória, no centro da capital. Composta por xilogravuras, litografias e experiências com efeitos óticos de espelhamento do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher, a exposição faz parte da programação de reabertura do espaço e fica em cartaz até dezembro.

A Casa Cor Espírito Santo começa na próxima sexta e segue até 11 de novembro no Shopping Mestre Álvaro, na Serra. No evento, acontece a mostra "Expoarte 2014 - Resistência e Transgressão".

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PIN-UP de "As Mulheres de Benício", na OÁ a partir de amanhã

DIVULGAÇÃO



"TODAS as Faces de Maria" hoje

PROGRAMAÇÃO

"Todas as Faces de Maria"
- O QUÊ: Exposição com imagens da líder comunitária e militante de movimentos sociais Maria Laurinda Adão, do fotógrafo Genildo Coelho
- ONDE: No Museu Capixaba do Negro (Av. República, 121, **Centro**, Vitória)
- QUANDO: Abertura hoje, às 19h. Até 1º de dezembro
- VISITAÇÃO: De terça a sexta-feira, das 9 às 17h, e aos sábados e domingos, das 12 às 16h
- INF.: 3222-4560

"O Meu, o Seu, o Nosso Desejo"
- O QUÊ: Exposição com obras críticas do regime militar do acervo da Ufes
- ONDE: Na Galeria de Arte Espaço Universitário, na Ufes, em **Goiabeiras**
- QUANDO: Abertura amanhã, às 19h. Até 31 de janeiro de 2015
- VISITAÇÃO: De segunda a sexta-feira, das 8 às 18h
- INF. E AGENDAMENTOS: 3335-2371

"As Mulheres de Benício"
- O QUÊ: Exposição com ilustrações de pin-ups do artista gaúcho Benício
- ONDE: Na OÁ Galeria (Rua Aprígio de Freitas, 240 A, **Consolação**, Vitória)
- QUANDO: Abertura amanhã, às 19h. Até 25 de outubro
- VISITAÇÃO: De segunda a sexta-feira, das 10 às 19h, e aos sábados, com agendamento
- INF. E AGENDAMENTOS: 3227-5443

Casa Cor
- O QUÊ: Exposição de decoração



XILOGRAFIAS da mostra holandesa "O Mundo Mágico de Escher"

- ONDE: No Shopping Mestre Álvaro (Av. João Palácios, 300, **Eurico Salles**, Serra)
- QUANDO: Da próxima sexta-feira até 11 de novembro
- VISITAÇÃO: de terça a sexta-feira, das 15 às 22h. Sábados e feriados, das 13 às 22h. Domingos, das 13 às 21h
- INGRESSOS: R$ 38,00 (inteira) e R$ 19,00 (meia), à venda no local
- INF.: www.casacor.com.br

"O Mundo Mágico de Escher"
- O QUÊ: Exposição com xilogravuras, litografias e experiências com efeitos óticos de espelhamento do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher
- ONDE: Centro Cultural Sesc Glória (Av. Jerônimo Monteiro, 428, **Centro**, Vitória)
- QUANDO: Abertura ao público em geral no próximo domingo. Até 30 de dezembro
- VISITAÇÃO: De terça-feira a domingo, das 9 às 21h
- INGRESSOS: R$ 5,00 (inteira) e R$ 2,00 com carteirinha do Sesc, acima de 60 anos e estudantes, com documento de identificação
- INF.: 3223-0720

Outros projetos
Ano: 2014

AQUI NOTÍCIAS
07
TERÇA-FEIRA, 02 DE SETEMBRO DE 2014 | WWW.AQUIES.CO

EMOÇÃO AO VER AS FACES DE MARIA

A exposição Todas as Faces de Maria apresenta os registros fotográficos realizados com Maria Laurinda nos últimos seis anos

FOTO: DIVULGAÇÃO



REDAÇÃO ESTADUAL

Com as luzes todas apagadas e iluminado apenas por velas, o Museu Capixaba do Negro recebeu a comunidade quilombola de Monte Alegre, que saudou sua mestra com um cântico de jongo enquanto levavam as velas para a reprodução do altar de São Jorge. Assim foi o início da abertura da exposição Todas as faces de Laurinda, que homenageou a mulher e a líder quilombola e tôdas as suas facetas.

Com muita alegria, Maria se emocionava a cada foto. "Eu não esperava que ficasse tudo tão lindo e que fosse receber tanto carinho. Fiquei encantada quando comecei a ver as minhas fotos tão grandes nas paredes e espalhadas para todo o lado", diz a mestra. Sempre com um sorriso no rosto e com palavras de carinho a todos que a recebiam, Maria se sentia a vontade dentro do Museu e não deixava escapar de seus olhos nenhum detalhe.

Maria Laurinda Adão nasceu em 3 de junho de 1943 na Comunidade Quilombola de Monte Alegre. Hoje é uma figura de referência dentro da sua comunidade, que tem nela um exemplo de superação. Quando jovem, Maria foi mãe solteira e enfrentou preconceito e abandono da própria família, além do desafio de criar sua primeira filha sozinha. Sem se deixar vencer pelas dificuldades, ela diz que foi graças aos jongos de liberdade que conseguiu encontrar seu caminho e a coragem para seguir sua vida.

A exposição Todas as Faces de Maria apresenta os registros fotográficos realizados com Maria Laurinda nos últimos seis anos, além de um documentário produzido em 2012 que mostra o dia a dia da caxambuzeira. "Maria é uma mulher muito difícil de ser definida, o documentário e as fotos são mais uma tentativa de mostrar aos capixabas quem é essa grande mulher, símbolo de força, de perseverança e de amor ao próximo. Maria viveu a vida toda para servir as pessoas. Ela serve no final da vida quando é coveira, serve no início da vida quando é parteira e também na doença e nas dificuldades quando é mãe de santo e curadeira", conta Genildo Coelho, diretor do documentário e curador da exposição.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Outros projetos
Ano: 2014

'TODAS AS FACES DE MARIA' EM EXPOSIÇÃO

Na abertura haverá apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade de Monte Alegre

REDAÇÃO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Hoje, vai acontecer a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória, às 19h00. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

A MOSTRA HOMENAGEIA TODAS AS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS

Através de registros fotográficos dos últimos seis anos, realizados por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra", declara Maria Laurinda.

"Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, por isso decidimos homenageá-la. Primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult, depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba", declara Genildo Coelho.

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirmou Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

FOTO: DIVULGAÇÃO



A exposição conta a história da grande mulher que é parteira, coveira, mãe de santo, entre outros

Outros projetos
Ano: 2014

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Quarta-Feira, 24 de Setembro de 2014 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

HOMENAGEM

Mostra "Todas as faces de Maria", que homenageia as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, é aberta em Vitória

Cultura negra em exposição

Renilson Chagas



A abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro "Verônica da Pas (Mucane), em Vitória, estava programada para ontem à noite. A mostra homenageia as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Por meio de registros fotográficos, dos últimos seis anos, realizados por Genildo Coelho Hautequestt Filho, Dário Dias, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome, produzido em 2012, "a exposição conta a história de vida de Maria Laurinda, que é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher", enumera a organização.

"Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra mulher", declara Maria Laurinda.

Genildo Coelho Hautequestt Filho afirma, porém, que ela é uma mulher única no cenário cultural capixaba, "por isso decidimos homenageá-la: primeiro, com um documentário, patrocinado pelo governo do Estado, através da Secult (Secretaria de Cultura); depois, com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e, agora, com uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba", ressalta.

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade, e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Para a inauguração estavam previstas apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola cachoeirense de Monte Alegre, e feijoada.

Com curadoria de Aline Miceli, Bernadete Rubim e Genildo Coelho Hautequestt Filho, a exposição é uma realização da Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, em Parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, e conta com o patrocínio do Instituto Sincades.

"Todas as faces de Maria" fica em cartaz até 1º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro localiza-se na Avenida República, 121, no Centro de Vitória. Funciona de terça a sexta-feira, das 9h00 às 17h00, e aos sábados e domingos, das 12h00 às 16h00.

SERVIÇO:

Exposição "Todas as faces de Maria"
Local: Museu Capixaba do Negro, na Avenida República, 121, Centro de Vitória.
Data: 23 de Setembro a 1º de Dezembro
Horário: Terça a sexta-feira, das 9h00 às 17h00, e aos sábados e domingos, das 12h00 às 16h00.

Alzira Pigatti
Salgados em Geral
24 anos produzindo sabor e qualidade!
Salgados para Bares · Lanchonetes Festas · Congelados Salgados em Geral
R. José Pereira Rios, 33 - Guandú - Cachoeiro - ES
(28) 3522-3879 / 9959-2080

genesis Consultoria
Somos especializados em:
Licenciamento Ambiental
Projetos Técnicos
Perícia
Cursos e Treinamentos
(28) 3511-7282 | 3036-4349
Visite: www.genesisconsult.com.br
consultoria@genesisconsult.com.br Genesis Consultoria Ltda

Outros projetos
Ano: 2014

FOLHA DOIS

RENILSON CHAGAS

FOLHA DO CAPARAÓ
05
QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2014
REGIÃO DO CAPARAÓ

TODAS AS FACES DE MARIA

Mostra fotográfica

Exposição conta história da capixaba Maria Laurinda homenageando as mulheres negras brasileiras.

Paulo Filho
paulogoncarfilho@hotmail.com

Maria é um dom, como bem cantou Milton Nascimento. O dom de ser Maria e a força de ser mulher e de ser negra estão presentes na exposição "Todas as Faces de Maria", que foi aberta ontem, no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória, às19 horas. A mostra faz parte da programação da 8ª Primavera dos Museus e do lançamento do Plano Juventude Viva em Vitória. Poucas vezes a região sul do Estado teve uma participação tão marcante nesse evento.

A exposição conta a história de vida de Maria Laurinda Adão, por meio de um documentário e de fotografias realizadas nos últimos seis anos por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas. "A exposição 'Todas as faces de Maria', assim como o documentário e o livro homônimos, são mais uma tentativa de mostrar aos capixabas quem é essa grande mulher, negra sim, mas exemplo para todas as mulheres brasileiras", disse Genildo Coelho, fotógrafo e um dos curadores do trabalho.

Maria Laurinda é cachoeirense, nascida na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no Distrito de Pacotuba. Mãe solteira, ela enfrentou preconceito e abandono da própria família, além do desafio de criar sua primeira filha sozinha. Mas, retomando Milton, "é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre". E foi o que Maria fez. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra mulher!", declara Maria Laurinda. Hoje, ela é líder comunitária e militante em diversos movimentos sociais. Além de mãe e avó, ela é também parteira, coveira, mestra de Caxambu e mãe de santo.

"FICO FELIZ COM ESSA HOMENAGEM"

O publicitário Luan Volpato, disse que é uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. "Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura, o público prestigiou a uma apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, além de saborear uma tradicional feijoada, herança da cultura negra para a culinária brasileira. A exposição "Todas as faces de Maria" fica em cartaz até 1º de dezembro, no Museu Capixaba do Negro (Mucane), localizado no Centro de Vitória.

LUAN VOLPATO



Maria Laurinda em uma de suas apresentações de Caxambu.

Outros projetos
Ano: 2014

HOJE tá em tudo | CULTURA | www.hojees.com | Sábado e Domingo - 20 e 21 de setembro de 2014 | 11

EXPOSIÇÃO "TODAS AS FACES DE MARIA" É ABERTA EM VITÓRIA

• A MOSTRA HOMENAGEIA TODAS AS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS ATRAVÉS DE MARIA LAURINDA ADÃO

• REDAÇÃO
jornalhojenoticias@gmail.com

FOTOS: RENILSON CHAGAS



Na próxima terça-feira, dia 23, ocorrerá a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória – ES, às 19h. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Através de registros fotográficos dos últimos 6 anos, realizados por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra mulher!", declara Maria Laurinda.

Para Genildo Coelho, "Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, por isso decidimos homenageá-la: primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult; depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora, através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba."

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade, e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura da exposição, haverá uma apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro, e será servida uma feijoada aos presentes.

Com curadoria de Aline Miceli, Bernadete Rubim e Genildo Coelho Hautequestt Filho, a exposição é uma realização da Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da Secretaria de Cultura, em Parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, e conta com o patrocínio do Instituto Sincades.

"Todas as faces de Maria" fica em cartaz até 1º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro localiza-se na Avenida República, 121, no Centro de Vitória, e funciona de terça a sexta-feira, das 9 às 17h, e aos sábados e domingos, das 12 às 16h.

Outros projetos
Ano: 2014

metro

12 CULTURA

GRANDE VITÓRIA, QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2014
www.readmetro.com

Lollapalooza. Começa hoje venda de ingressos

Mesmo sem nenhuma atração confirmada, o Lollapalooza Brasil já pretende angariar público a partir de hoje para sua edição de 2015, que será realizada nos dias 28 e 29 de março de 2015 no Autódromo de Interlagos, em São Paulo.

Às 10h começa a venda do primeiro lote de ingressos. O Lolla Pass, que dá acesso aos dois dias de festival, sai por R$ 580 (inteira) e R$ 290 (meia-entrada).

Quem preferir comprar as entradas para dias separados terá a opção do Lolla Day, que custa R$ 340 (inteira) e R$ 170 (meia). No segundo lote, os valores pulam para R$ 660 (Lolla Pass) e R$ 380 (Lolla Day).

VIP

A partir de hoje também já será possível adquirir o serviço Lolla Lounge, que oferece transporte, open bar, snack bar, jantar, banheiros exclusivos e um after party após o término do festival, tudo a R$ 800 pelos dois dias. Os ingressos estarão disponíveis pelo site ticketsforfun.com.br e na bilheteria do Citibank Hall – São Paulo (avenida das Nações Unidas, 17.955, Santo Amaro) e podem ser parcelados em até três vezes.

Esta será a quarta edição do evento americano no Brasil e a segunda realizada em Interlagos – em 2012 e 2013, a festa ocorreu no Jockey Club de São Paulo. METRO



Arcade Fire fechou a edição 2014 | ADRIANO VIZONE/FOLHAPRESS

A força e as faces de Maria



Conhecida por sua luta no combate ao preconceito, Maria Laurinda Adão é considerada uma representante da força e da identidade das mulheres negras do Espírito Santo

Fotos: divulgação

Imagens que encantam. Exposição fotográfica homenageia Maria Laurinda Adão, líder de comunidade quilombola na região sul do Estado

Mostrar a força da mulher negra e homenageá-la por meio de imagens. Esses são os principais objetivos da exposição "Todas as Faces de Maria", que conta com fotografias feitas nos últimos seis anos por Genildo Coelho, Dário Dias, Luan Volpato e Renilson Chagas. A mostra, aberta ao pública na noite de ontem, pode ser visitada até 1º de dezembro, no Mucane (Museu Capixaba do Negro), em Vitória. A entrada é gratuita.

A Maria que dá nome à exposição é dona Maria Laurinda Adão, líder da comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. Mãe de santo, parteira com mais de 40 anos de experiência, coveira, militante de vários movimentos sociais e culturais (comanda o grupo folclórico de caxambu Santa Cruz), mãe e avó, ela representa a identidade das mulheres negras do Espírito Santo.



A personagem central da mostra comanda grupo de caxambu, na região Sul



Maria Laurinda Adão é mãe de santo, e várias fotos retratam sua fé

"Conheci Maria Laurinda no início de 2000, quando fui fazer um trabalho em Cachoeiro. Eu me tornei um grande admirador da história de vida dela e já publiquei um documentário e um livro a respeito. Desta vez, decidi fazer uma exposição fotográfica para que o público possa conhecer a importância dela para a cultura negra", relatou o fotógrafo e professor de Arquitetura e Urbanismo Genildo Coelho.

A exposição ainda conta com uma instalação que faz referência ao centro espírita em que a personagem trabalha como mãe de santo. "Maria Laurinda é aquela mulher que procura levar boas-novas às pessoas em sua volta. Escolhi homenageá-la porque ela é a cara do Brasil. É exatamente o espelho do que quero ser", concluiu Coelho.

Nascida em Cachoeiro de Itapemirim, Maria Laurinda tem 71 anos e também é considerada uma grande personalidade capixaba devido à sua luta no combate ao preconceito contra a mulher negra. Atualmente, ela compartilha suas experiências de vida em diversos conselhos em favor da cultura popular. Além disso, permanece como "guardiã" da cultura ancestral de sua comunidade.

METRO



Nascida em Cachoeiro, Maria é uma "guardiã" da cultura em sua comunidade

Para ir lá!

Exposição
"Todas as Faces de Maria"
Quando: até o dia 1º de dezembro.
Horário: de terça a sexta, das 9h às 17h; aos sábados e domingos, das 12h às 16h.
Onde: no Museu Capixaba do Negro (avenida República, 121, Centro, Vitória)
Entrada: franca
Informações: (27) 3222-4560

Outros projetos
Ano: 2014

CORREIO CAPIXABA
OPORTUNIDADES & NEGÓCIOS

Outubro Rosa
Participe da luta contra o câncer de mama

Menu...

CIDADES | CIÊNCIA | LASER | GASTRO

Você está aqui: Home » Publicações

Publicações

Curtir 0 Tweet 0 +1 0 Share



"Todas as faces de Maria" homenageia capixaba de comunidade quilombola

A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão.

22 de setembro de 2014 **Por: JCC** CULTURA 15

Na próxima terça-feira (23) vai acontecer a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória, às 19 horas. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Através de registros fotográficos dos últimos seis anos, realizados por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra", declara Maria Laurinda.

"Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, por isso decidimos homenageá-la. Primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult, depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba", declara Genildo Coelho.

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura da exposição haverá apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim,

Web2PDF

Outros projetos
Ano: 2014



Vereador Vinicius Simões



Uma das prioridades do vereador Vinicius Simões (PPS) é a revitalização do Centro de Vitória. Neste espaço você pode acompanhar todas as atividades artísticas e culturais realizadas no Centro, bem como a atuação do vereador em prol da cultura na região.

+1 0

Como você avalia o Viradão Cultural no Centro de Vitória?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

Vote Show results

Votes so far: 2
Days left to vote: 7

Seguidores

segunda-feira, 22 de setembro de 2014

Exposição "Todas as faces de Maria" no Mucane



A partir de amanhã, será aberta a exposição "Todas as Faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro (Mucane). A exposição apresenta registros feitos nos últimos seis anos, com Maria Laurinda, representante da força das mulheres negras, que está sempre na luta por melhorias de vida para o seu povo.

Além das fotos, realizadas pelo fotógrafo Genildo Coelho, a exposição irá exibir um documentário que mostra o dia a dia de Maria. Haverá também uma instalação artística, que fará referência ao Centro Espírita que ela trabalha como mãe de santo.

A abertura da exposição será às 19h e contará com a apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim. O público poderá saborear uma tradicional feijoada, herança da cultura negra para a culinária brasileira.

A visitação acontecerá até o dia 1º de dezembro. Terça a sexta, das 9 às 17 horas, sábados e domingos, das 12 às 16 horas. Outras informações: 3222-4560 /mucane@vitoria.es.gov.br

Postado por Cultura Centro Histórico às 11:42 +1 Recomende isto no Google

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Selecionar perfil.

Publicar Visualizar

Outros projetos
Ano: 2014

Notícias

terça-feira, 23 de setembro de 2014

Exposição "Todas as faces de Maria" homenageia capixaba de comunidade quilombola

Nesta terça-feira (23) acontece a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória, às 19 horas. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Através de registros fotográficos dos últimos seis anos, realizados por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra", declara Maria Laurinda.

"Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, por isso decidimos homenageá-la. Primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult, depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba", declara Genildo Coelho.

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura da exposição haverá apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim.

FOTO: Divulgação / Secult

(Os textos publicados são produzidos pela Rede de Comunicação do Governo do Espírito Santo)

Consultar Diário Oficial

Tenha acesso online ao contéudo do Diário Oficial do Espírito Santo.
Faça seu cadastramento **gratuitamente**!

consultar diário

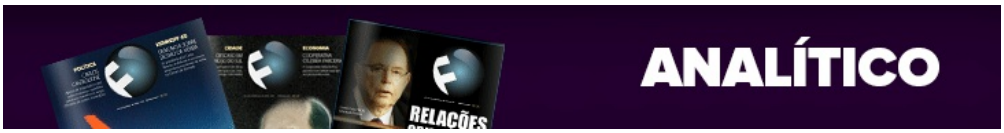
- Diário Oficial
- Sistema IOES
- Serviços gráficos
- Fale Conosco

Departamento de Imprensa Oficial
do Espírito Santo

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2375 | Bento Ferreira | Vitória | ES
CEP: 29050-625
Tel.: (27) 3636 6929

Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com

Outros projetos
Ano: 2014



FOLHA DO ES
ANALÍTICO, POLÍTICO E INVESTIGATIVO



HOME | ESPORTE | POLÍTICA | GERAL | POLÍCIA | ESTILO | ECONOMIA | edições digitais

Gabriel Feu Ferraz - 20/09/2014 10h39

EXPOSIÇÃO "TODAS AS FACES DE MARIA" HOMENAGEIA CAPIXABA DE COMUNIDADE QUILOMBOLA

g+1 0 Tweet 29 Recomendar 0



Na próxima terça-feira (23) vai acontecer a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória, às 19 horas. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Através de registros fotográficos dos últimos seis anos, realizados por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra", declara Maria Laurinda.

"Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, por isso decidimos homenageá-la. Primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult, depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba", declara Genildo Coelho.

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura da exposição haverá apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, e feijoada aos presentes.

A mostra fica em cartaz até o dia 01º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro está localizado no Centro de Vitória, e funciona de terça a sexta-feira, das 09 às 17 horas, e aos sábados e domingos, entre 12 e 16 horas.

Mais informações:
http://www.folclorecachoeiro.org/
Tel.: (27) 99915-2453 – Genildo Coelho Hautequestt Filho
Mucane: mucane@vitoria.es.gov.br / (27) 3222-4560

VIDEO EM DESTAQUE

MAIS LIDAS DE ESTILO

1 22 de setembro, 2014
Papel de P.Poeta com candidatos desagradou

2 22 de setembro, 2014
Grazi Massafera assume o "Vídeo Show"

3 22 de setembro, 2014
Fotógrafa une pessoas e flores em ensaio

4 22 de setembro, 2014
Fotos de Rihanna nua vazam na internet

5 20 de setembro, 2014
Marquezine lembra amor por Neymar no 'Jô'

6 20 de setembro, 2014
Atores vão a Fátima Bernardes contra boato

ESTEJA CONECTADO

ANÚNCIO

Outros projetos
Ano: 2014

FOLHA VITÓRIA
Vitória, 18 de Outubro de 2014



Publicado às 15:36 | Postado por **Saulo Malbar**

Tweetar 0 Curtir 0 +1 0

0 comentário(s)
comente

Nesta terça-feira, dia 23, ocorrerá a abertura da exposição “Todas as faces de Maria”, no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória – ES, às 19h. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Através de registros fotográficos dos últimos seis anos realizados pelo professor de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Dário Dias, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher, que é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. “Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra mulher”, declara Maria Laurinda.

Genildo afirma que Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, “por isso decidimos homenageá-la: primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult; depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora, através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba”, ressalta o professor.

“É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade, e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público”, afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura da Exposição, haverá uma apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro, e será servida uma feijoada aos presentes.

Com curadoria de Aline Miceli, Bernadete Rubim e Genildo Coelho Hautequestt Filho, a exposição é uma realização da Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da Secretaria de Cultura, em Parceria com a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, e conta com o patrocínio do Instituto Sincades.

“Todas as faces de Maria” fica em cartaz até 1º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro localiza-se na Avenida República, 121, no Centro de Vitória, e funciona de terça a sexta-feira, das 9 às 17h, e aos sábados e domingos, das 12 às 16h.



Saulo Malbar é jornalista, especialista em Gestão da Televisão pela FAAP/SP, além de bacharel em Direito. Com 7 anos de experiência em comunicação, já atuou em TV e meio impresso. No Interação, Saulo trata, de maneira descolada e inteligente, de temas ligados à tecnologia, empreendedorismo, comportamento, cultura, bem estar, além de debates e entrevistas super interessantes. Leitura obrigatória para jovens antenados e modernos!

Digite uma palavra chave OK

Selecione o período

- Moda e Beleza
- Folha Viagem
- Negócios de Sucesso
- Nutrição e Saúde
- É Logo Ali
- De Olho no Poder
- Bastidores
- Empregos & Concursos
- Pet Blog
- Corrida de Rua
- Espaço Gourmet
- Decorar
- Sexo e Prazer
- Carro, Moto e Cia
- Direito Direto

Outros projetos
Ano: 2014

FOLHA VITÓRIA
Vitória, 18 de Outubro de 2014

22/09/2014 às 17h46 (Atualizado em 22/09/2014 às 17h54)

Exposição negra de Maria Capixaba

Maria Laurinda Adão, representante da força e da identidade de boa parte das mulheres negras do Espírito Santo, será o tema da exposição em cartaz no Mucane

Folha Vitória
Redação Folha Vitória

Versão para impressão | Enviar por e-mail | Recomendar | Tweet 2 | g+1 0



Maria Laurinda Adão é o tema da exposição
Foto: Divulgação

Líder comunitária, mãe de santo, coveira, parteira, militante de vários movimentos sociais, além de mãe e avó. Mas, acima de tudo, uma representante da força e da identidade de boa parte das mulheres negras do Espírito Santo e, por quê não, de todo o Brasil? Assim é Maria Laurinda Adão, tema da exposição "Todas as faces de Maria", que será aberta nesta terça-feria (23), no Museu Capixaba do Negro (Mucane), a partir das 19 horas, dentro da programação da 8ª Primavera dos Museus e do lançamento do Plano Juventude Viva em Vitória.

A exposição apresenta os registros fotográficos realizados com Maria Laurinda nos últimos seis anos e um documentário produzido em 2012 que mostra o dia a dia da caxambuzeira. "A exposição 'Todas as faces de Maria', assim como o documentário e o livro homônimos, são mais uma tentativa de mostrar aos capixabas quem é essa grande mulher, negra sim, mas exemplo para todas as mulheres brasileiras", disse Genildo Coelho, fotógrafo e um dos curadores do trabalho.

"A importância da Maria Laurinda para a cultura negra é de ser estandarte na luta por dias melhores, sem nunca perder a ternura. Ela é mestre de uma expressão que foi declarada patrimônio cultural brasileiro, o Jongo ou Caxambu. Tradição passada pelos seus antecedentes africanos, cujas raízes ela buscou em sua viagem a Moçambique", explica a gerente de espaços culturais da Secretaria Municipal de Cultura (Semc), Aline Miceli.

MAIS LIDAS
Entretenimento

1 Após gafe ao vivo em telejornal, apresentadora é demitida por emissora

2 Anitta vê cachê cair pela metade após briga judicial com ex-empresários, diz jornal

3 Após dois anos de namoro, Thaís Fersoza e Michel Teló oficializam união e se tornam marido e mulher

4 Cantora Perlla adota look comportadérrimo e lança álbum de Natal gospel

5 Assessora pode ser responsável pela criação de boato envolvendo Viviane Araujo

Outros projetos
Ano: 2014

MAPA DO SITE

Portal do Governo do
Estado do Espírito Santo

ESPÍRITO SANTO | NOTÍCIAS | GOVERNO | CIDADÃO | EMPRESAS | INVISTA NO ESPÍRITO SANTO | SERVIDOR

PÁGINA INICIAL ENVIAR POR E-MAIL IMPRIMIR COMUNICAR ERROS TAMANHO DO TEXTO

Busca

NOTÍCIAS

Últimas Notícias | Fotos | Vídeos | Rede de Comunicação | Pesquisar Notícias

Home > Notícias > Exposição "Todas as faces de Maria" homenageia capixaba de comunidade quilombola

Curtir 1 Tweetar

g+1 0

sexta-feira, 19 de setembro de 2014 | 17h30

Exposição "Todas as faces de Maria" homenageia capixaba de comunidade quilombola

Na próxima terça-feira (23) vai acontecer a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória, às 19 horas. A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba.

Através de registros fotográficos dos últimos seis anos, realizados por Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, e do documentário de mesmo nome produzido em 2012, a exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. "Fico muito feliz com essa homenagem. Acho que não mereço tanto, porque sou uma mulher comum como qualquer outra", declara Maria Laurinda.

"Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba, por isso decidimos homenageá-la. Primeiro com um documentário, patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secult, depois com um livro-documentário, viabilizado pela Lei Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapemirim; e agora através de uma grande exposição na capital do Estado. Trata-se de uma justa homenagem a uma grande capixaba", declara Genildo Coelho.

"É uma honra poder fazer parte desse belo projeto, e de poder retratar um pouco da trajetória de vida de Maria Laurinda. Nós, profissionais da fotografia, trabalhamos muito com a sensibilidade e isso Maria tem de sobra para ser transmitido ao público", afirma Luan Volpato, um dos fotógrafos expositores.

Na abertura da exposição haverá apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, e feijoada aos presentes.

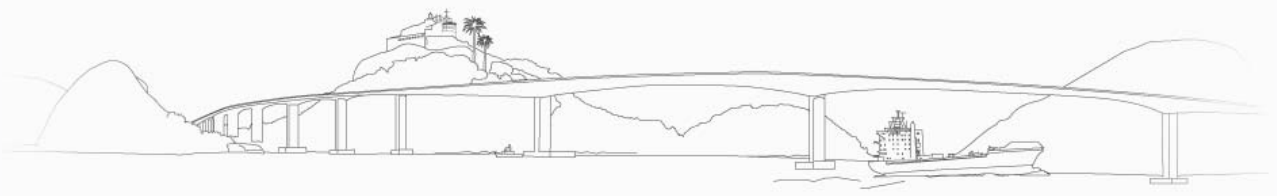
A mostra fica em cartaz até o dia 01º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro está localizado no Centro de Vitória, e funciona de terça a sexta-feira, das 09 às 17 horas, e aos sábados e domingos, entre 12 e 16 horas.

Mais informações:
http://www.folclorecachoeiro.org/
Tel.: (27) 99915-2453 – Genildo Coelho Hautequestt Filho
Mucane: mucane@vitoria.es.gov.br / (27) 3222-4560

FALE COM O GOVERNO
Envie dúvidas, comentários e sugestões
Clique aqui



POLÍCIA MILITAR
190



Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com

Outros projetos
Ano: 2014

Notícias

A- A A+

23/09/14

"Todas as Faces de Maria": Exposição em homenagem a mulheres negras tem parceria do Instituto Sincades

Por Roberta Fachetti



Representante da força e da identidade de boa parte das mulheres negras do Espírito Santo e do Brasil, a líder quilombola Maria Laurinda Adão é tema da exposição "Todas as faces de Maria", aberta ao público a partir desta terça-feira (23) até o dia 1º de dezembro, no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória. A mostra faz parte da programação da 8ª Primavera dos Museus e do lançamento do Plano Juventude Viva em Vitória e tem parceria do Instituto Sincades.

A exposição apresenta os registros fotográficos dos seus últimos seis anos, um documentário, produzido em 2012, que apresenta o dia-a-dia da caxambuzeira, e um livro-documentário. Também será produzido um catálogo, previsto para ser lançado em novembro. O objetivo é homenagear todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda, grande personalidade da cultura capixaba.

As fotos mostram a homenageada em sua casa, na lavoura, com flores no cabelo e saia rodada. A mostra traz também escritos nas paredes, falas de Maria Laurinda e depoimentos das pessoas que trabalharam na produção do documentário.

Também tem destaque na mostra o espaço representando o Centro Espírita em que Maria Laurinda atua como mãe de santo. No cenário da exposição, também foi feito um altar com a imagem de São Jorge com velas em volta. Durante a abertura do evento, foi feita uma apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre.

A homenageada

Maria Laurinda nasceu no dia 03 de junho de 1943, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, Distrito de Pacotuba, município de Cachoeiro de Itapemirim, no sul do Espírito Santo. Como parteira, coveira, mestra de Caxambu, mãe de santo, líder comunitária, mãe e avó, está sempre à frente nas lutas por melhores condições de vida para o seu povo.

Mãe solteira, ela enfrentou preconceito e abandono da própria família, além do desafio de criar sua primeira filha sozinha. Sem se deixar vencer pelas dificuldades, guiou-se pelos jongos de liberdade que lhe ensinaram a seguir com coragem, vencendo bravamente cada etapa da vida. Generosa, compartilha sua experiência de vida no exercício pleno da cidadania ao participar de diversos conselhos e movimentos em favor da mulher e da defesa da cultura popular.

SERVIÇO:
Exposição "Todas as faces de Maria"
Abertura: terça-feira (23), às 19 horas
Visitação: até 1º de dezembro. Terça a sexta, das 9 às 17 horas, sábados e domingos, das 12 às 16 horas
Local: Museu Capixaba do Negro (Mucane) - Avenida República, 121, Centro
Informações: (27) 3222-4560 / mucane@vitoria.es.gov.br

Like 0 Tweet 0 Share

Veja mais:

- 26/09/14 - Instituto Sincades realiza exposição com obras de artistas capixabas
- 22/09/14 - Instituto Sincades apoia a 21ª edição do Vitória Cine Vídeo
- 19/09/14 - Instituto Sincades estimula artistas capixabas com programa de valorização das artes plásticas
- 02/09/14 - Instituto Sincades abre exposição de Attílio Colnago no Palácio Anchieta
- 19/05/14 - 450 alunos da rede estadual de ensino vão aprender mágica na escola
- 21/02/14 - Programa Mesa Brasil recebe caminhão para atuar no Espírito Santo

Agenda de Eventos

SET NOV 02 até 02 — Exposição "O Encantado: pinturas e desenhos de Attilio Colnago"
SET DEZ 23 até 01 — Exposição "Todas as Faces de Maria"
SET NOV 26 até 11 — Expoarte 2014: Resistência e Transgressão

Cadastro de fornecedores e prestadores de serviço

Cadastre-se e receba nossas novidades por email
seu nome
seu email
cadastrar

Outros projetos
Ano: 2014

15 anos
MULTIVIX
VITÓRIA
pesquisar...
Quem Somos
PROCESSO SELETIVO
INSCREVA-SE!

Prof. Genildo Coelho convida para exposição fotográfica

Publicado em 19/09/2014.

Curtir 0 Tweetar 0 g+1 0 Share

O Prof. Genildo Coelho, do curso de Arquitetura e Urbanismo, convida para a exposição fotográfica “Todas as faces de Maria”, que terá início na próxima terça-feira (23) no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), às 19h.

A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba. A exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

Para o Prof. Genildo, Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba. “Foi por isso que decidimos homenageá-la: primeiro com um documentário, depois com um livro-documentário, e agora, através de uma exposição fotográfica, que apresenta registros do Prof. Genildo e também de Dário Dias e Luan Volpato e Renilson Chagas.

“Todas as faces de Maria” vai até 1º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro localiza-se na Avenida República, 121, no Centro de Vitória, e funciona de terça a sexta-feira, das 9 às 17h, e aos sábados e domingos, das 12 às 16h.



Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com

Outros projetos
Ano: 2014

ACESSO RÁPIDO

- Atos Oficiais
- Em Pauta
- Fotos para a imprensa
- Lista de assessores
- Manual do Assessor
- Política de Comunicação
- Todas as notícias

Notícias

Publicada em 19/09/2014, às 18h20 | Atualizada em 19/09/2014, às 18h20

A+ A- IMPRIMIR

O Museu Capixaba do Negro (Mucane), no Centro, e o Museu do Pescador, na Ilha das Caieiras, estarão movimentados a partir da próxima semana, quando acontecem as atividades culturais da 8ª Primavera dos Museus.

Elizabeth Nader



Museu do Pescador vai receber programação da Primavera de Museus

Com o tema "Museus Criativos", o evento trará exposições, oficinas, contação de histórias, exibição de filmes e apresentações musicais e de teatro. No Mucane, a programação vai desta terça (23) a domingo (28). No Museu do Pescador, de terça (23) até o dia 19 de outubro.

A Primavera de Museus é uma promoção do Ministério da Cultura, através do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), e tem apoio da Secretaria Municipal de Cultura (Semc). A entrada é gratuita.

"A Primavera dos Museus é um evento do calendário nacional do Ibram, e nossa expectativa é de uma boa participação de público, principalmente de estudantes", disse o coordenador do Mucane, Welington Barros.

Ele destacou a exposição "Todas as Faces de Maria", que será aberta nesta terça (23), às 19 horas. "É uma importante homenagem em vida ao trabalho da mestra de caxambu Maria Laurinda Adão e que, ao mesmo tempo, reconhece o valor e provoca reflexões sobre a cultura afrobrasileira".

Outros projetos
Ano: 2014

Depois de documentário e livro, *Todas as Faces de Maria* vira exposição fotográfica

A mostra será aberta no Mucane nesta terça-feira, com apresentação de grupo de Caxambu e feijoada

+1 0 Tweet 0

Livia Corbellari
20/09/2014 08:27 - Atualizado em 20/09/2014 08:54



A Mestra Caxambu ganha mais uma homenagem. Agora, a mulher que representa a história viva da comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim (sul do Estado), é o tema da exposição *Todas as Faces de Maria*. Acompanhada durante seis anos, em épocas diferentes, pelos fotógrafos Dário Dias, Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, as imagens da exposição tentam revelar o cotidiano e áurea mágica em volta de Laurinda.

"Foi uma experiência muito enriquecedora, tanto profissional quanto pessoal, Laurinda é uma mulher muito sábia, porém enigmática. E passar toda essa personalidade de Laurinda para a fotografia foi um grande desafio, mas infelizmente a vivência e as histórias que aprendemos com ela não poderão ser transmitidas pela foto", diz Renilson Chagas.

A exposição é mais uma homenagem para dar conta de todas as faces de Laurinda, parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. Além disso, a mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba. A abertura da exposição será nesta terça-feira (23), às 19h, no Museu Capixaba do Negro (Mucane).



A exposição é um desdobramento de dois projetos anteriores. A primeira obra foi o documentário *Todas as Faces de Maria*, dirigido e produzido por Genildo Coelho e lançado em 2012. No documentário, Maria Laurinda fala de seus bisavós escravos, das tradições dos antepassados e da resistência de sua comunidade quilombola em Monte Alegre.

Depois veio o livro homônimo que é uma transcrição na íntegra das entrevistas que estão no documentário. A transcrição foi organizada pela escritora Maria Elvira Tavares, que fez questão de manter o modo de falar da comunidade, com uma linguagem bem coloquial. Além desse relato, o livro também traz o trabalho de quatro fotógrafos que acompanharam a produção do filme durante um ano na comunidade.

O fotografo Dário Dias esteve presente no projeto na sua fase inicial e conta que ver o trabalho ganhando espaço é muito gratificante, porque no começo o projeto não recebia quase nenhum apoio e a equipe praticamente resgatou a comunidade quilombola de Monte Alegre. "Foi um trabalho difícil, estávamos sempre fotografando na chuva, no sol, dia e de noite, mas Dona Laurinda é uma mulher muito carismática e nos ensinou muito sobre a história do seu povo. No começo, ela ficou um pouco tímida para as câmeras e nós tínhamos que ser fotógrafos invisíveis para pegar os momentos espontâneos e para que a nossa presença não a atrapalhasse", conta Dário.

Na abertura da exposição, haverá uma apresentação do Grupo de Caxambu Santa Cruz, da comunidade quilombola de Monte Alegre, e será servida uma feijoada aos presentes. Com curadoria de Aline Miceli, Bernadete Rubim e Genildo Coelho Hautequestt Filho, a exposição *Todas as faces de Maria* fica em cartaz até 1º de dezembro.

Outros projetos
Ano: 2014

15 anos
MULTIVIX
VITÓRIA
pesquisar...
Quem Somos
PROCESSO SELETIVO
INSCREVA-SE!

Prof. Genildo Coelho convida para exposição fotográfica

Publicado em 19/09/2014.

Curtir 0 Tweetar 0 g+1 0 Share

O Prof. Genildo Coelho, do curso de Arquitetura e Urbanismo, convida para a exposição fotográfica “Todas as faces de Maria”, que terá início na próxima terça-feira (23) no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), às 19h.

A mostra homenageia todas as mulheres negras brasileiras através de Maria Laurinda Adão, grande personalidade da cultura capixaba. A exposição conta a história de vida dessa grande mulher que é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

Para o Prof. Genildo, Maria é uma mulher única no cenário cultural capixaba. “Foi por isso que decidimos homenageá-la: primeiro com um documentário, depois com um livro-documentário, e agora, através de uma exposição fotográfica, que apresenta registros do Prof. Genildo e também de Dário Dias e Luan Volpato e Renilson Chagas.

“Todas as faces de Maria” vai até 1º de dezembro. O Museu Capixaba do Negro localiza-se na Avenida República, 121, no Centro de Vitória, e funciona de terça a sexta-feira, das 9 às 17h, e aos sábados e domingos, das 12 às 16h.



Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com

Outros projetos
Ano: 2015



A CULTURA INTEGRA

Abertura da exposição "Todas as Faces de Maria" no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, onde a mestra de caxambu Maria Laurinda Adão foi retratada na mostra com imagens do seu cotidiano. Na ocasião, ela contou histórias sobre sua vida aos alunos – a maioria descendentes de imigrantes europeus – da Escola Alice Holzmeister. FOTO: ERIKA PISKAC

Outros projetos
Ano: 2015

EXPOSIÇÃO

Pelas lentes de Genildo Coelho

O fotógrafo Genildo Coelho retrata a vida e a personalidade de Maria Laurinda Adão na mostra "Todas as Faces de Maria".

Museu do Colono. Av. Presidente Vargas, 1501, Centro, Santa Leopoldina. **Visitação:** das 9h às 17h. **Entrada gratuita.** **Informações:** (27) 3266-1250.



Outros projetos
Ano: 2015

EXPOSIÇÃO

A força das mulheres negras

A mostra "Todas as Faces de Maria" homenageia as mulheres negras com fotos da vida e personalidade de Maria Laurinda Adão.

Museu do Colono. Avenida Presidente Vargas, 1501, Centro, Santa Leopoldina. **Visitação:** de quarta a domingo, das 9h às 17h. Entrada gratuita. **Informações:** (27) 3266-1250. **Até 13 de dezembro.**



Outros projetos
Ano: 2015

MARIA LAURINDA RECEBERÁ A TOCHA OLÍMPICA

Uma equipe de fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas está visitando as cidades brasileiras por onde a tocha passará

REDAÇÃO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Na quinta-feira, a localidade de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, recebeu a visita de representantes da Nissan, patrocinadora oficial das Olimpíadas 2016, por conta do Projeto "Na Rota da Tocha". Uma equipe de fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas está visitando as cidades brasileiras por onde a tocha olímpica passará, no próximo ano, e uma dessas cidades é Cachoeiro, conforme já amplamente divulgado.

A visita da equipe ao local se deve ao fato de que a personalidade escolhida pela empresa para representar Cachoeiro de Itapemirim, na passagem da Tocha pela cidade, é a mestra de Caxambu, Maria Laurinda Adão, moradora e líder comunitária de Monte Alegre.

"A escolha dessa grande mulher, negra, quilombola, trabalhadora rural e umbandista, é o justo reconhecimento do seu trabalho pela preservação da cultura cachoeirense. Maria merece, e nós, cachoeirenses e capixabas, merecemos ser representados por ela", disse Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Mãe de santo, coveira, parteira, militante de vários movimentos sociais, líder comunitária, além de mãe e avó, Maria Laurinda teve sua vida representada no documentário, no livro e na exposição intitulados "Todas as faces de Maria". Exibida no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória, em 2014, a exposição foi sucesso de público e de crítica.

No próximo mês, a exposição estará no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, a convite da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Em novembro, seguirá para Santiago, no Chile, integrando o congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", promovido pelo Centro Cultural Brasil-Chile, instituição da Embaixada do Brasil na capital chilena.

FOTO: DIVULGAÇÃO



A mestra de Caxambu Maria Laurinda Adão vai representar Cachoeiro na passagem da Tocha Olímpica

VIVA CADA MOMENTO
movimento
ACADEMIA
* CARDIO * EXTREME55 * JUMPFIT * FACTORF * ZUMBA
* MUSCULAÇÃO * JOYDANCE * MUAYTHAI * JIU-JITSU
PRÓXIMO AO TEATRO FERNANDO TORRES / GUAÇUÍ - TEL: (28)3553-2615

Outros projetos
Ano: 2015

FOLHA
Independente. Analítico. Ousado.

Redação - 25/07/2015 09h56 - Atualizado em 26/07/2015 11h06

MARIA LAURINDA RECEBERÁ A TOCHA OLÍMPICA EM CACHOEIRO

+1 0 Tweet 0 Recomendar 3

Nesta quinta-feira, 23, a localidade de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, recebeu a visita da Nissan, patrocinadora oficial das Olimpíadas 2016, por conta do Projeto "Na Rota da Tocha". Uma equipe de fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas está visitando as cidades brasileiras por onde a tocha olímpica passará, no próximo ano, e uma dessas cidades é Cachoeiro, conforme já amplamente divulgado.

A visita da equipe ao local se deve ao fato de que a personalidade escolhida pela empresa para representar Cachoeiro na passagem da Tocha pela cidade é a mestra de Caxambu Maria Laurinda Adão, moradora e líder comunitária de Monte Alegre.

"A escolha dessa grande mulher – negra, quilombola, trabalhadora rural e umbandista – é o justo reconhecimento do seu trabalho pela preservação da cultura cachoeirense! Maria merece, e nós, cachoeirenses e capixabas, merecemos ser representados por ela", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Exposição

Mãe de santo, coveira, parteira, militante de vários movimentos sociais, líder comunitária, além de mãe e avó, Maria Laurinda teve sua vida representada no documentário, no livro e na exposição intitulados "Todas as faces de Maria". Esta última, exibida no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória, em 2014, foi sucesso de público e de crítica. No próximo mês, a exposição estará no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, a convite da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Em novembro, seguirá para Santiago, no Chile, integrando o congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", promovido pelo Centro Cultural Brasil-Chile, instituição da Embaixada do Brasil na capital chilena.

Outros projetos
Ano: 2015

Notícias

27 de julho de 2015 | 11h58

Maria Laurinda receberá a tocha olímpica em Cachoeiro

A+ Texto Maior A- Texto Menor Imprimir

Uma equipe de fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas está visitando as cidades brasileiras por onde a tocha olímpica passará, no próximo ano, e uma dessas cidades é Cachoeiro de Itapemirim, conforme já amplamente divulgado. Na última quinta-feira (23), a localidade de Monte Alegre, recebeu a visita da Nissan, patrocinadora oficial das Olimpíadas 2016, por conta do Projeto "Na Rota da Tocha".



A visita da equipe ao local se deve ao fato de que a personalidade escolhida pela empresa para representar Cachoeiro na passagem da tocha pela cidade é a mestra de Caxambu Maria Laurinda Adão, moradora e líder comunitária de Monte Alegre.

"A escolha dessa grande mulher negra, quilombola, trabalhadora rural e umbandista é o justo reconhecimento do seu trabalho pela preservação da cultura cachoeirense. Maria merece e nós, cachoeirenses e capixabas, merecemos ser representados por ela", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Exposição

Mãe de santo, coveira, parteira, militante de vários movimentos sociais, líder comunitária, além de mãe e avó, Maria Laurinda teve sua vida representada no documentário, no livro e na exposição intitulados "Todas as faces de Maria". Esta última, exibida no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória, em 2014, foi sucesso de público e de crítica. Em novembro a exposição seguirá para Santiago, no Chile, integrando o congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", promovido pelo Centro Cultural Brasil-Chile, instituição da Embaixada do Brasil na capital chilena.

Outros projetos
Ano: 2015

viaes.com.br
O Espírito Santo passa por aqui

Selecione a cidade: ▼ limpar Buscar NOTÍCIAS SAÚDE

ENTRETENIMENTO
Teatro
Shows e Festas
Cinema
Eventos
RÁDIOS On-line
SERVIÇOS
Farmácias de Plantão
NOTICIAS
Politica
Comunidades
Policia
Arte e Cultura
Esportes
Saúde
Educação
OPORTUNIDADES
Concursos
Cursos
Seminários
Emprego
Anúncio Gratuito
TURISMO
Atrações
Fotos Históricas
Patrimônio
FOTOALBUNS
Fotos de Eventos
Baladas
Aniversários
Casamentos
Fotos Escolares
BIG-PROMOÇÕES
Sorteios
Vale-Brindes
COLUNISTAS:
Paiva Netto
A queda de todas as bastilhas
Evandro Moreira
Caixa de Incógnitas
Alexandre Moraes
Amigos e Inimigos
Ricardo Lemos
Top Secret
Ramon Barros
O Homem e sua ambição

Confira a tecnologia de perto, anuncie sua empresa, festas em geral e faça aqui sua loja virtual!

Maria Laurinda receberá a tocha olímpica em Cachoeiro

27/07/2015 11:44 - 52232 - Cachoeiro de Itapemirim > Municipal

Por: Redação

"A escolha dessa grande mulher negra, quilombola, trabalhadora rural e umbandista é o justo reconhecimento do seu trabalho pela preservação da cultura cachoeirense. Maria merece e nós, cachoeirenses e capixabas, merecemos ser representados por ela".



Uma equipe de fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas está visitando as cidades brasileiras por onde a tocha olímpica passará, no próximo ano, e uma dessas cidades é Cachoeiro de Itapemirim, conforme já amplamente divulgado. Na última quinta-feira (23), a localidade de Monte Alegre, recebeu a visita da Nissan, patrocinadora oficial das Olimpíadas 2016, por conta do projeto "Na Rota da Tocha".

A visita da equipe ao local se deve ao fato de que a personalidade escolhida pela empresa para representar Cachoeiro na passagem da tocha pela cidade é a mestra de Caxambu Maria Laurinda Adão, moradora e líder comunitária de Monte Alegre.

"A escolha dessa grande mulher negra, quilombola, trabalhadora rural e umbandista é o justo reconhecimento do seu trabalho pela preservação da cultura cachoeirense. Maria merece e nós, cachoeirenses e capixabas, merecemos ser representados por ela", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Exposição

Mãe de santo, coveira, parteira, militante de vários movimentos sociais, líder comunitária, além de mãe e avó, Maria Laurinda teve sua vida representada no documentário, no livro e na exposição intitulados "Todas as faces de Maria". Esta última, exibida no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória, em 2014, foi sucesso de público e de crítica. No próximo mês, a exposição estará no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, a convite da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Em novembro, seguirá para Santiago, no Chile, integrando o congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", promovido pelo Centro Cultural Brasil-Chile, instituição da Embaixada do Brasil na capital chilena.

Outros projetos
Ano: 2015

R7 R7 TV Notícias Entretenimento Esportes Vídeos Rede Record R7 Play

SIMNOTÍCIAS

HOME GERAL POLÍCIA ECONOMIA POLÍTICA ESPORTES CULTURA RÁDIOS SIM TV FO

Maria Laurinda receberá a tocha olímpica em Cachoeiro

Segunda, 27 Julho 2015 14:09 tamanho da fonte − +

Imprimir
E-mail

Marcado com

maria laurinda, Cachoeiro, cachoeiro de itapemirim, olimpíadas 2016,



Saiba Mais

- **Esquema de segurança para os Jogos Olímpicos contará com 85 mil profissionais**
- **Roberto Carlos pode voltar a se apresentar em Cachoeiro em 2016**
- **Vereadores aprovam Lei que obriga uso de identificação da placa no capacete de motociclistas**

Na última quinta-feira (23), a localidade de Monte Alegre, recebeu a visita da Nissan, patrocinadora oficial das Olimpíadas 2016, por conta do projeto "Na Rota da Tocha".

A visita da equipe ao local se deve ao fato de que a personalidade escolhida pela empresa para representar Cachoeiro na passagem da tocha pela cidade é a mestra de Caxambu Maria Laurinda Adão, moradora e líder comunitária de Monte Alegre.

"A escolha dessa grande mulher negra, quilombola, trabalhadora rural e umbandista é o justo reconhecimento do seu trabalho pela preservação da cultura cachoeirense. Maria merece e nós, cachoeirenses e capixabas, merecemos ser representados por ela", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.

Exposição

Mãe de santo, coveira, parteira, militante de vários movimentos sociais, líder comunitária, além de mãe e avó, Maria Laurinda teve sua vida representada no documentário, no livro e na exposição intitulados "Todas as faces de Maria". Esta última, exibida no Museu Capixaba do Negro (Mucane), em Vitória, em 2014, foi sucesso de público e de crítica. No próximo mês, a exposição estará no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, a convite da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Em novembro, seguirá para Santiago, no Chile, integrando o congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", promovido pelo Centro Cultural Brasil-Chile, instituição da Embaixada do Brasil na capital chilena.

Fonte: Governo do Estado

Outros projetos
Ano: 2015

Comissão quer resgatar história da escravidão capixaba

Data da Publicação: *18/8/2015* Imprimir Curtir 0

Fotos: Tonico



A Assembleia Legislativa, através da Comissão de Cidadania, está apoiando os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade sobre a Escravidão Negra no Brasil, criada recentemente pela Ordem dos Advogados no Brasil (OAB). Uma das atividades dessa parceria resultou em audiência pública na noite desta terça-feira (18) que discutiu o processo histórico da escravidão negra no Espírito Santo.

O objetivo, de acordo com os coordenadores do movimento, é promover um resgate histórico do processo de escravidão com a finalidade de responsabilizar o Estado brasileiro e promover reparações decorrentes das opressões, torturas, prejuízos materiais e exclusão social a que o negro foi submetido ao longo da história no Brasil. No Espírito Santo o movimento é coordenado pela Subcomissão Estadual da Verdade da Escravidão Negra, instituída no âmbito da OAB/ES.

O presidente da subcomissão, José Roberto de Andrade, explicou que a Comissão Nacional da Verdade sobre a Escravidão Negra no Brasil foi proposta durante a XXII Conferência Nacional dos Advogados, realizada no Rio de Janeiro, em outubro de 2014. "Esse movimento nasce com a função de fazer o resgate histórico desse período, a aferição de responsabilidades e a demonstração da importância das ações de afirmação como meio de reparação à população negra", explicou.



Andrade afirmou ainda que essa nova comissão da verdade em muito lembra a comissão da verdade da ditadura militar, "pois as torturas e a opressão são velhas conhecidas do povo negro, desde os navios negreiros". E completou: "Queremos não apenas um resgate histórico, mas que haja reparações materiais e institucionais do Estado brasileiro às consequências negativas sofridas pelo povo negro ao longo dos séculos no Brasil".

No contexto das reparações materiais foi citado o direito dos negros à titulação de terras quilombolas capixabas. A pesquisadora e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Simone Raquel Batista Ferreira, que milita nesse campo de luta, afirmou que o Estado tem sido omisso no cumprimento de decretos e convenções que reconhecem esse direito ao povo negro. De acordo com ela, apesar de terem sido reconhecidos vários territórios estaduais, a maioria localizados em terras ocupadas hoje pela empresa Aracruz Celulose no cultivo de eucaliptos, nenhuma área quilombola foi titulada. "Há uma pressão da Aracruz Celulose, e essa titulação nunca sai", denunciou.

Simone denunciou também que novos estudos influenciados pela Aracruz Celulose estariam reduzindo os tamanhos das terras reconhecidas como territórios quilombolas. "Entre 2003 e 2004 definimos territórios quilombolas com áreas de nove mil hectares, agora estão tentando reduzir essas áreas para três mil hectares. Precisamos estar atentos para que isso não aconteça", advertiu.

A vice-presidente da OAB/ES, Flávia Brandão, disse que o trabalho da Subcomissão Estadual da Verdade sobre a Escravidão Negra vai se dividir em duas tarefas. A primeira será um levantamento da bibliografia disponível sobre o tema; e a segunda os relatos orais dos descendentes de escravos que possam ajudar no resgate da memória afrodescendente em solo capixaba.

A audiência pública contou com a presença de vários ativistas da causa negra e também de representantes de religiões de matrizes afro-brasileiras, entre elas a mãe de santo Laurinda Adão, bisneta de escravos, e Carlos Henrique Januário (pai de santo Carlão).



O presidente da Comissão de Cidadania, deputado Nunes (PT), destacou a importância da audiência pública. "A Assembleia Legislativa exerce o papel democrático de abrir espaço para o povo discutir a sua história. O processo da escravidão negra é um assunto que precisa ser resgatado", defendeu. O proponente da audiência, deputado Sergio Majeski (PSDB), também destacou a relevância do evento.

"Falta na história entender como se deu o processo da escravidão negra; mais da metade da nossa população é afrodescendente. A questão do racismo nos atinge todos. É muito raro alguém no Brasil não ter um pé na África ou na floresta. Quem olha para mim não imagina que o meu avô era negro", contou.

Homenagem

A audiência pública contou com momento especial quando a professora da Ufes, Nelma Monteiro, fez uma homenagem ao falecido professor Cleber da Silva Maciel, autor de livros sobre a cultura afrodescendente no Espírito Santo. No currículo de Maciel consta ter sido o lutador pela criação da cadeira da disciplina de História da África no âmbito da Ufes. "A Ufes, graças a luta de Maciel, foi a primeira universidade no Brasil a criar uma cadeira para História da África", citou.

De acordo com Nelma, os estudos deixados por Maciel têm sido utilizados na produção de inúmeras teses e dissertações acadêmicas. Ela cobrou da Secretaria de Estado da Cultura apoio para a impressão do livro "Negros no Espírito Santo", escrito por Cleber Maciel, mas ainda pendente de impressão. "O livro está prontinho nos arquivos da Secretaria de Cultura. Falta vontade politica para publicá-lo", cobrou.

Wanderley Araújo / Web Ales
(Reprodução autorizada mediante citação da Web Ales)

Outros projetos
Ano: 2015

CULTURA



‘Todas as faces de Maria’ em cartaz no Chile

A mostra vai integrar a programação do congresso “El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad”

A exposição ‘Todas as faces de Maria’, em cartaz no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, será exibida a partir da próxima segunda-feira (16) no Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH), em Santiago, no Chile. A mostra vai integrar a programação do congresso “El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad” e ficará em cartaz até 20 de novembro.

Esta é a primeira vez em que a mostra será exposta fora do território brasileiro, desde que foi inaugurada em 2014 no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória. ‘Todas as faces de Maria’ retrata a história de vida de Maria Laurinda Adão, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

E neste sábado (12), Maria Laurinda embarca rumo ao Chile para conferir de perto a repercussão da exposição. “É muito bom ver que o que eu fiz a vida inteira e continuo fazendo lá na minha comunidade de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, chama a atenção das pessoas até fora do Brasil. Sem dúvida ficarei muito emocionada”, declara Maria Laurinda.

A mostra é composta por 15 fotos feitas pelos fotógrafos Renilson Chagas, Luan Volpato e Dário Dias. No evento também será exibido o documentário e distribuído o livro que tem o mesmo nome da exposição.



Outros projetos
Ano: 2015

INTERNACIONAL

Pela primeira vez a mostra, inaugurada em 2014, será exposta fora do território brasileiro

'Todas as Faces de Maria' em cartaz no Chile

Luan Volpato



Renilson Chagas



A exposição 'Todas as Faces de Maria', em cartaz no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, será exibida a partir da próxima segunda-feira (16) no Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH), em Santiago, no Chile. A mostra vai integrar a programação do congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad" e ficará em cartaz até 20 de novembro.

Esta é a primeira vez em que a mostra será exposta fora do território brasileiro. Foi inaugurada em 2014, no Museu Capixaba do Negro 'Verônica da Pas' (Mucane), em Vitória. 'Todas as faces de Maria' retrata a história de vida de Maria Laurinda Adão, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

E neste sábado (12), Maria Laurinda embarca rumo ao Chile para conferir de perto a repercussão da exposição. "É muito bom ver que o que eu fiz a vida inteira e continuo fazendo lá na minha comunidade de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, chama a atenção das pessoas até fora do Brasil. Sem dúvida ficarei muito emocionada", declara Maria Laurinda.

A mostra é composta por 15 fotos feitas pelos fotógrafos Renilson Chagas, Luan Volpato e Dário Dias. No evento também será exibido o documentário e distribuído o livro que tem o mesmo nome da exposição.

Outros projetos
Ano: 2015

Divulgação



DESTAQUE. *No dia Nacional da Consciência Negra, mais uma homenagem à de Maria Laurinda, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, na foto ao lado de Genildo Hautequestt, Milena e Luan Volpato, na abertura da exposição da mostra "Todas as Faces de Maria", nesta semana, no Chile. A exposição termina hoje*

Outros projetos
Ano: 2015

Exposição e documentário "Todas as faces de Maria" são exibidos no Chile

Postado em 12/11/2015 por Gilliane Correia Wichello.
Com informações de Luan Volpato.
Visualizado 196 vezes.

Na próxima segunda-feira (16) será inaugurada a exposição fotográfica "Todas as faces de Maria" no CCBRACH – Centro Cultural Brasil-Chile, em Santiago, Chile. Através de registros fotográficos realizados pelo Designer Gráfico do Centro Universitário São Camilo – ES Luan Volpato, juntamente com Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho e Renilson Chagas. A exposição conta a história de vida de Maria Laurinda Adão, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

Trata-se da primeira vez em que a mostra será exposta fora do território brasileiro, desde que foi inaugurada, em 2014, no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória – ES. Atualmente, a exposição também pode ser conferida no Museu do Colono, em Santa Leopoldina – ES.

A exposição em Santiago é parte integrante do Congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", que será realizado na capital chilena, e ficará em cartaz até 20 de novembro. Na ocasião, também será exibido o documentário e distribuído o livro de mesmo nome da exposição.

A mestra Maria Laurinda, personagem da exposição, é convidada especial no evento, e participará de todas as atividades do Congresso. Estarão presentes, ainda, o arquiteto e gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, Genildo Hautequestt Filho – diretor do documentário e do livro, e curador da exposição – e o publicitário e fotógrafo cachoeirense Luan Volpato – um dos fotógrafos que produziram as obras da exposição e o responsável pelo banco de imagens da Associação de Folclore de Cachoeiro.

"É muito bom ver que o que eu fiz a vida inteira e continuo fazendo lá na minha comunidade de Monte Alegre, em Cachoeiro, chama a atenção das pessoas até fora do Brasil", comenta Maria. "Sem dúvida vou ficar muito emocionada".

A realização da exposição "Todas as faces de Maria" no Chile tem o apoio da Secult – Secretaria de Cultura do Espírito Santo, por meio do Funcultura – Edital de Locomoção.
###

Mais informações:
www.facebook.com/associacaodefolclore.cachoeiro
Tel.: (27) 99915-2453 – Genildo Coelho Hautequestt Filho



Extensão da São Camilo - ES para Google Chrome.
Clique aqui e saiba mais.

Outros projetos
Ano: 2015

Cinema

Oferecimento:

Exposição e documentário, Todas as faces de Maria, são exibidos no Chile

11 de Novembro de 2015 às 09:08

Foto: Luan Volpato



Na próxima segunda-feira (16) será inaugurada a exposição fotográfica "Todas as faces de Maria" no CCBRACH – Centro Cultural Brasil-Chile, em Santiago, Chile. Através de registros fotográficos realizados por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, a exposição conta a história de vida de Maria Laurinda Adão, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

Trata-se da primeira vez em que a mostra será exposta fora do território brasileiro, desde que foi inaugurada, em 2014, no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória – ES. Atualmente, a exposição também pode ser conferida no Museu do Colono, em Santa Leopoldina – ES.

A exposição em Santiago é parte integrante do Congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", que será realizado na capital chilena, e ficará em cartaz até 20 de novembro. Na ocasião, também será exibido o documentário e distribuído o livro de mesmo nome da exposição.

A mestra Maria Laurinda, personagem da exposição, é convidada especial no evento, e participará de todas as atividades do Congresso. Estarão presentes, ainda, o arquiteto e gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, Genildo Hautequestt Filho – diretor do documentário e do livro, e curador da exposição – e o publicitário e fotógrafo cachoeirense Luan Volpato – um dos fotógrafos que produziram as obras da exposição e o responsável pelo banco de imagens da Associação de Folclore de Cachoeiro.

"É muito bom ver que o que eu fiz a vida inteira e continuo fazendo lá na minha comunidade de Monte Alegre, em Cachoeiro, chama a atenção das pessoas até fora do Brasil", comenta Maria. "Sem dúvida vou ficar muito emocionada".

A realização da exposição "Todas as faces de Maria" no Chile tem o apoio da Secult – Secretaria de Cultura do Espírito Santo, por meio do Funcultura – Edital de Locomoção.

Outros projetos
Ano: 2015

"TODAS AS FACES DE MARIA" É SUCESSO EM SANTIAGO, NO CHILE

G+1



Da esquerda para a direita, Genildo, Milena, Maria e Luan - Foto Divulgação

Quando a exposição fotográfica "Todas as faces de Maria" foi inaugurada no Museu do Negro, em Vitória, no ano passado, a certeza foi apenas uma: o sucesso que sua personagem central, Maria Laurinda Adão, faria na capital capixaba. Mas esse sucesso não ficou restrito aos territórios de nosso estado, e nem do Brasil. A exposição pode ser apreciada também em Santiago, capital do Chile, desde a segunda-feira (16), no CCBRACH – Centro Cultural Brasil-Chile,instituição da Embaixada do Brasil em Santiago.

A mostra é composta por 30 imagens que retratam Maria em diferentes momentos do seu cotidiano, realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas,e ficará em cartaz no Centro Cultural até a próxima sexta, dia 20, sendo parte integrante da programação do Congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", que discute a literatura afro-brasileira, e está sendo realizado na capital chilena.

Já na quarta-feira (18), é a vez da exibição do documentário de mesmo nome, que, assim como a exposição, conta a história de vida de Maria Laurinda, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. Além disso, o público também pôde conferir o livro "Todas as faces de Maria", que se originou do documentário e antecedeu a exposição fotográfica.

"Aqui as pessoas são bem acolhedoras, receberam muito bem nosso trabalho, nossa forma de ser e minha maneira de viver, retratada nas fotos. Estou amando poder estar participando do evento", afirma Maria, que esbanjou alegria e simpatia com os brasileiros e chilenos presentes no congresso.

Esta é a primeira vez em que a mostra é exposta fora do território brasileiro, desde que foi inaugurada, em 2014, em Vitória – ES. No entanto, não é a primeira vez que outros países apreciam as várias faces de Maria. Em 2013, com ampla repercussão na mídia nacional, ela visitou Moçambique, para conhecer os costumes locais e apresentar aos moçambicanos o registro de práticas tipicamente africanas existentes no Espírito Santo, além de divulgar o livro que conta sua trajetória.

A mestra Maria Laurinda, personagem da exposição, é convidada especial do Congresso, assim como o arquitetoGenildo Hautequestt Filho – diretor do documentário e do livro, e curador da exposição – e o publicitário e fotógrafo cachoeirense Luan Volpato – um dos fotógrafos que produziram as obras da exposição.

importantes, presente e ativa em sua comunidade, e disposta a levar esse conhecimento para além das fronteiras".

A realização da exposição "Todas as faces de Maria" no Chile tem o apoio da Secult – Secretaria de Cultura do Espírito Santo, por meio do Funcultura – Edital de Locomoção.



Maria Laurinda entrega ao CCBRACH exemplares de produtos da Associação de Folclore de Cachoeiro - Foto Luan Volpato



Exposição Todas as faces de Maria é aberta no CCBRACH - Foto Luan Volpato

Outros projetos
Ano: 2015

quarta-feira, 11 de novembro de 2015 | 09h00

'Todas as faces de Maria' em cartaz no Chile

A exposição 'Todas as faces de Maria', em cartaz no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, será exibida a partir da próxima segunda-feira (16) no Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH), em Santiago, no Chile. A mostra vai integrar a programação do congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad" e ficará em cartaz até 20 de novembro.

Esta é a primeira vez em que a mostra será exposta fora do território brasileiro, desde que foi inaugurada em 2014 no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (Mucane), em Vitória. 'Todas as faces de Maria' retrata a história de vida de Maria Laurinda Adão, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe de santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher.

E neste sábado (12), Maria Laurinda embarca rumo ao Chile para conferir de perto a repercussão da exposição. "É muito bom ver que o que eu fiz a vida inteira e continuo fazendo lá na minha comunidade de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, chama a atenção das pessoas até fora do Brasil. Sem dúvida ficarei muito emocionada", declara Maria Laurinda.

A mostra é composta por 15 fotos feitas pelos fotógrafos Renilson Chagas, Luan Volpato e Dário Dias. No evento também será exibido o documentário e distribuído o livro que tem o mesmo nome da exposição.

FOTOS

Foto: Divulgação



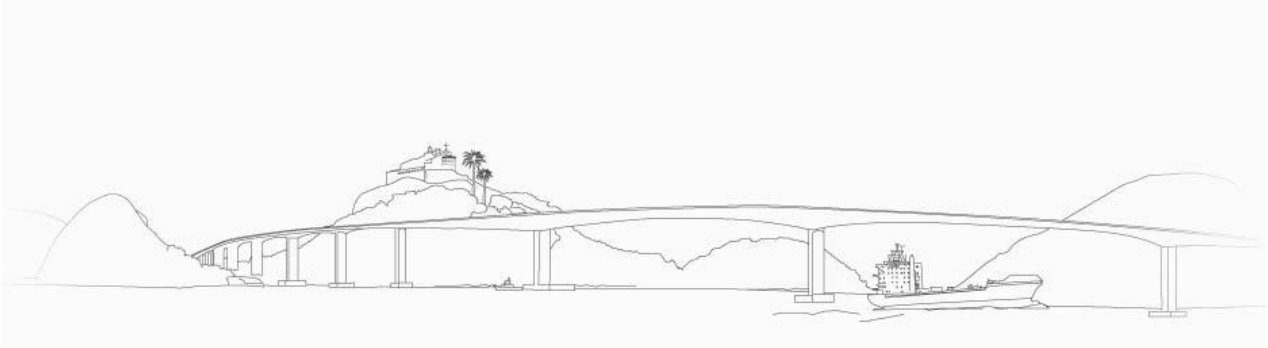


Informações à Imprensa Assessoria de Comunicação da Secult Carol Veiga / Erika Piskac / Márcia Almeida secultes.imprensa@gmail.com comunicacao.secult.es@gmail.com imprensa@secult.es.gov.br Tels.: 3636-7111/99808-7701/99902-1627 Facebook: secult.espiritosanto Twiter: @secult_ES

FALE COM O GOVERNO
Envie dúvidas, comentários e sugestões
Clique aqui



POLÍCIA MILITAR
190



PÁGINA INICIAL ENVIAR POR E-MAIL IMPRIMIR COMUNICAR ERROS A A+ A- TAMANHO DO TEXTO

ESPÍRITO SANTO | NOTÍCIAS | GOVERNO | CIDADÃO | EMPRESAS | INVISTA NO ESPÍRITO SANTO | SERVIDOR

MAPA DO SITE

© 2010 - GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Outros projetos
Ano: 2015

“Todas as faces de Maria” é sucesso em Santiago, no Chile

17/11/2015 12:38 -- 53561 -- Cachoeiro de Itapemirim > Municipal

Por: Redação

Na quarta-feira (18), é a vez da exibição do documentário de mesmo nome, que, assim como a exposição, conta a história de vida de Maria Laurinda, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba



Quando a exposição fotográfica “Todas as faces de Maria” foi inaugurada no Museu do Negro, em Vitória, no ano passado, a certeza foi apenas uma: o sucesso que sua personagem central, Maria Laurinda Adão, faria na capital capixaba. Mas esse sucesso não ficou restrito aos territórios de nosso estado, e nem do Brasil. A exposição pode ser apreciada também em Santiago, capital do Chile, desde a segunda-feira (16), no CCBRACH - Centro Cultural Brasil-Chile,instituição da Embaixada do Brasil em Santiago.

A mostra é composta por 30 imagens que retratam Maria em diferentes momentos do seu cotidiano, realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas,e ficará em cartaz no Centro Cultural até a próxima sexta, dia 20, sendo parte integrante da programação do Congresso “El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad”, que discute a literatura afro-brasileira, e está sendo realizado na capital chilena.

Já na quarta-feira (18), é a vez da exibição do documentário de mesmo nome, que, assim como a exposição, conta a história de vida de Maria Laurinda, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher. Além disso, o público também pôde conferir o livro “Todas as faces de Maria”, que se originou do documentário e antecedeu a exposição fotográfica.

“Aqui as pessoas são bem acolhedoras, receberam muito bem nosso trabalho, nossa forma de ser e minha maneira de viver, retratada nas fotos. Estou amando poder estar participando do evento”, afirma Maria, que esbanjou alegria e simpatia com os brasileiros e chilenos presentes no congresso.

Esta é a primeira vez em que a mostra é exposta fora do território brasileiro, desde que foi inaugurada, em 2014, em Vitória - ES. No entanto, não é a primeira vez que outros países apreciam as várias faces de Maria. Em 2013, com ampla repercussão na mídia nacional, ela visitou Moçambique, para conhecer os costumes locais e apresentar aos moçambicanos o registro de práticas tipicamente africanas existentes no Espírito Santo, além de divulgar o livro que conta sua trajetória.

A mestra Maria Laurinda, personagem da exposição, é convidada especial do Congresso, assim como o arquitetoGenildo Hautequestt Filho - diretor do documentário e do livro, e curador da exposição - e o publicitário e fotógrafo cachoeirense Luan Volpato - um dos fotógrafos que produziram as obras da exposição.

“Levar o nome de Maria para além das fronteiras nacionais é também elevar a cultura capixaba a níveis mais altos e dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada aqui pela história de Maria”, comenta Genildo Hautequestt Filho, também gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim.Para Luan Volpato, um dos fotógrafos autores da exposição, “esta é, sem dúvida, uma experiência extremamente significativa para qualquer profissional que deseja, por meio do seu trabalho, contribuir para que a cultura local seja difundida e possa dialogar com outras”.

A escritora cachoeirense Milena Paixão é uma das organizadoras do congresso “El universo afro en discusión”, e salienta a importância da participação de Maria Laurinda e de se contar sua história no evento: “A ideia do congresso é extrapolar a literatura e abarcar outras manifestações culturais, como a fotografia e o audiovisual, com o objetivo de refletir e sobretudo celebrar a generosa herança cultural que recebemos dessas pessoas que foram arrancadas de sua terra para serem submetidas a condições tão terríveis aqui no continente americano. Por isso a relevância da presença de Maria Laurinda, que é um personagem emblemático nesse movimento de preservação de identidade, de valorização de sua cultura ancestral, uma mulher extraordinária envolvida com tantas causas importantes, presente e ativa em sua comunidade, e disposta a levar esse conhecimento para além das fronteiras”.

A realização da exposição “Todas as faces de Maria” no Chile tem o apoio da Secult - Secretaria de Cultura do Espírito Santo, por meio do Funcultura - Edital de Locomoção.

Outros projetos
Ano: 2016

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Sexta-Feira, 4 de Março de 2016 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

INTERNACIONAL

Após ser exposto por três meses, no Centro Cultural Brasil-Chile, o acervo fica em cartaz no Café Literário da capital

Mostra folclórica em novo local no Chile

A exposição fotográfica "Todas as Faces de Maria" continua fazendo sucesso no Chile. Na última terça-feira (01), a mostra foi inaugurada no Café Literário Bustamante, em Providencia, Santiago, e fica em cartaz até o final do mês que vem.

Após ser exposta por três meses, com grande êxito, no CCBRACH – Centro Cultural Brasil-Chile (instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Santiago e principal instrumento de execução da política cultural brasileira naquele país), a mostra agora está em novo espaço, que normalmente já costuma abrigar diversas atividades culturais.

Além das fotografias, o público chileno e os turistas poderão assistir ao documentário – exibido todas as quintas-feiras de março – e ler o livro, ambos com o mesmo nome da exposição, os quais também contam a história de vida de Maria e já fazem parte da biblioteca presente na sede do Café Bustamante.

A MOSTRA

A exposição é composta por 30 imagens que retratam Maria Laurinda Adão (importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, que também é parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante dos mais variados movimentos sociais, mãe, avó, bisavó e mulher) em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas.

Divulgação/Café Literario Bustamante



A exposição fotográfica "Todas as faces de Maria" continua fazendo sucesso no Chile e fica em cartaz até o final do mês que vem

Em novembro de 2015, a exposição foi inaugurada – com a presença de Maria Laurinda, Genildo e Luan – durante o congresso "El universo afro em discusión: literatura, cultura e identidad", realizado no CCBRACH, onde permaneceu até fevereiro deste ano e contou com o apoio da Secult (Secretaria de Cultura do Espírito Santo), por meio do Funcultura – Edital de Locomoção.

Outros projetos
Ano: 2016

6 | GERAL | fato | ES de Fato, Terça-Feira, 10 de Maio de 2016 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

OLIMPÍADAS

O Fogo Olímpico chega a Cachoeiro, o primeiro municípios capixaba a receber o símbolo olímpico, na próxima segunda-feira

Mestra do Caxambu na rota da Tocha



Ailton Weller

A mestra de caxambu e líder da comunidade quilombola de Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, a mestra Maria Laurinda, foi uma das selecionadas pela Nissan, patrocinadora dos Jogos Olímpicos para conduzir a Chama. Ela contou que ficou muito feliz por ter sido escolhida pela montadora que a destacou em seu site Nissan como uma brasileira "atrevida". "Já estou treinando corrida todos os dias em Monte Alegre para não fazer feio no dia", disse.

Maria explica que não fez inscrição para participar do revezamento, mas que foi procurada pela assessoria da Nissan que ficou sabendo do trabalho que faço pelo folclore de Cachoeiro e do Espírito Santo. "Eles me falaram que sou uma brasileira atrevida por ser parteira, coveira, mãe de santo, líder comunitária e mestra de caxambu", revelou.

"Quando eles me ligaram, no final do ano passado nem acreditei. Logo depois, uma equipe foi a Monte Alegre me visitar e fizemos muitas fotos. Uma semana depois eles me ligaram novamente dizendo que iria ser uma das condutoras da tocha olímpica em Cachoeiro, nem acreditei!", comentou.

Sobre a importância para Cachoeiro quando da passagem da Chama, que vai expor a cidade aos olhos do mundo, Maria destaca que isso irá marcar a vida de todos aqueles que participaram da corrida de revezamento. "É uma honra e mais um momento feliz que vou guardar para sempre", concluiu.

Fotos: Luan Volpato



Liderança da comunidade quilombola de Monte Alegre, Maria Laurinda é reconhecida por seu trabalho pelo folclore

FOTOGRAFIAS

Mostra "Todas as faces de Maria Chega" a Cachoeiro



Maria Laurinda na abertura da primeira edição da exposição em sua homenagem

Chega a Cachoeiro, nesta semana, a exposição "Todas as faces de Maria", que ganha nova edição após fazer sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile. A mostra, que será realizada na Sala Levino Fanzeres, com apoio da prefeitura, a partir desta quinta-feira (12), conta em fotografias a história de vida da mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

A abertura será amanhã, às 19h00. Ao todo, são 40 imagens (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, em diferentes momentos de seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta a mestra, entusiasmada.

"Levar o nome de Maria para diferentes locais, principalmente a Cachoeiro, é também promover a nossa cultura, além de dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada pela história de Maria", frisa Genildo.

"O processo de produção das obras é muito interessante, pois o trabalho do fotógrafo se mistura com a gratidão de ter a oportunidade de conviver, em diferentes momentos, com uma pessoa como ela", acrescenta Volpato.

As visitações serão de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. A mostra vai até 1º de julho. A Sala Levino Fanzeres fica no térreo do edifício Bernardino Monteiro, sede da prefeitura, na praça Jerônimo Monteiro, Centro. A exposição é promovida pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI), com patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Funcultura.

Outros projetos
Ano: 2016

Ativismo cultural em exposição na Levino Fanzeres



A exposição registra momentos da mestra de caxambu Maria Laurinda Adão

A mestra de caxambu Maria Laurinda Adão, Ícone da cultura negra capixaba, tem a vida contada na exposição fotográfica “Todas as faces de Maria”, que fica em cartaz até sexta (1) na Sala Levino Fanzeres, em Cachoeiro. É o período em que Laurinda se notabilizou pelo ativismo cultural e luta pela sobrevivência do caxambu, manifestação folclórica de origem africana. A Sala Levino Fanzeres fica no térreo do edifício Bernardino Monteiro, sede da prefeitura, na praça Jerônimo Monteiro, Centro.

Outros projetos
Ano: 2016

CURIOSIDADE EM CACHOEIRO

Vida dividida entre partos e enterros

Dona Maria Laurinda, de 72 anos, foi ao mesmo tempo parteira, coveira e mãe de santo. Sua história virou livro e tema de exposição

Alessandro de Paula
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Com 72 anos de idade, a mestre de caxambu Maria Laurinda Adão tem uma história tão fascinante que até virou livro, documentário e tema de exposição que circulou pela África e no Chile, além de vários estados brasileiros.

Ela foi ao mesmo tempo parteira, coveira e mãe de santo. "Em outras palavras, ela ajudava no nascimento, cuidava no momento da partida e, até mesmo, depois da morte, no plano espiritual", comentou o arquiteto urbanista Genildo Coelho Hautequestt Filho.

Foi Genildo que, apaixonado pelo trabalho da mestre de caxambu — uma dança de origem africana — e por suas várias atividades, ajudou a lançá-la para o mundo.

O arquiteto urbanista produziu em 2011 o documentário "Todas as Faces de Maria", com o objetivo de retratar a vida da parteira. No ano seguinte, ele lançou livro com o mesmo nome. E também é o curador da exposição fotográfica sobre a história de Maria Laurinda.

Neta de escravos, ela nasceu na comunidade negra de Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, onde continua morando até hoje.

É nessa comunidade que dona Maria Laurinda começou a realizar seus primeiros partos, seguindo os passos da avó. Alguns anos depois, na falta de um coveiro, ela assumiu essa segunda função.

Já a parte espiritual, como mãe de santo, Maria Laurinda conta que herdou de seus pais e avós. Por isso, mantém um centro espírita ao lado de sua residência. E sua casa é ponto de encontro de grupos de caxambu.

Em Monte Alegre, ela goza de respeito dos moradores. A mestre de caxambu tem uma filha de 46 anos, quatro netos e seis bisnetos. Ela veio de uma família com 10 irmãos, sendo oito vivos.

Com relação à exposição fotográfica, após passar pela África, o evento seguiu para o Chile, onde continua até hoje. No dia 11 de maio, a mostra será aberta na Sala Levino Fanzeres, no Palácio Bernardino Monteiro, em Cachoeiro.

Líder comunitária, Maria Laurinda foi escolhida como uma das personalidades que vão conduzir a Tocha Olímpica, pela passagem do símbolo das Olimpíadas por Cachoeiro, no dia 17 de maio.

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA







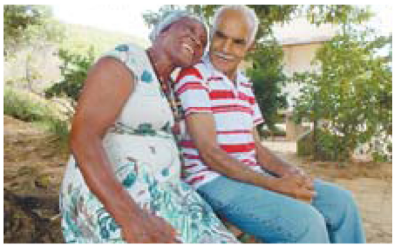
NETA DE ESCRAVOS, Maria Laurinda nasceu e mora na comunidade negra de Monte Alegre, em Cachoeiro. Abaixo, fotos da exposição e a dança da mestre de caxambu

OS NÚMEROS

2011 FOI O ANO DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

40 ANOS ATUOU COMO PARTEIRA

50 SEPULTAMENTOS FEZ DONA MARIA



MARIA LAURINDA, 72, E SILAS SOARES, 75, estão casados há nove anos, depois de uma longa espera do aposentado, que, ainda jovem, se declarou para a amada

Marido teve de esperar 45 anos pela amada

Apesar do sucesso como representante da cultura popular e liderar a Associação de Folclore de Cachoeiro, que chegou a movimentar mais de R$ 1,4 milhão, Maria Laurinda Adão, 72, vive numa residência modesta com o aposentado Silas Onório Soares, 75.

Silas esperou 45 anos por Maria Laurinda. Ele lembra que na saída de um jogo de futebol, ainda jovem, se declarou para a amada. "Ela disse que não podia, pois já tinha namorado. Falei que a esperaria por 20 anos", comentou.

Porém, mais adiante, Silas acabou se casando. Quando sua última mulher morreu, o caseiro voltou a procurar Laurinda, que dessa vez aceitou o pedido. São nove anos de casamento.

Os dois vivem numa residência que Silas toma conta como caseiro, por amizade. Ela ainda mantém a casa antiga, onde reúne a comunidade para o caxambu. A vida dela é bem simples. Não tem carro. Usa o ônibus como meio de transporte.

"Não tenho do que reclamar. Gosto daqui e da Maria Laurinda. Ela merece tudo de bom", disse o aposentado. Ele é natural de Magé (RJ) e veio ao Espírito Santo com 20 anos a passeio e nunca mais retornou.

Ajudou trezentos a nascer

Por onde Maria Laurinda Adão, 72, passa, jovens e adultos pedem a bênção. São pessoas que nasceram por meio de seu trabalho como parteira. Segundo seus cálculos, ao longo dos mais de 40 anos de profissão, foram cerca de 300 partos.

Muitos a têm como uma segunda mãe, como é o caso da artesã Valéria da Silva Adão Afonso, 36.



MARIA com grupo de mulheres

"Ela cuidou de mim quando nasci. Onde a encontro, peço sua bênção", disse.

Maria Laurinda começou sua atividade como parteira aos 12 anos, seguindo os passos de sua avó. "Eu era a companheirinha dela. Um dia, minha avó estava passando mal, com bronquite, e perguntou se eu tinha coragem de fazer o parto. Disse que sim", relembrou. A partir daí, ajudou a avó até a sua morte.

Outras parteiras da comunidade também se foram e Maria Laurinda ficou só nessa atividade.

"Quase todos da comunidade tiveram filhos pelas mãos de Maria Laurinda. Minha irmã, que faleceu, foi mãe de 13, todas com a ajuda dela", comentou a aposentada Azenilda Ventura Paula, 70 anos.

Maria Laurinda não cobrava pelo serviço e cuidava da mãe e da criança por pelo menos 30 dias.

Sepultou o pai e a mãe

Entre as tristes lembranças, Maria Laurinda conta que teve de cavar a sepultura e fazer o enterro de seu pai e sua mãe. Ela era a única coveira da comunidade de Monte Alegre naquela ocasião, acumulando também o papel de parteira.

"Primeiro, faltou meu pai. Ele morreu em Cachoeiro. A gente o trouxe para cá, fez o velório e no outro dia fui fazer a cova para o sepulcro. Passado bastante tempo, morreu minha mãe. A gente tem esse compromisso e não pode deixar para os outros", lembra Maria.

Ao todo, ela acredita que tenha realizado cerca de 50 sepultamentos. Maria Laurinda conta que algumas das pessoas que enterrou também haviam nascido com sua ajuda.

A convite da reportagem, ela retornou ao cemitério onde fez dezenas de sepultamentos. O histórico local, que existe desde a época da escravidão, está abandonado e tomado pelo mato. O túmulo onde foram enterrados seus pais é um dos poucos que ainda existem.

DEPOIMENTOS



"Partos de meus 9 filhos"

"Dona Maria Laurinda ficava 30 dias cuidando da criança e da gente também. Curava o umbigo, só saía quando estava tudo sarado. Dava banho, fazia tudo. Tive nove filhos pelas mãos dela. O mais velho tem 30 e a mais nova fez 18 anos".

Delma Souza, 55, dona de casa.



"Ela me trouxe ao mundo"

"Minha mãe conta que foi tia Maria Laurinda quem cuidou de mim. Ela cortou o cordão e cuidou do umbigo até cair. Quem me trouxe ao mundo foi ela. Eu a tenho como minha segunda mãe".

Valéria da Silva Adão Afonso, 36, artesã.

Outros projetos
Ano: 2016

Exposição "Faces de Maria"

06.05.2016



Foto: Luan Volpato

A exposição "Todas as faces de Maria" ganha uma nova edição. Depois do sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, a mostra agora chega a Cachoeiro de Itapemirim. A história de vida da mestra Maria Laurinda poderá ser conferida pelo público da sua terra natal de 12 de maio a 1º de julho de 2016, das 8h00 às 18h00, na Sala Levino Fanzeres, localizada na Prefeitura Municipal, no Centro de Cachoeiro. A abertura oficial será na próxima quarta-feira (11), às 19h00, no local.

A mostra é composta por 40 imagens (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão (importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante de vários movimentos sociais, mãe, avó e bisavó) em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos 8 anos.

"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta Maria Laurinda, que já está totalmente familiarizada às lentes das câmeras e às entrevistas que concede.

"Levar o nome de Maria para diferentes locais, principalmente a Cachoeiro, é também promover a nossa cultura, além de dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada pela história de Maria", comenta Genildo Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro. Para o fotógrafo Luan Volpato, "o processo de produção das obras é muito interessante, pois o trabalho do fotógrafo se mistura com a gratidão de ter a oportunidade de conviver, em diferentes momentos, com uma pessoa como Maria".

A exposição "Todas as faces de Maria" em Cachoeiro tem o patrocínio da Secult – Secretaria de Cultura do Espírito Santo (por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba), conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim – AFCI.

Raiar da Liberdade

Será realizado, na próxima sexta-feira (13), o tradicional "Raiar da Liberdade", evento que anualmente celebra o fim da escravidão e reúne diversas apresentações folclóricas. Sob a organização da mestra Maria Laurinda Adão, a festa acontecerá na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim, às 19h00. O Raiar da Liberdade é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura – Secult e o Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades.

0 comentários
Classificar por Mais antigos
Adicionar um comentário...
Facebook Comments Plugin

MAIS CULTURA

13 de Maio: Raiar da Liberdade
MAIS CULTURA

Dança e comédia no teatro em Cachoeiro
MAIS CULTURA

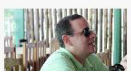
O último personagem popular de Cachoeiro
MAIS CULTURA

Exposição Todas as faces de Maria
MAIS CULTURA

Feira divulga a literatura espírita
MAIS CULTURA

Livres Livros segue com programação
MAIS CULTURA

Kennedense lança obra na Europa
MAIS CULTURA

Bernadette Lyra toma posse na Academia
MAIS CULTURA
Caravana literária no sul do Estado
MAIS CULTURA
Inscrições abertas para o 2º Cine.Ema
MAIS CULTURA
Inscrições para lançamentos na Bienal vão até dia 27
MAIS CULTURA
Mostra Cultural 'Processos 012'
MAIS CULTURA

Dudu Braga estreará banda em Cachoeiro

Outros projetos
Ano: 2016

ESHOJE

Busca

07:18 | Vitória, ES. 29° 22°

Notícias | Economia | Política | Esportes | Entretenimento | Colunistas

Arte e Cultura

Oferecimento:

Exposição revela todas as faces de Maria ao público cachoeirense

06 de Maio de 2016 às 18:55

Curtir 0 Tweet

Foto: Luan Volpato



A exposição "Todas as faces de Maria" ganha uma nova edição. Depois do sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, a mostra agora chega a Cachoeiro de Itapemirim. A história de vida da mestra Maria Laurinda poderá ser conferida pelo público da sua terra natal de 12 de maio a 1º de julho de 2016, das 8 às 18h, na Sala Levino Fanzeres, localizada na Prefeitura Municipal, no Centro de Cachoeiro. A abertura oficial será na próxima quarta-feira, 11 de maio, às 19h, no local.

A mostra é composta por 40 imagens (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão (importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante de vários movimentos sociais, mãe, avó e bisavó) em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos 8 anos.

"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta Maria Laurinda, que já está totalmente familiarizada às lentes das câmeras e às entrevistas que concede.

"Levar o nome de Maria para diferentes locais, principalmente a Cachoeiro, é também promover a nossa cultura, além de dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada pela história de Maria", comenta Genildo Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro. Para o fotógrafo Luan Volpato, "o processo de produção das obras é muito interessante, pois o trabalho do fotógrafo se mistura com a gratidão de ter a oportunidade de conviver, em diferentes momentos, com uma pessoa como Maria".

A exposição "Todas as faces de Maria" em Cachoeiro tem o patrocínio da Secult – Secretaria de Cultura do Espírito Santo (por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba), conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim – AFCI.

Raiar da Liberdade

Será realizado, na próxima sexta-feira, dia 13, o tradicional "Raiar da Liberdade", evento que anualmente celebra o fim da escravidão e reúne diversas apresentações folclóricas. Sob a organização da mestra Maria Laurinda Adão, a festa acontecerá na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim, às 19h. O Raiar da Liberdade é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura – Secult e o Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades.

Comentários

O ESHOJE não publicará comentários ofensivos, obscenos, racistas, que estimulem a violência, [illegible]



Últimas notícias

- Michel Temer confirma posse de ministros para esta quinta
- Senadores debatem por mais de 20 horas e decidem afastar presidente Dilma
- Relatório da CPI dos Empenhos não pesa contra Casagrande, irritando governistas
- Interno da Unip I é resgatado por bandidos depois de ir ao dentista na Serra
- Cavalli Vodka Tour Brasil estreia no Nook Beach Club



Mais lidas

1. Baile da Woods especial de aniversário leva funk e sertanejo
2. Crise 3º Mutirão da Dívida começa em Vila Velha e segue até sexta (6)
3. Tarcísio Meira abre circuito de teatro no Espírito Santo
4. MPF/ES quer que Ifes forneça alimentação gratuita a alunos do ensino médio
5. Abin confirma autenticidade de atentados terroristas contra o Brasil

Facebook



Outros projetos
Ano: 2016

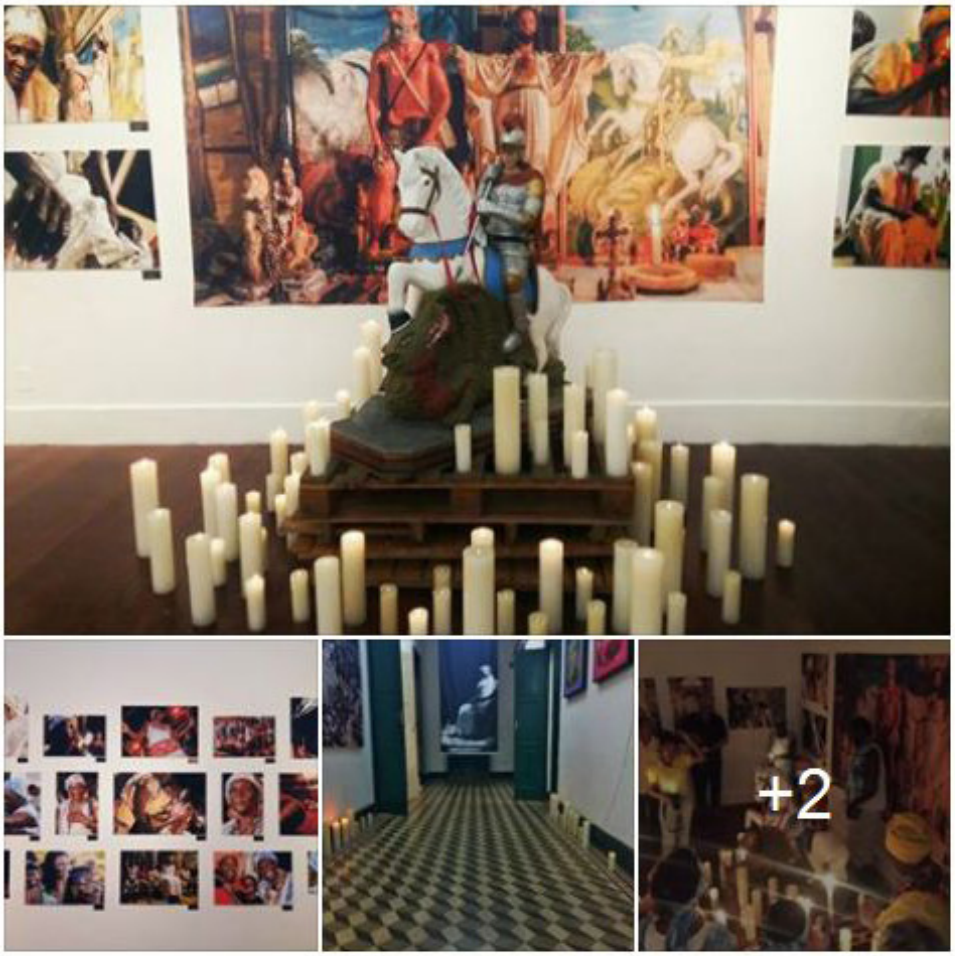
oas, coisas e locais

Luan | Página inicial 3

Secult ES adicionou 5 novas fotos.
10 h ·

Uma noite emocionante e inesquecível. Assim foi a abertura da exposição "Todas as faces de Maria", em Cachoeiro de Itapemirim. A mostra, que foi sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e em Santiago, no Chile, abriu suas portas nesta quarta-feira (11), na Prefeitura Municipal de Cachoeiro.

A exposição fotográfica mostra um pouco da história de luta da mestra de caxambu, parteira, militante de vários movimentos sociais, mãe de santo, líder comunitária, além de mãe e avó, mestra Maria Laurinda Adão e ficará em cartaz até o dia 1° julho. Visite!!!



Curtir Comentar Compartilhar

14

1 compartilhamento

Escreva um comentário...

SOLICITAÇÕES DE AMIZADE

Andressa Maci
31 amigos em
Confirmar

Sissa Matos
37 amigos em
Confirmar

Thais Rovetta
4 amigos em
Confirmar

PATROCINADO

Saldão da Americanas.co
americanas.com.br
Ofertas c/ até 60% de des
boleto. Confira as regras.

Português (Brasil) · Englis
Español · Français (Franc
Deutsch

Privacidade · Termos · Coo
Opções de anúncio · Ma
Facebook © 2016

Outros projetos
Ano: 2016

FOLHA
Independente. Analítico. Ousado.



Redação - 09/05/2016 14h56

CACHOEIRO RECEBE A EXPOSIÇÃO "TODAS AS FACES DE MARIA"

Exposição fez sucesso até mesmo fora do país, tendo passado pela cidade de Santiago, no Chile.

G+1 0 Tweet Recomendar 0



(Imagem: Reprodução)

Nascida na comunidade quilombola de Monte Alegre, localizado em Cachoeiro de Itapemirim, a mestra Maria Laurinda se tornou uma representante viva da força e da identidade da cultura negra do Brasil. E o público da sua terra natal pode conferir um pouco da sua história de vida na exposição "Todas as faces de Maria" que chega a Cachoeiro de Itapemirim, e terá a sua abertura oficial na próxima quarta-feira (11), às 19h, na Sala Levino Fanzeres da Prefeitura, no Centro do município. A mostra vai da próxima quinta-feira (12) a 1º de julho, das 8 às 18 horas. A entrada do evento é franca.

Sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, "Todas as faces de Maria" é composta por 40 obras (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão, em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

A exposição tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba, conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI).

Serviço
Exposição "Todas as faces de Maria".
Local: Sala Levino Fanzeres da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim.
Endereço: rua João Monteiro, Centro do Município.
Dia: de quinta-feira (12) a 1º de julho.
Horário: das 8 às 18h.
Mais informações: semcult@cachoeiro.es.gov.br

Folha do ES/Governo do Estado

VIDEO EM DESTAQUE



MAIS LIDAS DE ESTILO

1 11 de maio, 2016 Thalita Zapirolli disputa vaga para
2 11 de maio, 2016 Igreja suspende cumprimentos e
3 11 de maio, 2016 Faustão ostenta relógios que vale
4 10 de maio, 2016 Processo de Roberto Carlos contr
5 10 de maio, 2016 Festa da Banana e do Leite
6 10 de maio, 2016 Pepê e Neném são acusadas de d

ESTEJA CONECTADO

ANÚNCIO



ENQUETE

Outros projetos
Ano: 2016

R7 R7 TV NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO ESPORTES VÍDEOS REDE RECORD R7 PLAY SERVIÇOS

FOLHA VITÓRIA
Vitória, 12 de Maio de 2016

NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO VÍDEOS SOCIAL RÁDIOS CLASSIFICADOS Olá visitante CONECTE-SE

ENTRETENIMENTO › Chega Mais Estilo e Beleza Du Ponto de Vista Masculino Na Balada Mais

07/05/2016 às 14h15 (Atualizado em 07/05/2016 às 14h16)

'Todas as faces de Maria' será exposta na Sala Levino Fanzeres em Cachoeiro

A exposição já esteve em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, e agora ganha uma nova edição com 40 fotos, sendo muitas delas inéditas ao público

Folha Vitória
Redação Folha Vitória

Versão para impressão

Recomendar Tweet G+1 0



A exposição 'Todas as faces de Maria' conta a história de vida da mestra Maria Laurinda
Foto: Luan Volpato

Os cachoeirenses poderão conferir, entre os dias 12 de maio e 1° de junho, a exposição 'Todas as faces de Maria', que ganha uma nova edição. A história de vida da mestra Maria Laurinda poderá ser conferida pelo público da sua terra natal das 8 às 18h, na Sala Levino Fanzeres, localizada na Prefeitura Municipal, no centro de Cachoeiro de Irapemirim. A abertura oficial será na quarta-feira (11) de maio, às 19h.

A mostra, sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, é composta por 40 imagens, muitas delas inéditas, que retratam Maria Laurinda Adão, uma importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante de vários movimentos sociais, mãe, avó e bisavó, em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta Maria Laurinda.

Para o gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro, Genildo Hautequestt Filho, a mostra promove, principalmente, a cultura da cidade. "Levar o nome de Maria para diferentes locais, principalmente a Cachoeiro, é também promover a nossa cultura, além de dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada pela história de Maria", explica.

O fotógrafo Luan Volpato, ressalta a importância da exposição. "O processo de produção das obras é muito interessante, pois o trabalho do fotógrafo se mistura com a gratidão de ter a oportunidade de conviver, em diferentes momentos, com uma pessoa como Maria", completa.

ENQUETE
Você acha que o comentário feito por Patrícia Abravanel teve teor homofóbico?
Sim
Não
Votar Ver Resultado



MAIS LIDAS ‹ Entretenimento ›

1 É aquele ditado, né? Aluno dá resposta inusitada à repórter da TV Vitória e vídeo bomba na web
2 Evangélica, filha de Silvio Santos diz que 'homossexualismo não é normal'
3 Apresentadora do Vídeo Show tenta dar carteirada para não pagar balada
4 Fãs querem dar carro de luxo no aniversário da ex-BBB Munik
5 Após cirurgia, Zilu mostra curativo no maxilar

LIGUE E CONSULTE AS CONDIÇÕES PARA A SUA EMPRESA:
(27)
3134 5000

Outros projetos
Ano: 2016

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos
ASSINE JÁ | CENTRAL | E-MAIL | ENTRAR
MENU | G1 | ESPÍRITO SANTO | A Gazeta | BUSCAR

11/05/2016 14h32 - Atualizado em 11/05/2016 14h50

Exposição mostra resistência quilombola de Maria Laurinda

Mostra fotográfica acontece em Cachoeiro a partir de quinta-feira (12). Abertura acontece na quarta-feira (11) com tradicional roda de Caxambu.

Mariah Friedrich
Do G1 ES

FACEBOOK



Neste ano, a quilombola esteve no Chile apresentando sua cultura (Foto: Divulgação/Todas as faces de Maria)

Mestra de Caxambu, parteira, coveira, mãe de santo, líder comunitária e ativista, além de mãe e avó, Maria Laurinda Adão se tornou uma representante viva da força e da identidade da cultura negra no Brasil e no **Espírito Santo**.

A história dessa mulher quilombola é contada na exposição "Todas as faces de Maria", que vai da próxima quinta-feira (12) a 1º de julho, das 8 às 18h, em Cachoeiro de Itapemirim. O evento é aberto a todos os públicos, com entrada gratuita.

Sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, "Todas as faces de Maria" é composta por 40 fotografias (muitas delas inéditas) que retratam diferentes momentos do cotidiano da Mestre Maria Laurinda, nascida na comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim.



Exposição revela cotidiano de Mãe de Santo (Foto: Divulgação/Todas as faces de Maria)

As obras são de autoria dos fotógrafos Luan Volpato, Renilson Chagas, Dário Dias e Genildo Hauttequest Filho e a abertura oficial da quinta edição da mostra, exibida pela primeira vez na terra natal da quilombola, acontece na próxima quarta-feira (11), às 19h, na Sala Levino Fanzeres da Prefeitura, no Centro do município.

Aos 73 anos e considerada uma das mulheres vivas mais importantes para preservação das raízes e tradições do povo afro-brasileiro, Maria Laurinda se considera uma missionária, percorre o país e o mundo difundindo a cultura que aprendeu com a vivência na comunidade de Monte Alegre.

Ela também foi escolhida para a carregar a tocha olímpica na cerimônia de passagem da tocha pelo estado na próxima segunda-feira (16), quando chega à Cachoeiro de Itapemirim.

"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta.

Raiar da Liberdade
Guardiã do treze de maio há mais de 50 anos, evento que anualmente celebra o fim da escravidão desde o ano de 1888, segundo a história oral, Maria estará liderando a tradicional festa do "Raiar da Liberdade" na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim, às 19h desta sexta-feira (13).

Ativismo
Sempre engajada, Maria Laurinda milita em vários movimentos sociais, foi presidente por oito anos da associação folclórica de Cachoeiro de Itapemirim, além de líder quilombola e engajada com diferentes projetos culturais, com ênfase para o Bate-Flecha, Folia de reis, Capoeira e o Caxambu, reconhecido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

saiba mais

Comunidade quilombola do ES comemora 127 anos de liberdade

Quilombolas cobram agilidade na titulação das terras em Oriximiná, PA

Incra conclui relatório para regularizar comunidade quilombola no ES

"Toda manhã quando levanto eu agradeço por essas oportunidades, para mim é uma grande coisa fazer esse trabalho de mostrar a nossa cultura, eu sinto orgulho de quem eu sou. Os mais velhos não tiveram isso, só trabalhavam, eram muito explorados", conta.

O trabalho de transmissão desse patrimônio imaterial e dos conhecimentos ancestrais acontece pela oralidade e a manutenção dessas tradições é um importante meio de garantia do reconhecimento dos territórios quilombolas.

Já a demarcação, Maria fala que é ainda mais difícil de ser conquistada. "Talvez se não tivessem essa empresas grandes querendo travar nossos direitos não fosse assim", avalia.

História
Bisneta de Escravo Adão, Maria reside até hoje em Monte Alegre, quilombo fundado por ele e outros negros que fugiram da fazenda Serra, onde eram escravizados. "Eu ouço muita história boa do escravo Adão, aquele tempo as coisas eram difíceis mas a gente era feliz por sermos muito unidos", comenta.

Serviço
Exposição "Todas as faces de Maria".

Visitação: 12 de maio a 1º de julho.
Horário: das 8 às 18h.
Local: Sala Levino Fanzeres da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Rua João Monteiro, Centro, Cachoeiro de Itapemirim
Entrada gratuita

tópicos: Espírito Santo



Espírito Santo
veja tudo sobre ›

Fumaça de incêndios incomoda moradores da Grande Vitória
12/05/2016

Adolescente é atropelada na Avenida Beira-Mar, em Vitória
11/05/2016

Frente fria chega ao Espírito Santo nesta quinta-feira, diz...
11/05/2016

Interno do Iases foge durante ida ao dentista na Serra, ES
11/05/2016

Espírito Santo +

VENTORIM engenharia

G1 primeira página

Senado debate impeachment há mais de 17 horas; AO VIVO

Temer fala em empossar ministros hoje, 'se as coisas acontecerem'

FOTOS: a sessão no Senado em detalhes

AO VIVO: maioria do Senado discursa pelo afastamento de Dilma por até 180 dias

veja todos os destaques ›



Outros projetos
Ano: 2016

MAPA DO SITE

Portal do Governo do
Estado do Espírito Santo

ESPÍRITO SANTO | NOTÍCIAS | GOVERNO | CIDADÃO | EMPRESAS | INVISTA NO ESPÍRITO SANTO | SERVIDOR

PÁGINA INICIAL | ENVIAR POR E-MAIL | IMPRIMIR | COMUNICAR ERROS | TAMANHO DO TEXTO | Busca

NOTÍCIAS — Últimas Notícias | Fotos | Vídeos | Rede de Comunicação | Pesquisar Notícias

Home > Notícias > Exposição sobre mestra Maria Laurinda chega a Cachoeiro

Curtir 0 Tweetar G+1 0

domingo, 8 de maio de 2016 | 09h00

Exposição sobre mestra Maria Laurinda chega a Cachoeiro

Nascida na comunidade quilombola de Monte Alegre, localizado em Cachoeiro de Itapemirim, a mestra Maria Laurinda se tornou uma representante viva da força e da identidade da cultura negra do Brasil. E o público da sua terra natal pode conferir um pouco da sua história de vida na exposição "Todas as faces de Maria" que chega a Cachoeiro de Itapemirim, e terá a sua abertura oficial na próxima quarta-feira (11), às 19h, na Sala Levino Fanzeres da Prefeitura, no Centro do município. A mostra vai da próxima quinta-feira (12) a 1º de julho, das 8 às 18 horas. A entrada do evento é franca.

Sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, "Todas as faces de Maria" é composta por 40 obras (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão, em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

A exposição tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba, conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI).

Serviço
Exposição "Todas as faces de Maria".
Local: Sala Levino Fanzeres da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Endereço: rua João Monteiro, Centro do Município.
Dia: de quinta-feira (12) a 1º de julho.
Horário: das 8 às 18h.
Mais informações: semcult@cachoeiro.es.gov.br

FOTOS



Foto: Assessoria de Comunicação/Secult

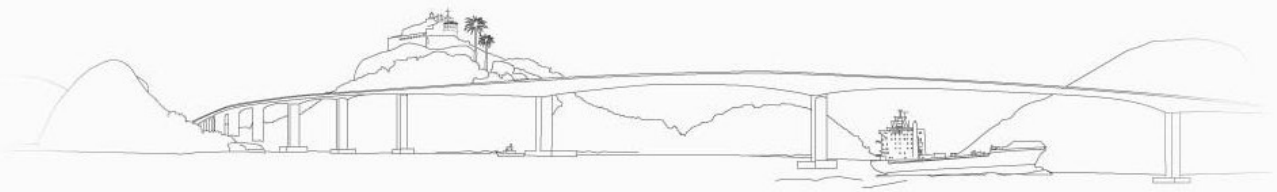


Texto: Danilo Ferraz Assessoria de Comunicação da Secult Carol Veiga / Erika Piskac / Danilo Ferraz secultes.imprensa@gmail.com comunicacao.secult.es@gmail.com imprensa@secult.es.gov.br Tels.: 3636-7111/99808-7701/99902-1627 Facebook: secult.espiritosanto Twiter: @secult_ES

FALE COM O GOVERNO
Envie dúvidas, comentários e sugestões
Clique aqui



POLÍCIA MILITAR
190



PÁGINA INICIAL | ENVIAR POR E-MAIL | IMPRIMIR | COMUNICAR ERROS | TAMANHO DO TEXTO

ESPÍRITO SANTO | NOTÍCIAS | GOVERNO | CIDADÃO | EMPRESAS | INVISTA NO ESPÍRITO SANTO | SERVIDOR

MAPA DO SITE

© 2010 - GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Outros projetos
Ano: 2016

Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim

e-mail

HOME | SECRETARIAS | SERVIÇOS | NOTÍCIAS | LICITAÇÃO/COMPRAS | LEGISLAÇÃO | DIÁRIO OFICIAL | FA

Sala Levino Fanzeres recebe mostra Todas as faces de Maria

Publicada em 09 de maio de 2016



A abertura será na quarta (11), às 19h, no local (Foto: Luan Volpato)

Chega a Cachoeiro, nesta semana, a exposição "Todas as faces de Maria", que ganha nova edição após fazer sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile. A mostra, que será realizada na Sala Levino Fanzeres, com apoio da prefeitura, a partir desta quinta-feira (12), conta em fotografias a história de vida da mestra de caxambu Maria Laurinda Adão.

A abertura será na quarta (11), às 19h. Ao todo, são 40 imagens (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda, importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, em diferentes momentos de seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta a mestra, entusiasmada.

"Levar o nome de Maria para diferentes locais, principalmente a Cachoeiro, é também promover a nossa cultura, além de dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada pela história de Maria", frisa Genildo.

"O processo de produção das obras é muito interessante, pois o trabalho do fotógrafo se mistura com a gratidão de ter a oportunidade de conviver, em diferentes momentos, com uma pessoa como ela", acrescenta Volpato.

As visitações serão de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. A mostra vai até 1º de julho. A Sala Levino Fanzeres fica no térreo do edifício Bernardino Monteiro, sede da prefeitura, na praça Jerônimo Monteiro, Centro. A exposição é promovida pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI), com patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Funcultura.

Categorias

- Cidade
- Cultura
- Economia
- Educação
- Esportes
- Governo
- Habitação
- Ipaci
- Meio ambiente
- Mobilidade
- Obras
- Op
- Orçamento
- Procon
- Qu
- Ru
- Rc
- Sa
- Sa
- Se
- Se
- So
- Te
- Tr
- Tr
- Tr
- Tu

Redes sociais

Recente | Popul



Desconto d quem paga cota única

11 de maio 201



Copa de vô Cachoeiro t do ES, RJ e

11 de maio 201



Confira a rc ônibus dura passagem

10 de maio 201

Outros projetos
Ano: 2016

Governo do Espírito Santo
Secretaria da Cultura

Secretaria | Conselho Estadual de Cultura | Projetos | Patrimônio Cultural | Editais | Espaços Culturais | OSES

Notícias | Comunicação | Calendário Cultural | Contato | Webmail

Busque por eventos, editais, notícias

você está em: Home / Notícias

Notícias

05 de maio de 2016 | 16h23

FUNCULTURA: Exposição sobre mestra Maria Laurinda chega a Cachoeiro

A+ Texto Maior | A- Texto Menor | Imprimir



Mestra de caxambu, parteira, militante de vários movimentos sociais, mãe de santo, líder comunitária, além de mãe e avó, a mestra Maria Laurinda Adão, nascida na comunidade quilombola de Monte Alegre, localizado em Cachoeiro de Itapemirim, se tornou uma representante viva da força e da identidade da cultura negra no Brasil. E o público da sua terra natal pode conferir um pouco da sua história de vida na exposição "Todas as faces de Maria" que chega a Cachoeiro de Itapemirim, e terá a sua abertura oficial na próxima quarta-feira (11), às 19h, na Sala Levino Fanzeres, localizada na sede da Prefeitura, Centro do município. A mostra vai da próxima quinta-feira (12) a 1º de julho, das 8 às 18 horas. A entrada do evento é franca.

Sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, "Todas as faces de Maria" é composta por 40 obras (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão, em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

A exposição tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba, conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI).

Evento Raiz da liberdade celebra o dia 13 de maio

com presença confirmada de Mestra Maria Laurinda, a tradicional festa Raiar da Liberdade acontece no dia 13 de maio (sexta) às 19 horas, na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. Na ocasião, se apresentarão diversos grupos de Caxambu, Jongo, Charola de São Sebastião, Folia de Reis, Quadrilha e Reis de Bois, além de uma feijoada oferecida para todos os presentes.

Calendário Cultural

11 mai — 1º Festival Internacional de Violões do Espírito Santo - Fives

11 mai — Exposição "Todas as faces de Maria". Exposições sobre a vida de Mestre Maria Laurinda

11 mai — III Feira Literária Capixaba-FLIC-ES

12 mai — TCG: Concertos Sinfônicos OSES

[+] Outras Datas

Editais

Edital 001/2015 - Resultados
Locomoção

Edital 021
Desenvolvimento Projetos de Longa-metragem

Edital 023/2015
Cineclubismo

veja todos os editais »

Galeria de Fotos



Lançamento coletivo de livros - Palácio Anchieta 19-04

[+] Outras Galerias

Outros projetos
Ano: 2016

Exposição Todas as faces de Maria

08.05.2016



O público da terra natal da mestra Maria Laurinda pode conferir um pouco da sua história de vida na exposição "Todas as faces de Maria" que chega a Cachoeiro de Itapemirim, e terá a sua abertura oficial na próxima quarta-feira (11), às 19h00, na Sala Levino Fanzeres da Prefeitura, no Centro do município. A mostra vai da próxima quinta-feira (12) a 1º de julho, das 8h00 às 18h00. A entrada do evento é franca.

Sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, "Todas as faces de Maria" é composta por 40 obras (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão, em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos.

A exposição tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba, conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI).

Nascida na comunidade quilombola de Monte Alegre, localizado em Cachoeiro de Itapemirim, a mestra Maria Laurinda se tornou uma representante viva da força e da identidade da cultura negra do Brasil.

Serviço
Exposição "Todas as faces de Maria".
Local: Sala Levino Fanzeres da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Endereço: rua João Monteiro, Centro do Município.
Dia: de quinta-feira (12) a 1º de julho.
Horário: das 8h00 às 18h00.
Mais informações: semcult@cachoeiro.es.gov.br

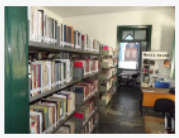
MAIS CULTURA


Cac
des


Fes
com

Hoje tem noite de com


Res
está


Bibli
mur


For
de I



Tsu
sába
cac


San
esq


43ª
do I


Fes
Dom

Outros projetos
Ano: 2016

CONCEITO FINAL COM OPINIÃO

FOLHA
Independente. Analítico. Ousado.



HOME ESPORTE POLÍTICA GERAL POLÍCIA ESTILO ECONOMIA edições digitais

Allana Santos - 27/06/2016 16h26 - Atualizado em 27/06/2016 16h28

EXPOSIÇÃO TODAS AS FACES DE MARIA EM CARTAZ ATÉ SEXTA (1)

Vida de Maria Laurinda Adão, mestra da cultura popular, é contada em fotos

G+1 0 Tweet Recomendar 7



Maria Laurinda Adão

Ícone da cultura negra capixaba, a mestra de caxambu Maria Laurinda Adão tem a vida contada na exposição fotográfica "Todas as faces de Maria", que ficam em cartaz até sexta (1) na Sala Levino Fanzeres, em Cachoeiro, com entrada franca.

A mostra, que já passou pelas cidades de Vitória, Santa Leopoldina e até Santiago, capital do Chile, apresenta 40 imagens de Laurinda, liderança da comunidade quilombola de Monte Alegre, no distrito cachoeirense de Pacotuba.

Feitos por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos oito anos, os registros mostram diferentes momentos do cotidiano da mestra. É o período em que Laurinda se notabilizou pelo ativismo cultural e luta pela sobrevivência do caxambu, manifestação folclórica de origem africana.

A exposição é promovida pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim (AFCI), com patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Funcultura e apoio da Secretaria Municipal de Cultura.

O horário de visitação é das 8h às 18h (exceto na quarta, feriado municipal). A Sala Levino Fanzeres fica no térreo do edifício Bernardino Monteiro, sede da prefeitura, na praça Jerônimo Monteiro, Centro.

PMC

VIDEO EM DESTAQUE

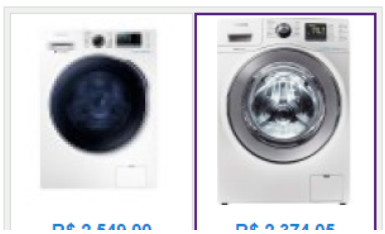


MAIS LIDAS DE GERAL

1 16 de julho, 2016 Os fatos que marcaram a semana
2 16 de julho, 2016 Mãe que esfaqueou bebê ganha liberdade
3 15 de julho, 2016 Número de mortos em ataque sobe para 84
4 15 de julho, 2016 Pastor chama carros de fiéis de 'porcaria'
5 15 de julho, 2016 Governo baiano abate 300 jumentos
6 14 de julho, 2016 Presidente Kennedy realiza 22ª ExpoKennedy

ESTEJA CONECTADO

ANÚNCIO



Outros projetos
Ano: 2016

Exposição revela todas as faces de Maria ao público cachoeirense

A exposição **"Todas as faces de Maria"** ganha uma nova edição. Depois do sucesso em Vitória, Santa Leopoldina e Santiago, no Chile, a mostra agora chega a **Cachoeiro de Itapemirim**. A história de vida da mestra Maria Laurinda poderá ser conferida pelo público da sua terra natal de 12 de maio a 1º de julho de 2016, das 8 às 18h, na Sala Levino Fanzeres, localizada na Prefeitura Municipal, no Centro de Cachoeiro. A abertura oficial será na próxima quarta-feira, 11 de maio, às 19h, no local.

A mostra é composta por 40 imagens (muitas delas inéditas) que retratam Maria Laurinda Adão (importante personalidade da cultura negra cachoeirense e capixaba, parteira, coveira, mãe-de-santo, trabalhadora rural, líder comunitária, militante de vários movimentos sociais, mãe, avó e bisavó) em diferentes momentos do seu cotidiano. As obras foram realizadas por Dário Dias, Genildo Hautequestt Filho, Luan Volpato e Renilson Chagas, ao longo dos últimos 8 anos.



"Agora, sim, fico feliz de verdade, porque a minha vida vai ser mostrada ao povo aqui da minha cidade, da terra que eu amo. É muito emocionante ver tudo isso se realizando, essa homenagem, que não é para mim, é para a nossa cultura. Isso tudo é para não deixar morrer nossa tradição", comenta **Maria Laurinda**, que já está totalmente familiarizada às lentes das câmeras e às entrevistas que concede.



"Levar o nome de Maria para diferentes locais, principalmente a Cachoeiro, é também promover a nossa cultura, além de dar voz aos negros brasileiros, que têm uma história tão sofrida e tão rica, representada pela história de Maria", *comenta Genildo Hautequestt Filho, gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro. Para o fotógrafo Luan Volpato, "o processo de produção das obras é muito interessante, pois o trabalho do fotógrafo se mistura com a gratidão de ter a oportunidade de conviver, em diferentes momentos, com uma pessoa como Maria".*

A exposição "Todas as faces de Maria" em Cachoeiro tem o patrocínio da Secult – Secretaria de Cultura do Espírito Santo (por meio do Funcultura – Edital de Diversidade Cultural Capixaba), conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeiro e é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim – AFCI.

Raiar da Liberdade

Será realizado, na próxima sexta-feira, dia 13, o tradicional **"Raiar da Liberdade"**, evento que anualmente celebra o fim da escravidão e reúne diversas apresentações folclóricas. Sob a organização da mestra Maria Laurinda Adão, a festa acontecerá na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim, às 19h. O Raiar da Liberdade é uma realização da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura – Secult e o Instituto de Ação Social e Cultural do Espírito Santo – Sincades.

Mais informações:
www.facebook.com/associacaodefolclore.cachoeiro
www.facebook.com/associacaofolclorecachoeiro
www.folclorecachoeiro.org/

Ministério do Turismo
Guia Online Onde Comer e Onde Ficar
Castelo
Vitória
Guaçuí
Guarapari
Região da Costa e da Imigração
Domingos Martins
Iúna

Circuitos

Rota Caminhos do Imigrante
Circuitos Turísticos Rurais de Alfredo Chaves
Circuitos Turísticos Rurais de Domingos Martins
Rotado Mármore e do Granito
Circuito Turístico Vale do Verde – Marechal Floriano
Circuito Turístico Orgânicos & Naturais – Domingos Martins
Vale da Aventura e Caminho das Águas.
Circuito Turístico Caminhos da Natureza – Castelo
Rota dos Vales e do Café
Rota do Caparaó

Anúncio



Outros projetos
Ano: 2016

Caderno D
Revista de Cultura do Diário Oficial do Espírito Santo
Ano VI - n.º 31 • Vitória-ES • Janeiro de 2016 • Bimestral
IMPRENSA OFICIAL/ES



Foto: Luan Volpato

Com a força e a bênção de Maria

AS HISTÓRIAS DA PARTEIRA, COVEIRA, MÃE DE SANTO E MESTRE DE CULTURA POPULAR QUILOMBOLA MARIA LAURINDA ADÃO GANHAM O MUNDO EM DOCUMENTÁRIOS, LIVROS E EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

Páginas 8, 9, 10 e 11

Outros projetos
Ano: 2016

Capa



As muitas faces de Maria

A vida da quilombola capixaba Maria Laurinda Adão cativa públicos no Brasil e no mundo

Maria Laurinda Adão cumpre todos os dias a sua missão generosa de defender as tradições culturais de seus antepassados e de preservar as histórias que conheceu no Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, onde mora desde que nasceu. Aos 72 anos, essa mulher singular espera fazer a sua passagem (linguagem mais adaptada às suas crenças) naquele pedaço de terra, que recebe, como outras comunidades quilombolas, pouca atenção da sociedade em geral, mas que tem um grande valor para os descendentes de escravos.

No quilombo, além de exercer uma liderança natural e de ser uma defensora intransigente das tradições do seu povo, especialmente nas rodas de Caxambu, Maria trás a vida, cuida na hora da morte e até do pós-morte, lembra um dos seus maiores admiradores, o arquiteto urbanista e documentarista Genildo Coelho Hautequestt Filho. A quilombola é parteira, coveira, mãe de santo e mestre de cultura popular.



Foto: Genildo Coelho

As histórias de Maria chegaram a Moçambique

Depois de conhecer de perto e se apaixonar pelas histórias de Maria, Coelho dirigiu o documentário "Todas as faces de Maria", lançado em 2011. O trabalho foi selecionado em edital da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Um livro, financiado pela Lei de Incentivo Cultural Rubem Braga, da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, sob o mesmo título, veio no rastro do documentário. As histórias de Maria, a partir daí, não pararam de circular e viraram, também, uma exposição, novamente com apoio de editais da Secult, que agregou o trabalho fotográfico, sob o mesmo batismo.

A mostra já passou pelo Museu do Negro, em Vitória, e está no Museu do Colono, em Santa Leopoldina, e no Centro Cultural Brasil-Chile, em Santiago (Chile). O documentário foi apresentado ainda em Mo-

Outros projetos
Ano: 2016

Foto: Renilson Chagas

çambique, na África. Em todos os eventos, a presença ilustre de Maria Laurinda Adão sempre impressionou. No Chile, conta o documentarista, a exposição foi convidada para fazer parte do Congresso "El universo afro en discusión: literatura, cultura e identidad", realizado em novembro, mas acabou ficando, depois da repercussão, e só deve deixar aquela Casa no final de março. Lá, após a exibição do documentário, ocorreu um bate-papo com Maria, de 30 minutos. "As pessoas ficaram fascinadas com as histórias dela e o encontro durou mais duas horas", justifica Coelho.

O fotógrafo Luan Faitanin Volpato, que tem fotos na exposição, comunga da admiração por Maria. A convite da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, ele fotografou a tradicional festa "13 de Maio, raiar da liberdade", em Monte Alegre, no ano de 2012, indicado pelo professor de Fotografia Dário Dias (também com obras na exposição) e com aval de Genildo Coelho. "Nunca tinha fotografado algo da cultura popular, nem o Caxambu, tampouco conhecia Maria Laurinda. Foi nessa ocasião que me encantei por esse estilo fotográfico e pela história de vida de Maria. Dali em diante, sou o fotógrafo oficial da Associação e acumulo um grande banco de imagens dos grupos folclóricos que integram a entidade. Maria Laurinda é a mestre mais presente em minhas obras e, a partir das imagens colhidas ao longo do tempo e em diversas ocasiões e contextos, concebeu-se a exposição." Trabalhos do fotógrafo Renilson >>

Foto: Renilson Chagas



Entre as muitas faces de Maria, a função de coveira

Foto: Luan Volpato



Os cuidados espirituais de Maria

Outros projetos
Ano: 2016

Capa

Chagas também compuseram a mostra.

Os anos de convivência com a quilombola fizeram Genildo Coelho confessar um pequeno pecado: a pretensão do nome do documentário, que dá origem a todos os outros produtos culturais relacionados. "Agora tenho certeza de que não temos como mostrar todas as faces de Maria. Todos os dias aprendo algo novo com ela." O carisma e o conhecimento adquirido em uma vida inteira dedicada ao seu quilombo e a preservação da cultura negra, fazem da mestre de cultura popular uma personalidade já reconhecida entre os movimentos de preservação cultural e das tradições. Ela é uma das duas personagens capixabas (a outra é a escritora e atriz Elisa Lucinda) do livro Mulheres Negras do Brasil, organizado por Schuma Schumaher e Érico Vital Brazil. A intenção dos autores da obra é ajudar a superar a invisibilidade das mulheres negras.

A herança do Caxambu

Mulher, negra, mãe solteira, neta de escravos, moradora de um quilombo, analfabeta, parteira, coveira, mãe de santo. Há motivos de sobra, em uma sociedade que tenta disfarçar inutilmente seus preconceitos, para Maria Laurinda Adão contar histórias dos dissabores que enfrentou ao longo dos seus 72 anos de vida. Mas a mestre de cultura popular, que herdou a força da batida do Caxambu e que dá oficinas para preservar o folguedo, é muito maior do que o preconceito.

Ela parece passar por cima de muitas dessas histórias, com altivez e integridade, para contar, com humor, alguns poucos casos. O que toma mais o seu tempo é o do nascimento da sua única filha, que já tem 45 anos e lhe deu quatro netos e cinco bisnetos. "Escondi a gravidez e meu pai (Paulino Adão) só soube quando ela nasceu. Ele ficou muito bravo e me botou para fora de casa. Fui para a casa de uma irmã. Depois, como era eu quem mais ajudava na roça, meu pai me mandou voltar."

Outro episódio tem relação com sua missão de mãe de santo, já que as religiões afro sofrem com a intolerância de outros grupos religiosos. "O cara teve na minha casa e queria me convencer a me entregar para Jesus. Falou de como seria no juízo final. Disse para ele que como nunca vi ninguém falar que está no céu ou no inferno ia ficando por aqui mesmo." Para Maria, o mais importante é o comportamento do fiel e não a sua religião. "Ela é apenas o caminho. Religião não se discute."

A mãe de santo que nem sempre desperta a simpatia de todos surgiu naturalmente, como um dom, que desenvolveu no Terreiro Andorinhas, em Jerônimo Monteiro, sul do Espírito Santo. Depois, abriu o seu próprio terreiro, de São Jorge, que fica no quilombo, em Cachoeiro de Itapemirim.

Suas outras múltiplas atividades são explicadas por Maria com uma simplicidade que faz tudo parecer muito fácil. Logo aos 12 anos aprendeu a "cortar umbigo", como ela mesma se refere à função de parteira, pouco tempo depois foi obrigada a agregar o ofício de coveiro, para enterrar um tio, já que não havia outra pessoa para fazer a cova, e continuou prestando esse serviço à sua comunidade.

Dos partos, lembra que quando saía para trabalhar (função que só exerce hoje se for um caso de urgência) ia fazendo uma ora-



Foto: Luan Volpato

A exposição "Todas as faces de Maria" faz sucesso no Chile

Outros projetos
Ano: 2016


Foto: Penilson Chagas

As dores e delícias da vida no Quilombo de Monte Alegre


Foto: Luan Volpato

A mestre de Caxambu não abre mão de suas origens

ção. Ela não tem ideia de quantas crianças ajudou a trazer ao mundo, mas tem um "dado estatístico" que não sai da sua cabeça: "nunca perdi uma mãe."

Sua liderança na comunidade e no movimento negro abriu portas para exercer uma atividade política relevante, especialmente em conselhos e em manifestações dos movimentos de defesa da cultura negra e das mulheres campesinas. Da sua atuação como mestre de cultura popular, Maria Laurinda Adão faz oficinas, conforme editais da Secult, e promove a principal festa do Quilombo Monte Alegre, a de 13 de maio, dia em que se comemora o fim da escravidão no Brasil. "Fazemos uma grande festa, com Roda de Caxambu, aberta a toda sociedade. É a nossa forma principal de preservar a cultura dos escravos, informa Maria."

Um pouco mais de informação

Mestres da Cultura Popular são reconhecidos por entidades públicas representativas da Cultura, com o intuito de valorizar a ação dessas pessoas que conhecem em profundidade e transmitem e perpetuam tradições que compõem o patrimônio cultural imaterial.

Caxambu é o tambor utilizado na manifestação cultural afro-brasileira denominada Jongo. Originalmente, no Espírito Santo, o instrumento era feito com uma tora de madeira tosca e oca, com couro esticado de boi em ambos os lados. A Roda de Caxambu é a forma de apresentação do folguedo, com batuque, cânticos rimados e dança. Em Monte Alegre é praticado desde meados do Século XIX.

Outros projetos
Ano: 2017



Outros projetos
Ano: 2018

(28) 3511-7481 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | ES de Fato, Terça-Feira, 18 de Dezembro de 2018 | fato | CULTURA | 11

COMENDA

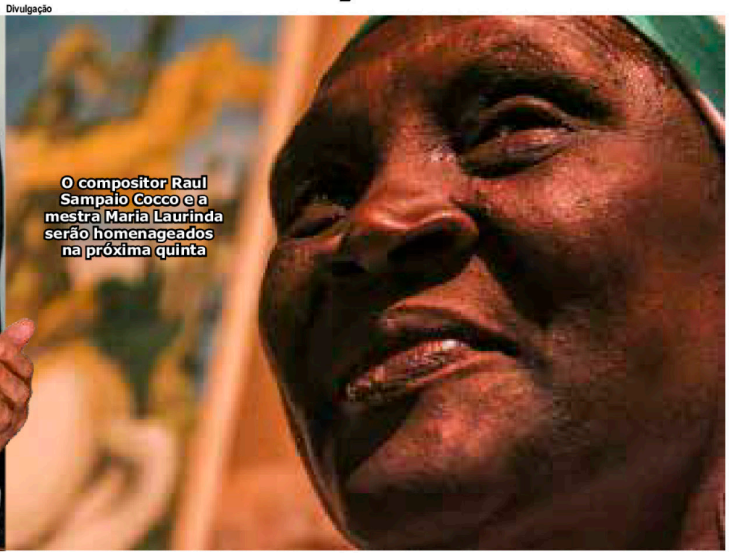
Seis personalidades da Cultura Capixaba receberão a Comenda Rubem Braga – duas são de Cachoeiro

Estado reconhece contribuição cultural

Márcia Leal/PMCI



Divulgação



O compositor Raul Sampaio Cocco e a mestra Maria Laurinda serão homenageados na próxima quinta

Na próxima quinta-feira, às 18h00, no Palácio da Cultura Sônia Cabral, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), vai entregar premiação de reconhecimento a seis personalidades da Cultura Capixaba: a Comenda Rubem Braga. O prêmio é entregue a pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado, preservando e difundindo as mais diversas manifestações em todas as suas modalidades e formas.

A solenidade de entrega das medalhas vai contar com duas atrações culturais. Na abertura, a apresentação do Grupo Fames Brasileiríssimo, e no encerramento da noite, o Grupo Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre, comandado por Maria Laurinda, uma das homenageadas da noite.

A comenda Rubem Braga surgiu diante da necessidade de reconhecimento público das ações, da história e da memória de artistas, profissionais e autoridades de destaque no cenário cultural do Espírito Santo. O prêmio foi criado em 27 de março de 2013, a fim de conceder medalha e diploma para personalidades capixabas, anualmente.

Outros projetos
Ano: 2018

COMENDA RUBEM BRAGA

Seis personalidades da cultura capixaba serão homenageadas

A Comenda Rubem Braga é entregue para pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado

Nesta quinta-feira (20), às 18 horas, no Palácio da Cultura Sônia Cabral, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), vai entregar uma importante premiação de reconhecimento a seis personalidades da Cultura Capixaba: a Comenda Rubem Braga. O prêmio é entregue para pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado, preservando e difundindo as mais diversas manifestações em todas as suas modalidades e formas.

A solenidade de entrega das medalhas vai contar com duas atrações culturais. Na abertura, a apresentação do Grupo Fames Brasileiríssimo, e no encerramento da noite, o Grupo Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre, comandado por Maria Laurinda, uma das homenageadas da noite.

A comenda Rubem Braga surgiu diante da necessidade de reconhecimento público das ações, da história e da memória de artistas, profissionais e autoridades de destaque no cenário cultural do Espírito Santo. O prêmio foi criado em 27 de março de 2013, a fim de conceder medalha e diploma para personalidades capixabas, anualmente.

20 de dezembro

data da entrega da Comenda Rubem Braga, às 18h no Palácio Sônia Cabral



>>> Raul Sampaio é um dos homenageados da noite

CONHEÇA OS HOMENAGEADOS DE 2018

Raul Sampaio Cocco

Raul Sampaio Cocco (Cachoeiro de Itapemirim, 6 de julho de 1928), mais conhecido por Raul Sampaio, é um cantor e compositor brasileiro. Foi o compositor da música Meu Pequeno Cachoeiro, interpretada pelo cantor Roberto Carlos em homenagem à cidade onde ambos nasceram.



Starley Bonfim

Nome importante de liderança da cultura jovem da periferia. Ganhador de prêmios dos editais do Programa Ocupação Social. Grafiteiro com destaque nacional.



Juliana Lisboa

Articuladora do coletivo O Parque, no Centro de Vitória. Foi responsável pelos murais do mercado da Vila Rubim, feitos com recursos dos editais da Cultura.

Getúlio Neves

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, onde ingressou em 1997, e que atualmente preside. É membro da Academia Espírito-Santense de Letras, onde ingressou em 2005 e integra o quadro de vice-presidentes. É sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos do Rio de Janeiro e de São Paulo, e também do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

Silvio Barbieri

Um dos fundadores da Orquestra de Viola e Sanfona de São Pedro de Itabapoana em Mimoso do Sul e fundador, arranjador e regente da Orquestra Municipal de Alto Benevente em Alfredo Chaves.

Maria Laurinda

Liderança que simboliza a força do povo e da cultura negra. Mestra de Caxambu, parteira, coveira, mãe de santo, líder comunitária e missionária, Maria Laurinda Adão luta para que as raízes e tradições do povo afro-brasileiro permaneçam sempre vivas e que a memória de seu bisavô, Escravo Adão, fundador da comunidade Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, seja preservada.



Outros projetos
Ano: 2018

sexta-feira, 21 dezembro 2018 Última Hora Orçamento é aprovado com 306 emendas dos vi_

OFF em NOTÍCIAS LEANDRO MOREIRA



HOME NOTÍCIAS LOCAIS NOTÍCIAS REGIONAIS NOTÍCIAS GERAIS NOTÍCIAS NACIONAIS CULTURA EDITORIAL COLUNISTAS Procurar por

Home / Cultura / Raul Sampaio e Mauria Laurinda recebem Comenda Rubem Braga

Raul Sampaio e Mauria Laurinda recebem Comenda Rubem Braga

Leandro Moreira - 21/12/2018 0



Como forma de reconhecimento público de ações na área cultural capixaba, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), entregou uma importante premiação a seis personalidades da cultura. A solenidade foi realizada no Palácio da Cultura Sônia Cabral, na noite desta quinta-feira (20).

Criada em 2013, a Comenda Rubem Braga reconhece pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado, preservando e difundindo as mais diversas manifestações em todas as suas modalidades e formas.

A noite de celebração premiou nomes como Raul Sampaio Cocco, Starley Bonfim, Juliana Lisboa, Maria Laurinda, Getúlio Neves e Silvio Barbieri, mostrando a diversidade dos perfis escolhidos, que de alguma forma estão envolvidos no cenário cultural e merecem o reconhecimento público de duas ações. Essa premiação acontece anualmente e concede aos homenageados medalha e diploma.

A solenidade contou com duas atrações culturais. Na abertura, a apresentação do Grupo Fames Brasileiríssimo, que executou um Pot-pourri de quatro canções que marcaram época na história da música popular brasileira e que são de autoria de um dos homenageados da noite, o compositor Raul Sampaio. O evento encerrou com uma bela apresentação do Grupo Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre, comandado por Maria Laurinda, também uma das homenageadas da noite.

Dentre as personalidades já homenageadas com a Comenda Rubem Braga estão o jornalista e escritor Marien Calixte; o mestre do Ticumbi, mestre Terto, Tertolino Balbino; o ator Ednardo Pinheiro; a professora e dançarina Lenira Borges, a cantora lírica Natércia Lopes; a escritora e pesquisadora Bernadette Lyra; o roteirista, diretor de cinema e fotógrafo Orlando Bomfim.



Maria Laurinda comanda o Grupo Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre. Fotos: Pedro Dutra/Secom

Tags Comenda Rubem Braga Marua Laurinda Paulo Hartung Raul Sampaio

Pesquisar

Pesquisar ... Pesquisar

Recente Popular Comentários


Raul Sampaio e Mauria Laurinda recebem Comenda Rubem Braga
21/12/2018


Parceria vai implantar abrigos em 24 pontos de ônibus de Cachoeiro
20/12/2018


Nova sede da Delegacia da Mulher é inaugurada
20/12/2018


Guarda conclui curso para ter o porte de arma
20/12/2018


Lula livre
19/12/2018

Notícias Recentes


Parceria vai implantar abrigos em 24 pontos de ônibus de Cachoeiro
20/12/2018


Nova sede da Delegacia da Mulher é inaugurada
20/12/2018


Guarda conclui curso para ter o porte de arma
20/12/2018


Lula livre
19/12/2018



Outros projetos
Ano: 2018

Raul Sampaio recebe a Comenda Rubem Braga

Outras cinco personalidades da cultura capixaba receberam a homenagem

Espírito Santo de FATO Sexta-feira , 21 de Dezembro de 2018 08:54 / Atualizado em 21/12/2018 09:54



entregou uma importante premiação ao compositor cachoeirense, Raul Sampaio Cocco, e a outras cinco personalidades. A solenidade foi realizada no Palácio da Cultura Sônia Cabral, na noite desta quinta-feira (20).

Criada em 2013, a Comenda Rubem Braga reconhece pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado, preservando e difundindo as mais diversas manifestações em todas as suas modalidades e formas.

A noite de celebração premiou nomes como Raul Sampaio Cocco, Starley Bonfim, Juliana Lisboa, Maria Laurinda, Getúlio Neves e Silvio Barbieri, mostrando a diversidade dos perfis escolhidos, que de alguma forma estão envolvidos no cenário cultural e merecem o reconhecimento público de duas ações. Essa premiação acontece anualmente e concede aos homenageados medalha e diploma.

A solenidade contou com duas atrações culturais. Na abertura, a apresentação do Grupo Fames Brasileiríssimo, que executou um Pot-pourri de quatro canções que marcaram época na história da música popular brasileira e que são de autoria de um dos homenageados da noite, o compositor Raul Sampaio. O evento encerrou com uma bela apresentação do Grupo Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre, comandado por Maria Laurinda, também uma das homenageadas da noite.

Dentre as personalidades já homenageadas com a Comenda Rubem Braga estão o jornalista e escritor Marien Calixte; o mestre do Ticumbi, mestre Terto, Tertolino Balbino; o ator Ednardo Pinheiro; a professora e dançarina Lenira Borges, a cantora lírica Natércia Lopes; a escritora e pesquisadora Bernadette Lyra; o roteirista, diretor de cinema e fotógrafo Orlando Bomfim.

ESPÍRITO SANTO DE FATO
Grupo de comunicação
Contra FATO não há argumentos!

Facebook Twitter WhatsApp Google+ Pinterest Mais...

ANTERIOR
Entregador de jornal tem moto roubada em Guaçuí

PRÓXIMO
Faltam poucos dias para o término das inscrições do Pronatec

Outros projetos
Ano: 2018

Secult ES
Curtiu 19 mil curtidas

Secult ES
Há 14 horas

A temporada de Concertos Natalinos já começou ❤️ Estamos ao vivo, direto da Basílica de Santo Antônio, em Vitória, nesta noite de quarta-feira (19) apresentando lindas obras natalinas. Outras duas apresentações estão marcadas: dia 20/12, no Santuário de Vila Velha e dia 22/12, no Santuário Bom Pastor, em Cariacica. Convide a família e amigos e venha celebrar a magia do natal! Entrada é livre.



11/12/2018 14h46

Seis personalidades da Cultura Capixaba receberão a Comenda Rubem Braga

Compartilhar 287 | Tweetar | Compartilhar | Imprimir



No próximo dia 20 de dezembro, às 18 horas, no Palácio da Cultura Sônia Cabral, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), vai entregar uma importante premiação de reconhecimento a seis personalidades da Cultura Capixaba: a Comenda Rubem Braga. O prêmio é entregue para pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado, preservando e difundindo as mais diversas manifestações em todas as suas modalidades e formas.

A solenidade de entrega das medalhas vai contar com duas atrações culturais. Na abertura, a apresentação do Grupo Fames Brasileiríssimo, e no encerramento da noite, o Grupo Caxambu Santa Cruz de Monte Alegre, comandado por Maria Laurinda, uma das homenageadas da noite.

A comenda Rubem Braga surgiu diante da necessidade de reconhecimento público das ações, da história e da memória de artistas, profissionais e autoridades de destaque no cenário cultural do Espírito Santo. O prêmio foi criado em 27 de março de 2013, a fim de conceder medalha e diploma para personalidades capixabas, anualmente.

Conheça os homenageados de 2018:

Raul Sampaio Cocco

Raul Sampaio Cocco (Cachoeiro de Itapemirim, 6 de julho de 1928), mais conhecido por Raul Sampaio, é um cantor e compositor brasileiro. Foi o compositor da música Meu Pequeno Cachoeiro, interpretada pelo cantor Roberto Carlos em homenagem à cidade onde ambos nasceram.

Starley Bonfim

Nome importante de liderança da cultura jovem da periferia. Ganhador de prêmios dos editais do Programa Ocupação Social. Grafiteiro com destaque nacional.

Juliana Lisboa

Articuladora do coletivo O Parque, no Centro de Vitória. Foi responsável pelos murais do mercado da Vila Rubim, feitos com recursos dos editais da Cultura.

Maria Laurinda

Liderança que simboliza a força do povo e da cultura negra. Mestra de Caxambu, parteira, coveira, mãe de santo, líder comunitária e missionária, Maria Laurinda Adão luta para que as raízes e tradições do povo afro-brasileiro permaneçam sempre vivas e que a memória de seu bisavô, Escravo Adão, fundador da comunidade Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, seja preservada.

Getúlio Neves

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, onde ingressou em 1997, e que atualmente preside. É membro da Academia Espírito-Santense de Letras, onde ingressou em 2005 e integra o quadro de vice-presidentes. É sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos do Rio de Janeiro e de São Paulo, e também do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

Silvio Barbieri

Um dos fundadores da Orquestra de Viola e Sanfona de São Pedro de Itabapoana em Mimoso do Sul e fundador, arranjador e regente da Orquestra Municipal de Alto Benevente em Alfredo Chaves.

Outros projetos
Ano: 2018

Curtiu ▾ | Seguindo ▾ | Compartilhar | ··· | Fale c

Publicações

Secult ES
17 de dezembro às 14:38 ·

Nesta quinta-feira, dia 20 de dezembro, às 18 horas, no Palácio da Cultura Sônia Cabral, a Secult, vai entregar uma importante premiação de reconhecimento a seis personalidades da Cultura Capixaba: a Comenda Rubem Braga. O prêmio é entregue para pessoas que contribuem para o desenvolvimento da Cultura no Estado, preservando e difundindo as mais diversas manifestações em todas as suas modalidades e formas.🧡 Conheça a diversidade dos perfis escolhidos: Raul Sampaio Cocco, Starley Bonfim, Juliana Lisboa, Maria Laurinda Adão, Getúlio Neves e Silvio Barbieri.









26 11 compartilhamentos

Membros

Páginas

Ver mais

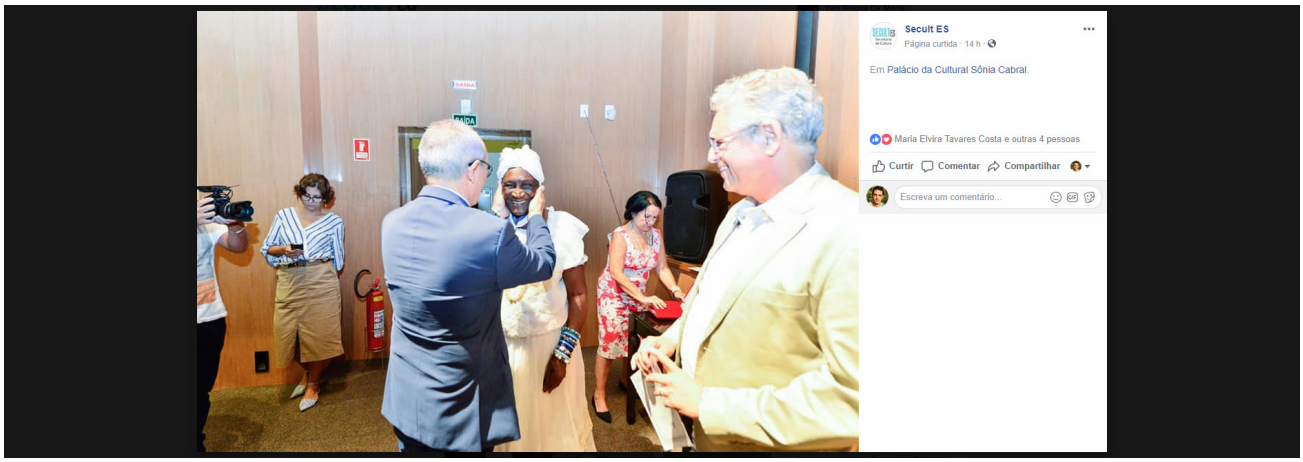
Páginas

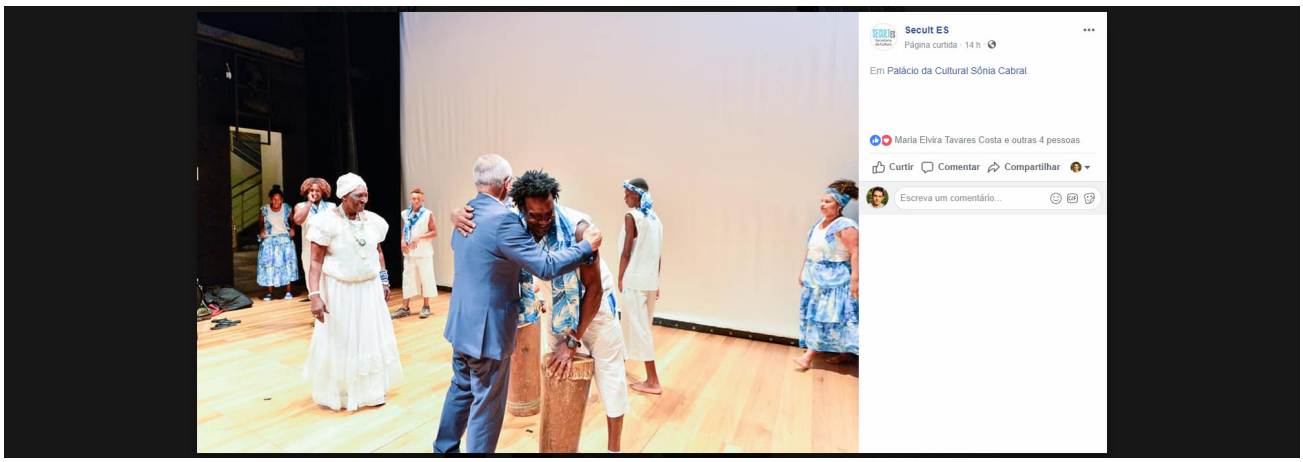
Português
English (U

Privacida
Opções d

Outros projetos
Ano: 2018









Outros projetos
Ano: 2018

Segunda-feira, 18 de Junho de 2018 18:25

Cultura

Projeto Roda do Mês leva grupo de caxambu a Alegre

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, está sediando, durante todo o ano de 2018, o projeto ?Roda do Mês?

Espírito Santo de FATO Sábado , 16 de Junho de 2018 07:04



Foto: Divulgação

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, está sediando, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês". Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade, objetivando o fortalecimento do grupo e fomentando a incorporação de novos membros entre os moradores do local, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil e comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de diversos moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

O projeto "Roda do Mês" foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 8 - Culturas Populares. Com ele, os jovens de Monte Alegre aprofundam seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade, transmitidos por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura, mestras do grupo Santa Cruz.

Seguindo com a sua realização, ocorrerá hoje (16), uma apresentação do grupo fora de sua comunidade quilombola. Os componentes do Santa Cruz participarão da festa de Santo Antônio, em Cachoeira Alegre, realizada pelo grupo Caxambu do Horizonte. As crianças e os adolescentes de Monte Alegre acompanharão a apresentação, pois uma das propostas do "Roda do Mês" é mostrá-los, de forma prática, como ocorre uma roda de caxambu, com seus jongos, toques de tambor e os passos da dança.

Para Maria Laurinda, mestra do caxambu Santa Cruz, "essa é uma ótima oportunidade de apresentarmos aos mais novos um festejo tão tradicional e cheio de atrações folclóricas, pra eles saberem que nossa cultura não pode morrer".

A festa de Santo Antônio é gratuita e ocorrerá a partir das 16h, em Cachoeira Alegre, no distrito de Celina, município de Alegre.

ESPÍRITO SANTO DE FATO
Grupo de comunicação
Contra FATO não há argumentos!

VEJA TAMBÉM...



Inscrições abertas para o 7º FECIN
Séries de TV voltam a fazer parte da seleção e premiação do festival em Muqui



Domingo na Praça incentiva leitura com geloteca e revisteca
Além das novas atrações, a criançada se diverte com as brincadeiras do Palhaço Beleza e tem pipoca de graça



Confira a programação da Festa de Cachoeiro 2018
Entre os dias 23 deste mês e 4 de julho, o município terá as tradicionais homenagens e diversas atividades



Casa dos Braga recebe 6º Festival de Leitura
Além das leituras, o público vai poder interagir com os autores.

Mais lidas



Criminoso morto em confronto com a PM em Cachoeiro é identificado
Wallace Pereira da Silva, conhecido como 'China', atirou contra os militares, que revidaram, vindo a atingi-lo



Homem reage a assalto, atira em bandidos mas morre baleado em Cachoeiro
Avítima seguia para o trabalho, quando foi abordada pelos criminosos na ES 164, em Soturno



Rapaz executado a tiros em Cachoeiro
Jadson, 27 anos, tentou fugir do

Outros projetos
Ano: 2018

#siga AQUI
AQUINOTICIAS.COM
• FALE AQUI • ANUNCIE AQUI
CIDADES POLÍTICA ECONOMIA SEGURANÇA ESPORTE COLUNISTAS ENTRETENIMENTO





Projeto Roda do Mês leva grupo de caxambu a Alegre

Projeto Roda do Mês leva grupo de caxambu a Alegre

COMPARTILHE

Por **Redação** - 16 de junho de 2018

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, está sediando, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês". Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade, objetivando o fortalecimento do grupo e fomentando a incorporação de novos membros entre os moradores do local, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

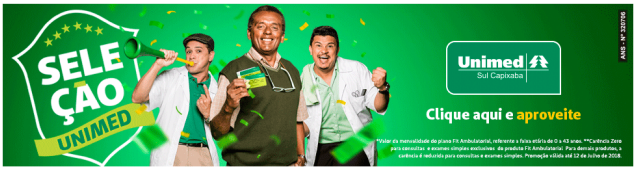
VER MAIS

Prefeitura de Cachoeiro altera expediente nos jogos do Brasil n...
Guardas municipais de Cachoeiro iniciam aulas de tiro em agosto
Resultado do Sisu pode ser consultado pela internet

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil e comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de diversos moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

O projeto "Roda do Mês" foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 8 – Culturas Populares. Com ele, os jovens de Monte Alegre aprofundam seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade, transmitidos por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura, mestras do grupo Santa Cruz.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Seguindo com a sua realização, ocorrerá hoje (16), uma apresentação do grupo fora de sua comunidade quilombola. Os componentes do Santa Cruz participarão da festa de Santo Antônio, em Cachoeira Alegre, realizada pelo grupo Caxambu do Horizonte. As crianças e os adolescentes de Monte Alegre acompanharão a apresentação, pois uma das propostas do "Roda do Mês" é mostrá-los, de forma prática, como ocorre uma roda de caxambu, com seus jongos, toques de tambor e os passos da dança.

Para Maria Laurinda, mestra do caxambu Santa Cruz, "essa é uma ótima oportunidade de apresentarmos aos mais novos um festejo tão tradicional e cheio de atrações folclóricas, pra eles saberem que nossa cultura não pode morrer".

A festa de Santo Antônio é gratuita e ocorrerá a partir das 16h, em Cachoeira Alegre, no distrito de Celina, município de Alegre.

Outros projetos
Ano: 2018

Segunda-feira, 04 de Junho de 2018 18:18

Cultura

Cultura quilombola é transmitida às novas gerações

Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade

Dayane Hemerly Quinta-feira , 31 de Maio de 2018 08:36



A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, sediará, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês". Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade.

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil e comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de diversos moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

O projeto "Roda do Mês" tem o objetivo de fortalecer o grupo de caxambu e fomentar a incorporação de novos membros entre os moradores da comunidade, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Por meio do projeto, os jovens de Monte Alegre poderão aprofundar seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade através da realização de oficinas de contação de histórias do quilombo, ministradas pelas irmãs Maria Laurinda Adão e Adevalmira Adão Felipe, duas das principais mestras do grupo Santa Cruz. Em seguida, será realizada uma grande roda de caxambu, quando os jongos, os toques de tambor e os passos da dança serão ensinados aos jovens.

"Com o 'Roda do Mês' certamente estaremos reduzindo o preconceito sofrido pelos caxambuzeiros, tanto pelo fato de serem negros quanto pelo caxambu ainda ser estritamente identificado com as religiões de matrizes africanas. Além disso, ele irá contribuir para a difusão desta cultura tradicional para além do quilombo", afirma Fátima Buzatto, uma das organizadoras do projeto e secretária da EMEB Monte Alegre.

As edições do "Roda do Mês" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de junho ocorrerá no próximo sábado, às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 8 - Culturas Populares.

Como chegar
Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.



VEJA TAMBÉM...



Peça teatral amplia debate sobre educação ambiental
Espetáculo patrocinado pela BRK Ambiental apresentou de forma lúdica a importância da água e da preservação ambiental



População não deixa de ir à Festa de Corpus Christi de Castelo
A falta de combustível não impediu que as pessoas prestigiassem a 55ª Festa de Corpus Christi



Missa marca largada dos Passos de Anchieta
Ao todo, serão percorridos 100 quilômetros até a chegada ao Santuário Nacional São José de Anchieta, no litoral sul do Estado



DJ de Cachoeiro assina com a Sony e a Som Livre
A agenda está disputada, com presença confirmada nos principais eventos de música eletrônica do estado

Mais lidas



Criminoso morto em confronto com a PM em Cachoeiro é identificado
Wallace Pereira da Silva, conhecido como 'China', atirou contra os militares, que revidaram, vindo a atingi-lo



Homem reage a assalto,

Outros projetos
Ano: 2018



Crianças e adolescentes mergulham nas histórias de Monte Alegre

11 de julho de 2018 - por Redação Multimídia ESHOJE

Curtir Compartilhar 14 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.



Fogueira preparada para a roda de Caxambu do grupo Santa Cruz (Foto: Luan Volpato)

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, está sediando, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês". Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade, com o intuito de fortalecer o grupo e fomentar a incorporação de novos membros entre os moradores do local, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil e comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de diversos moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

Por meio do projeto, os jovens de Monte Alegre aprofundam seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade através da realização de oficinas de contação de histórias do quilombo, ministradas por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura, mestras do grupo Santa Cruz. As edições de junho (uma em Monte Alegre e outra no município de Alegre) foram um sucesso, e contaram com a participação de meninos e meninas do local, que, além da contação de histórias, participaram de rodas de caxambu. Na ocasião, os jongos, os toques de tambor e os passos da dança foram ensinados a eles. Esse momento prático de contato real com a cultura quilombola finaliza cada uma das edições do projeto, realizadas ao longo do ano.

"Em função da chegada das religiões neopentecostais no quilombo, muitas dessas crianças deixaram de participar das tradicionais rodas de caxambu da comunidade. Levar os conhecimentos do grupo Santa Cruz para os alunos de educação infantil e do ensino fundamental da escola de Monte Alegre é fortalecer e garantir a continuidade desse tradicional grupo cultural do Espírito Santo", conta Genildo Hautequestt Filho, Coordenador Técnico do Projeto.

As edições do "Roda do Mês" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de julho ocorrerá no próximo sábado, dia 14, às 19h, em Monte Alegre.

Como chegar
Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba)

Anúncio



Livro personalizado, Tecnologia e Atividades para fazer em Família.

PlayKids Explorer VISITAR SITE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Justiça Federal do DF nega habeas corpus a Eduardo Cunha na Operação Patmos

Férias com origami e sombras no Museu Vale

Fifa seleciona árbitro argentino para apitar a final da Copa do Mundo

Especialista fala sobre o papel da musculação para aumentar o rendimento de atletas do futebol.

Déficit orçamentário dos EUA soma US$ 74,86 bilhões em junho

Anúncio



Peça sua amostra grátis do chocolate BIS e compartilhe sua opinião

Clube dos Testadores SUBSCRIBE



Outros projetos
Ano: 2018

Crianças e adolescentes mergulham nas histórias de Monte Alegre



Comunidade quilombola de Cachoeiro-ES mistura tradições e lendas

POR AILTON WELLER

11.JULHO.2018 ÀS 14:57
ATUALIZADO EM 11.JULHO.2018 ÀS 14:57

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, está sediando, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês".

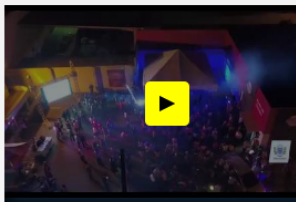
Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade, com o intuito de fortalecer o grupo e fomentar a incorporação de novos membros entre os moradores do local, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Por meio do projeto, os jovens de Monte Alegre aprofundam seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade através da realização de oficinas de contação de histórias do quilombo, ministradas por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura, mestras do grupo Santa Cruz. As edições do "Roda do Mês" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de julho ocorrerá no próximo sábado, dia 14, às 19h, em Monte Alegre.

Como chegar

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Fonte: Folha do ES



As Mais Lidas Estilo

1 Mulher se mata após postar mensagem dizendo: Boa noite, estou me desligando
2 Marido flagra esposa saindo do motel com amante - Vídeo
3 Filha de Michael Jackson namora 3 mulheres ao mesmo tempo, diz site
4 Justiça impede município em crise de gastar com show de Anitta
5 Duas mulheres são presas por seduzir adolescentes para ter sexo com eles

candidato para você votar nele?

VOTAR | Ver resultado

Outros projetos
Ano: 2018

segunda-feira, 4 de junho de 2018 E-mail Área Restrita

HOJE tá em tudo



POLÍTICA ECONOMIA CIDADES ESTADO BRASIL POLICIA OPINIÃO ESPORTE MAIS ASSUNTOS

Início › Cidades › Cultura quilombola é transmitida às novas gerações

Cidades Cultura

Cultura quilombola é transmitida às novas gerações

30 de maio de 2018 32 0

Compartilhar no Facebook Tweet



A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, sediará, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês". Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade.

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil e comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de diversos moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

O projeto "Roda do Mês" tem o objetivo de fortalecer o grupo de caxambu e fomentar a incorporação de novos membros entre os moradores da comunidade, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Por meio do projeto, os jovens de Monte Alegre poderão aprofundar seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade através da realização de oficinas de contação de histórias do quilombo, ministradas pelas irmãs Maria Laurinda Adão e Adevalmira Adão Felipe, duas das principais mestras do grupo Santa Cruz. Em seguida, será realizada uma grande roda de caxambu, quando os jongos, os toques de tambor e os passos da dança serão ensinados aos jovens.

"Com o 'Roda do Mês' certamente estaremos reduzindo o preconceito sofrido pelos caxambuzeiros, tanto pelo fato de serem negros quanto pelo caxambu ainda ser estritamente identificado com as religiões de matrizes africanas. Além disso, ele irá contribuir para a difusão desta cultura tradicional para além do quilombo", afirma Fátima Buzatto, uma das organizadoras do projeto e secretária da EMEB Monte Alegre.

As edições do "Roda do Mês" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de junho ocorrerá no próximo sábado, às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 8 – Culturas Populares.

- PUBLICIDADE -



MAIS COMENTADAS


Tem quem é contra mandar a linha do trem de Vargem...
14 de abril de 2018


Linha férrea de Vargem Alta pode ir para o espaço
12 de abril de 2018


Dia da Mulher terá programação especial em Cachoeiro
4 de março de 2018


Cras concentra doações e distribuição de mantimentos em Rio Novo do...
19 de março de 2018

Carregar mais



MAIS LIDAS



População do ES cresce 5,9% em cinco anos e supera 4...



Câmara Municipal de Cachoeiro comemora Dia da Mulher

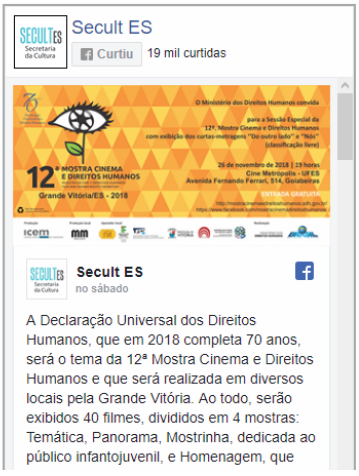


Morreu em acidente



Conselho Municipal de

Outros projetos
Ano: 2018



20/11/2018 17h25

Comunidade quilombola de Cachoeiro celebra o encerramento do projeto Roda do Mês

Compartilhar 13 Tweetar Compartilhar Imprimir



Desde o início do ano, a comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, é sede do projeto "Roda do Mês", iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz foram transmitidos aos jovens da comunidade. O encerramento do projeto acontecerá neste sábado (24), às 19 horas, em Monte Alegre, e, assim como nas edições anteriores, esse último encontro é gratuito e aberto à visitação popular. Na ocasião, será realizada uma grande roda de caxambu com os presentes, e vários grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro irão se apresentar, como folias de reis e charola de São Sebastião.

O projeto "Roda do Mês" foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Edital 08/2017 – Culturas Populares.O objetivo é fortalecer o grupo e fomentar a inserção de novos membros entre os moradores do local, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Com a realização do projeto, os jovens de Monte Alegre aprofundaram seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade por meio de oficinas de contação de histórias do quilombo, ministradas por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura, mestras do grupo Santa Cruz. Em cada encontro, os jovens do local puderam ouvir as histórias, tirar dúvidas com os mais experientes e participar de rodas de caxambu – momento prático de contato real com a cultura quilombola, em que eles aprenderam os jongos, os toques de tambor e os passos da dança.

Tradição

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Imaterial do Brasil. Comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, o grupo conta com a participação de diversos membros da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

"Esse talvez seja o projeto mais importante que já desenvolvemos no quilombo de Monte Alegre, por se tratar do fomento à transmissão dos saberes tradicionais dos mais idosos para os jovens. É assim que garantiremos a permanência do Caxambu Santa Cruz por, pelo menos, mais uma geração", comenta o coordenador técnico do projeto, Genildo Coelho Hautequestt Filho.

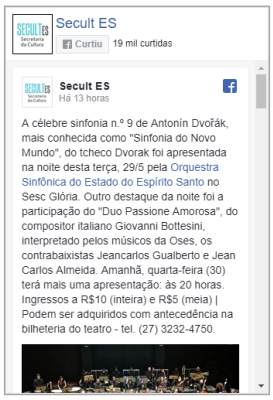
Haverá, ainda, o lançamento do livro "Fésta: fé e festa", de autoria do fotógrafo Luan Volpato e do gestor de projetos culturais Genildo Hautequestt Filho. A obra aborda os conceitos de fé e festa presentes na cultura popular de Cachoeiro e os traduz por meio de uma rica seleção de fotografias e textos informativos. O livro é um dos projetos contemplados pela Lei Rubem Braga, da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim.

Como chegar

Seguir pela BR-482 (sentido Cachoeiro–Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2018

Página Principal
Institucional
Espaços Culturais
Funcultura
Conselho Estadual de Cultura
Gerência de Fomento
Sistema Estadual de Cultura
Gerência de Cidadania e Diversidade Cultural
Gerência de Memória e Patrimônio
Orquestra Sinfônica do ES
ES Criativo
Contato
Acesso à Informação
Termo de Fomento / Convênios
Unidade Executora de Controle Interno (UECI)



30/05/2018 10h53

Funcultura: Cultura quilombola é transmitida às novas gerações

Compartilhar 0 | Tweetar | Compartilhar | Imprimir



A Comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, sediará, durante todo o ano de 2018, o projeto "Roda do Mês". Trata-se de uma iniciativa pela qual os conhecimentos tradicionais do grupo de caxambu Santa Cruz são transmitidos aos jovens da comunidade.

Com 130 anos de fundação, o Santa Cruz é um tradicional grupo de caxambu local, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil e comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de diversos moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Caxambu Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada, em Monte Alegre, a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e comemora a abolição da escravidão no Brasil.

O projeto "Roda do Mês" tem o objetivo de fortalecer o grupo de caxambu e fomentar a incorporação de novos membros entre os moradores da comunidade, principalmente as crianças e os adolescentes, que garantirão sua continuidade.

Por meio do projeto, os jovens de Monte Alegre poderão aprofundar seus conhecimentos sobre as tradições da comunidade através da realização de oficinas de contação de histórias do quilombo, ministradas pelas irmãs Maria Laurinda Adão e Adevalmira Adão Felipe, duas das principais mestras do grupo Santa Cruz. Em seguida, será realizada uma grande roda de caxambu, quando os jongos, os toques de tambor e os passos da dança serão ensinados aos jovens.

"Com o 'Roda do Mês' certamente estaremos reduzindo o preconceito sofrido pelos caxambuzeiros, tanto pelo fato de serem negros quanto pelo caxambu ainda ser estritamente identificado com as religiões de matrizes africanas. Além disso, ele irá contribuir para a difusão desta cultura tradicional para além do quilombo", afirma Fátima Buzatto, uma das organizadoras do projeto e secretária da EMEB Monte Alegre.

As edições do "Roda do Mês" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de junho ocorrerá neste sábado (02), às 19h, em Monte Alegre. O projeto foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 008 – Culturas Populares.

Como chegar

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2018

OBRA

Livro destaca a cultura popular de Cachoeiro

Fotos: Luan Faitanin Volpato



Será lançado, no próximo dia 24, o livro "Fésta: fé e festa", de autoria do fotógrafo Luan Faitanin Volpato e do arquiteto e professor Genildo Coelho Hautequestt Filho, às 19h, na comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim.

A obra aborda os conceitos de fé e festa presentes nas práticas de grupos tradicionais atuantes na cidade, como os de caxambu, folias de reis, bate flechas e charola de São Sebastião. Viabilizado por meio da edição de 2017 da Lei Rubem Braga, da Prefeitura Municipal de Cachoeiro, o livro conta com registros fotográficos de Luan e pesquisa de Genildo.

Um dos autores da obra, Genildo explica que a proposta de "Fésta" é dar sequência ao trabalho de valorização da cultura popular no município, desenvolvido pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim há quase vinte anos. "Este livro é fruto de muitos anos de vivências e aprendizagens nas comunidades tradicionais de Cachoeiro, convivendo com pessoas muito especiais, que sempre me impressionaram muito por sua sabedoria, uma sabedoria que não é proveniente dos bancos escolares, mas da vida", pontua ele.

"Nosso papel, enquanto agentes atuantes na cultura local, é trazer à luz a riqueza dessa importante produção cultural de nossa cidade. Com 'Fésta', conseguimos captar a essência de alguns dos nossos grupos folclóricos tradicionais e traduzi-la por meio de uma rica seleção de fotografias e um conteúdo textual bem informativo. Esse projeto é realmente uma festa para celebrar uma cultura que não pode desaparecer", afirma Luan, também autor do livro.

Na ocasião, também ocorrerá o encerramento do projeto "Roda do Mês", que vem sendo desenvolvido em Monte Alegre desde o início do ano, e consiste na transmissão de conhecimentos sobre o tradicional grupo de caxambu "Santa Cruz" aos jovens do quilombo. Além de uma grande roda de caxambu, também haverá apresentações de diversos grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim – muitos deles retratados no livro "Fésta". O projeto "Roda do Mês" é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 8 – Culturas Populares.

COMO CHEGAR

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2018

Cultura popular de Cachoeiro é retratada em livro

No próximo sábado (24), a comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro, receberá, às 19h, o lançamento do livro "Fésta: fé e festa", de autoria do fotógrafo Luan Faitanin Volpato e do arquiteto e professor Genildo Coelho Hautequestt Filho.

A obra aborda os conceitos de fé e festa presentes nas práticas de grupos tradicionais atuantes na cidade, como os de caxambu, folias de reis, bate-flechas e charola de São Sebastião. Viabilizado por meio da edição de 2017 da Lei Rubem Braga, da prefeitura de Cachoeiro, o livro conta com registros fotográficos de Luan e pesquisa de Genildo.

Para Luan, "o processo de registro fotográfico de nossos grupos folclóricos é extremamente enriquecedor. A fotografia nos leva ao centro do que há de mais sagrado e tradicional para as pessoas, que perpetuam suas tradições em nossa cidade, e nos conecta à vida delas. Em troca das experiências e dos ensinamentos, retribuo com imagens repletas de cores, movimentos, expressões e, principalmente, valores e significados".

"Este livro é fruto de muitos anos de vivências e aprendizagens nas comunidades tradicionais de Cachoeiro. Sempre me impressionaram a fé e a devoção desses homens e mulheres e a forma como esses sentimentos vão sendo transmitidos às novas gerações. Apesar de todas as adversidades, esses homens e mulheres fazem questão de manter vivas essas tradições. Essa é a maior lição de vida que eles podem nos dar", conta Genildo, também autor de "Fésta".

Na ocasião, também ocorrerá o encerramento do projeto "Roda do Mês", que vem sendo desenvolvido em Monte Alegre desde o início do ano, e consiste na transmissão de conhecimentos sobre o tradicional grupo de caxambu "Santa Cruz" aos jovens do quilombo. Além de uma grande roda de caxambu, também haverá apresentações de diversos grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e, também, provenientes de outras cidades do sul do estado – muitos deles retratados no livro "Fésta". O projeto "Roda do Mês" é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 8 – Culturas Populares.

Como chegar

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a Fazenda do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Lei Rubem Braga

A Lei Rubem Braga é uma política pública de fomento à produção cultural de Cachoeiro. Anualmente, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo lança um edital para seleção de propostas em 11 áreas: Música; Dança; Teatro, circo e ópera; Cinema, fotografia e vídeo; Literatura; Artes plásticas, artes gráficas e filatelia; Folclore e capoeira; Carnaval; Artesanato; História; e Preservação e restauração de acervo e patrimônio histórico e cultural de museus e centros culturais.

Para o edital de 2018, foram disponibilizados R$ 500 mil para financiamento dos projetos aprovados. O resultado da seleção deverá ser divulgado até o fim do ano.

Outros projetos
Ano: 2018

#siga AQUI AQUINOTICIAS.COM • FALE AQUI • ANUNCIE AQUI

CIDADES POLÍTICA ECONOMIA SEGURANÇA ESPORTE COLUNISTAS ENTRETENIMENTO

• CIDADES

Cultura popular cachoeirense é retratada em livro

COMPARTILHE



• Divulgação

Por **Redação** - 21 de novembro de 2018

No próximo sábado (24), ocorrerá o lançamento do livro "Fésta: fé e festa", de autoria do fotógrafo Luan Faitanin Volpato e do arquiteto e professor Genildo Coelho Hautequestt Filho, às 19h, na comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim.

VER MAIS •

Atenção: deslizamento de terra deixa avenida de Cachoeiro em...

Atílio Vivácqua é classificado no projeto nacional Águas de Nossa...

Feira Livre da Ilha da Luz, em Cachoeiro, será antecipada para...

A obra aborda os conceitos de fé e festa presentes nas práticas de grupos tradicionais atuantes na cidade, como os de caxambu, folias de reis, bate flechas e charola de São Sebastião. Viabilizado por meio da edição de 2017 da Lei Rubem Braga, da Prefeitura Municipal de Cachoeiro, o livro conta com registros fotográficos de Luan e pesquisa de Genildo.

Para Luan, "o processo de registro fotográfico de nossos grupos folclóricos é extremamente enriquecedor. A fotografia nos leva ao centro do que há de mais sagrado e tradicional para as pessoas que perpetuam suas tradições em nossa cidade, e nos conecta à vida delas. Em troca das experiências e dos ensinamentos, retribuo com imagens repletas de cores, movimentos, expressões e, principalmente, valores e significados".

"Sempre me impressionou a fé e a devoção desses homens e mulheres, e a forma como esses sentimentos vão sendo transmitidos às novas gerações. Apesar de todas as adversidades, esses homens e mulheres fazem questão de manter vivas essas tradições. Essa é a maior lição de vida que eles podem nos dar", conta Genildo, também autor de "Fésta".

Na ocasião, também ocorrerá o encerramento do projeto "Roda do Mês", que vem sendo desenvolvido em Monte Alegre desde o início do ano, e consiste na transmissão de conhecimentos sobre o tradicional grupo de caxambu "Santa Cruz" aos jovens do quilombo.

Além de uma grande roda de caxambu, também haverá apresentações de diversos grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e também provenientes de outras cidades do sul do estado – muitos deles retratados no livro "Fésta". O projeto "Roda do Mês" é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 8 – Culturas Populares.

Como chegar
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2018

Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim

HOME | SECRETARIAS | SERVIÇOS | NOTÍCIAS | LICITAÇÕES | LEGISLAÇÃO |

Cultura popular de Cachoeiro é retratada em livro

Publicada em 20 de novembro de 2018



Obra foi viabilizada com recursos da Lei Rubem Braga

No próximo sábado (24), a comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro, recebe, às 19h, o lançamento do livro "Fésta: fé e festa", de autoria do fotógrafo Luan Faitanin Volpato e do arquiteto e professor Genildo Coelho Hautequestt Filho.

A obra aborda os conceitos de fé e festa presentes nas práticas de grupos tradicionais atuantes na cidade, como os de caxambu, folias de reis, bate flechas e charola de São Sebastião. Viabilizado por meio da edição de 2017 da Lei Rubem Braga, da prefeitura de Cachoeiro, o livro conta com registros fotográficos de Luan e pesquisa de Genildo.

Para Luan, "o processo de registro fotográfico de nossos grupos folclóricos é extremamente enriquecedor. A fotografia nos leva ao centro do que há de mais sagrado e tradicional para as pessoas que perpetuam suas tradições em nossa cidade, e nos conecta à vida delas. Em troca das experiências e dos ensinamentos, retribuo com imagens repletas de cores, movimentos, expressões e, principalmente, valores e significados".

"Este livro é fruto de muitos anos de vivências e aprendizagens nas comunidades tradicionais de Cachoeiro. Sempre me impressionou a fé e a devoção desses homens e mulheres, e a forma como esses sentimentos vão sendo transmitidos às novas gerações. Apesar de todas as adversidades, esses homens e mulheres fazem questão de manter vivas essas tradições. Essa é a maior lição de vida que eles podem nos dar", conta Genildo, também autor de "Fésta".

Na ocasião, também ocorrerá o encerramento do projeto "Roda do Mês", que vem sendo desenvolvido em Monte Alegre desde o início do ano, e consiste na transmissão de conhecimentos sobre o tradicional grupo de caxambu "Santa Cruz" aos jovens do quilombo. Além de uma grande roda de caxambu, também haverá apresentações de diversos grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e também provenientes de outras cidades do sul do estado – muitos deles retratados no livro "Fésta". O projeto "Roda do Mês" é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 8 – Culturas Populares.

Como chegar

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a Fazenda do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Lei Rubem Braga

A Lei Rubem Braga é uma política pública de fomento da produção cultural de Cachoeiro. Anualmente, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo lança um edital para seleção de propostas em 11 áreas: Música; Dança; Teatro, circo e ópera; Cinema, fotografia e vídeo; Literatura; Artes plásticas, artes gráficas e filatelia; Folclore e capoeira; Carnaval; Artesanato; História; e Preservação e restauração de acervo e patrimônio histórico e cultural de museus e centros culturais.

Para o edital de 2018 foram disponibilizados R$ 500 mil para financiamento dos projetos aprovados. O resultado da seleção deverá ser divulgado até o fim do ano.

Outros projetos
Ano: 2018

NEWSLETTER CONTATO Quarta-feira, 21 de Novembro de 2018 17:04

jornalfato .com.br

VENDAS ONLINE COMO ESTRATÉGIA DE VENDAS PARA SEU NEGÓCIO
CAFÉ DE NEGÓCIOS EVENTO GRATUITO SEXTA | 23 NOV 2018 | 8H30 - 11H
INSCREVA-SE AGORA Correios ACISCI

Capa Editorias Edições Artigos Contato

Livro destaca a cultura popular de Cachoeiro

O livro "Fésta: fé e festa", do fotógrafo Luan Faitanin Volpato e do arquiteto e professor Genildo Coelho Hautequestt Filho será lançado sábado

Espírito Santo de FATO Quarta-feira , 21 de Novembro de 2018 08:44



Filho, as 19h00, na comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim. A obra aborda os conceitos de fé e festa presentes nas práticas de grupos tradicionais atuantes na cidade, como os de caxambu, folias de reis, bate flechas e charola de São Sebastião. Viabilizado por meio da edição de 2017 da Lei Rubem Braga, da Prefeitura Municipal de Cachoeiro, o livro conta com registros fotográficos de Luan e pesquisa de Genildo.

Um dos autores da obra, Genildo explica que a proposta de "Fésta" é dar sequência ao trabalho de valorização da cultura popular no município, desenvolvido pela Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim há quase vinte anos. "Este livro é fruto de muitos anos de vivências e aprendizagens nas comunidades tradicionais de Cachoeiro, convivendo com pessoas muito especiais, que sempre me impressionaram muito por sua sabedoria, uma sabedoria que não é proveniente dos bancos escolares, mas da vida", pontua ele.

"Nosso papel, enquanto agentes atuantes na cultura local, é trazer à luz a riqueza dessa importante produção cultural de nossa cidade. Com 'Fésta', conseguimos captar a essência de alguns dos nossos grupos folclóricos tradicionais e traduzi-la por meio de uma rica seleção de fotografias e um conteúdo textual bem informativo. Esse projeto é realmente uma festa para celebrar uma cultura que não pode desaparecer", afirma Luan, também autor do livro.

Na ocasião, também ocorrerá o encerramento do projeto "Roda do Mês", que vem sendo desenvolvido em Monte Alegre desde o início do ano, e consiste na transmissão de conhecimentos sobre o tradicional grupo de caxambu "Santa Cruz" aos jovens do quilombo. Além de uma grande roda de caxambu, também haverá apresentações de diversos grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim - muitos deles retratados no livro "Fésta". O projeto "Roda do Mês" é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 8 - Culturas Populares.

Como chegar

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2018

SÉCULO DIÁRIO
NINGUÉM É INDIFERENTE AO FATO.

VITÓRIA CURSO PREPARATÓRIO IASES / SEGER

Fé e festa são temas de livro sobre cultura popular cachoeirense

Lançamento da obra acontece no próximo sábado na comunidade quilombola de Monte Alegre

Cultura | De Vitor Taveira | segunda, 19 de novembro de 2018 |
Atualizado em: terça, 20 de novembro de 2018, 16:11

"O que a gente sabe é muito bom dividir com os outros", diz a frase de Maria Laurinda Adão, na contracapa do livro Fésta - Fé e Festa. Ela é quilombola, mestra de caxambu, líder religiosa e figura importante da cultura popular de Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado. Não à toa sua frase marca o encerramento do livro, que tampouco por acaso será lançado no dia 24 de novembro, primeiro sábado após o Dia da Consciência Negra, em Monte Alegre, sua comunidade.



Começamos pelo final, mas voltaremos ao começo. O ponto de partida talvez venha de dentro de nós. "Para compreendermos o patrimônio imaterial, antes de mais nada, é preciso despirmo-nos dos preconceitos que são incutidos pela criação familiar, pelo convívio religioso, pela escola e até pelo Estado", diz na introdução Genildo C. Hautequestt Filho, responsável pelos textos na obra, feita a quatro mãos, somando a seus textos o olhar fotográfico de Luan Volpato.



Ambos integram a Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e têm circulado nos últimos anos por diversas das manifestações presentes no município. Integram o livro imagens e textos sobre o Caxambu, a Folia de Reis, o Bate-Flechas, a Charola de São Sebastião e um capítulo especial com o tema Fé.

"O que sempre me chamou a atenção nessas festas foram as manifestações de fé e devoção das pessoas. Não são apenas eventos comemorativos, mas encontros para a profissão de fé desses devotos. Daí o nome Fésta como a junção dos dois principais elementos: a Fé e a Festa, onde acontecem encontros, reforçam-se as relações de compadrio e se professa a fé ao santo padroeiro", explica Genildo.

Ele afirma que o primeiro objetivo do livro é o registro desses momentos de rara beleza em que a cultura popular se manifesta e reafirma, sempre se transformando. Um segundo objetivo é difundir esses momentos de devoção buscando quebrar o preconceito existente na sociedade em relação à cultura popular e especialmente à religiões de matrizes africanas.

Além de um breve resumo sobre cada uma das manifestações registradas pelas fotos de Luan Volpato, Genildo também traz textos falando sobre os termos Folclore e Cultura Popular e as polêmicas que os rodeiam, e sobre Fé, Devoção e Compromisso.

Na ocasião do lançamento do livro, no Quilombo de Monte Alegre, formado por negros escravizados que fugiram das fazendas de café da região, haverá um tributo a Zumbi dos Palmares e a Adão, responsável pela fundação de Monte Alegre. Estarão presentes diversos grupos de jongo, caxambu e bate-flechas da região, relembrando a resistência de seus antepassados.

De acordo com Genildo, o livro será distribuído para escolas e bibliotecas públicas para que possa atingir a maior quantidade de leitores possível. Com 700 exemplares e edição da Gracal Gráfica e Editora, o projeto foi realizado com recursos da Lei Rubem Braga Cachoeiro.

Outros projetos
Ano: 2018

Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim

HOME | SECRETARIAS | SERVIÇOS | NOTÍCIAS | LICITAÇÕES | LEGISLAÇÃO |

Livro sobre cultura popular de Cachoeiro é lançado em Monte Alegre

Publicada em 26 de novembro de 2018



Viabilizada por meio da Lei Rubem Braga, obra conta com fotos de Luan e texto de Genildo

No último sábado (24), uma comemoração promovida na comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, marcou o lançamento do livro "Fésta: fé e festa", do fotógrafo Luan Faitanin Volpato e do arquiteto e professor Genildo Coelho Hautequestt Filho. A festividade recebeu a presença da população local, representantes da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Semcult) e de diversos grupos folclóricos do município e do sul do estado.

A obra aborda, em suas páginas, os conceitos de fé e festa presentes nas práticas de grupos tradicionais atuantes na cidade, como os de caxambu, folias de reis, bate flechas e charola de São Sebastião. Viabilizada por meio do edital 2017 da Lei Rubem Braga, da prefeitura de Cachoeiro, "Fésta" conta com registros fotográficos de Luan e texto de Genildo.

"Todas as manifestações culturais de nossa terra, em especial as representadas no livro 'Fésta', estão impregnadas com uma grande carga histórica, religiosa e emocional, e são exemplos de como o povo, especialmente o negro, vem marcando sua presença na construção e no desenvolvimento da sociedade brasileira e capixaba. Lançar esse livro, além de representar mais um grande passo em nossa atuação na área cultural, significa contribuir para que não se percam essas identidades", comentou Luan, um dos autores.

"A cada página, o leitor de 'Fésta' poderá compreender um pouco mais a respeito da nossa cultura, das práticas de grupos tradicionais que, muitas vezes, são desconhecidas por grande parte da população cachoeirense. Procuramos relatar parte dessas práticas culturais de maneira clara e objetiva, contextualizando, principalmente com as belas imagens de Luan, a emoção e a essência das pessoas ali retratadas, tanto nas demonstrações de sua fé quanto nas suas manifestações religioso-culturais", explicou Genildo, também autor do livro.

Mestra do grupo de caxambu "Santa Cruz", de Monte Alegre, Maria Laurinda, afirmou que o livro é de grande importância para a cultura de Cachoeiro. "Nunca é demais a gente ter materiais e livros como esse, porque é assim que nosso povo mostra seu valor", declarou a mestra.

Na ocasião, também ocorreu o encerramento do projeto "Roda do Mês", que vinha sendo desenvolvido em Monte Alegre desde o início do ano e que consistia na transmissão de conhecimentos a respeito do tradicional grupo "Santa Cruz" aos jovens do quilombo.

Além de uma grande roda de caxambu, também houve apresentações de diversos grupos pertencentes à Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e, também, de grupos visitantes de outras cidades sulinas, muitos deles retratados no livro "Fésta". O projeto "Roda do Mês" foi financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Edital 8 (Culturas Populares).

Lei Rubem Braga

A Lei Rubem Braga é uma política pública de fomento da produção cultural de Cachoeiro. Anualmente, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo lança um edital para seleção de propostas em 11 áreas: Música; Dança; Teatro, circo e ópera; Cinema, fotografia e vídeo; Literatura; Artes plásticas, artes gráficas e filatelia; Folclore e capoeira; Carnaval; Artesanato; História; e Preservação e restauração de acervo e patrimônio histórico e cultural de museus e centros culturais.

Para o edital de 2018 foram disponibilizados R$ 500 mil para financiamento dos projetos aprovados. O resultado da seleção deverá ser divulgado até o fim do ano.

Outros projetos
Ano: 2019

(28) 3511-7481 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | ES de Fato, Terça-Feira, 2 de Abril de 2019 | fato | CULTURA | 7

MONTE ALEGRE

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular

Histórias e tambores embalam projeto cultural

Desde o mês janeiro, as crianças e os adolescentes da comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, têm a oportunidade de aprender mais sobre sua cultura, sua história e os costumes de seus antepassados. Durante todo o ano de 2019, o local sedia o projeto "O som de Monte Alegre", que tem como foco principal reforçar a difusão dos conhecimentos quilombolas tradicionais aos mais jovens.

Uma vez por mês é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu "Santa Cruz" Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os integrantes mais novos do grupo, que garantirão sua continuidade. Ao final, sempre é formada uma roda de caxambu, e, assim, as crianças e os adolescentes têm um momento prático de aprendizagem.

"Esse projeto, com certeza, contribui para a redução do preconceito sofrido pelos praticantes do caxambu, tanto pelo fato de serem negros quanto pelo caxambu ainda ser estritamente identificado com as religiões de matrizes africanas. Além disso, proporciona maior propagação dessa cultura tradicional para além do quilombo", afirma Fátima Buzatto, turismóloga, secretária da EMEB Monte Alegre e uma das organizadoras do projeto.

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem mais de 130 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. Ele é liderado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do "Santa Cruz" ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e celebra o fim da escravidão no Brasil.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de abril ocorrerá no próximo sábado (6), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Luan Faitanin Volpato



COMO CHEGAR

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2019

12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Sábado e Domingo, 8 e 9 de Junho de 2019 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

MONTE ALEGRE

O encontro de junho ocorrerá hoje, às 19h. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult

Projeto preserva história e cultura de povo quilombola

Luan Faitanin Volpato



As crianças e os adolescentes da comunidade de quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, estão aprendendo sobre a história de seu povo e descobrindo novos aspectos sobre sua cultura por meio do projeto "O som de Monte Alegre". Trata-se de momentos de convivência com os mais experientes da comunidade, objetivando o reforço da difusão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações.

Uma vez por mês, desde janeiro, é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os integrantes mais jovens do grupo. Em seguida, todos partem para uma roda de caxambu – momento em que as crianças e os adolescentes podem praticar sua cultura. Além disso, na semana que antecede a roda mensal, as mestras se encontram com os alunos da escola municipal de Monte Alegre (única escola quilombola de Cachoeiro de Itapemirim) para realizar uma oficina de contação de histórias da comunidade e do caxambu.

"A gente percebe que as crianças daqui se interessam muito pelas histórias que contamos. E, depois que acendemos a fogueira e formamos a roda de caxambu, é uma alegria só. A mesma alegria que os nossos antepassados também sentiam quando cantavam e dançavam", conta Adevalmira (conhecida como "Cumade Ilinha"), uma das mestras de caxambu.

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. É comandado há mais de meio século pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no quilombo a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo relembra o fim da escravidão no país, juntamente com seus convidados.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de junho ocorrerá hoje, às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

COMO CHEGAR

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2019

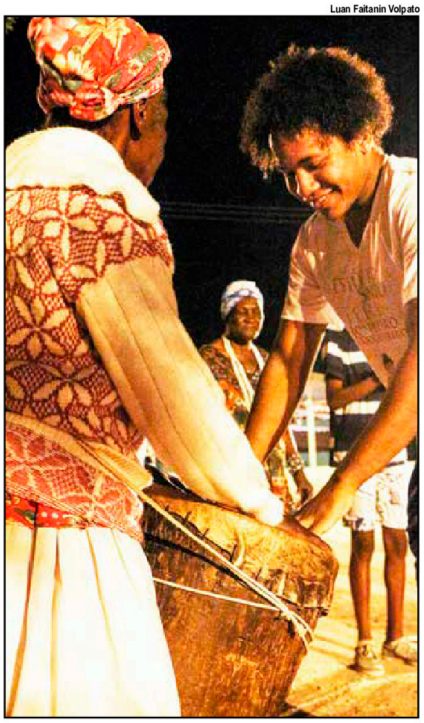
12 | CULTURA | fato | ES de Fato, Sábado e Domingo, 14 e 15 de Setembro de 2019 | es.fato@terra.com.br | twitter.com/jornalfato | (28) 3511-7481

CACHOEIRO

O encontro de setembro é o último deste ano, e ocorrerá hoje, às 19h00, em Monte Alegre

Projeto resgata história de comunidade quilombola

Luan Faitanin Volpato



Durante todo o ano de 2019, os jovens da comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, vêm tendo a oportunidade de aprender mais sobre sua cultura e os costumes de seus antepassados, graças à realização do projeto "O som de Monte Alegre", que vem reforçando a difusão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações do quilombo.

Uma vez por mês é realizada uma oficina de contação de histórias para os alunos da escola municipal de Monte Alegre (única escola quilombola de Cachoeiro de Itapemirim), ministrada por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura – as mestras do caxambu Santa Cruz. À noite, a fogueira é acesa para a realização da roda de caxambu (momento prático de aprendizado, que conta com a participação das crianças e dos adolescentes do local).

"Ao levar esses conhecimentos para os alunos da nossa escola, estamos garantindo a continuidade da transmissão desses saberes, e, consequentemente, a manutenção e o fortalecimento do caxambu enquanto prática cultural", afirma Fátima Buzatto, turismóloga, secretária da EMEB Monte Alegre e uma das organizadoras do projeto.

Para Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto, "esse projeto é de grande importância na manutenção da oralidade dos ensinamentos sobre o caxambu. Isso significa muito para a comunidade de Monte Alegre e para a cultura de Cachoeiro de Itapemirim e do Espírito Santo".

É na comunidade de Monte Alegre que está em atividade, até hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é liderado há mais de meio século pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" são realizadas mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de setembro é o último deste ano, e ocorrerá hoje, às 19h00, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13/2018 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Na ocasião, também ocorrerá a conclusão do projeto "Caxambu Santa Cruz", financiado pelo Edital 02/2018 – Seleção de Projetos para Valorização da Diversidade Cultural Capixaba. Trata-se da aquisição de novas roupas para o grupo – uma vez que as indumentárias antigas já estavam bastante gastas pelos anos de utilização, foi necessário confeccionar novas peças, até mesmo para adequá-las aos novos integrantes inseridos no grupo. "Renovar as roupas do Santa Cruz significa, principalmente, melhorar a autoestima dos seus componentes para possibilitar a sustentabilidade do grupo, uma vez que é com essas vestimentas que eles se apresentam, por diversas vezes em outros municípios. Isso contribui para uma melhor identificação do grupo e para que ele possa ser convidado para mais apresentações", afirma Genildo. Na roda de sábado, todos os componentes já utilizarão as novas vestimentas.

Outros projetos
Ano: 2019

#siga AQUI
AQUINOTICIAS.COM
• FALE AQUI • ANUNCIE AQUI
CIDADES POLÍTICA ECONOMIA SEGURANÇA ESPORTE COLUNISTAS ENTRETENIMENTO

• CIDADES

Jovens de comunidade quilombola de Cachoeiro terão aulas sobre a história de seu povo

COMPARTILHE



Por Redação - 6 de janeiro de 2019

Os jovens da comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, terão a oportunidade de aprender mais sobre sua história e os costumes de seu povo. Este ano, o local será sede do projeto "O som de Monte Alegre", que visa reforçar a difusão dos conhecimentos tradicionais aos jovens quilombolas.

VER MAIS •

Sine de Cachoeiro oferta 24 vagas de emprego nesta sexta (11)

Fim de semana tem filme sobre Rubem Braga e Domingo na Praça

Confira a previsão do tempo para esta sexta (11)

Uma vez por mês, até agosto, será realizada uma roda de conversa entre as antigas mestras do caxambu – Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura – e os novos integrantes do grupo. Ao final da conversa, será realizada uma roda de caxambu, onde as crianças e os adolescentes terão um momento prático de aprendizagem. "A realização do caxambu tradicional e as histórias das experiências já vividas pelas mestras dizem muito sobre o 'tempo do cativeiro' (como eles se referem à época da escravidão no Brasil) e os processos de resistência desta comunidade", afirma Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto.

É em Monte Alegre onde está em atividade, até os dias de hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, celebra o fim da escravidão no país.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de janeiro ocorrerá no próximo sábado (12), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

Outros projetos
Ano: 2019

#siga AQUI
AQUINOTICIAS.COM
• FALE AQUI • ANUNCIE AQUI
CIDADES POLÍTICA ECONOMIA SEGURANÇA ESPORTE COLUNISTAS ENTRETENIMENTO

• CULTURA

Projeto "O som de Monte Alegre" evidencia a cultura quilombola em Cachoeiro

COMPARTILHE



Por **Redação** - 9 de janeiro de 2019

Os jovens da comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, terão a oportunidade de aprender mais sobre sua história e os costumes de seu povo. As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de janeiro acontece neste sábado (12), às 19h, em Monte Alegre. O projeto foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13/2017 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

VER MAIS •

Últimos dias para produtores culturais se inscreverem para...

Prefeitura promove sarau para celebrar Rubem Braga em...

Veja a lista dos 10 livros de negócios mais vendidos em 2018

Uma vez por mês, até agosto, será realizada uma roda de conversa entre as antigas mestras do caxambu – Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura – e os novos integrantes do grupo. Ao final da conversa, será realizada uma roda de caxambu, onde as crianças e os adolescentes terão um momento prático de aprendizagem. "A realização do caxambu tradicional e as histórias das experiências já vividas pelas mestras dizem muito sobre o 'tempo do cativeiro' (como eles se referem à época da escravidão no Brasil) e os processos de resistência desta comunidade", afirma Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto.

Tradição

É em Monte Alegre onde está em atividade, até os dias de hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, celebra o fim da escravidão no país.

Outros projetos
Ano: 2019

NEWSLETTER CONTATO Terça-feira, 09 de Abril de 2019 15:41

JORNAL FATO .COM.BR



Capa Editorias Edições Artigos Contato

Histórias e tambores embalam projeto cultural em Monte Alegre

As edições do projeto ?O som de Monte Alegre? ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular

Redação FATO Terça-feira , 02 de Abril de 2019 08:34



de aprender mais sobre sua cultura, sua história e os costumes de seus antepassados. Durante todo o ano de 2019, o local sedia o projeto "O som de Monte Alegre", que tem como foco principal reforçar a difusão dos conhecimentos quilombolas tradicionais aos mais jovens.

Uma vez por mês é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu "Santa Cruz" Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os integrantes mais novos do grupo, que garantirão sua continuidade. Ao final, sempre é formada uma roda de caxambu, e, assim, as crianças e os adolescentes têm um momento prático de aprendizagem.

"Esse projeto, com certeza, contribui para a redução do preconceito sofrido pelos praticantes do caxambu, tanto pelo fato de serem negros quanto pelo caxambu ainda ser estritamente identificado com as religiões de matrizes africanas. Além disso, proporciona maior propagação dessa cultura tradicional para além do quilombo", afirma Fátima Buzatto, turismóloga, secretária da EMEB Monte Alegre e uma das organizadoras do projeto.

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem mais de 130 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. Ele é liderado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do "Santa Cruz" ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e celebra o fim da escravidão no Brasil.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de abril ocorrerá no próximo sábado (6), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 13 - Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar

Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

JORNAL FATO .COM.BR
REDAÇÃO FATO
Equipe do Portal
Grupo de Comunicação

Facebook 6 Twitter WhatsApp Pinterest Mais...

Outros projetos
Ano: 2019

NEWSLETTER CONTATO Sexta-feira, 11 de Janeiro de 2019 09:01

JORNAL FATO .COM.BR

Buscar...

Capa Editorias Edições Artigos Contato

47

Projeto faz ressoar cultura quilombola em Cachoeiro

Este ano, o local será sede do projeto "O som de Monte Alegre", que visa reforçar a difusão dos conhecimentos tradicionais aos jovens quilombolas

Espírito Santo de FATO Sábado , 05 de Janeiro de 2019 18:51



Os jovens da comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, terão a oportunidade de aprender mais sobre sua história e os costumes de seu povo. Este ano, o local será sede do projeto "O som de Monte Alegre", que visa reforçar a difusão dos conhecimentos tradicionais aos jovens quilombolas.

Uma vez por mês, até agosto, será realizada uma roda de conversa entre as antigas mestras do caxambu - Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura - e os novos integrantes do grupo. Ao final da conversa, será realizada uma roda de caxambu, onde as crianças e os adolescentes terão um momento prático de aprendizagem. "A realização do caxambu tradicional e as histórias das experiências já vividas pelas mestras dizem muito sobre o 'tempo do cativeiro' (como eles se referem à época da escravidão no Brasil) e os processos de resistência desta comunidade", afirma Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto.

É em Monte Alegre onde está em atividade, até os dias de hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, celebra o fim da escravidão no país.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de janeiro ocorrerá no próximo sábado (12), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 13 - Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

ESPÍRITO SANTO DE FATO
Grupo de comunicação
Contra FATO não há argumentos!

Facebook 47 Twitter WhatsApp Pinterest Mais...

ANTERIOR
Coronel Barreto assume o comando-geral da Polícia Militar

PRÓXIMO
Dois ficam presos às ferragens após carro tombar em Itapemirim

Outros projetos
Ano: 2019

NEWSLETTER CONTATO Segunda-feira, 10 de Junho de 2019 09:57

JORNAL FATO .COM.BR

Capa Contato Editorias Edições Artigos Artigos

Projeto preserva história e cultura de povo quilombola

Uma vez por mês, desde janeiro, é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu

Redação FATO Sexta-feira , 07 de Junho de 2019 20:11



povo e descobrindo novos aspectos sobre sua cultura por meio do projeto "O som de Monte Alegre". Trata-se de momentos de convivência com os mais experientes da comunidade, objetivando o reforço da difusão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações.

Uma vez por mês, desde janeiro, é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os integrantes mais jovens do grupo. Em seguida, todos partem para uma roda de caxambu - momento em que as crianças e os adolescentes podem praticar sua cultura. Além disso, na semana que antecede a roda mensal, as mestras se encontram com os alunos da escola municipal de Monte Alegre (única escola quilombola de Cachoeiro de Itapemirim) para realizar uma oficina de contação de histórias da comunidade e do caxambu.

"A gente percebe que as crianças daqui se interessam muito pelas histórias que contamos. E, depois que acendemos a fogueira e formamos a roda de caxambu, é uma alegria só. A mesma alegria que os nossos antepassados também sentiam quando cantavam e dançavam", conta Adevalmira (conhecida como "Cumade Ilinha"), uma das mestras de caxambu.

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. É comandado há mais de meio século pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no quilombo a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo relembra o fim da escravidão no país, juntamente com seus convidados.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de junho ocorrerá neste sábado (08), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 13 - Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

JORNAL FATO .COM.BR
REDAÇÃO FATO
Equipe do Portal
Grupo de Comunicação

ANTERIOR
Inscrições para processo seletivo da prefeitura vão até

PRÓXIMO
Equipe de Cachoeiro participa de capacitação do programa

Outros projetos
Ano: 2019

NEWSLETTER CONTATO Sábado, 11 de Maio de 2019 12:04

JORNAL fato .COM.BR



Sua CORAGEM nos fortalece!

Feliz Dia das Mães
Gabriela da Silva Piovezan é paciente do HECI e mãe da pequena Luiza

hospital EVANGÉLICO
Cachoeiro de Itapemirim
Trabalhando pela valorização da vida

Capa Contato Editorias Edições Artigos Artigos

Publicidade

Aquarella Personalizados
@aquarellapersonalizados @aquarellapersonalizadosoficial

Presenteie sua mãe com os produtos da Aquarella

Long drink. Caneca personalizada
Caneca de choop vidro. Chinelo personalizado
Azulejo. Camisa. Body infantil. Bonés. Squeezes
Canetas. Taças. Copo twister, dentre outros...
(28) 3028-1620 99979-9397

Crianças e adolescentes de quilombo cachoeirense aprendem sua cultura na prática

O encontro de maio ocorrerá na próxima segunda-feira (13), às 18h, em Monte Alegre

Redação FATO Sexta-feira , 10 de Maio de 2019 18:26



- Foto: Luan Faitanin Volpato

Os jovens da comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, vêm consolidando o aprendizado sobre sua cultura e sua história por meio do projeto "O som de Monte Alegre", que tem como objetivo principal estimular a transmissão dos conhecimentos quilombolas tradicionais às crianças e aos adolescentes.

Uma vez por mês, as mestras do caxambu "Santa Cruz" Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura reúnem-se com os integrantes mais jovens do grupo na Escola Municipal de Educação Básica Monte Alegre, para conversar sobre a história de seu povo. Em seguida, todos formam a tradicional roda de caxambu.

Este mês, a edição do projeto é ainda mais especial, pois ela ocorrerá integrada ao "Raiar da Liberdade" (que este ano tem como temática "O Canto da Liberdade"), tradicional festejo local que, todo dia 13 de maio, relembra a luta do povo negro pelo fim da escravidão no Brasil. Os jovens da comunidade, além de apresentarem seu caxambu, também irão interagir com outros grupos convidados, como os de jongos, folias de reis, charola e bate flechas de São Sebastião.

Para as mestras, a reunião presencial com os mais novos e o encontro com outros grupos durante as festas tradicionais são ótimas oportunidades para fazer com que eles tenham cada vez mais a consciência de que sua cultura precisa ser mantida viva e resistente.

O projeto

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de maio ocorrerá na próxima segunda-feira (13), às 18h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do Edital 13 - Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo. "O som de Monte Alegre" concorreu com mais 55 projetos, e foi classificado em 1º lugar na categoria "projetos a serem desenvolvidos em município com mais de 100.000 habitantes", obtendo 70,1 pontos.

O grupo "Santa Cruz"

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. É liderado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade.

Como chegar

Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

JORNAL fato
REDAÇÃO FATO
Equipe do Portal

Outros projetos
Ano: 2019

ESHOJE



Jovens de quilombo cachoeirense participam de projeto de preservação cultural

3 de julho de 2019 - por Thais Rossi

Curtir 0 Compartilhar Curta, comente e compartilhe!



Foto: Luan Faitanin Volpato

Está sendo realizado, na comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, o projeto "O som de Monte Alegre".

Por meio dele, os jovens da localidade podem aprender mais sobre a história e a cultura de seu povo, com momentos de interação com os mais experientes, reforçando, assim, a disseminação dos conhecimentos tradicionais às novas gerações.

Desde janeiro deste ano, é realizada mensalmente uma roda de conversa entre as mestras do caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os alunos da escola municipal de Monte Alegre (única escola quilombola de Cachoeiro de Itapemirim) para realizar uma oficina de contação de histórias.

Já o momento prático fica por conta da realização da roda de caxambu, à noite – momento em que as crianças e os adolescentes podem praticar os costumes tradicionais.

"Os conhecimentos tradicionais normalmente são repassados de pai para filho e também durante a prática cultural. Se isso não acontece, há o risco de a tradição se enfraquecer ou até mesmo desaparecer. Observamos que cada vez menos essa transmissão tem sido feita, e as crianças da comunidade acabam se afastando do caxambu, ocasionando o 'envelhecimento' do grupo, o que poderá levar ao seu completo desaparecimento", afirma Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto.

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. É comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade.

O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no quilombo a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo relembra o fim da escravidão no país, juntamente com seus convidados.

As edições de "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de julho ocorrerá no próximo sábado (6), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Bíblia e o carro elétrico

Seis unidades de saúde funcionam neste sábado (26) na Serra

Mano elogia Fla e lembra de Campeonato Inglês para defender Palmeiras

Tite convoca seleção brasileira sem Neymar e atletas que jogam no país

Juanfran volta a treinar no campo, mas deve ser desfalque no São Paulo

Outros projetos
Ano: 2019

ESHOJE

CAPA EDITORIAS COLUNISTAS CLUB ES HOJE FALE COM O ESHOJE



Projeto em Cachoeiro preserva história e cultura de povo quilombola

Capa / Projeto em Cachoeiro preserva história e cultura de povo quilombola

6 de junho de 2019 - por Redação Multimídia ESHOJE

Curtir 22 Compartilhar Curta, comente e compartilhe!



As crianças e os adolescentes da comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, estão aprendendo sobre a história de seu povo e descobrindo novos aspectos sobre sua cultura por meio do projeto "O som de Monte Alegre". Trata-se de momentos de convivência com os mais experientes da comunidade, objetivando o reforço da difusão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações.

Uma vez por mês, desde janeiro, é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os integrantes mais jovens do grupo. Em seguida, todos partem para uma roda de caxambu – momento em que as crianças e os adolescentes podem praticar sua cultura. Além disso, na semana que antecede a roda mensal, as mestras se encontram com os alunos da escola municipal de Monte Alegre (única escola quilombola de Cachoeiro de Itapemirim) para realizar uma oficina de contação de histórias da comunidade e do caxambu.

"A gente percebe que as crianças daqui se interessam muito pelas histórias que contamos. E, depois que acendemos a fogueira e formamos a roda de caxambu, é uma alegria só. A mesma alegria que os nossos antepassados também sentiam quando cantavam e dançavam", conta Adevalmira (conhecida como "Cumade Ilinha"), uma das mestras de caxambu.

O grupo de caxambu "Santa Cruz" de Monte Alegre tem 131 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. É comandado há mais de meio século pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no quilombo a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo relembra o fim da escravidão no país, juntamente com seus convidados.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de junho ocorrerá no próximo sábado (8), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar
Seguir pela BR482 (Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

‹ GOVERNO QUER CORTAR SEIS DAS 11 BASES DO ICMBIO

TENTATIVA É DE ALTA DO IBOVESPA APESAR DE CENÁRIOS EXTERNO E POLÍTICO CAUTELOSOS ›

DEIXE UMA RESPOSTA

Comentário

Nome * E-mail * Site

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Barroso: Estado econômico e administrativo tem que diminuir, não o social

Em 20 anos, vacina deve ter menos doses e proteger mais, diz pesquisador

Ibovespa sobe 0,63% com aposta em corte de juro e soma ganho de 0,82% na semana

Espanha bate Ilhas Faroe e mantém 100% no Grupo F das Eliminatórias da Eurocopa

MPES requer regularização do transporte coletivo em Aracruz

Outros projetos
Ano: 2019

ESHOJE

CAPA EDITORIAS COLUNISTAS CLUB-ES HOJE FALE COM O ESHOJE



Mestres transmitem conhecimentos históricos a jovens de quilombo cachoeirense

Capa / Mestres transmitem conhecimentos históricos a jovens de quilombo cachoeirense

6 de março de 2019 - por Danieleh Coutinho

Curtir 3 Compartilhar Curta, comente e compartilhe!



Desde janeiro, as crianças e os adolescentes da comunidade quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, estão aprendendo mais sobre sua cultura, sua história e os costumes de seus ancestrais. Durante todo este ano, o local sedia o projeto "O som de Monte Alegre", objetiva reforçar a difusão dos conhecimentos quilombolas tradicionais aos mais novos.

Uma vez por mês é realizada uma roda de conversa entre as mestras do caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura e os integrantes mais jovens do grupo. Ao final, sempre se forma uma roda de caxambu, e, assim, as crianças e os adolescentes têm um momento prático de aprendizagem.

"Nós vemos que os mais novos ficam muito contentes e interessados quando a gente conta nossas histórias e quando ensinamos sobre o caxambu. Quanto mais sabem, mais querem saber", afirma a mestra Adevalmira Adão (conhecida também como "Dona Ilinha").

Para Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto, "o projeto fortalece o grupo de caxambu Santa Cruz e contribui para a incorporação de novos membros entre os moradores da comunidade, principalmente crianças, que garantirão sua continuidade".

O grupo de caxambu Santa Cruz de Monte Alegre tem mais de 130 anos de fundação, está em atividade até os dias de hoje e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. Ele é comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, relembra e celebra o fim da escravidão no Brasil.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrem mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de março ocorrerá no próximo sábado (9), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre.

‹ EVENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE CRÍTICA NOVA PREVIDÊNCIA E SUCATEAMENTO DO SUS

MÍDIA INTERNACIONAL REPERCUTE TUÍTE DE BOLSONARO COM VÍDEO OBSCENO ›

TAGS: cultura negra quilombo Quilombola

DEIXE UMA RESPOSTA

Comentário

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vasco diz que vai à Justiça contra cessão do estádio do Maracanã a adversários

Crivella será convocado para dar explicações na CPI das Enchentes

Joice Hasselmann e Eduardo Bolsonaro estão presentes à sessão na CCJ

Guedes diz que carteira Verde e Amarela vai criar milhões de empregos

Morre aos 84 anos o ator Seymour Cassel, parceiro de Wes Anderson

Outros projetos
Ano: 2019

ESHOJE

CAPA EDITORIAS COLUNISTAS CLUB ES HOJE FALE COM O ESHOJE



Projeto resgata história de comunidade quilombola de Cachoeiro

Capa / Projeto resgata história de comunidade quilombola de Cachoeiro

13 de setembro de 2019 - **por** Danieleh Coutinho

Curtir 5 Compartilhar Curta, comente e compartilhe!



Durante todo o ano de 2019, os jovens da comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, vêm tendo a oportunidade de aprender mais sobre sua cultura e os costumes de seus antepassados, graças à realização do projeto "O som de Monte Alegre", que vem reforçando a difusão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações do quilombo.

Uma vez por mês é realizada uma oficina de contação de histórias para os alunos da escola municipal de Monte Alegre (única escola quilombola de Cachoeiro de Itapemirim), ministrada por Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura – as mestras do caxambu Santa Cruz. À noite, a fogueira é acesa para a realização da roda de caxambu (momento prático de aprendizado, que conta com a participação das crianças e dos adolescentes do local).

"Ao levar esses conhecimentos para os alunos da nossa escola, estamos garantindo a continuidade da transmissão desses saberes, e, consequentemente, a manutenção e o fortalecimento do caxambu enquanto prática cultural", afirma Fátima Buzatto, turismóloga, secretária da EMEB Monte Alegre e uma das organizadoras do projeto.

Para Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto, "esse projeto é de grande importância na manutenção da oralidade dos ensinamentos sobre o caxambu. Isso significa muito para a comunidade de Monte Alegre e para a cultura de Cachoeiro de Itapemirim e do Espírito Santo".

É na comunidade de Monte Alegre que está em atividade, até hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é liderado há mais de meio século pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" são realizadas mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de setembro é o último deste ano, e ocorrerá no próximo sábado (14), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13/2018 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Na ocasião, também ocorrerá a conclusão do projeto "Caxambu Santa Cruz", financiado pelo Edital 02/2018 – Seleção de Projetos para Valorização da Diversidade Cultural Capixaba. Trata-se da aquisição de novas roupas para o grupo – uma vez que as indumentárias antigas já estavam bastante gastas pelos anos de utilização, foi necessário confeccionar novas peças, até mesmo para adequá-las aos novos integrantes inseridos no grupo. "Renovar as roupas do Santa Cruz significa, principalmente, melhorar a autoestima dos seus componentes para possibilitar a sustentabilidade do grupo, uma vez que é com essas vestimentas que eles se apresentam, por diversas vezes em outros municípios. Isso contribui para uma melhor identificação do grupo e para que ele possa ser convidado para mais apresentações", afirma Genildo. Na roda de sábado, todos os componentes já utilizarão as novas vestimentas.

COMPARTILHE ISSO:

Twitter • Facebook • LinkedIn • WhatsApp •

‹ VICIADO EM FUTEBOL, DONO DO PSG DESAFIOU NEYMAR SEM JAMAIS O ESCUTAR

LINFOMAS: PACIENTE VENCE O CÂNCER DUAS VEZES E FAZ ALERTA PARA PREVENÇÃO ›

TAGS: caxambu cultura em Cachoeiro de Itapemirim ESHOJE Maria Laurinda Adão Monte Alegre negro O som de Monte Alegre quilombo Quilombola raça negra

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mulher que vivia com 320 ratos em carro é denunciada por vizinhos

MEC vai liberar R$ 100 mi por ano a universidades federais sem hospitais

Governo vai avaliar nova proposta de capitalização alterando a Constituição

Sem transporte público em dia de eleição, bolivianos vão caminhando até as urnas

Andressa Urach diz não fazer sexo há dois anos e que mulher 'vulgar' que foi um dia, morreu

Outros projetos
Ano: 2019

Secult ES

Luan | Página inicial | Criar

Curtiu | Seguindo | Compartilhar | ...

Fale conosco

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

Secult ES
@SecultES

Página inicial
Sobre
Fotos
Avaliações
Vídeos
Eventos
Promoções
Publicações
Comunidade
Informações e anúncios

Criar uma Página

Secult ES
8 de fevereiro às 09:44 ·

O tambor é um símbolo vivo e pulsante da dança e dos costumes da tradição quilombola. Quer saber mais? Venha ouvir o Caxambu de Santa Cruz na segunda edição do projeto "O som de Monte Alegre" que acontece neste sábado (09) na comunidade de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim.
❤️ Ação contemplada pelo Funcultura, da Secult, por meio do Edital 013/2018 –Educação Patrimonial.



19 5 compartilhamentos

Curtir | Comentar | Compartilhar

Escreva um comentário...

Procurar publicaçõ

Português (Brasil) · Portu
English (US) · Español · I

Privacidade · Termos · An
Opções de anúncio · C
Facebook © 2019

Outros projetos
Ano: 2019

Secult ES

Luan | Página i

Curtiu | Seguindo | Compartilhar | ...

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

Secult ES
@SecultES

Página inicial
Sobre
Fotos
Avaliações
Vídeos
Ver mais

Criar uma Página

Secult ES
11 de janeiro às 11:49 ·

O projeto "O Som de Monte Alegre" é uma oportunidade de aprender mais sobre a dança e os costumes da tradição quilombola. A ação acontece neste sábado (12) na comunidade de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, e foi contemplada pelo Funcultura, por meio do Edital 013/2017 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial.

Saiba mais: https://bit.ly/2RIm9G6





22 | 6 compartilhamentos

Curtir | Comentar | Compartilhar

Escreva um comentário...

Outros projetos
Ano: 2019

FOLHA
Independente, Analítica, Ousada.

Evento marca encerramento de projetos culturais em quilombola de Monte Alegre



Realizado mensalmente, ao longo do ano, a iniciativa teve o objetivo de reforçar a transmissão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações do quilombo

POR REDAÇÃO

17 OUTUBRO 2019 ÀS 09:25

ATUALIZADO EM 17 OUTUBRO 2019 ÀS 09:43

A comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, realiza, na próxima sexta (dia 18), às 18h, uma celebração cultural para comemorar o encerramento de três projetos que beneficiaram os seus moradores no ano de 2019.

Veja mais

Teatro Rubem Braga recebe concerto Clássicos Infantis

Navio com a maior livraria flutuante do mundo é aberto ao público no ES

Painel artístico homenageia personalidades cachoeirenses



Foto de Luan Faitanin Volpato

Um deles é o projeto "Caxambu Santa Cruz", financiado pela Lei Rubem Braga de Cachoeiro de Itapemirim, que beneficia com novas vestimentas e adereços o tradicional grupo de caxambu Santa Cruz, comandado há mais de meio século pela mestra Maria Laurinda Adão.

Já o projeto "Aquisição de indumentária para o caxambu Santa Cruz" também concedeu uniformes mais modernos ao grupo, e foi financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 02/2018 – Seleção de Projetos para Valorização da Diversidade Cultural Capixaba.

Outro projeto também financiado pelo Funcultura, da Secult, é "O Som de Monte Alegre" (este contemplado pelo Edital 13/2018 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo). Realizado mensalmente, ao longo do ano, a iniciativa teve o objetivo de reforçar a transmissão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações do quilombo, que passam a integrar o caxambu Santa Cruz, grupo que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Fátima Buzatto, turismóloga, secretária da EMEB Monte Alegre e uma das organizadoras dos projetos, afirma que "é nítido o quanto se renova o entusiasmo dos componentes do grupo ao receberem novas indumentárias para utilizarem nas rodas de caxambu – não apenas aqui na comunidade, mas também quando se apresentam em outros locais –, e é justamente nas rodas que eles têm contato com os ensinamentos dos mais experientes, por meio da prática e da vivência".

O encontro, que contará com a realização de uma grande roda de caxambu com o grupo Santa Cruz e marca a conclusão dos três projetos, é totalmente gratuito e aberto à visitação popular.



DIÁRIO DE UM JORNALISTA



SEM MEDO

www.jacksonrangelvieira.com

As Mais Lidas Cultura

1 Maior livraria flutuante do mundo está aberta aos capixabas
3 Navio com a maior livraria flutuante do mundo é aberto ao público no ES
4 Confira a agenda do Teatro Rubem Braga, em outubro
5 Estação Cidadania "Sérgio Sampaio" abre biblioteca e recebe eventos culturais

Enquete

Você tem aprovado a forma de governar neste ano de 2019 do Presidente Jair Bolsonaro?

VOTAR | Ver resultado

Outros projetos
Ano: 2019

sexta-feira, 11 de janeiro de 2019 E-mail

HOJE tá em tudo

POLÍTICA ECONOMIA CIDADES ESTADO BRASIL POLICIA OPINIÃO ESPORTE MAIS ASSUNTOS

Início › Brasil › Projeto faz ressoar cultura quilombola de Monte Alegre

Brasil Cultura

Projeto faz ressoar cultura quilombola de Monte Alegre

7 de janeiro de 2019 28 0

Compartilhar no Facebook Tweet



Funcultura GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO Secretaria da Cultura

Os jovens da comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, terão a oportunidade de aprender mais sobre sua história e os costumes de seu povo. Este ano, o local será sede do projeto "O som de Monte Alegre", que visa reforçar a difusão dos conhecimentos tradicionais aos jovens quilombolas.

Uma vez por mês, até agosto, será realizada uma roda de conversa entre as antigas mestras do caxambu – Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura – e os novos integrantes do grupo. Ao final da conversa, será realizada uma roda de caxambu, onde as crianças e os adolescentes terão um momento prático de aprendizagem. "A realização do caxambu tradicional e as histórias das experiências já vividas pelas mestras dizem muito sobre o 'tempo do cativeiro' (como eles se referem à época da escravidão no Brasil) e os processos de resistência desta comunidade", afirma Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto.

É em Monte Alegre onde está em atividade, até os dias de hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, celebra o fim da escravidão no país.

As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de janeiro ocorrerá no próximo sábado (12), às 19h, em Monte Alegre. O projeto é financiado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Como chegar
Seguir pela BR482 (sentido Cachoeiro x Alegre) e virar à direita no trevo de Burarama. Após a sede do Incaper, virar à direita e seguir por mais 8 km de estrada não pavimentada (que passa por dentro da Floresta Nacional de Pacotuba) até a comunidade de Monte Alegre

SAPORE D'ITALIA
RESTAURANTE • LANCHONETE • PIZZARIA
FAÇA SEU PEDIDO 28 99925-8736
JACIGUÁ - VARGEM ALTA - ES

MAIS COMENTADAS

Tem quem é contra mandar a linha do trem de Vargem...
14 de abril de 2018

Linha férrea de Vargem Alta pode ir para o espaço
12 de abril de 2018

Cras concentra doações e distribuição de mantimentos em Rio Novo do...
19 de março de 2018

Presidente da Selita detona Secretário Estadual de Agricultura e Governo do...
25 de março de 2018

Carregar mais

NOSSO WhatsApp 28 99971-5631

MAIS LIDAS

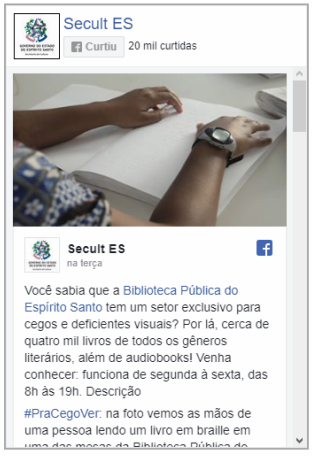
Agronegócio & Turismo
Produtores do café conilon comemoram safra, mas preços começam a cair

Policia
Por se recusar a pagar aposta de jogo de sinuca de...

Policia
Exame comprova que Suzane von Richthofen é 'risco potencial à sociedade'

Cotidiano
Funcionária reage e imobiliza cliente, que a apalpou no bumbum

Outros projetos
Ano: 2019



09/01/2019 09h41 - Atualizado em 09/01/2019 17h17

Projeto "O som de Monte Alegre" evidencia a cultura quilombola em Cachoeiro

Compartilhar 9 | Tweetar | Compartilhar | Imprimir



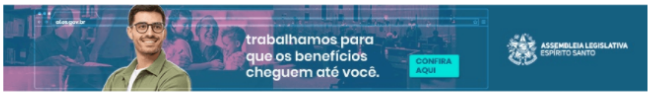
Os jovens da comunidade Quilombola de Monte Alegre, no interior de Cachoeiro de Itapemirim, terão a oportunidade de aprender mais sobre sua história e os costumes de seu povo. As edições do projeto "O som de Monte Alegre" ocorrerão mensalmente e são totalmente gratuitas e abertas à visitação popular. O encontro de janeiro acontece neste sábado (12), às 19h, em Monte Alegre. O projeto foi contemplado pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio do Edital 13/2017 – Seleção de Projetos Culturais de Educação Patrimonial no Estado do Espírito Santo.

Uma vez por mês, até agosto, será realizada uma roda de conversa entre as antigas mestras do caxambu – Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe e Neuza Gomes Ventura – e os novos integrantes do grupo. Ao final da conversa, será realizada uma roda de caxambu, onde as crianças e os adolescentes terão um momento prático de aprendizagem. "A realização do caxambu tradicional e as histórias das experiências já vividas pelas mestras dizem muito sobre o 'tempo do cativeiro' (como eles se referem à época da escravidão no Brasil) e os processos de resistência desta comunidade", afirma Genildo Hautequestt Filho, coordenador técnico do projeto.

Tradição

É em Monte Alegre onde está em atividade, até os dias de hoje, o grupo de caxambu Santa Cruz, que tem mais de 130 anos de fundação e é certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O tradicional grupo é comandado há mais de 50 anos pela mestra Maria Laurinda Adão, e conta com a participação de vários moradores da comunidade. O ponto alto dos festejos do Santa Cruz ocorre anualmente em 13 de maio, quando é realizada no local a festa "Raiar da Liberdade", em que o grupo, juntamente com seus convidados, celebra o fim da escravidão no país.

Outros projetos
Ano: 2021





Cultura

Projeto cultural reforça identidade de grupos de caxambu do sul capixaba

Leandro Moreira, 10/12/2021

A partir de hoje tem início o projeto "Roda do Mês", que já existe há alguns anos de forma presencial, mas este ano ganha sua versão online. Trata-se de um projeto de educação patrimonial em que antigas mestras caxambuzeiras do quilombo de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, transmitem seus conhecimentos para as novas gerações, sempre acompanhadas do toque dos tambores do Caxambu Santa Cruz.

A roda é um dos principais elementos lúdicos presente nas mais diversas manifestações culturais brasileiras, entre elas o caxambu. Eram nas rodas que os antigos passavam seus conhecimentos para as novas gerações, e é exatamente esse o objetivo do projeto "Roda do Mês", que já acontece há seis anos em Monte Alegre.

Com a pandemia e a impossibilidade de os membros do grupo reunirem-se presencialmente, o projeto ganha este ano uma edição digital. Trata-se do lançamento de 8 vídeos que reúnem os depoimentos de mestres e mestras caxambuzeiros e jongueiros do sul do Espírito Santo. Participaram os integrantes dos grupos de caxambu Santa Cruz, Alegria de Viver e Velha Rita, de Cachoeiro; Família Rosa, de Muqui; Horizonte, de Alegre; e dos jongos Mestre Bento, de Itapemirim, e Cacimbinha e Boa Esperança, de Presidente Kennedy. Todas as entrevistas estão disponíveis a partir de hoje, no canal do YouTube da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, sempre às 19h (todos os dias um vídeo será disponibilizado na plataforma, até 17 de dezembro).

Mestres e mestras contam sobre o que é ser caxambuzeiro e jongueiro em suas comunidades e sobre seu compromisso e sua alegria em manterem essa tradição brasileira secular, mas também falam sobre o preconceito racial e religioso a que são submetidos na sociedade atual. "São vídeos simples, de pessoas simples que contam suas histórias de vida", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, um dos organizadores.

"Roda do Mês" tem o apoio institucional da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Cachoeiro de Itapemirim e o financiamento da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Funcultura (Edital 22/2019).

TAGS #PROJETO CULTURAL REFORÇA IDENTIDADE DE GRUPOS DE CAXAMBU DO SUL CAPIXABA

ASSUNTOS

#CACHOEIRO #CORONAVÍRUS #CÂMARA #EDITORIAL #ELEIÇÕES 2020 #ESPIRITO SANTO #GOVERNO DO ESTADO #HARTUNG #LEANDRO MOREIRA #OBRAS #PREFEITURA #PRESIDENTE KENNEDY #SAÚDE #VICTOR COELHO #ÔNIBUS

PRODUÇÕES MUSICIAIS AUDIOVISUAIS
Clique aqui e saiba mais

PRODUÇÕES MUSICIAIS AUDIOVISUAIS
Clique aqui e saiba mais

Outros projetos
Ano: 2021

13/12/2021 - 13:37 Expediente Quem Somos Política de Privacidade Publicidade Legal 32°C Dólar: 5,63

Hoje. TÁ EM TUDO

Selecione a Cidade

HOME POLÍCIA POLÍTICA ESTADO GRANDE VITÓRIA CIDADES BRASIL MUNDO COLUNA FAMOSOS

BUSCANDO UMA OPORTUNIDADE?

ESTADO

Projeto cultural reforça identidade de grupos de caxambu do sul capixaba

Publicados 5 horas atrás em 13/12/2021 - 08:51
Por **Redação**



No dia 10 deste mês teve início o projeto "Roda do Mês", que já existe há alguns anos de forma presencial, mas este ano ganha sua versão online. Trata-se de um projeto de educação patrimonial em que antigas mestras caxambuzeiras do quilombo de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, transmitem seus conhecimentos para as novas gerações, sempre acompanhadas do toque dos tambores do Caxambu Santa Cruz.



A roda é um dos principais elementos lúdicos presente nas mais diversas manifestações culturais brasileiras, entre elas o caxambu. Eram nas rodas que os antigos passavam seus conhecimentos para as novas gerações, e é exatamente esse o objetivo do projeto "Roda do Mês", que já acontece há seis anos em Monte Alegre.

Com a pandemia e a impossibilidade de os membros do grupo reunirem-se presencialmente, o projeto ganha este ano uma edição digital. Trata-se do lançamento de 8 vídeos que reúnem os depoimentos de mestres e mestras caxambuzeiros e jongueiros do sul do Espírito Santo. Participaram os integrantes dos grupos de caxambu Santa Cruz, Alegria de Viver e Velha Rita, de Cachoeiro; Família Rosa, de Muqui; Horizonte, de Alegre; e dos jongos Mestre Bento, de Itapemirim, e Cacimbinha e Boa Esperança, de Presidente Kennedy. Todas as entrevistas estão disponíveis a partir de hoje, no canal do YouTube da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, sempre às 19h (todos os dias um vídeo será disponibilizado na plataforma, até 17 de dezembro). Mestres e mestras contam sobre o que é ser caxambuzeiro e jongueiro em suas comunidades e sobre seu compromisso e sua alegria em manterem essa tradição brasileira secular, mas também falam sobre o preconceito racial e religioso a que são submetidos na sociedade atual. "São vídeos simples, de pessoas simples que contam suas histórias de vida", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, um dos organizadores.

"Roda do Mês" tem o apoio institucional da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Cachoeiro de Itapemirim e o financiamento da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), por meio do Funcultura (Edital 22/2019).

Serviço
Quando: De 10 a 17/12, às 19h
Onde: Canal da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Cachoeiro de Itapemirim no YouTube (www.youtube.com/channel/UC9RjHyN7rIWLjmO7-1aXlZQ)

Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Cachoeiro de Itapemirim
Fanpage no Facebook: www.facebook.com/patrimonioimaterial.ci



Comentários Facebook
0 comentários Classificar por Mais antigos



ÚLTIMAS NOTÍCIAS


ECONOMIA / 16 minutos atrás
SP: comércio varejista deve criar 40 mil empregos no último trimestre


ECONOMIA / 16 minutos atrás
No Brasil, 58% das empresas têm políticas para equidade de gênero


NACIONAL / 16 minutos atrás
Bombeiros encontram última vítima após tromba d'água em Lavrinhas


NACIONAL / 16 minutos atrás
Bolsonaro cancela participação em evento na fronteira com Paraguai


NACIONAL / 46 minutos atrás
VÍDEO: Prefeito de cidade de Amazonas luta contra rival em octógono

CIDADES


CIDADES / 5 horas atrás
Sine Linhares oferta 117 oportunidades de emprego nesta segunda-feira (13)


CIDADES / 5 horas atrás
Cachoeiro: mutirão do IPTU é prorrogado até a próxima quarta-feira (15)


CIDADES / 3 dias atrás
Escola de Cachoeiro promove exposição inspirada em Carolina Maria de Jesus

ESTADO


ESTADO / 5 horas atrás
Projeto cultural reforça identidade de grupos de caxambu do sul capixaba


ESTADO / 3 dias atrás
352 novos sargentos da Polícia Militar se formam no ES


ESTADO / 3 dias atrás
Governo do Espírito Santo divulga 85ª Mapa de Risco Covid-19

POLÍTICA


POLÍTICA / 6 horas atrás
Agência Brasil explica a tramitação de medidas provisórias


ESTADO / 3 dias atrás
Deputado Da Vitória destina mais R$ 1,3 milhão para assistência social dos municípios capixabas


POLÍTICA / 4 dias atrás
Cúpula pela Democracia: Brasil vai defender liberdade e diálogo

ENTRETENIMENTO


ENTRETENIMENTO / 46 minutos atrás
"Quanto Mais Vida Melhor": Flávia atiça miliciano e toma tiro na frente de Neném


ENTRETENIMENTO / 1 hora atrás
"Novela Um Lugar ao Sol": Christian reencontra Lara e mente: "Era traficante"


ENTRETENIMENTO / 1 hora atrás
Sarah Poncio e Jonathan postam fotos com Josué após perderem a guarda do menino

Outros projetos
Ano: 2021

Publicado em: 05/03/2021 - Atualizado há 8 horas / Por: **Jornalismo PMCI**

"Cachoeiro de Memórias"

Semcult exibe entrevista com Maria Laurinda Adão no Dia da Mulher



Mestra de caxambu é um dos nomes mais importantes da cultura popular de Cachoeiro
Foto: Luan Volpato

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Semcult) de Cachoeiro vai celebrar o Dia Internacional da Mulher, na próxima segunda-feira (8), com a exibição da entrevista de um grande nome da cultura popular cachoeirense, a dona Maria Laurinda Adão, concedida ao projeto Cachoeiro de Memórias. A conversa será publicada no canal da pasta no YouTube (Semcult Cachoeiro), às 16h.

Mestra de Caxambu, parteira, coveira, líder comunitária, ativista, mãe e avó, Maria Laurinda Adão é uma representante viva da força e da identidade da cultura negra no Brasil e no Espírito Santo. Nascida na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, distrito de Pacotuba, em 1943, Laurinda é um exemplo da capacidade feminina de superação e força.

No vídeo, o público poderá conhecer um pouco mais sobre a história da mestra, que há mais de cinco décadas está à frente de um dos mais tradicionais grupos de caxambu do Espírito Santo, o Caxambu Santa Cruz, que em 2008 recebeu o título de "Patrimônio Cultural do Brasil", do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sua história também foi eternizada no documentário "Todas as faces de Maria", em 2011.

Bisneta de escravos, dona Maria Laurinda ainda mora em Monte Alegre, quilombo fundado pelo bisavô e outros negros que fugiram da fazenda Serra, onde eram escravizados.

"É uma alegria que, no dia em que as mulheres são celebradas, possamos homenagear uma que é tão importante para cultura de Cachoeiro e do Estado. Dona Maria Laurinda Adão certamente faz jus à campanha da Prefeitura deste ano: 'Mulher, você pode!', pois é uma mulher guerreira, que inspira a todos", expressa a secretária municipal de Cultura e Turismo, Fernanda Martins.

A entrevista com dona Maria Laurinda Adão faz parte do projeto Cachoeiro de Memórias, que visa resgatar a história de Cachoeiro, com registros audiovisuais, em formato de entrevistas, com pessoas que tenham uma ligação estrita com a cidade. A princípio, o vídeo seria lançado na quinta (11), no entanto, para comemorar o Dia da Mulher, a Semcult adiantou a estreia.

Para as próximas semanas, sempre às quintas-feiras, está sendo programada a publicação de vídeos sobre os centros culturais da cidade, turismo, apresentações artísticas, atividades da Semcult e as mais de 50 entrevistas que fazem parte do acervo do Cachoeiro de Memórias.

Tags relacionadas: CULTURA

Outros projetos
Ano: 2022

Hoje. TÁ EM TUDO

HOME POLÍCIA POLÍTICA ESTADO GRANDE VITÓRIA CIDADES BRASIL MUNDO

CIDADES

Projeto cultural reforça história e importância de quilombo cachoeirense

Publicados 38 minutos atrás em 19/08/2022 - 10:25
Por **Redação**



Fotos: Divulgação

A história do quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, remonta ao ano de 1850, quando negras e negros escravizados, liderados por Adão, fugiram da Fazenda Boa Esperança e o fundaram no meio da mata. A eles se uniram outros escravizados, posteriormente, fugidos de diversas partes. Seus membros, após resistirem às violentas investidas de coronéis e capitães do mato, hoje formam uma comunidade viva e vibrante, que preserva suas tradições culturais – em especial mantendo ativo o Caxambu Santa Cruz, grupo cultural que, desde 2008, foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil.

A história do quilombo foi preservada na memória de seus moradores e vem sendo transmitida oralmente há mais de 170 anos. Sendo assim, a Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense realiza o projeto Memórias do Quilombo Monte Alegre. Trata-se do registro de parte dessas memórias em 4 episódios, que contam a história do quilombo, mas que também registram os problemas que os quilombolas têm passado, fruto do preconceito racial e religioso.

A partir da próxima segunda-feira, dia 22, os episódios serão disponibilizados no canal da Associação no YouTube – um episódio por dia, sempre às 19h:
• Segunda-feira, dia 22/08: Episódio "O Negro Adão e a Fundação do Quilombo Monte Alegre"
• Terça-feira, dia 23/08: Episódio "Monte Alegre de Antigamente..."
• Quarta-feira, dia 24/08: Episódio "Trabalho e exploração do trabalhador"
• Quinta-feira, dia 25/08: Episódio "Novas religiosidades e preconceito"

Além dessa série, o projeto contou com oficinas realizadas com as crianças da comunidade, ao longo deste ano. Nessas oficinas, as mestras do Caxambu Santa Cruz tiveram a oportunidade de contar as antigas histórias do quilombo aos pequenos.

"Registrar essas histórias em vídeo e também fomentar que elas sejam contadas às novas gerações, fará com que continuem vivas nas memórias dos quilombolas, e essa é uma ação cultural de educação patrimonial muito importante para a cultura do Espírito Santo, não apenas para os moradores desse quilombo em específico", afirma Genildo Coelho Hautequestt Filho, professor, pesquisador e diretor da série. Para as irmãs Maria Laurinda e Adevalmira Adão, principais guardiãs dessas histórias, é preciso que as histórias sejam contadas e recontadas, para que não sejam esquecidas".



"É maravilhoso ver as crianças da comunidade tão atentas às histórias de nossas mestras de caxambu. Estou certa de que essas histórias irão repercutir na vida toda delas", destacou a produtora cultural Fátima Buzatto, moradora da comunidade, também envolvida no projeto.

Graças a mais um financiamento do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, esse projeto será ampliado no segundo semestre de 2022, quando serão novamente realizadas várias atividades educativas na EMEB Monte Alegre, única escola quilombola do município de Cachoeiro.
Para acessar o canal da entidade no YouTube, basta buscar por "Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense" ou acessar shre.ink/m90t.



Outros projetos
Ano: 2022

CULTURA FM 101.7

HOME › NOTÍCIAS

CACHOEIRO: MONTE ALEGRE SEDIA NOVOS PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE SUA HISTÓRIA

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro

19.09.2022



- Foto Divulgação

Nesta segunda-feira, dia 19, o Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, começa a sediar dois novos projetos - aprovados pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura -, que visam valorizar e difundir as histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola.

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro. Até o final do ano, serão realizadas 6 rodas de conversa, que contarão com a participação de pessoas com mais de 60 anos da localidade. Após essas rodas, serão promovidos também encontros em que esses idosos contarão as histórias do quilombo para crianças e jovens da comunidade.

Já o projeto Caxambu na Escola levará, por intermédio das mestras do Caxambu Santa Cruz, o conhecimento dessa tradição para as crianças do quilombo. Ocorrerão 12 encontros até o final deste ano, para que crianças e idosos troquem suas experiências no espaço da EMEB Monte Alegre. Também será criado um programa de educação patrimonial continuado, a ser implementado na escola a partir do ano de 2023.

Os dois projetos serão conduzidos pelas mestras do Caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, que terão como facilitadora a contadora de histórias Maria Elvira Tavares Costa.

A mestra Geralda Nogueira destaca a importância que esses projetos terão para o quilombo e afirma que está ansiosa para iniciar as oficinas. A mestra Neuza Gomes Ventura comenta que "é muito importante que as crianças de nossa comunidade conheçam nossa história".

Para a mestra Adevalmira Adão Felipe, reunir as histórias antigas do quilombo em um livro é muito importante para Monte Alegre. "Os mais jovens conhecem muito pouco sobre nossa história. Como eles podem ter orgulho do que não conhecem?", declara ela.

A servidora da escola da localidade Fátima Buzatto também atua como Produtora Local dos dois projetos, e comenta: "Eu, que também faço parte de Monte Alegre e acompanho de perto o desenvolvimento das crianças, percebo o quanto é importante inserir essas percepções na vivência delas, justamente para aumentar a noção de pertencimento da memória local".

Os projetos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que tem desenvolvido diversos projetos culturais de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo nos últimos 22 anos.

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Confira a fonte original do Jornal Fato, clicando aqui.

Outros projetos
Ano: 2022

PORTAL NOTÍCIAS 24H

[Quilombo] Monte Alegre sedia novos projetos de preservação de sua história

19 de setembro, 2022



Crédito Ascom /Luan Volpato

COMPARTILHE

Nesta segunda-feira, dia 19, o Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim-ES, começa a sediar dois novos projetos – aprovados pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura –, que visam valorizar e difundir as histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola.



O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro. Até o final do ano, serão realizadas 6 rodas de conversa, que contarão com a participação de pessoas com mais de 60 anos da localidade. Após essas rodas, serão promovidos também encontros em que esses idosos contarão as histórias do quilombo para crianças e jovens da comunidade.

Já o projeto Caxambu na Escola levará, por intermédio das mestras do Caxambu Santa Cruz, o conhecimento dessa tradição para as crianças do quilombo. Ocorrerão 12 encontros até o final deste ano, para que crianças e idosos troquem suas experiências no espaço da EMEB Monte Alegre. Também será criado um programa de educação patrimonial continuado, a ser implementado na escola a partir do ano de 2023.



Os dois projetos serão conduzidos pelas mestras do Caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, que terão como facilitadora a contadora de histórias Maria Elvira Tavares Costa.

A mestra Geralda Nogueira destaca a importância que esses projetos terão para o quilombo e afirma que está ansiosa para iniciar as oficinas. A mestra Neuza Gomes Ventura comenta que "é muito importante que as crianças de nossa comunidade conheçam nossa história".

Para a mestra Adevalmira Adão Felipe, reunir as histórias antigas do quilombo em um livro é muito importante para Monte Alegre. "Os mais jovens conhecem muito pouco sobre nossa história. Como eles podem ter orgulho do que não conhecem?", declara ela.

> *A servidora da escola da localidade **Fátima Buzatto** também atua como Produtora Local dos dois projetos, e comenta: "Eu, que também faço parte de Monte Alegre e acompanho de perto o desenvolvimento das crianças, percebo o quanto é importante inserir essas percepções na vivência delas, justamente para aumentar a noção de pertencimento da memória local".*

Os projetos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que tem desenvolvido diversos projetos culturais de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo nos últimos 22 anos.

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

Hoje
Selecione a Cida

CIDADES

Monte Alegre sedia novos projetos de preservação de sua história

Publicados 2 dias atrás em 19/09/2022 - 16:25
Por **Redação**



Nesta segunda-feira, dia 19, o Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, começa a sediar dois novos projetos – aprovados pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura –, que visam valorizar e difundir as histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola.

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro. Até o final do ano, serão realizadas 6 rodas de conversa, que contarão com a participação de pessoas com mais de 60 anos da localidade. Após essas rodas, serão promovidos também encontros em que esses idosos contarão as histórias do quilombo para crianças e jovens da comunidade.

Já o projeto Caxambu na Escola levará, por intermédio das mestras do Caxambu Santa Cruz, o conhecimento dessa tradição para as crianças do quilombo. Ocorrerão 12 encontros até o final deste ano, para que crianças e idosos troquem suas experiências no espaço da EMEB Monte Alegre. Também será criado um programa de educação patrimonial continuado, a ser implementado na escola a partir do ano de 2023.

Os dois projetos serão conduzidos pelas mestras do Caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, que terão como facilitadora a contadora de histórias Maria Elvira Tavares Costa.

A mestra Geralda Nogueira destaca a importância que esses projetos terão para o quilombo e afirma que está ansiosa para iniciar as oficinas. A mestra Neuza Gomes Ventura comenta que "é muito importante que as crianças de nossa comunidade conheçam nossa história".

Para a mestra Adevalmira Adão Felipe, reunir as histórias antigas do quilombo em um livro é muito importante para Monte Alegre. "Os mais jovens conhecem muito pouco sobre nossa história. Como eles podem ter orgulho do que não conhecem?", declara ela.

A servidora da escola da localidade Fátima Buzatto também atua como Produtora Local dos dois projetos, e comenta: "Eu, que também faço parte de Monte Alegre e acompanho de perto o desenvolvimento das crianças, percebo o quanto é importante inserir essas percepções na vivência delas, justamente para aumentar a noção de pertencimento da memória local".

Os projetos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que tem desenvolvido diversos projetos culturais de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo nos últimos 22 anos.

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).



Outros projetos
Ano: 2022

atenas
NOTÍCIAS E OPINIÃO



É NESTA SEGUNDA-FEIRA

Monte Alegre, em Cachoeiro, sedia novos projetos de preservação de sua história

19.09.2022

Nesta segunda-feira, dia 19, o Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, começa a sediar dois novos projetos – aprovados pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura –, que visam valorizar e difundir as histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola.

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro. Até o final do ano, serão realizadas 6 rodas de conversa, que contarão com a participação de pessoas com mais de 60 anos da localidade. Após essas rodas, serão promovidos também encontros em que esses idosos contarão as histórias do quilombo para crianças e jovens da comunidade.

Já o projeto Caxambu na Escola levará, por intermédio das mestras do Caxambu Santa Cruz, o conhecimento dessa tradição para as crianças do quilombo. Ocorrerão 12 encontros até o final deste ano, para que crianças e idosos troquem suas experiências no espaço da EMEB Monte Alegre. Também será criado um programa de educação patrimonial continuado, a ser implementado na escola a partir do ano de 2023.

Os dois projetos serão conduzidos pelas mestras do Caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, que terão como facilitadora a contadora de histórias Maria Elvira Tavares Costa.

A mestra Geralda Nogueira destaca a importância que esses projetos terão para o quilombo e afirma que está ansiosa para iniciar as oficinas. A mestra Neuza Gomes Ventura comenta que “é muito importante que as crianças de nossa comunidade conheçam nossa história”.

Para a mestra Adevalmira Adão Felipe, reunir as histórias antigas do quilombo em um livro é muito importante para Monte Alegre. “Os mais jovens conhecem muito pouco sobre nossa história. Como eles podem ter orgulho do que não conhecem?”, declara ela.

A servidora da escola da localidade Fátima Buzatto também atua como Produtora Local dos dois projetos, e comenta: “Eu, que também faço parte de Monte Alegre e acompanho de perto o desenvolvimento das crianças, percebo o quanto é importante inserir essas percepções na vivência delas, justamente para aumentar a noção de pertencimento da memória local”.

Os projetos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que tem desenvolvido diversos projetos culturais de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo nos últimos 22 anos.

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória):

Foto: Luan Volpato

Outros projetos
Ano: 2022

JORNAL FATO .COM.BR

Cultura

Cachoeiro: Monte Alegre sedia novos projetos de preservação de sua história

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro

Redação FATO Segunda-feira , 19 de Setembro de 2022



- Foto Divulgação

Nesta segunda-feira, dia 19, o Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, começa a sediar dois novos projetos - aprovados pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura -, que visam valorizar e difundir as histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola.

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem por objetivo avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, reunindo-as posteriormente em um livro. Até o final do ano, serão realizadas 6 rodas de conversa, que contarão com a participação de pessoas com mais de 60 anos da localidade. Após essas rodas, serão promovidos também encontros em que esses idosos contarão as histórias do quilombo para crianças e jovens da comunidade.

Já o projeto Caxambu na Escola levará, por intermédio das mestras do Caxambu Santa Cruz, o conhecimento dessa tradição para as crianças do quilombo. Ocorrerão 12 encontros até o final deste ano, para que crianças e idosos troquem suas experiências no espaço da EMEB Monte Alegre. Também será criado um programa de educação patrimonial continuado, a ser implementado na escola a partir do ano de 2023.

Os dois projetos serão conduzidos pelas mestras do Caxambu Santa Cruz Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, que terão como facilitadora a contadora de histórias Maria Elvira Tavares Costa.

A mestra Geralda Nogueira destaca a importância que esses projetos terão para o quilombo e afirma que está ansiosa para iniciar as oficinas. A mestra Neuza Gomes Ventura comenta que "é muito importante que as crianças de nossa comunidade conheçam nossa história".

Para a mestra Adevalmira Adão Felipe, reunir as histórias antigas do quilombo em um livro é muito importante para Monte Alegre. "Os mais jovens conhecem muito pouco sobre nossa história. Como eles podem ter orgulho do que não conhecem?", declara ela.

A servidora da escola da localidade Fátima Buzatto também atua como Produtora Local dos dois projetos, e comenta: "Eu, que também faço parte de Monte Alegre e acompanho de perto o desenvolvimento das crianças, percebo o quanto é importante inserir essas percepções na vivência delas, justamente para aumentar a noção de pertencimento da memória local".

Os projetos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que tem desenvolvido diversos projetos culturais de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo nos últimos 22 anos.

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

quarta-feira, 12 outubro, 2022

PORTAL NOTÍCIAS 24H

Buscar...

INÍCIO | POLÍCIA | CIDADES | LADO B DA NOTÍCIA | SAÚDE | ROCHAS ORNAMENTAIS | COLUNISTAS | EDITORIAS | EDIÇÃO DIGITAL

[Projetos culturais] Em Monte Alegre, segundo encontro acontece nesta segunda (3)

3 de outubro, 2022



COMPARTILHE

O Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim-ES, sedia atualmente dois projetos de valorização e difusão de seu patrimônio cultural e histórico: o Caxambu na Escola do Quilombo e o Ponto de Memória Quilombola. Os dois projetos têm como objetivo, basicamente, difundir e reforçar as raízes dos moradores do local, suas tradições seculares e sua história.



Por meio do Caxambu na Escola, os alunos de Educação Básica da EMEB Monte Alegre participam quinzenalmente de uma roda de conversa com as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Todas integram o grupo de caxambu Santa Cruz – certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil – e transmitem às crianças os seus saberes, explicando sobre o surgimento e o funcionamento do caxambu. A roda de conversa termina ao som dos tambores e das palmas, quando as crianças se juntam às mestras para cantar e dançar.



Em seguida, ocorre um encontro dos moradores mais experientes do quilombo: é o Ponto de Memória Quilombola. Por meio desse projeto, os idosos locais compartilham suas vivências e as lições que a experiência de vida os ensinou, memórias que posteriormente serão transformadas em livro para transmissão aos mais jovens da comunidade. "Nem sempre os jovens podem parar pra ouvir nossas histórias. Então esse é um jeito da gente ficar mais perto deles e contar um pouco do que a gente sabe", comenta dona Geralda Nogueira.

As duas iniciativas contam com a participação da contadora de histórias Maria Elvira Tavares Costa. "Comunidade Quilombola de Monte Alegre: encrustada na Floresta Nacional de Pacotuba, ali se preservam tradições ancestrais, intocadas; origem de nossa Cultura, memória dos nossos povos originários, vindos da África. Há que preservar, mas, antes de tudo, é preciso conhecer e reverenciar. Sem raízes, nenhuma árvore se mantém de pé! Seguimos como meros jardineiros, em busca de limpar o terreno, retirar ervas daninhas, regar, adubar… e aplaudir o florescer!", declara Maria Elvira.

Os projetos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense – entidade sem fins lucrativos que desenvolve inúmeros projetos de valorização da cultura capixaba no sul do estado desde 2000 – e têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

sábado, 29 outubro, 2022

PORTAL 24 horas NOTÍCIAS · 24H

Buscar...

INÍCIO | POLÍCIA | CIDADES | LADO B DA NOTÍCIA | SAÚDE | ROCHAS ORNAMENTAIS | COLUNISTAS | EDITORIAS | EDIÇÃO DIGITAL

[Monte Alegre] Projetos de valorização da cultura quilombola são realizados em Cachoeiro-ES

24 de outubro, 2022



Crédito Ascom /

Desde o mês passado, o Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sedia projetos de valorização e difusão das histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola. Ambos são inciativas aprovadas pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult.

O Ponto de Memória Quilombola visa a transmissão das experiências e da sabedoria dos idosos da comunidade local aos mais jovens, com rodas de conversa que posteriormente devem se transformar em um livro. Até o momento, já ocorreram 2 encontros, sempre com a participação da maioria das pessoas com mais de 60 anos da localidade.

Com proposta parecida, porém um público-alvo diferente, também está em curso o Caxambu na Escola. A cada edição, esse projeto leva às crianças do quilombo – todos estudantes da EMEB Monte Alegre – o conhecimento sobre a tradição do Caxambu, cultivada e mantida graças às mestras do grupo Santa Cruz, certificado como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Os dois projetos são conduzidos pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, e contam com a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (24) ocorre o terceiro encontro de ambos os projetos. Eles são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que vem desenvolvendo diversos projetos de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de duas décadas.

> *Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação, destaca que essas iniciativas têm grande importância para a preservação da cultura local. "Somente difundindo as histórias e memórias do quilombo entre as novas gerações é que garantiremos sua perpetuação".*

Dona Neuza, uma das mestras do quilombo, conta que percebe que "as crianças ficam animadas de saber mais sobre o que nós construímos e continuamos fazendo. A gente precisa ter encontros como esses para poder passar o nosso conhecimento para frente".

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

Guia da
Seu Portal de Entretenimento da Web

ÚLTIMAS NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO BRASIL MUNDO VIDA & ESTILO ESPORTE

Home / Brasil / Noticias Espírito Santo / CACHOEIRO | Projetos de valorização da cultura quilombola são realizados em Monte Alegre

Noticias Espírito Santo

CACHOEIRO | Projetos de valorização da cultura quilombola são realizados em Monte Alegre

oguiadacidade Oct 22, 2022 - 12:27 6

Facebook Twitter



Desde o mês passado, o Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sedia projetos de valorização e difusão das histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola. Ambos são inciativas aprovadas pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult.

O Ponto de Memória Quilombola visa a transmissão das experiências e da sabedoria dos idosos da comunidade local aos mais jovens, com rodas de conversa que posteriormente devem se transformar em um livro. Até o momento, já ocorreram 2 encontros, sempre com a participação da maioria das pessoas com mais de 60 anos da localidade.

Com proposta parecida, porém um público-alvo diferente, também está em curso o Caxambu na Escola. A cada edição, esse projeto leva às crianças do quilombo – todos estudantes da EMEB Monte Alegre – o conhecimento sobre a tradição do Caxambu, cultivada e mantida graças às mestras do grupo Santa Cruz, certificado como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Os dois projetos são conduzidos pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, e contam com a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (24) ocorre o terceiro encontro de ambos os projetos. Eles são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que vem desenvolvendo diversos projetos de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de duas décadas.

Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação, destaca que essas iniciativas têm grande importância para a preservação da cultura local. "Somente difundindo as histórias e memórias do quilombo entre as novas gerações é que garantiremos sua perpetuação".

Dona Neuza, uma das mestras do quilombo, conta que percebe que "as crianças ficam animadas de saber mais sobre o que nós construímos e continuamos fazendo. A gente precisa ter encontros como esses para poder passar o nosso conhecimento para frente".

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

fotos Luan Volpato

Outros projetos
Ano: 2022

JORNAL FATO .COM.BR

Jornal Digital

Capa Editorias Contato Edições Artigos Artigos Publicações Legais Classificado

Cultura

Cachoeiro: Projetos de cultura quilombola são realizados em Monte Alegre

Os dois projetos são conduzidos pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura.

Redação FATO Sexta-feira , 21 de Outubro de 2022



- Foto Divulgação

Desde o mês passado, o Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sedia projetos de valorização e difusão das histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola. Ambos são inciativas aprovadas pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult.

O Ponto de Memória Quilombola visa a transmissão das experiências e da sabedoria dos idosos da comunidade local aos mais jovens, com rodas de conversa que posteriormente devem se transformar em um livro. Até o momento, já ocorreram 2 encontros, sempre com a participação da maioria das pessoas com mais de 60 anos da localidade.

Com proposta parecida, porém um público-alvo diferente, também está em curso o Caxambu na Escola. A cada edição, esse projeto leva às crianças do quilombo - todos estudantes da EMEB Monte Alegre - o conhecimento sobre a tradição do Caxambu, cultivada e mantida graças às mestras do grupo Santa Cruz, certificado como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Os dois projetos são conduzidos pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, e contam com a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (24) ocorre o terceiro encontro de ambos os projetos. Eles são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que vem desenvolvendo diversos projetos de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de duas décadas.

Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação, destaca que essas iniciativas têm ...inde importância para a preservação da cultura local. "Somente difundindo as histórias e memórias do quilombo ...re as novas gerações é que garantiremos sua perpetuação".

...na Neuza, uma das mestras do quilombo, conta que percebe que "as crianças ficam animadas de saber mais ...bre o que nós construímos e continuamos fazendo. A gente precisa ter encontros como esses para poder passar ...osso conhecimento para frente".

...projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio dos editais ...021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e ...istrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio ...ra pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

Jornal HORA AGHÁ
Lado a lado com você!

CACHOEIRO | Projetos de valorização da cultura quilombola são realizados em Monte Alegre

21 de outubro de 2022



Desde o mês passado, o Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sedia projetos de valorização e difusão das histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola. Ambos são inciativas aprovadas pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult.

O Ponto de Memória Quilombola visa a transmissão das experiências e da sabedoria dos idosos da comunidade local aos mais jovens, com rodas de conversa que posteriormente devem se transformar em um livro. Até o momento, já ocorreram 2 encontros, sempre com a participação da maioria das pessoas com mais de 60 anos da localidade.

Com proposta parecida, porém um público-alvo diferente, também está em curso o Caxambu na Escola. A cada edição, esse projeto leva às crianças do quilombo – todos estudantes da EMEB Monte Alegre – o conhecimento sobre a tradição do Caxambu, cultivada e mantida graças às mestras do grupo Santa Cruz, certificado como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Os dois projetos são conduzidos pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, e contam com a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (24) ocorre o terceiro encontro de ambos os projetos. Eles são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que vem desenvolvendo diversos projetos de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de duas décadas.

Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação, destaca que essas iniciativas têm grande importância para a preservação da cultura local. "Somente difundindo as histórias e memórias do quilombo entre as novas gerações é que garantiremos sua perpetuação".

Dona Neuza, uma das mestras do quilombo, conta que percebe que "as crianças ficam animadas de saber mais sobre o que nós construímos e continuamos fazendo. A gente precisa ter encontros como esses para poder passar o nosso conhecimento para frente".

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

fotos Luan Volpato

Outros projetos
Ano: 2022

sábado, outubro 29, 2022 **Últimos:** Serra: Acompanhe a agenda desta semana do Dança Itinerante

RADAR CAPIXABA
O PORTAL DE NOTÍCIAS AO SEU ALCANCE



Cultura

Projetos de valorização da cultura quilombola são realizados em Monte Alegre

24/10/2022 Redação

Desde o mês passado, o Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sedia projetos de valorização e difusão das histórias e memórias quilombolas: Caxambu na Escola do Quilombo e Ponto de Memória Quilombola. Ambos são inciativas aprovadas pelo Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult.

O Ponto de Memória Quilombola visa a transmissão das experiências e da sabedoria dos idosos da comunidade local aos mais jovens, com rodas de conversa que posteriormente devem se transformar em um livro. Até o momento, já ocorreram 2 encontros, sempre com a participação da maioria das pessoas com mais de 60 anos da localidade.

Com proposta parecida, porém um público-alvo diferente, também está em curso o Caxambu na Escola. A cada edição, esse projeto leva às crianças do quilombo – todos estudantes da EMEB Monte Alegre – o conhecimento sobre a tradição do Caxambu, cultivada e mantida graças às mestras do grupo Santa Cruz, certificado como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Os dois projetos são conduzidos pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, e contam com a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (24) ocorre o terceiro encontro de ambos os projetos. Eles são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que vem desenvolvendo diversos projetos de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de duas décadas.

Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação, destaca que essas iniciativas têm grande importância para a preservação da cultura local. “Somente difundindo as histórias e memórias do quilombo entre as novas gerações é que garantiremos sua perpetuação”.

Dona Neuza, uma das mestras do quilombo, conta que percebe que “as crianças ficam animadas de saber mais sobre o que nós construímos e continuamos fazendo. A gente precisa ter encontros como esses para poder passar o nosso conhecimento para frente”.

Os projetos têm o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

sexta-feira, 4 novembro, 2022

PORTAL NOTÍCIAS 24H

Buscar...

INÍCIO | POLÍCIA | CIDADES | LADO B DA NOTÍCIA | SAÚDE | ROCHAS ORNAMENTAIS | COLUNISTAS | EDITORIAS | EDIÇÃO DIGITAL

Projetos culturais seguem acontecendo em quilombo de Cachoeiro-ES

31 de outubro, 2022



Crédito Ascom /

COMPARTILHE

Nesta segunda-feira, dia 31, o Quilombo Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, recebe mais uma edição de projetos de valorização e difusão da história e das memórias do local. Trata-se do Caxambu na Escola do Quilombo e do Ponto de Memória Quilombola, que já vêm ocorrendo na comunidade desde setembro.



Caxambu na Escola do Quilombo é uma iniciativa que leva o conhecimento da tradição do caxambu para as crianças do quilombo, por intermédio das mestras de caxambu Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. O caxambu é uma manifestação secular, de origem afro-brasileira, embalada por versos cantados em uma roda e por batidas de tambores, e que resiste até os tempos atuais graças à atuação das mestras e dos demais membros do grupo local, o Santa Cruz, que inclusive já foi certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil. O objetivo dos encontros, realizados ao longo deste semestre, é que os estudantes da EMEB Monte Alegre aprendam diretamente com os mais experientes no espaço da própria escola.

Já o projeto Ponto de Memória Quilombola visa avivar e registrar as memórias dos idosos da comunidade de Monte Alegre, as quais serão reunidas posteriormente em um livro. São realizadas periodicamente rodas de conversa, que contam com a participação das já citadas mestras e também das demais pessoas com mais de 60 anos que residem na localidade. Como resultado das discussões, esses idosos poderão transmitir seu conhecimento e a história do quilombo para crianças e jovens.

Todas as edições dos dois projetos contam ainda com a presença da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa, e ambos são coordenados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que tem desenvolvido diversos projetos culturais de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de 20 anos.

O financiamento dos projetos vem do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo) e 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória).

Outros projetos
Ano: 2022

NEWSLETTER CONTATO Quarta-feira, 16 de Novembro de 20

JORNAL fato .COM.BR

Capa Editorias Contato Edições Artigos Artigos Publicações Legais Classificados

Cultura

Encerramento e lançamento de projetos sobre a cultura quilombola em Marataízes

O projeto Ponto de Memória Quilombola é conduzido pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura.

Redação FATO Quarta-feira , 16 de Novembro de 2022



- Foto Divulgação/SPIC

O projeto Ponto de Memória Quilombola vem sendo realizado desde setembro no Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, cujo objetivo é a valorização e a difusão das histórias quilombolas, guardadas pelos seus habitantes mais antigos. Durante diversas rodas de conversa, os idosos da comunidade debateram assuntos referentes à realidade de Monte Alegre, especialmente com relação à transmissão das suas experiências aos jovens do local, para que sua cultura e suas memórias se perpetuem.

A última edição desse projeto será realizada no próximo dia 18, a partir das 19h, na pousada Recanto dos Hibiscos, localizada na Lagoa do Siri, em Marataízes, litoral sul. O local, que vem se destacando como ponto de produção e difusão da cultura capixaba e do turismo regional, sediará o encontro definitivo entre os habitantes mais antigos de Monte Alegre, que se reunirão também com os grupos da Charola de São Sebastião de Jacu e Alto Paulista, de Cachoeiro de Itapemirim, e do Jongo Mestre Bento, de Itapemirim.

O projeto Ponto de Memória Quilombola é conduzido pelas mestras Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura, e conta com a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa. "Em nossas conversas, a gente percebe como temos muito a passar para frente, aos mais jovens, mas nem sempre conseguimos fazer isso de forma fácil. Então esses encontros servem pra ajudar a gente nessa missão", comenta a mestra Geralda.

Na ocasião, também será dado o pontapé inicial em outro projeto, o Difusão da identidade caxambuzeira no Sul do Espírito Santo, que objetiva fortalecer os grupos tradicionais em atividade na região, por meio da realização periódica de rodas de caxambu em diversos locais da região. Precedida por uma roda de conversa, cada roda contará com a presença de 2 grupos. As rodas são o momento de transmissão dos conhecimentos tradicionais desses grupos, por serem o momento em que ocorrem trocas intergeracionais - ou seja, adultos e idosos ensinam seus conhecimentos aos mais jovens.

Completando a programação, também haverá apresentações do Caxambu Santa Cruz e dos grupos convidados, além do segundo lançamento oficial do livro As Flechas de São Sebastião, de autoria de Genildo Coelho Hautequestt Filho, Luan Faitanin Volpato e Rosângela Venturi Barros. A obra conta a história da Charola de São Sebastião de Alto Paulista e Jacu (Cachoeiro de Itapemirim) - único grupo dessa manifestação em atividade em todo o Espírito Santo - e foi viabilizada por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura "Lei Rubem Braga", da Prefeitura Municipal de Cachoeiro.

Todos os projetos são idealizados e apoiados pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que vem desenvolvendo diversas ações de valorização da cultura capixaba no sul do Espírito Santo há mais de duas décadas.

O projeto Ponto de Memória Quilombola tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio do edital 9/2021 (Seleção de projetos culturais setoriais e concessão de prêmio para pontos de memória), enquanto o projeto Difusão da identidade caxambuzeira no Sul do Espírito Santo é financiado pelo edital 2/2021: Seleção de Projetos de Valorização da Diversidade Cultural Capixaba.

Como chegar à Pousada Recanto dos Hibiscos
Seguir pela Rodovia do Sol (sentido Vitória X Marataízes) em direção à Lagoa do Siri. Após passar pela ponte da lagoa, virar à esquerda logo após o Supermercado Garcia.
Fonte: Salvaguarda Do Patrimônio Imaterial Cachoeirense

Outros projetos
Ano: 2022

SÉCULO DIÁRIO
NINGUÉM É INDIFERENTE AO FATO

Projeto registra memórias dos anciãos da comunidade quilombola de Monte Alegre

Além da história da comunidade, localizada em Cachoeiro, anciãos relatam situações de abandono por parte do poder público

ELAINE DAL GOBBO
21/11/2022 14:18 | Atualizado 22/11/2022 15:53

O que era para ser somente o registro de memórias dos anciãos da comunidade quilombola de Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado, tornou-se também um espaço de denúncias a respeito do descaso do poder público. Tudo isso será registrado em um *e-book* produzido por meio do projeto Ponto de Memória, realizado pela Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense. E o trabalho ainda vai além: a entidade quer envolver também a juventude e o poder público.

O presidente da associação, Genildo Coelho, relata que, em meio às entrevistas, ao narrar suas memórias, os anciãos contaram espontaneamente histórias de abandono. "As entrevistas acabaram virando o conselho dos anciãos, em que os idosos falam dos problemas da comunidade. Mas não querem resolver o problema para eles, e sim pensando na coletividade", diz. Entre os problemas apontados, estão a precariedade do transporte escolar e a ausência de uma simples capela mortuária.



Luan Volpato

O presidente da associação afirma que embora haja uma divisão na comunidade, promovida pelo avanço do pentecostalismo, que costuma tratar como "coisa do Diabo" aquilo que se refere à cultura negra, anciãos de diversas crenças têm mostrado preocupações em comum em relação a Monte Alegre. O grupo de entrevistados é composto por católicos, umbandistas e protestantes de três denominações, todos acima de 70 anos, que, de acordo com Genildo, afirmam não saber como resolver os problemas denunciados.

Outro fator que causa divisão na comunidade é o etarismo, uma vez que os jovens deixam os idosos, que têm muita sabedoria, meio "de lado". "A juventude sabe coisas que eles não sabem, por exemplo, onde buscar direitos, mas não tem a sabedoria dos idosos", destaca Genildo. A ideia, afirma, é atrair a juventude para o projeto, questionando-a sobre como pode auxiliar na resolução dos problemas vividos pela comunidade, fazendo esse registro no *e-book* e despertando nela o desejo de contribuir com melhorias na localidade.

Representantes da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim também foram convidados para somar ao projeto. Eles participam nesta segunda-feira (21) de uma reunião com os anciãos, em que irão expor as necessidades da comunidade. Também está prevista para este mês uma atividade de ação social da Igreja Católica, com o objetivo de fazer um mapeamento no local para elencar, por exemplo, quais pessoas habitam nele e suas principais necessidades, para servir de base para reivindicação de direitos.

Outros projetos
Ano: 2022

NOTÍCIAS DO ES
26°C
WhatsApp
28 - 9 8811-1068
E-mail
noticiasdoespiritosanto@gmai

Home | Editorias | Segurança | Cidades | Entretenimento | Esportes | Vídeos | Serviços

Início » Editoria » Cidades

CIDADES

18/11/2022 às 10h27min - Atualizada em 18/11/2022 às 10h27min

Cachoeiro: Projeto Caxambu se encerra na segunda (21) em Monte Alegre

A iniciativa busca transmitir conhecimentos sobre o caxambu

Comentar



Ao longo do segundo semestre, vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. A iniciativa busca transmitir aos estudantes de todas as turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu – manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores – e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.

As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Permeada por histórias e curiosidades, a conversa com as crianças começa e termina ao som de palmas e de cantos seculares. Os encontros também têm a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (21) ocorre o encerramento do projeto, na própria comunidade. "Apesar de esse encontro ser o último este ano, a ideia é, a partir de 2023, dar continuidade ao trabalho de difundir e reforçar as raízes dos moradores de Monte Alegre, em especial os mais jovens, através de um programa de educação patrimonial continuada", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que também é idealizadora e apoiadora desta iniciativa. A referida Associação é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve inúmeros projetos de valorização da cultura capixaba no sul do estado desde 2000, quando foi fundada.

O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).

Outros projetos
Ano: 2022

Jornal HORA AGHÁ
Lado a lado com você

Home Cidades Editorias Classificados Publicidade Legal Anuncie Expediente Fale Conosco

Projeto Caxambu na Escola do Quilombo se encerra nesta segunda, em Monte Alegre

19 de novembro de 2022



Ao longo do segundo semestre, vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. A iniciativa busca transmitir aos estudantes de todas as turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu – manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores – e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.



As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura.

Permeada por histórias e curiosidades, a conversa com as crianças começa e termina ao som de palmas e de cantos seculares. Os encontros também têm a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.



Na próxima segunda-feira (21) ocorre o encerramento do projeto, na própria comunidade. "Apesar de esse encontro ser o último este ano, a ideia é, a partir de 2023, dar continuidade ao trabalho de difundir e reforçar as raízes dos moradores de Monte Alegre, em especial os mais jovens, através de um programa de educação patrimonial continuada", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense.

A referida Associação é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve inúmeros projetos de valorização da cultura capixaba no sul do estado desde 2000, quando foi fundada.

O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).

fotos Luan Volpato

Outros projetos
Ano: 2022

Hoje. TÁ EM TUDO

HOME POLÍCIA POLÍTICA ESTADO GRANDE VITÓRIA CIDADES BRASIL MUNDO COLUNA

CIDADES

Projeto Caxambu na Escola do Quilombo se encerra nesta segunda, em Monte Alegre, Cachoeiro

Publicados 4 dias atrás em 18/11/2022 - 15:07
Por **Redação**



Fotos: Divulgação

Ao longo do segundo semestre, vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. A iniciativa busca transmitir aos estudantes de todas as turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu – manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores – e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.

As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Permeada por histórias e curiosidades, a conversa com as crianças começa e termina ao som de palmas e de cantos seculares. Os encontros também têm a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.



Na próxima segunda-feira (21) ocorre o encerramento do projeto, na própria comunidade. "Apesar de esse encontro ser o último este ano, a ideia é, a partir de 2023, dar continuidade ao trabalho de difundir e reforçar as raízes dos moradores de Monte Alegre, em especial os mais jovens, através de um programa de educação patrimonial continuada", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que também é idealizadora e apoiadora desta iniciativa. A referida Associação é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve inúmeros projetos de valorização da cultura capixaba no sul do estado desde 2000, quando foi fundada.

O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).



Outros projetos
Ano: 2022

PORTAL NOTÍCIAS 24H

INÍCIO | POLÍCIA | CIDADES | LADO B DA NOTÍCIA | SAÚDE | ROCHAS ORNAMENTAIS | COLUNISTAS | EDITORIAS | EDIÇÃO DIGITAL

[Cachoeiro] Apresentações de alunos quilombolas marcam conclusão do Caxambu na Escola

29 de novembro, 2022



Crédito Ascom /

COMPARTILHE

Nos últimos meses vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, visando transmitir aos estudantes das turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu – manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores – e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.



As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Permeada por histórias e curiosidades, as conversas com as crianças sempre começaram e terminaram ao som de palmas e de cantos seculares.



Nesta segunda-feira (28) ocorreu a conclusão do projeto, na própria comunidade. Os "alunos-caxambuzeirinhos" de cada turma da escola prepararam apresentações a partir dos conteúdos que foram trabalhados pelas mestras ao longo de todas as oficinas. Foram exibições de danças, músicas e esquetes alusivos ao caxambu e ao mês da Consciência Negra, tudo apresentado especialmente para as mestras, os pais e os professores.



> *"Ao levar os conhecimentos tradicionais e seus portadores para o espaço da escola, valorizamos o que temos de mais precioso em nossa cultura: a identidade. Sem identidade não existe vida em sua plenitude", comenta* ***Genildo Coelho Hautequestt Filho****, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense – entidade sem fins lucrativos, que também é idealizadora e apoiadora desta iniciativa, assim como de inúmeras outras ao longo de mais de 20 anos de existência.*

Todas as oficinas e esta apresentação final também tiveram a participação da contadora de histórias e psicopedagoga Maria Elvira Tavares Costa, que afirma: "Em tristes tempos de negação da Cultura e perseguição aos cultos afro-brasileiros, o retorno do Caxambu à Escola foi resgate de alegria e espontaneidade. Mesmo as crianças que nunca haviam assistido a uma Roda, terminaram por reproduzir os jongos e batucar, com toda cadência, nas cadeiras, mesas e no chão. O projeto trouxe o chamado da Raiz – que, sem raiz, a árvore não fica de pé".

As mestras pontuam que os conteúdos foram realmente assimilados pelas crianças. Para Geralda Nogueira, "elas passaram a conhecer melhor a história da formação do quilombo, que é a história das suas próprias famílias".

O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).

Outros projetos
Ano: 2022

Jornal HORA AGHÁ
Lado a lado com você!

Apresentações de alunos quilombolas marcam conclusão do Caxambu na Escola

29 de novembro de 2022



Nos últimos meses vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, visando transmitir aos estudantes das turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu – manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores – e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.

As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura.

Permeada por histórias e curiosidades, as conversas com as crianças sempre começaram e terminaram ao som de palmas e de cantos seculares.



Nesta segunda-feira (28) ocorreu a conclusão do projeto, na própria comunidade. Os "alunos-caxambuzeirinhos" de cada turma da escola prepararam apresentações a partir dos conteúdos que foram trabalhados pelas mestras ao longo de todas as oficinas. Foram exibições de danças, músicas e esquetes alusivos ao caxambu e ao mês da Consciência Negra, tudo apresentado especialmente para as mestras, os pais e os professores.

"Ao levar os conhecimentos tradicionais e seus portadores para o espaço da escola, valorizamos o que temos de mais precioso em nossa cultura: a identidade. Sem identidade não existe vida em sua plenitude", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense – entidade sem fins lucrativos, que também é idealizadora e apoiadora desta iniciativa, assim como de inúmeras outras ao longo de mais de 20 anos de existência.

Todas as oficinas e esta apresentação final também tiveram a participação da contadora de histórias e psicopedagoga Maria Elvira Tavares Costa, que afirma: "Em tristes tempos de negação da Cultura e perseguição aos cultos afro-brasileiros, o retorno do Caxambu à Escola foi resgate de alegria e espontaneidade. Mesmo as crianças que nunca haviam assistido a uma Roda, terminaram por reproduzir os jongos e batucar, com toda cadência, nas cadeiras, mesas e no chão. O projeto trouxe o chamado da Raiz – que, sem raiz, a árvore não fica de pé".

As mestras pontuam que os conteúdos foram realmente assimilados pelas crianças. Para Geralda Nogueira, "elas passaram a conhecer melhor a história da formação do quilombo, que é a história das suas próprias famílias".

O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).

fotos divulgação

Outros projetos
Ano: 2022

Hoje TÁ EM TUDO
HOME POLÍCIA POLÍTICA ESTADO GRANDE VITÓRIA CIDADES BRASIL MUNDO COLU

CIDADES

Apresentações de alunos quilombolas marcam conclusão do Caxambu na Escola

Publicados 1 dia atrás em 29/11/2022 - 10:02
Por Redação



Fotos: Divulgação

Nos últimos meses vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, visando transmitir aos estudantes das turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu – manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores – e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.



As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão; Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Permeada por histórias e curiosidades, as conversas com as crianças sempre começaram e terminaram ao som de palmas e de cantos seculares.

Nesta segunda-feira (28) ocorreu a conclusão do projeto, na própria comunidade. Os "alunos-caxambuzeirinhos" de cada turma da escola prepararam apresentações a partir dos conteúdos que foram trabalhados pelas mestras ao longo de todas as oficinas. Foram exibições de danças, músicas e esquetes alusivos ao caxambu e ao mês da Consciência Negra, tudo apresentado especialmente para as mestras, os pais e os professores.



"Ao levar os conhecimentos tradicionais e seus portadores para o espaço da escola, valorizamos o que temos de mais precioso em nossa cultura: a identidade. Sem identidade não existe vida em sua plenitude", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense – entidade sem fins lucrativos, que também é idealizadora e apoiadora desta iniciativa, assim como de inúmeras outras ao longo de mais de 20 anos de existência.

Todas as oficinas e esta apresentação final também tiveram a participação da contadora de histórias e psicopedagoga Maria Elvira Tavares Costa, que afirma: "Em tristes tempos de negação da Cultura e perseguição aos cultos afro-brasileiros, o retorno do Caxambu à Escola foi resgate de alegria e espontaneidade. Mesmo as crianças que nunca haviam assistido a uma Roda, terminaram por reproduzir os jongos e batucar, com toda cadência, nas cadeiras, mesas e no chão. O projeto trouxe o chamado da Raiz – que, sem raiz, a árvore não fica de pé".

As mestras pontuam que os conteúdos foram realmente assimilados pelas crianças. Para Geralda Nogueira, "elas passaram a conhecer melhor a história da formação do quilombo, que é a história das suas próprias famílias".
O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura – Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).



Outros projetos
Ano: 2022

JORNAL fato .COM.BR

CulCultura

Projeto Caxambu na Escola do Quilombo se encerra nesta segunda, em Monte Alegre

As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Permeada.



- Foto: Luan Volpato

Ao longo do segundo semestre, vem sendo realizado o projeto Caxambu na Escola do Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim. A iniciativa busca transmitir aos estudantes de todas as turmas da EMEB Monte Alegre os conhecimentos sobre o caxambu - manifestação de origem afro-brasileira que é embalada por versos cantados e batidas de tambores - e a história do grupo de caxambu Santa Cruz, certificado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial do Brasil.

As responsáveis por repassar todos esses ensinamentos são as mestras de caxambu da comunidade: Maria Laurinda Adão, Adevalmira Adão Felipe, Geralda Nogueira Calixto e Neuza Gomes Ventura. Permeada por histórias e curiosidades, a conversa com as crianças começa e termina ao som de palmas e de cantos seculares. Os encontros também têm a participação da contadora de histórias cachoeirense Maria Elvira Tavares Costa.

Na próxima segunda-feira (21) ocorre o encerramento do projeto, na própria comunidade. "Apesar de esse encontro ser o último este ano, a ideia é, a partir de 2023, dar continuidade ao trabalho de difundir e reforçar as raízes dos moradores de Monte Alegre, em especial os mais jovens, através de um programa de educação patrimonial continuada", comenta Genildo Coelho Hautequestt Filho, coordenador dos projetos da Associação de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cachoeirense, que também é idealizadora e apoiadora desta iniciativa. A referida Associação é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve inúmeros projetos de valorização da cultura capixaba no sul do estado desde 2000, quando foi fundada.

O projeto Caxambu na Escola do Quilombo tem o apoio financeiro do Funcultura, da Secretaria de Estado da Cultura - Secult, por meio dos editais 8/2021 (Seleção de projetos e concessão de prêmio para valorização dos patrimônios imateriais reconhecidos e registrados no Estado do Espírito Santo).
Fonte: Associação de Salvaguarda Do Patrimônio Imaterial Cachoeirense


ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE

ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE

Inventário Nacional de Referências Culturais da Festa Raiar da Liberdade

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Festa Raiar da Liberdade

2012





2012





2012





2012





2012





2012



2013





2013





2013





2013





2013





2014





2014





2014





2014


CAXAMBU
FAMÍLIA
ROSA
emirates
A Matriarca
Da
Família Rosa
Aos Seus 105 Anos
Saudades



2014





2014



2015





2015





2015





2015







2015



2016





2016





2016





2016





2016





2017





2017





2017





2017





2017



2017









2018





2018





2018





2018





2018





2019





2019





2019





2019





2019



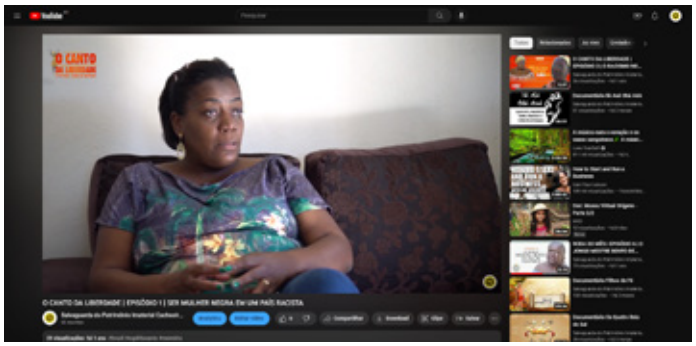




2020 e 2021

A festa não pôde ser realizada nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia de Covid-19. Nesses anos, foram realizados projetos online relativos ao Raiar da Liberdade. São eles:

Projeto O canto da Liberdade









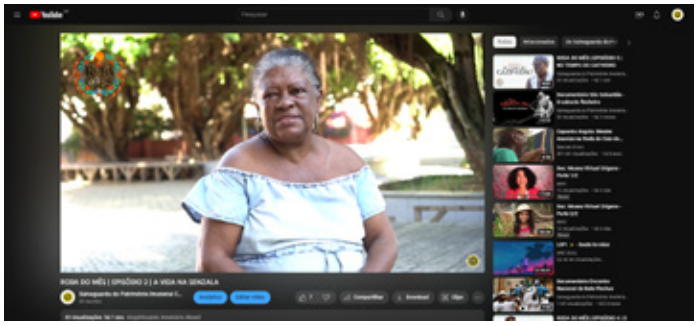
Confira todos os episódios em
https://www.youtube.com/playlist?list=PL2qWkoo_FDYn_gN2AhlZmE307dGNr3fdG

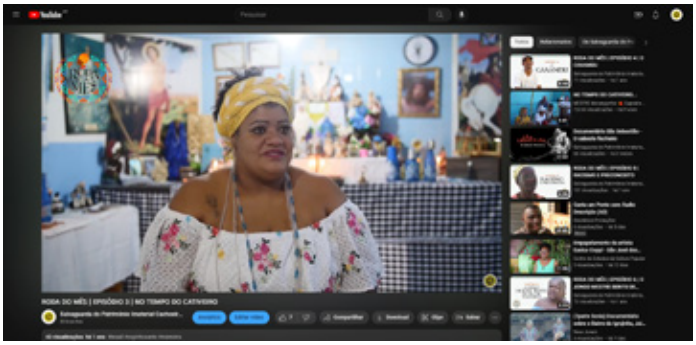
2020 e 2021

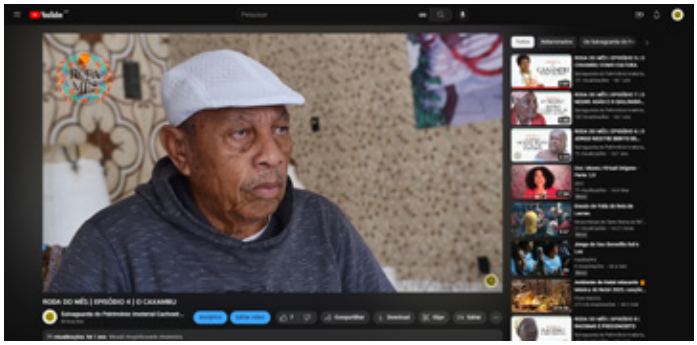
A festa não pôde ser realizada nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia de Covid-19. Nesses anos, foram realizados projetos online relativos ao Raiar da Liberdade. São eles:

Projeto Roda do Mês



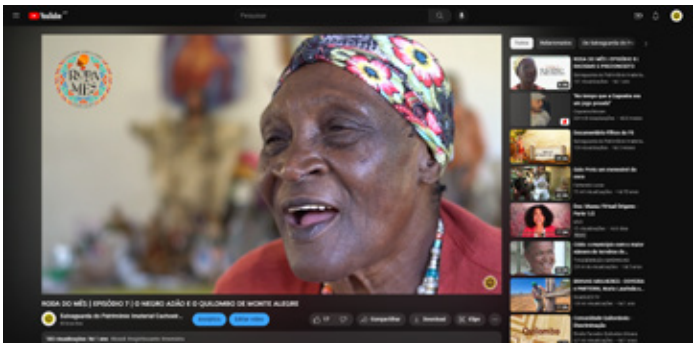


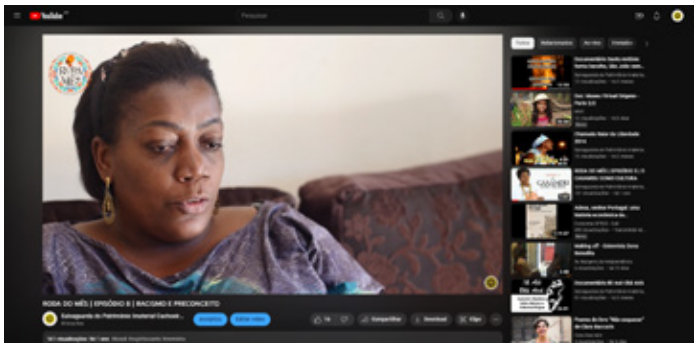










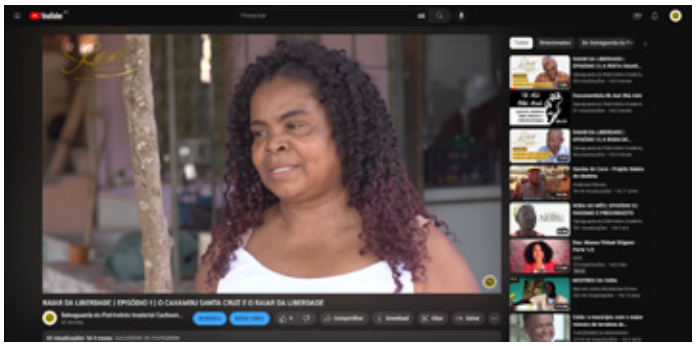


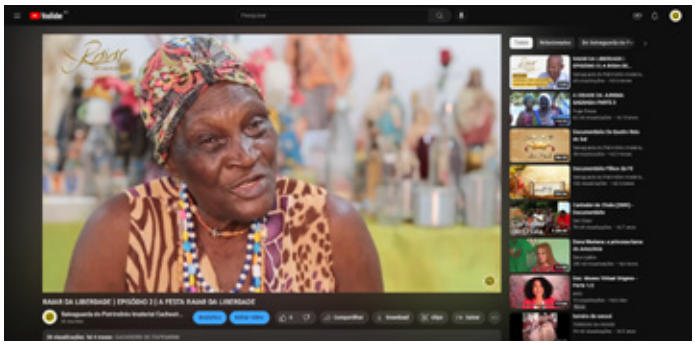
Confira todos os episódios em
https://www.youtube.com/playlist?list=PL2qWkoo_FDYmuUg9V5NpXqGzCyKVsNf7x

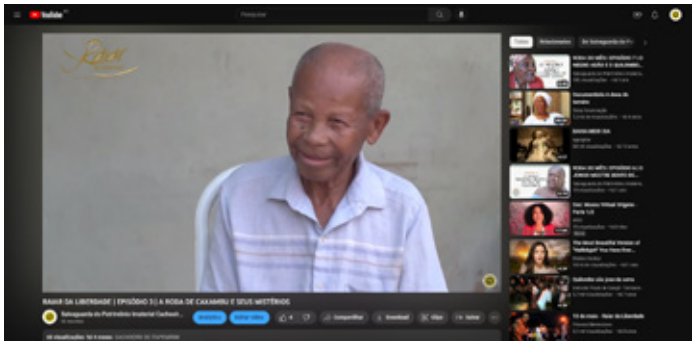
2020 e 2021

A festa não pôde ser realizada nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia de Covid-19. Nesses anos, foram realizados projetos online relativos ao Raiar da Liberdade. São eles:

Projeto Raiar da Liberdade





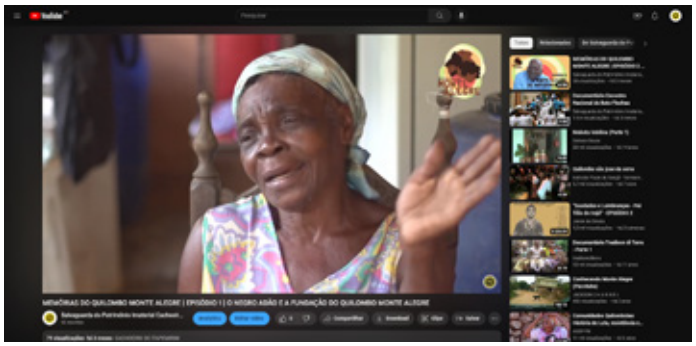


Confira todos os episódios em
https://youtube.com/playlist?list=PL2qWkoo_FDYlfF7M0XYB9vVjHXh_nmWyH

2020 e 2021

A festa não pôde ser realizada nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia de Covid-19. Nesses anos, foram realizados projetos online relativos ao Raiar da Liberdade. São eles:

Projeto Memórias do Quilombo Monte Alegre









Confira todos os episódios em
https://youtube.com/playlist?list=PL2qWkoo_FDYkeFWF68oMJ7JOjhZZnI7fd

2022





2022





2022





2022





2022








ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE



ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE

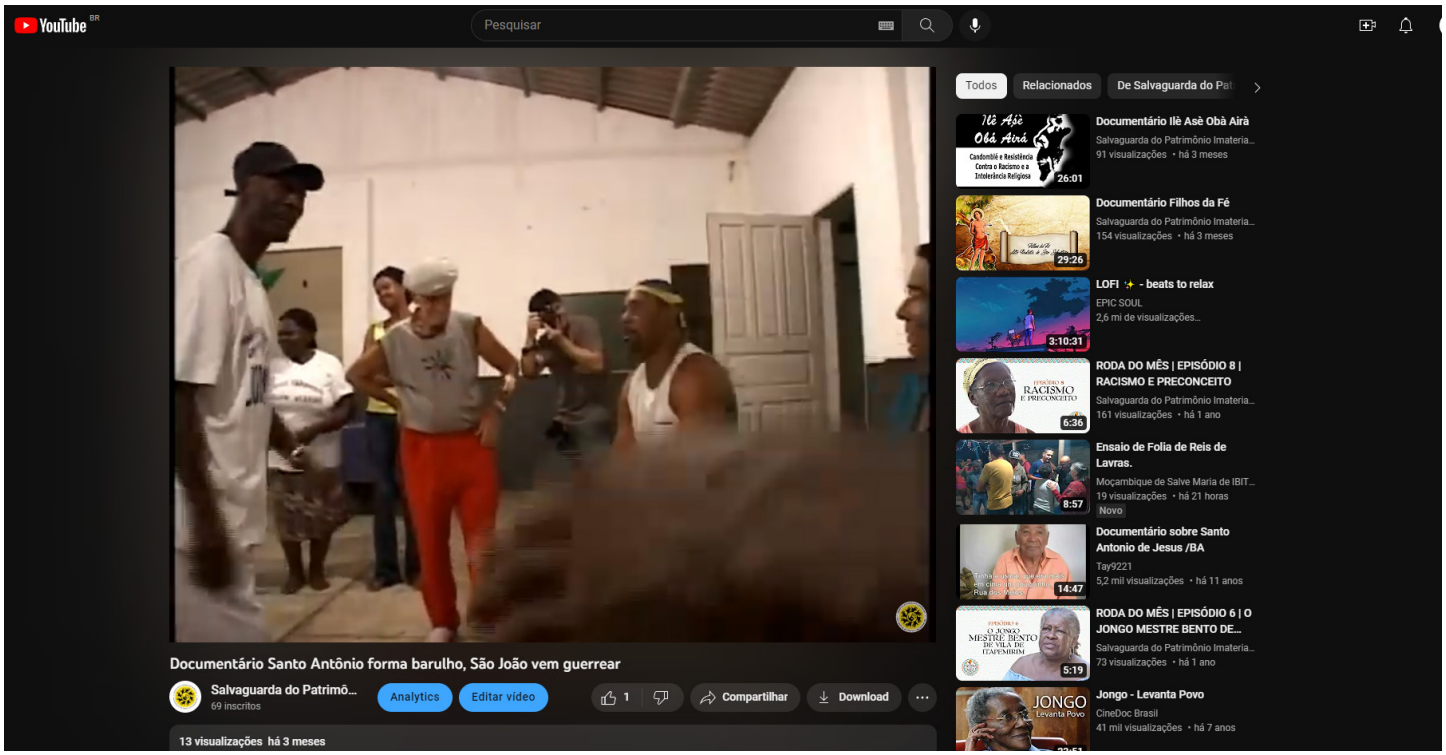
Inventário Nacional de Referências Culturais da Festa Raiar da Liberdade

REGISTROS AUDIOVISUAIS



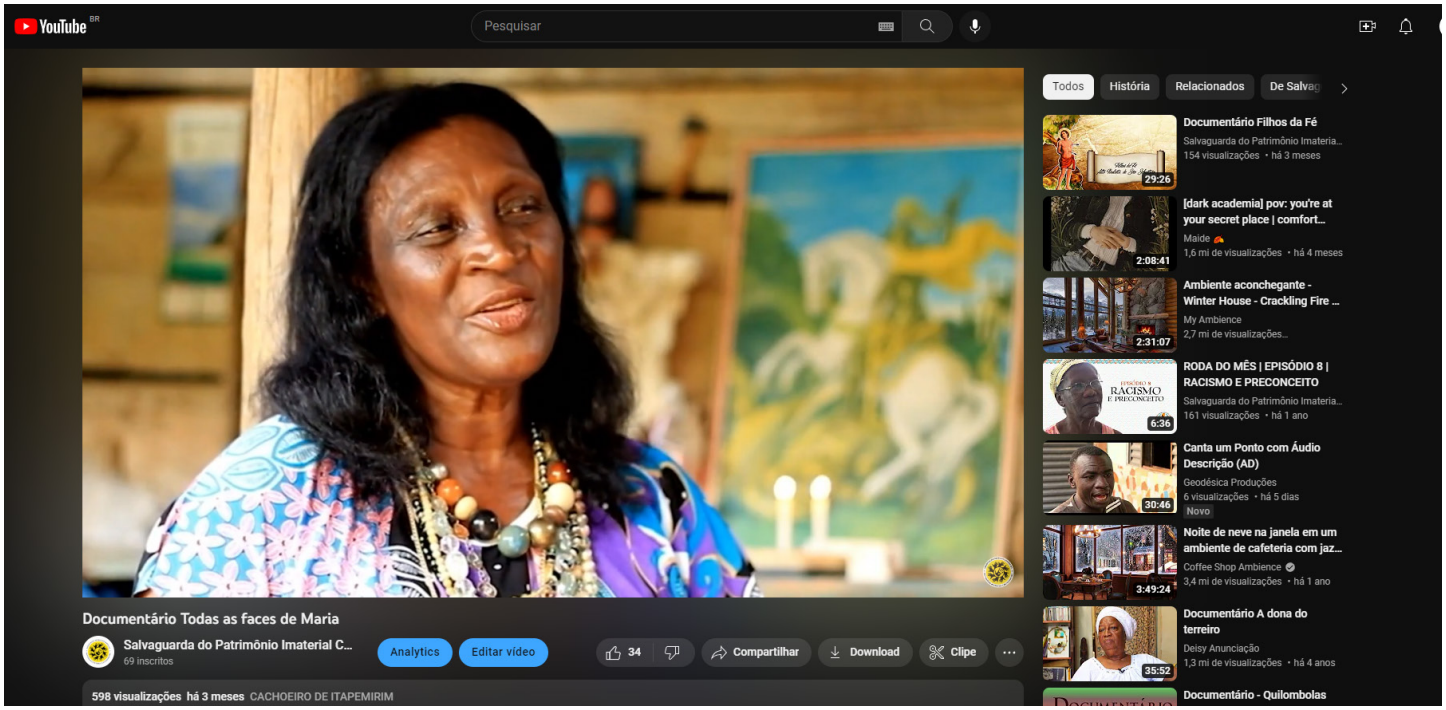
Documentários

Documentário
Santo Antônio Forma Barulho, São João vem guerrear



https://youtu.be/Pc_iR0fU1YI

Documentário
Todas as faces de Maria

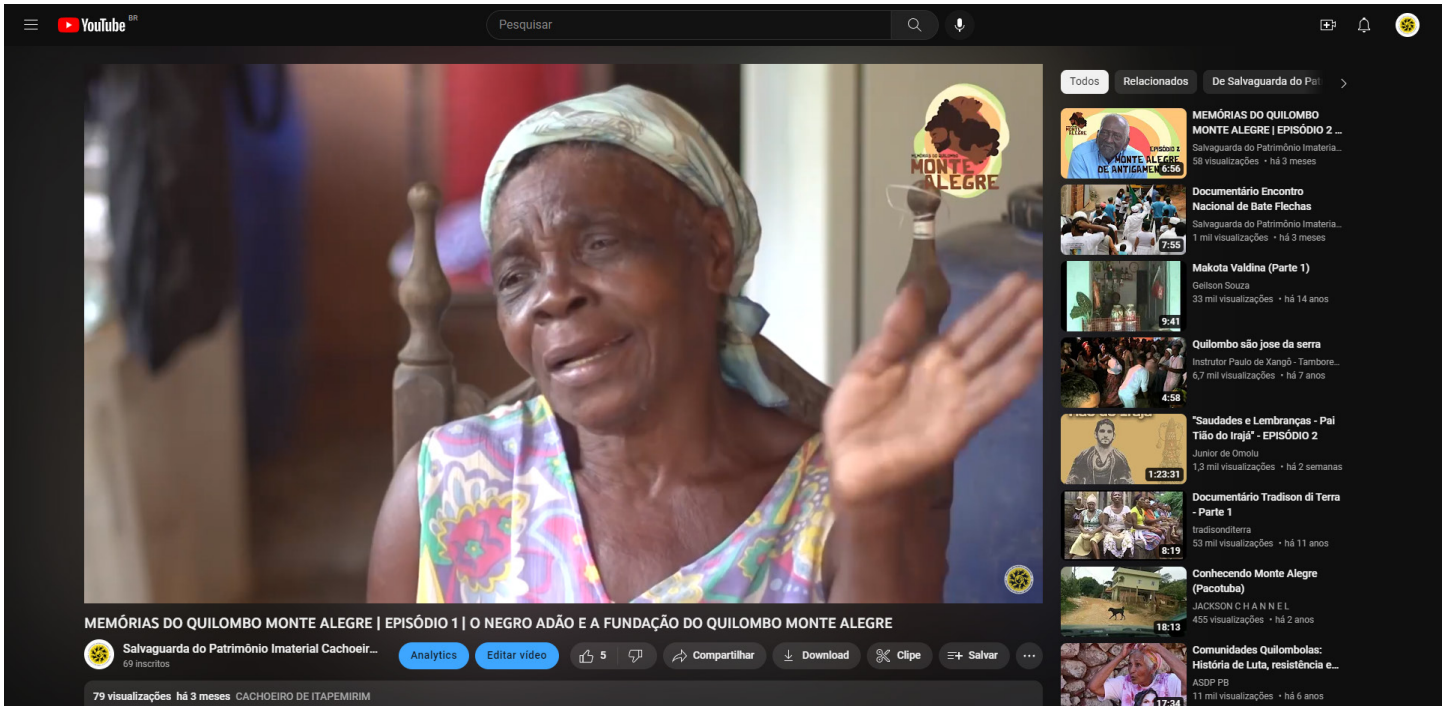


https://youtu.be/wAuZV2oUrbs



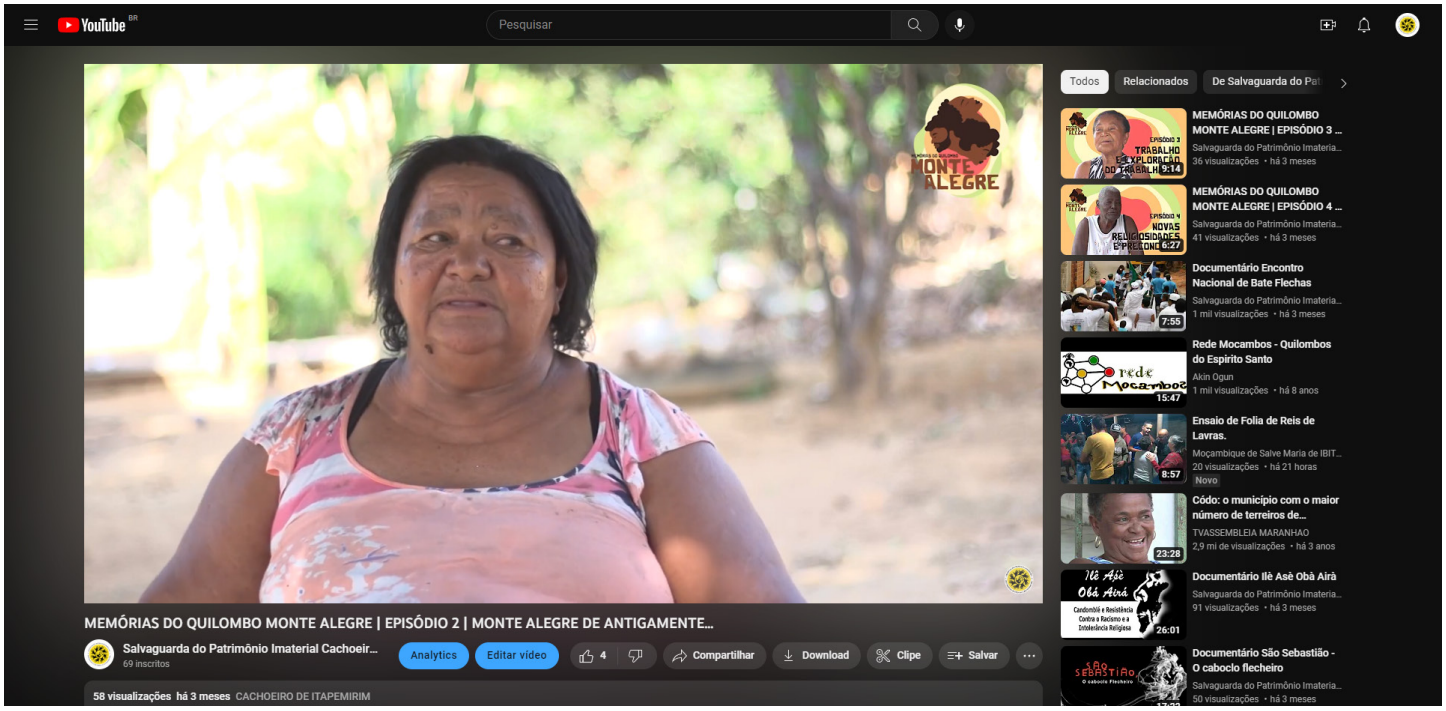
Séries de vídeos

Série de vídeos
Projeto Memórias do Quilombo Monte Alegre – 2021



Episódio 1: O Negro Adão e a fundação do Quilombo Monte Alegre

https://youtu.be/rgQa9p4iSxU



Episódio 2: Monte Alegre de antigamente

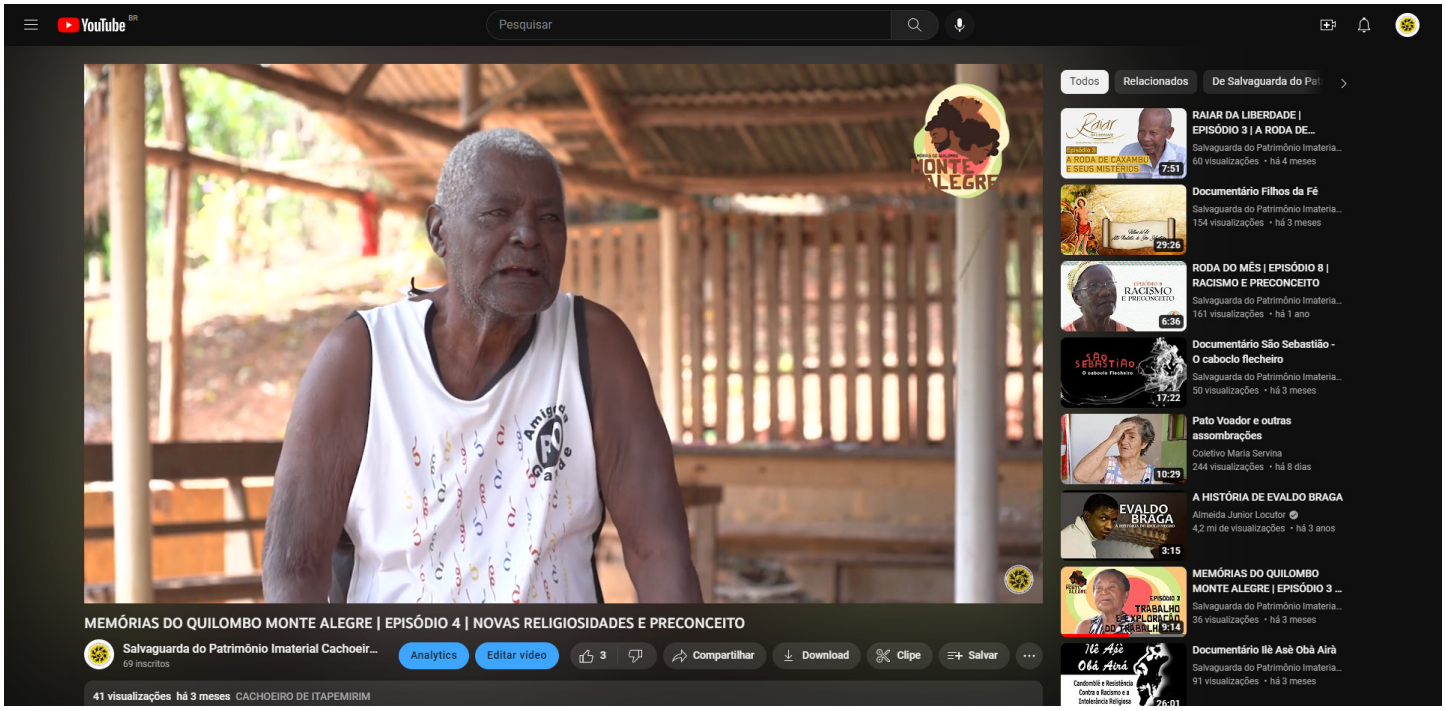
https://youtu.be/S5b9jA4rquw

Série de vídeos
Projeto Memórias do Quilombo Monte Alegre – 2021



Episódio 3: Trabalho e exploração do trabalhador

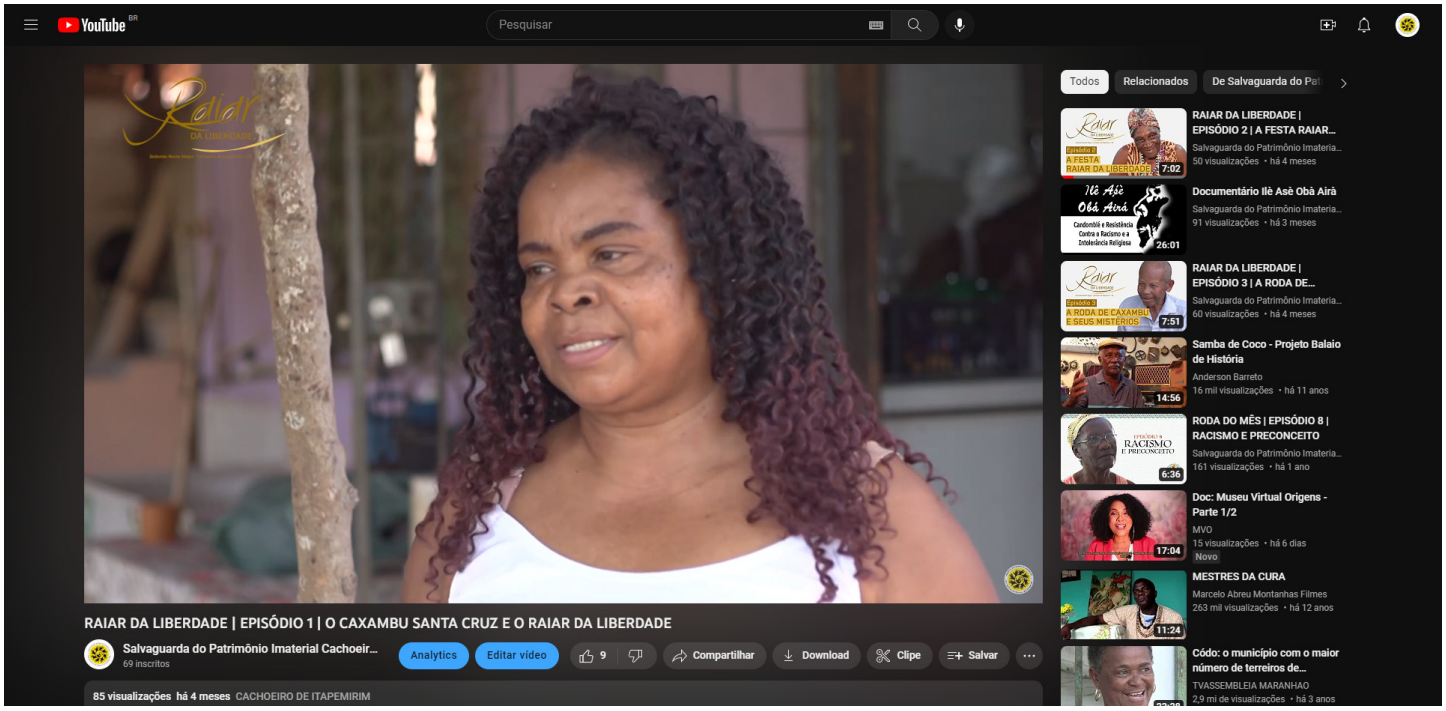
https://youtu.be/GpqDr-7DKXo



Episódio 4: Novas religiosidades e preconceito

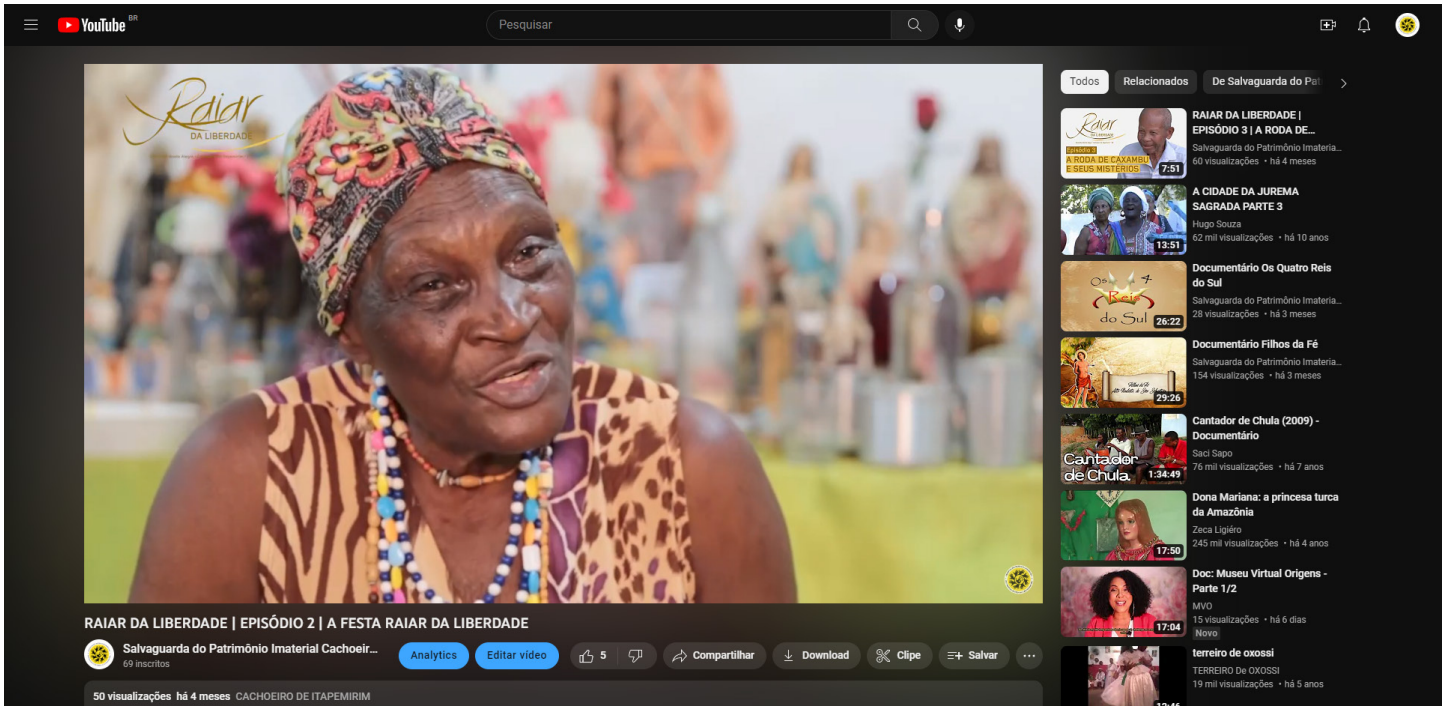
https://youtu.be/o7b2RbPF2hU

Série de vídeos
Projeto Raiar da Liberdade – 2021



Episódio 1: O Caxambu Santa Cruz e o Raiar da Liberdade

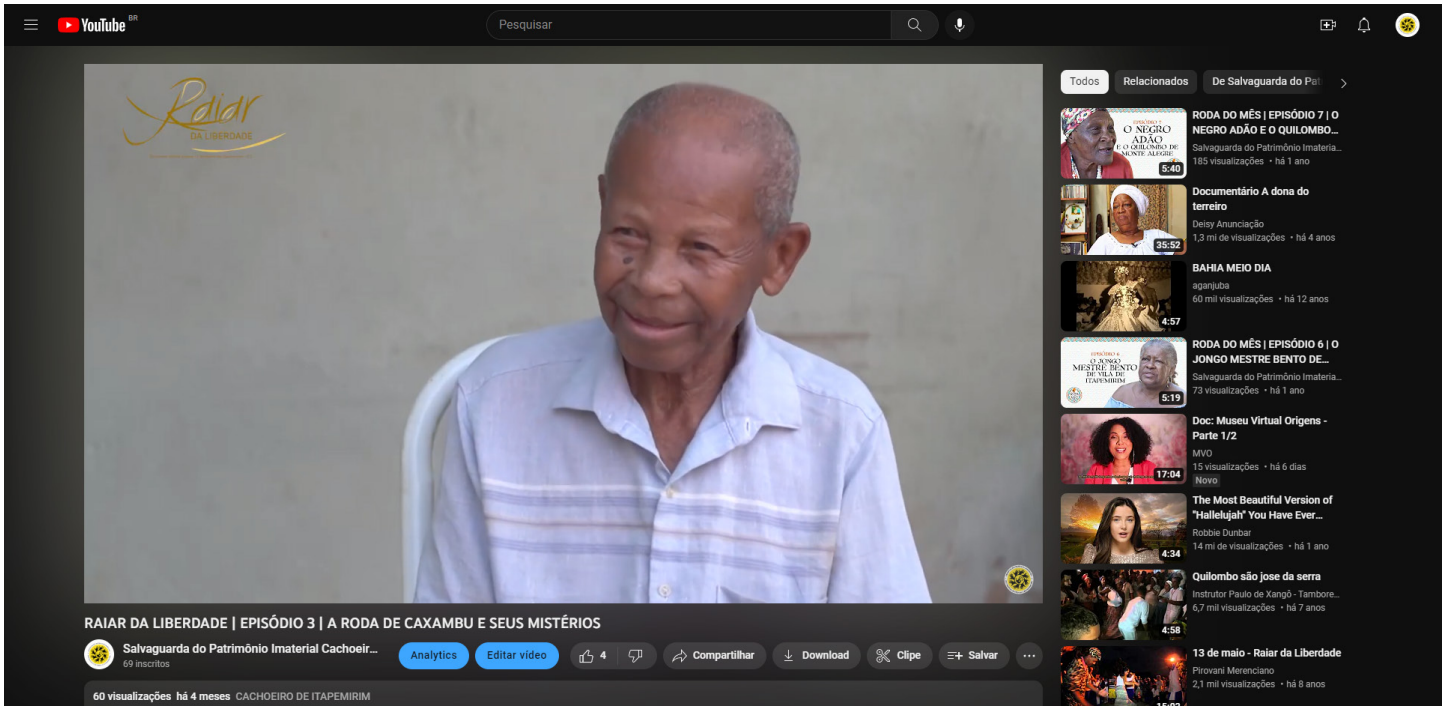
https://youtu.be/-7rXCvqiNc0



Episódio 2: A festa Raiar da Liberdade

https://www.youtube.com/watch?v=UkdSrkJKw0w

Série de vídeos
Projeto Raiar da Liberdade – 2021



Episódio 3: A roda de caxambu e seus mistérios

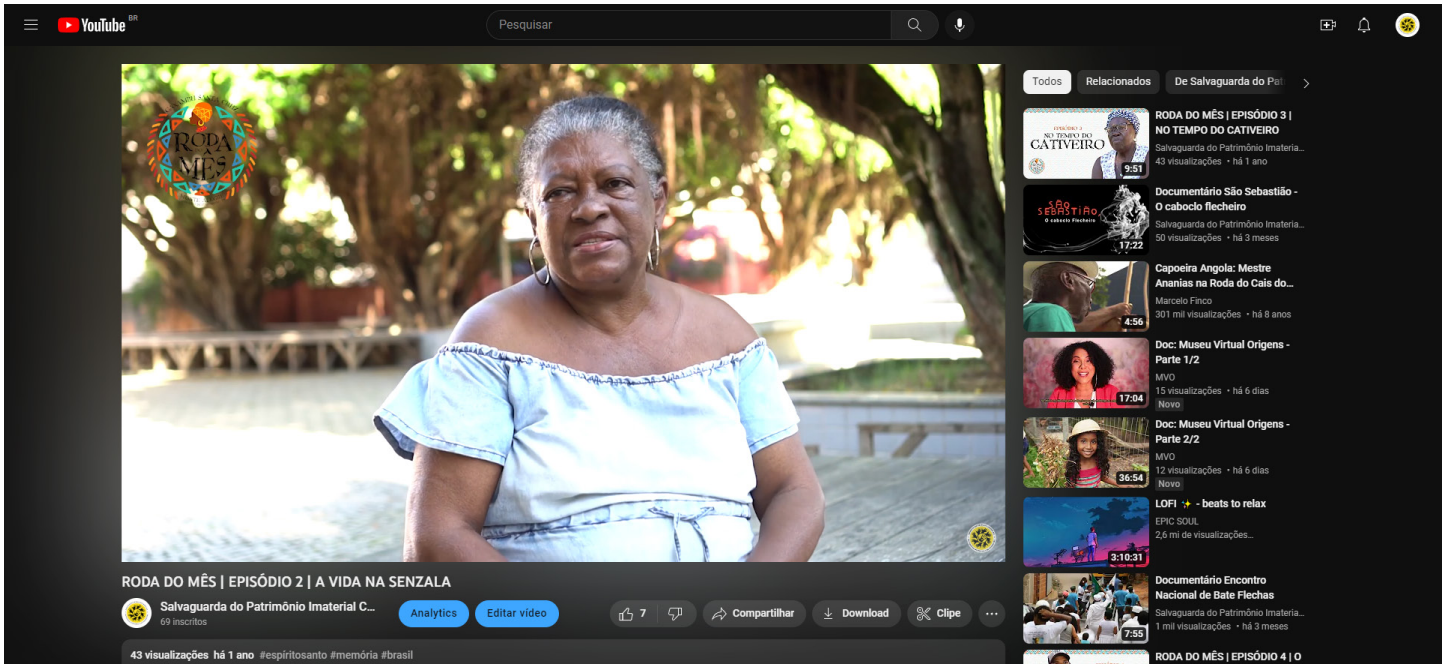
https://youtu.be/_gQ5HPWrx_Q

Série de vídeos
Projeto Roda do Mês – 2020



Episódio 1: Me dá licença para eu correr seu corpo inteiro

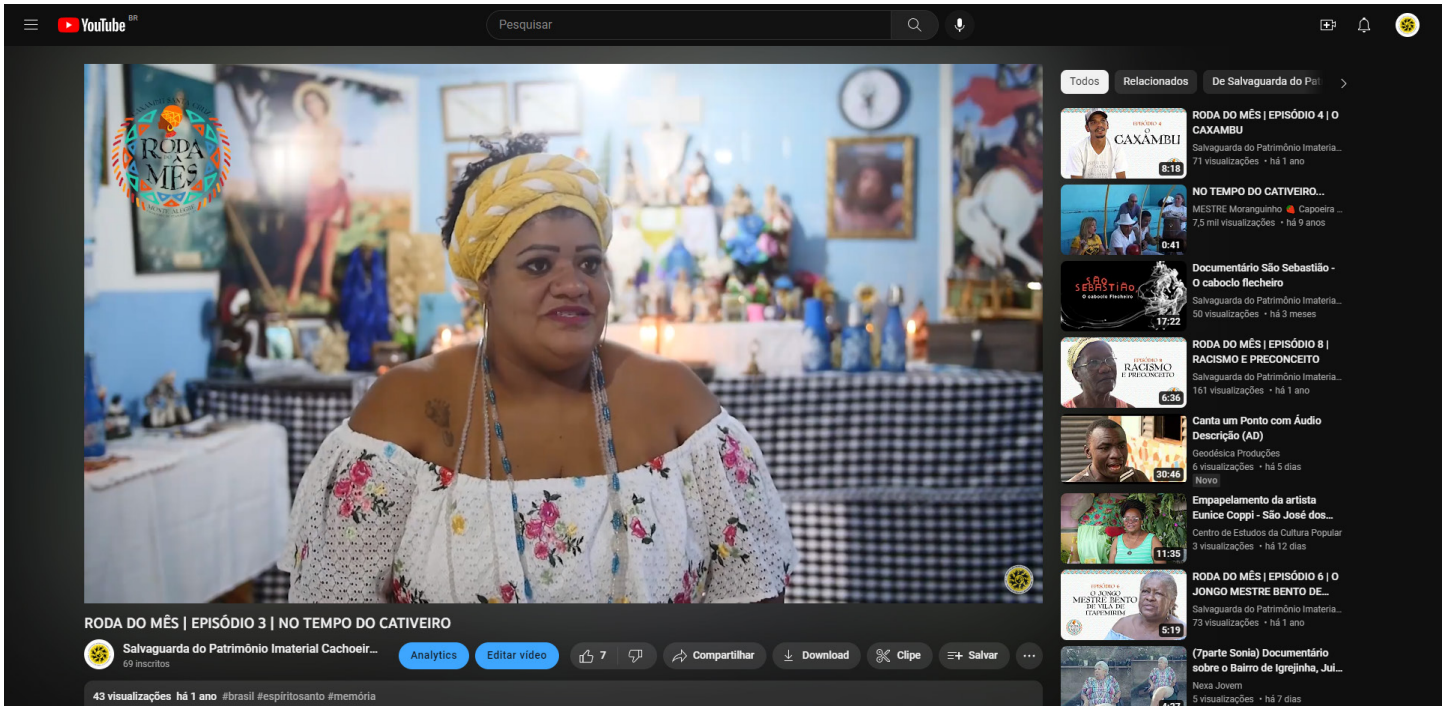
https://youtu.be/I7bHREENDzg



Episódio 2: A vida na senzala

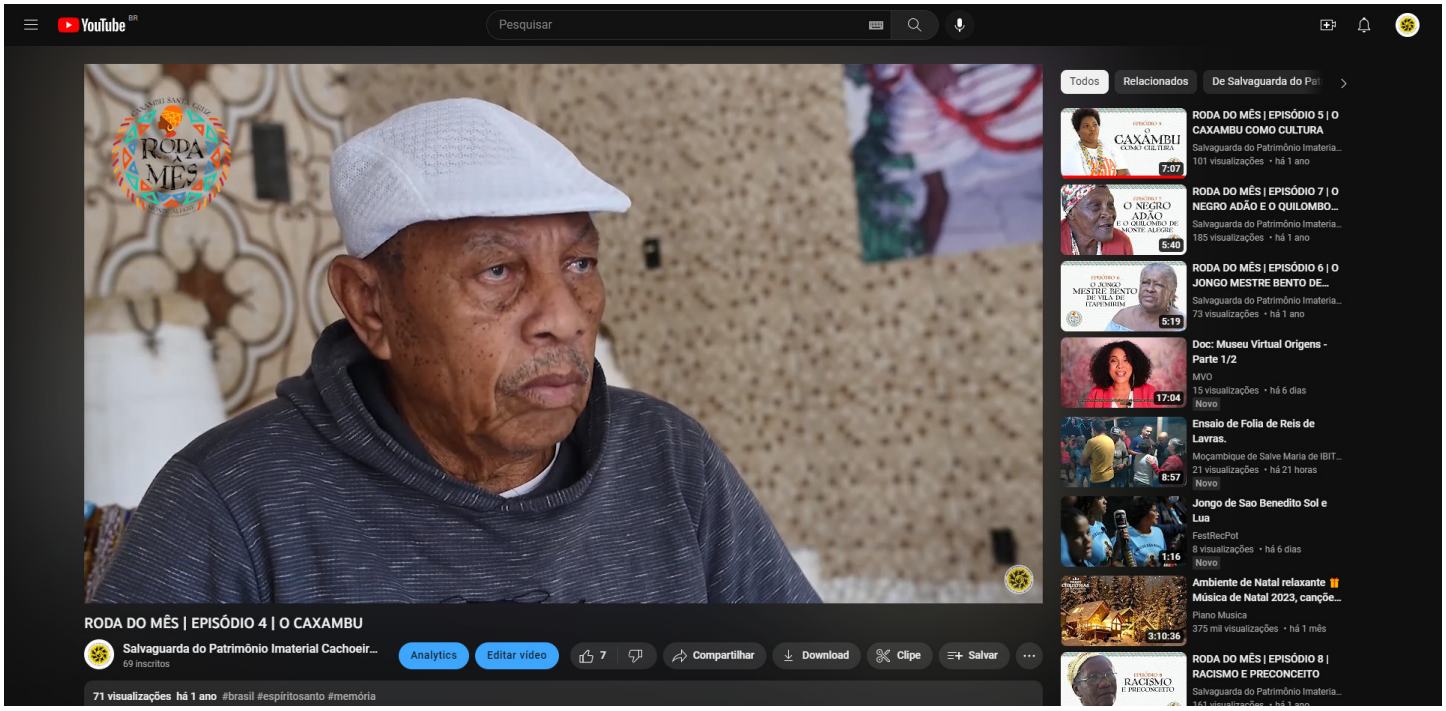
https://youtu.be/S5b9jA4rquw

Série de vídeos
Projeto Roda do Mês – 2020



Episódio 3: No tempo do cativeiro

https://youtu.be/RFBaHRPWotY



Episódio 4: O Caxambu

https://youtu.be/rj0EQM32A-I

Série de vídeos
Projeto Roda do Mês – 2020



Episódio 5: O Caxambu como cultura

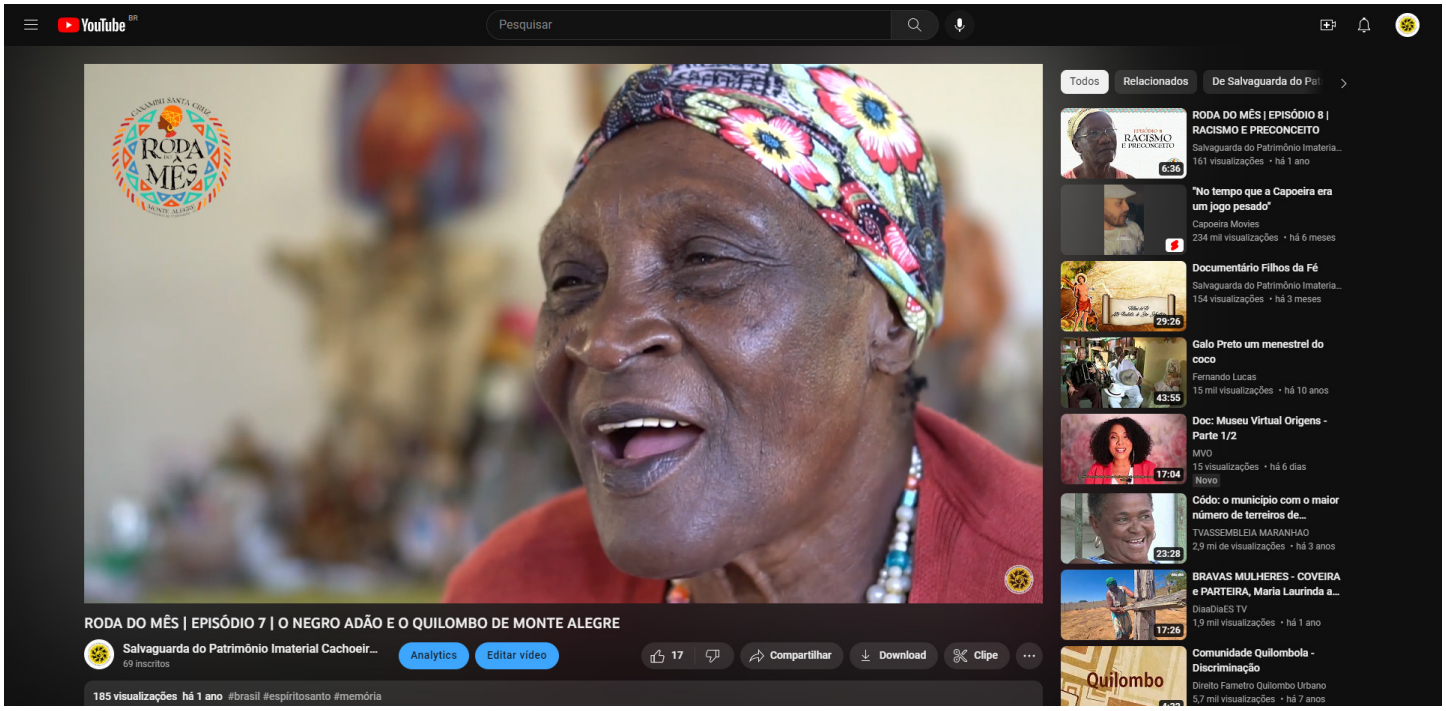
https://youtu.be/8D4GJnIK5Q0



Episódio 6: O Jongo Mestre Bento de Vila de Itapemirim

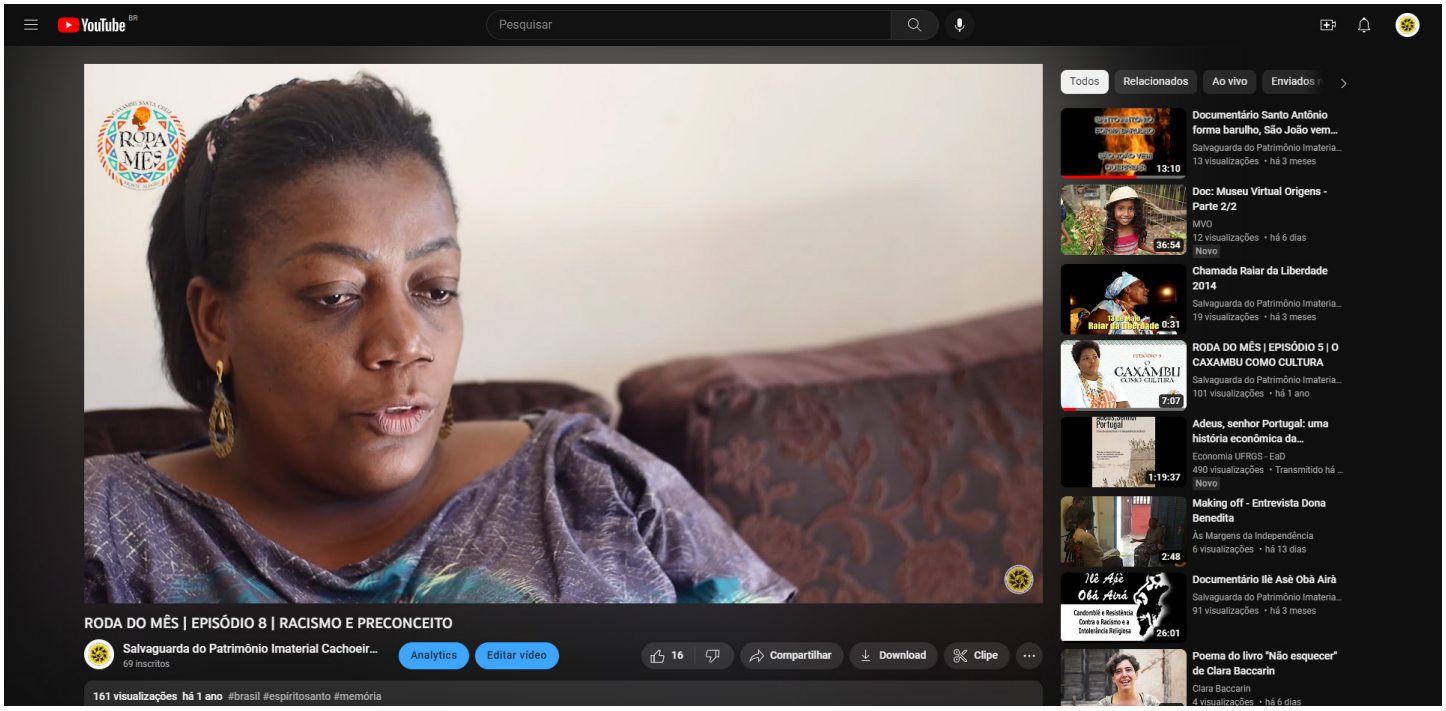
https://youtu.be/SZDmgUSvz4w

Série de vídeos
Projeto Roda do Mês – 2020



Episódio 7: O Negro Adão e o Quilombo Monte Alegre

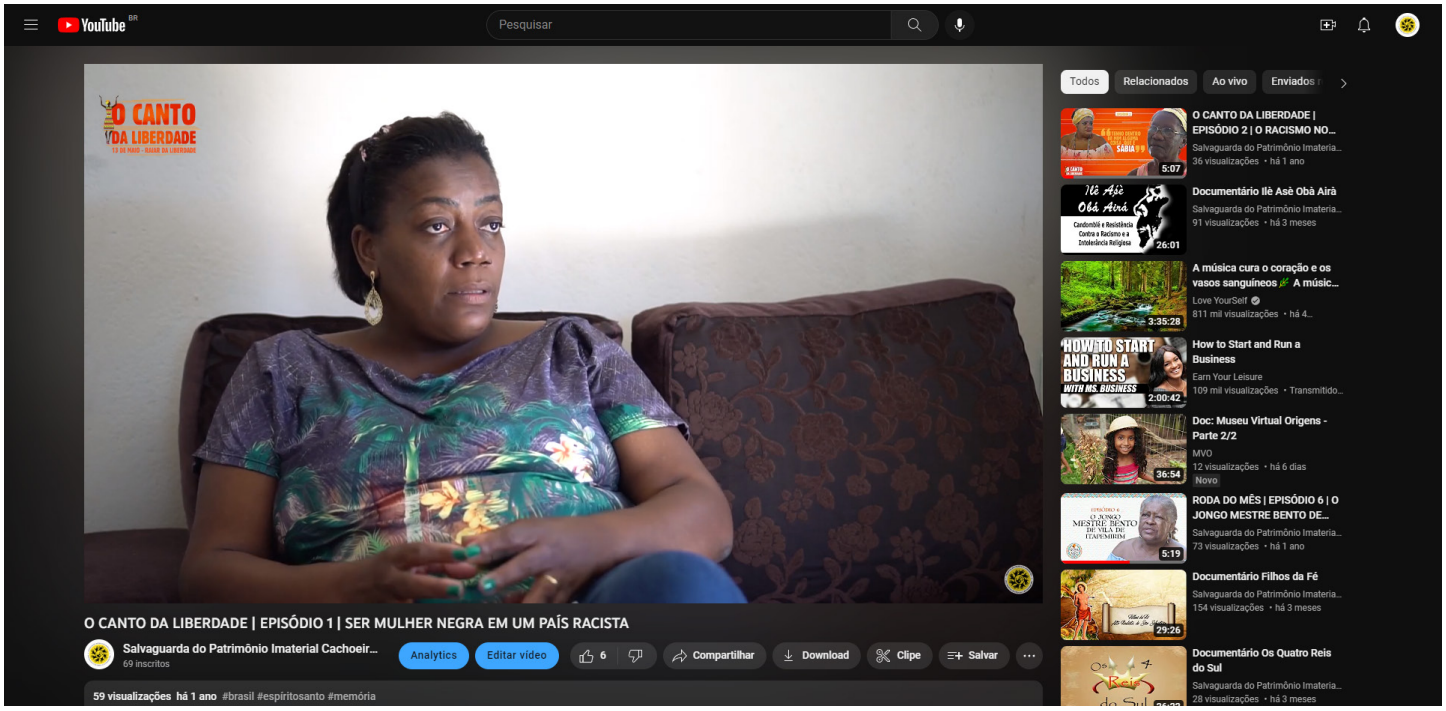
https://youtu.be/09YWoGkxtFQ



Episódio 8: Racismo e preconceito

https://youtu.be/6zK-j87d4Q0

Série de vídeos
Projeto O canto da Liberdade – 2020



Episódio 1: Ser mulher negra em um país racista

https://youtu.be/hNhaZP30Tf8



Episódio 2: O Racismo no Espírito Santo e no Brasil

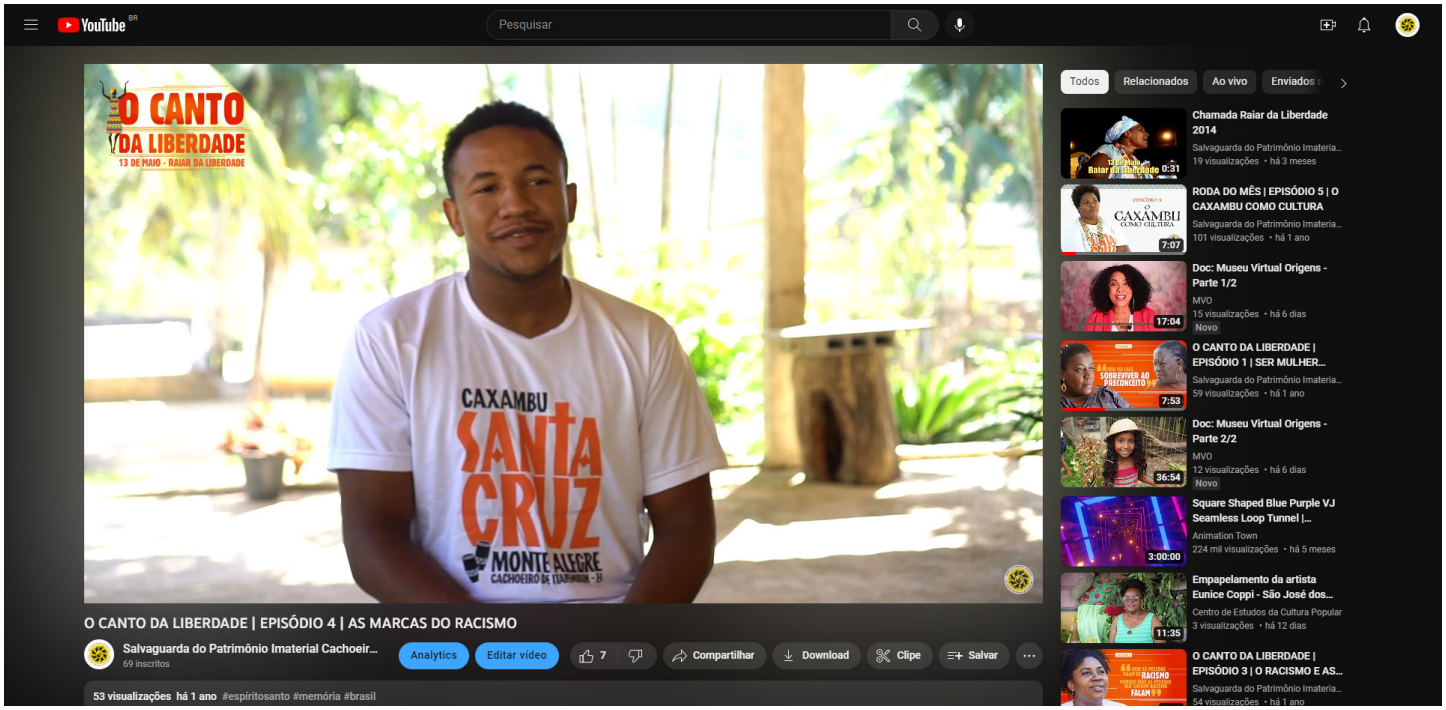
https://youtu.be/HNEWkDKZZTU

Série de vídeos
Projeto O canto da Liberdade – 2020



Episódio 3: Racismo e as mulheres negra caxambuzerias

https://youtu.be/f6NH0qQYFn8



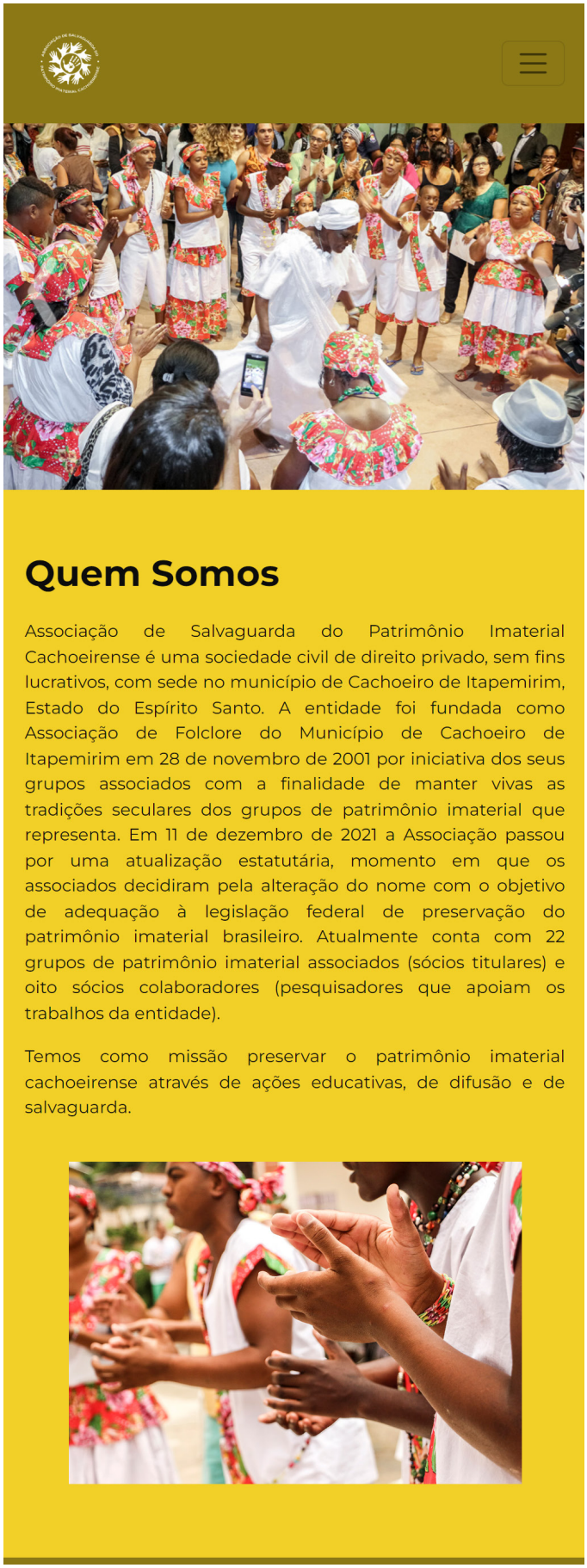
Episódio 4: As marcas do racismo

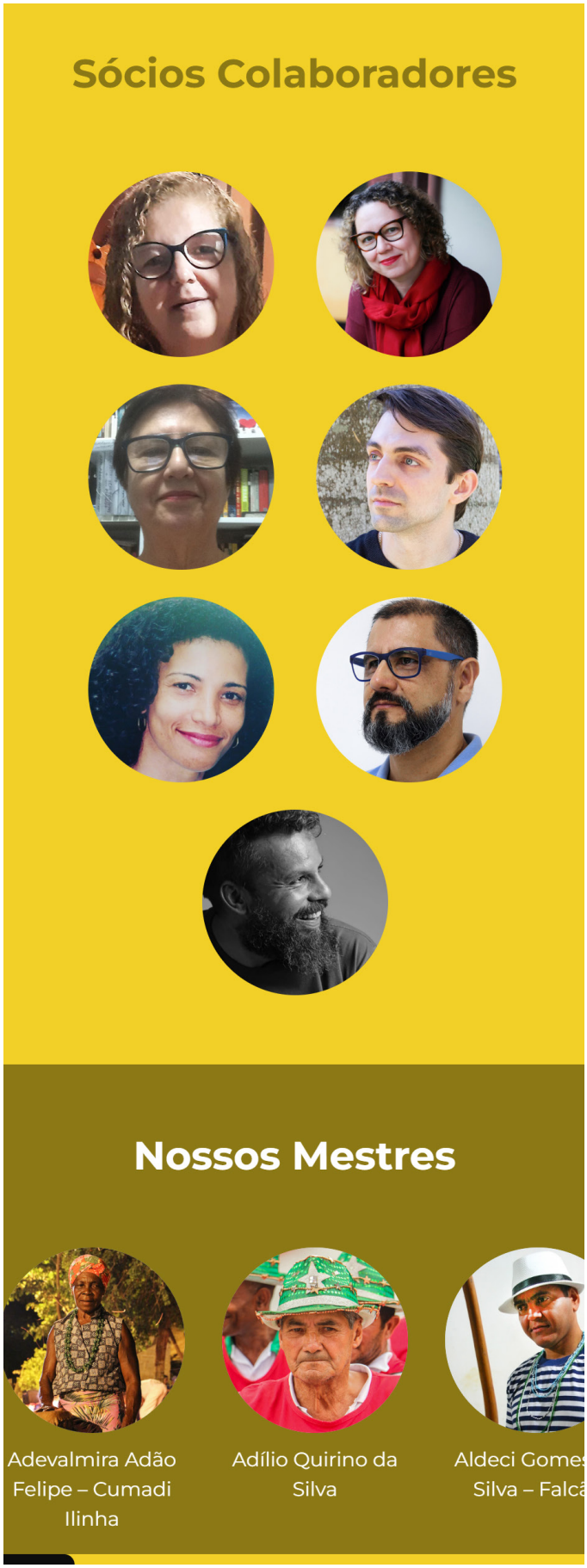
https://youtu.be/2VfNjtjR1wY



Website

Website



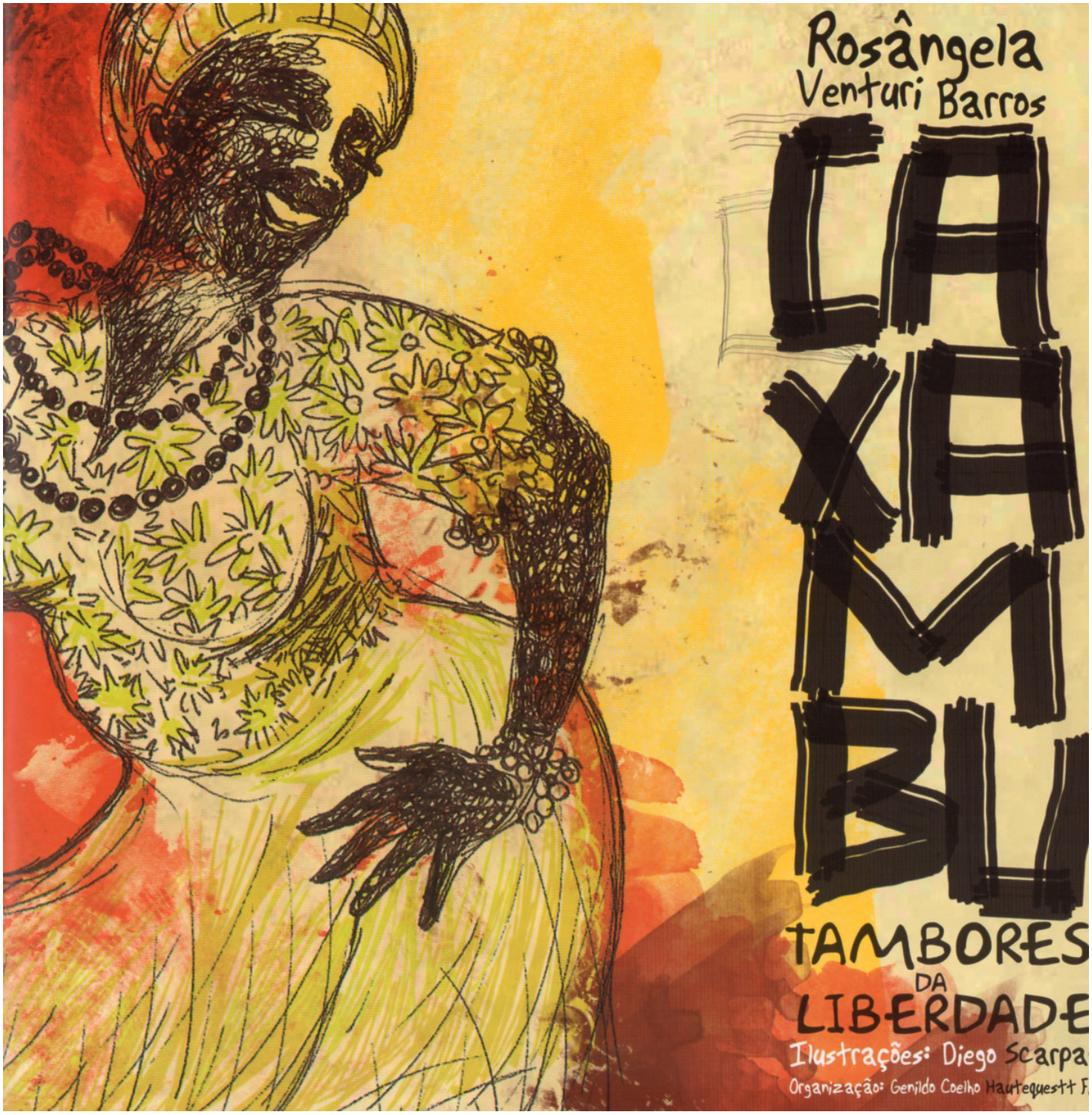


https://afci.site/



Livros impressos e digitais

Livros impressos e digitais



BARROS, Rosângela Venturi; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho; BARBIERI, Diego Scarparo. Caxambu: Tambores da Liberdade. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2014.

https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Livro-Caxambu.pdf

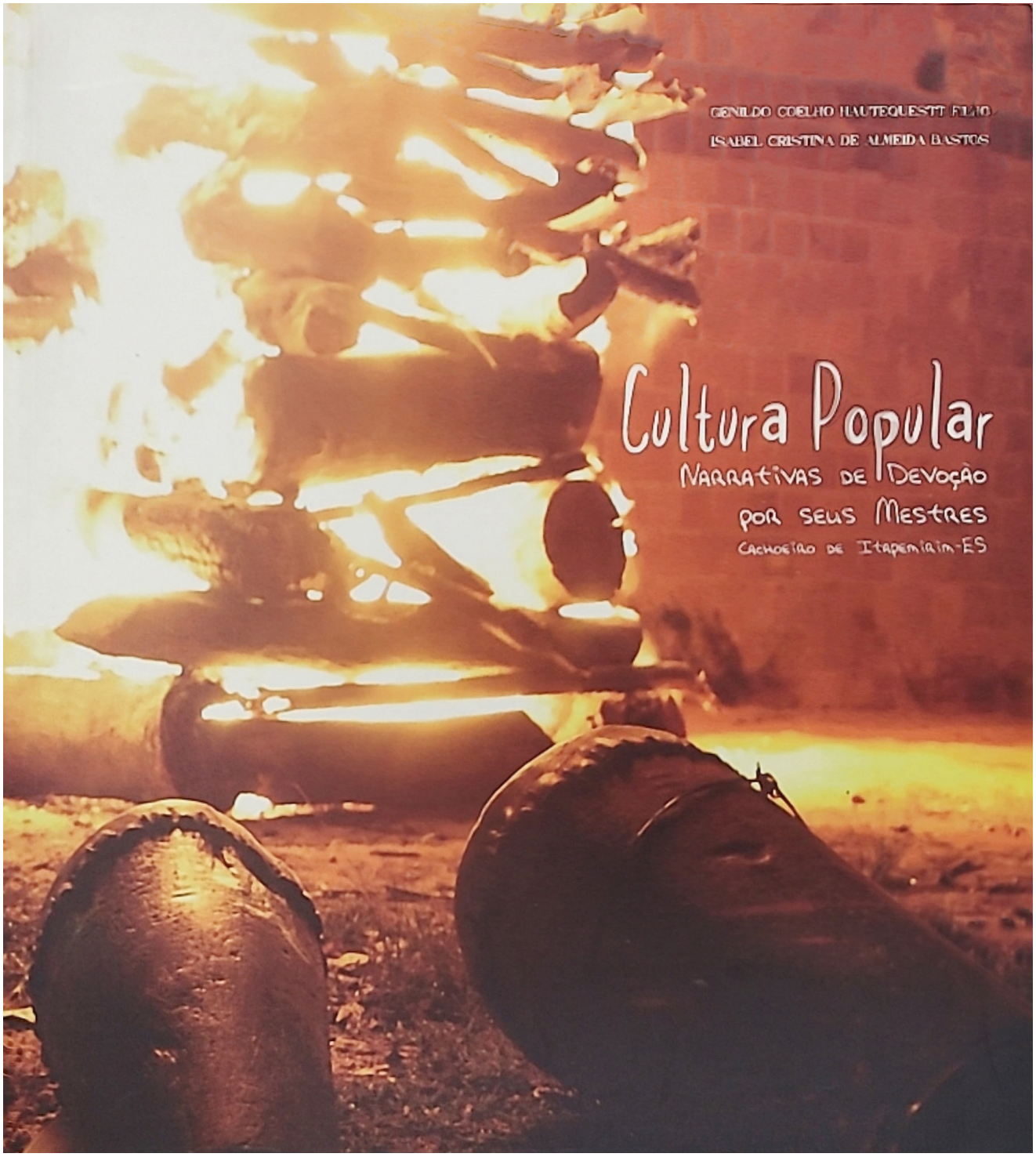
Livros impressos e digitais



BARROS, Rosângela Venturi; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. Palavra de Mestre. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2012.

https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Palavra-de-Mestre.pdf

Livros impressos e digitais



HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho; BASTOS, Isabel Cristina de Almeida. Cultura Popular: Narrativas de devoção por seus mestres. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2012.

Disponível em breve no site da Associação.

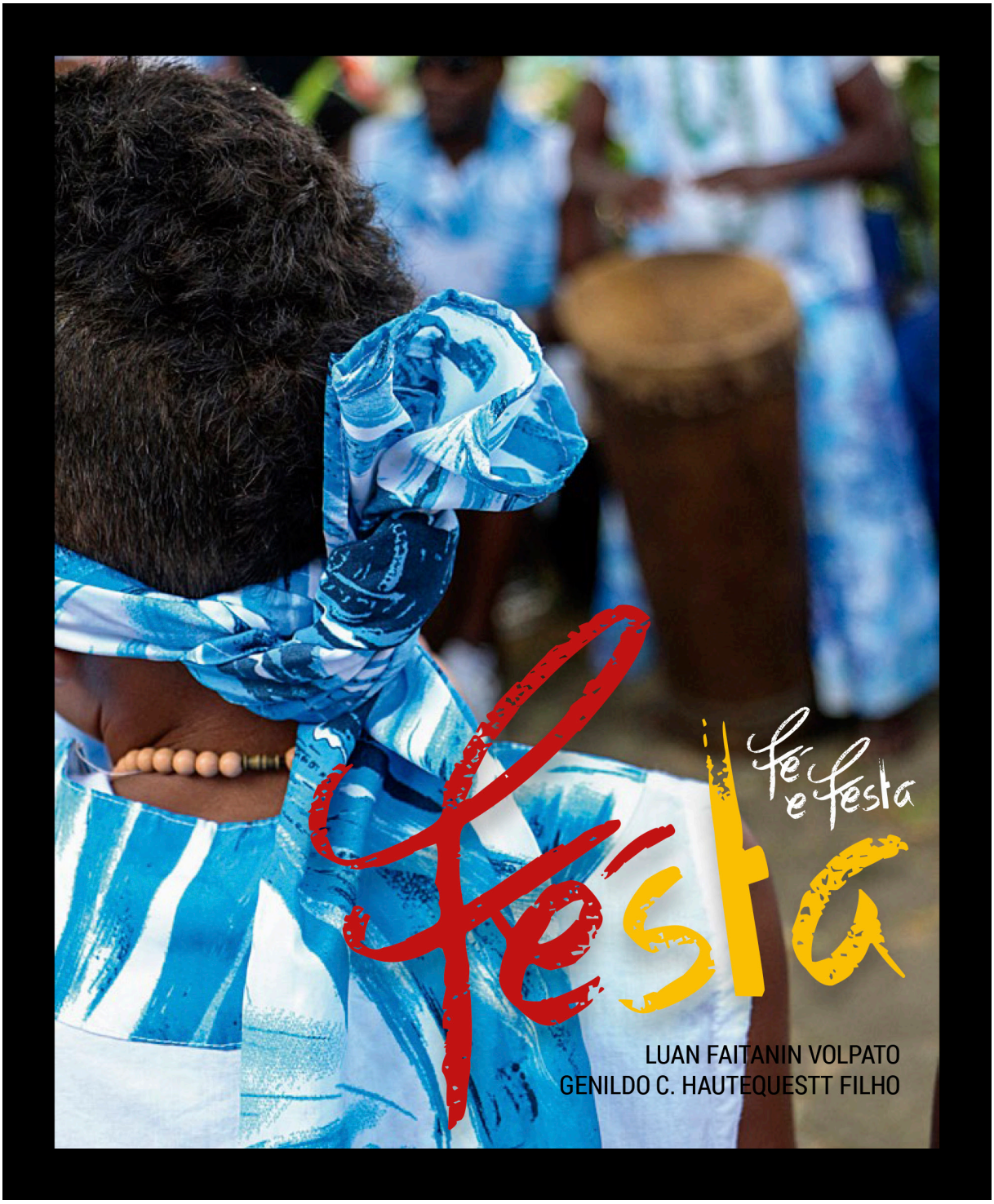
Livros impressos e digitais



HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. Todas as faces de Maria. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2012.

https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Todas-as-faces-de-Maria.pdf

Livros impressos e digitais



VOLPATO, Luan Faitanin; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. Fésta: Fé e Festa. Cachoeiro de Itapemirim-ES: Gracal, 2018.

https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Livro-Festa-Fe-e-festa-1.pdf



Projetos diversos

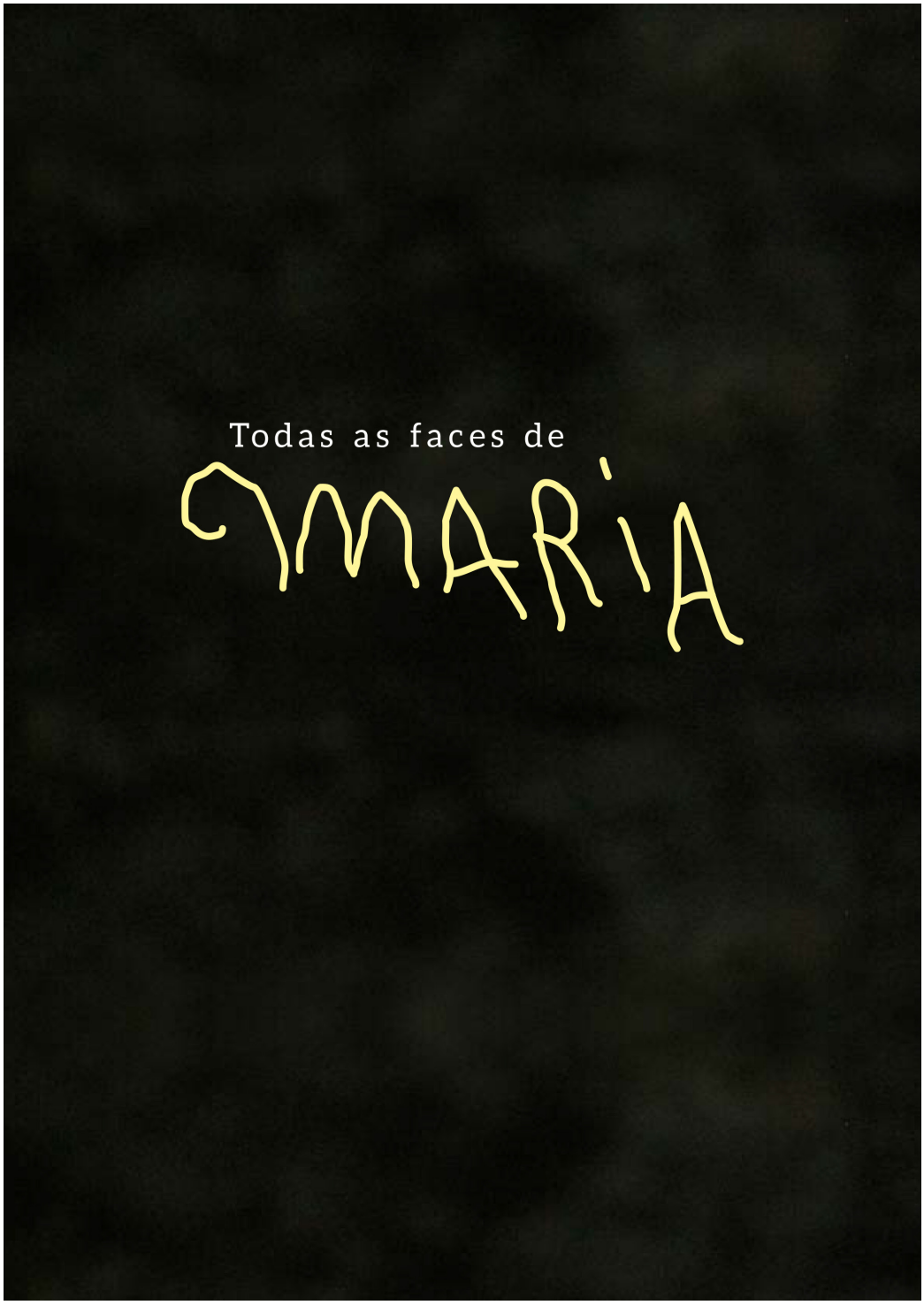
Projetos diversos



Meninas Bordadeiras de Monte Alegre

https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Livreto-Meninas-Bordadeiras-de-Monte-Alegre.pdf

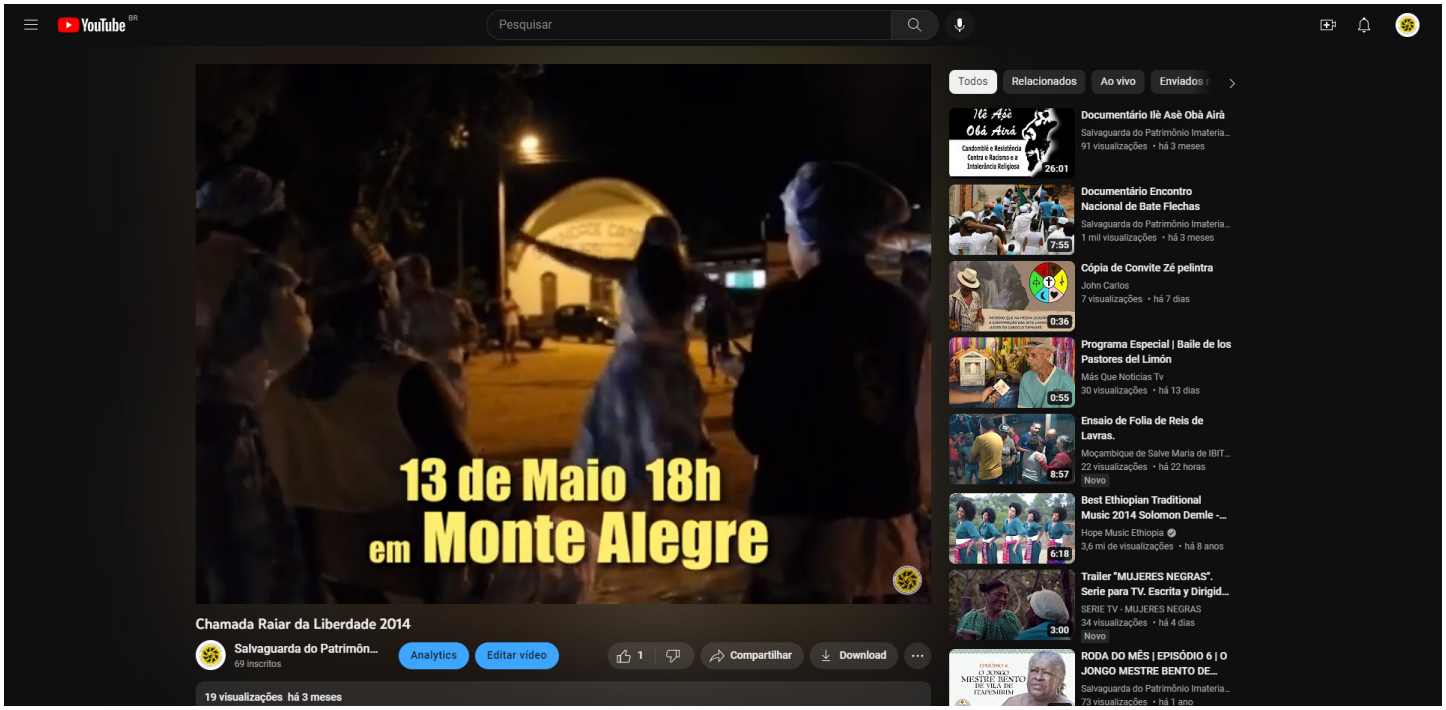
Projetos diversos



Exposição Todas as Faces de Maria

https://afci.site/wp-content/uploads/2022/09/Exposicao-Todas-as-faces-de-Maria.pdf

Projetos diversos



Chamada para TV: Festa Raiar da Liberdade 2014

https://youtu.be/tf9Z_pjfeLc


ASSOCIAÇÃO DE SALVAGUARDA DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE